FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.094 — SÁBADO, 3 DE MAIO DE 2025 — R$ 7,90

Escândalo da fraude no INSS derruba Carlos Lupi, ministro da Previdência

Pedido de demissão ocorre após reunião com Lula (PT); ex-deputado Wolney Queiroz (PDT-PE) assume vaga

O ministro da Previdência, Carlos Lupi, não resistiu ao escândalo dos descontos irregulares em benefícios do INSS e pediu demissão ontem, após reunião com o presidente Lula (PT). "Tomo esta decisão com a certeza de que meu nome não foi citado em nenhum momento nas investigações em curso", escreveu.

O ex-deputado federal Wolney Queiroz (PDT-PE), até então secretário-executivo da Previdência, é o novo titular da pasta.

Na avaliação do governo, Lupi não agiu para deter o problema e não respondeu à crise como deveria, após ação da PF expor o caso, que também derrubou o então presidente do INSS.

Em entrevista à **Folha** nesta semana, o agora ex-ministro disse ter certeza de que havia "safadeza de muita gente" e negou omissão. Um dos fundadores do PDT, Lupi foi ministro do Trabalho das gestões Lula 2 e Dilma Rousseff (PT), que deixou em 2011 após denúncias de favorecimento de ONGs.

11
ministros, incluindo Carlos Lupi, deixaram o governo Lula (PT) no terceiro mandato do petista, iniciado em janeiro de 2023

Ontem, antes da reunião com Lupi, o presidente recebeu a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, cuja demissão do governo é dada como certa no Planalto. **Mercado A11 e A12**

Adriana Fernandes
CPI da corrupção no INSS já está nas ruas A3


Bombeiro instala chaminé no telhado da Capela Sistina, no Vaticano, em preparação para o conclave, que começa no dia 7 Guglielmo Mangiapane/Reuters

ilustrada
LADY GAGA VOLTA AO PAÍS EM SHOW EM COPACABANA
'Mãe monstro' se apresenta hoje em palco maior do que o de Madonna; TV fará transmissão **B6 a B8**

dias melhores
ENTREGADOR ACHA DONO DE R$ 1.000 PERDIDOS
Morador do Recife fez divulgação em redes sociais; vendedor de frutas havia esquecido dinheiro do chefe **A31**

João Montanaro


folhinha
COMO ERAM OS DINOS DO BRASIL NO PASSADO
Conheça as particularidades destes répteis que habitaram o país há centenas de milhões de anos **C1**

China diz que avalia negociar tarifas com EUA, e Bolsas fecham em alta

O Ministério do Comércio da China afirmou ontem que o governo americano "transmitiu mensagens por meio de canais relevantes" e que Pequim avalia aceitar uma negociação tarifária com Washington. O porta-voz da pasta disse que "usar as negociações para tentar coerção ou extorsão não funcionará com a China".

Diante da expectativa, o dólar fechou o dia com queda de 0,35%, a R$ 5,65. Índices americanos, europeus e asiáticos fecharam em alta. A Bolsa brasileira teve variação de 0,04%, aos 135.133 pontos. **Mercado A16**

Depois de alerta sobre taxas, Bezos deve vender US$ 4,7 bi em ações da Amazon **A16**

José Simão
Semana para ficar de olho na chaminé do Vaticano

Semana animada: na quarta-feira começa o conclave. Pra eleger o novo papa! E como diz um tuiteiro: "só reconheço o novo papa se for com a Ilze anunciando". Eu também! Se não for a Ilze anunciando o novo papa, eu mudo de religião! Rarará! **Ilustrada B10**

Após congelar recursos, Trump diz que vai tirar isenção fiscal de Harvard

Em nova ofensiva à Harvard, o presidente americano Donald Trump disse em sua rede social que vai tirar a isenção fiscal da instituição. Ele já congelou recursos federais porque a universidade se negou a auditar a opinião de professores. **Mundo A24**

Bahia recusa plano para desocupar áreas de facções

O governo da Bahia, chefiado por Jerônimo Rodrigues (PT), rejeitou projeto-piloto da gestão Lula (PT) para desocupar áreas controladas pelo crime organizado, pois não se convenceu de que a intervenção resolveria a questão. Agora, o governo negocia implantar o programa no RN. **Cotidiano A29**

EDITORIAIS **A2**

Venda de sentenças precisa ser punida com o rigor da lei Acerca de apuração da PF.

Temor com clima segue alto, apesar de erosão Sobre risco percebido, segundo o Datafolha.



JHSF
SURPREENDENTE
catarina
fashion outlet
O maior outlet da América do Sul.

Eufrázio

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Venda de sentenças precisa ser punida com o rigor da lei

Investigações sobre corrupção dentro do Judiciário afetam ao menos 14 tribunais do país, o que sugere a necessidade de serem reforçados os mecanismos de transparência e controle dentro desse Poder

Foi concluído o inquérito da Polícia Federal que investiga um suposto esquema de venda de decisões no Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul.

De acordo com o relatório policial, participariam dessa organização criminosa nada menos que sete desembargadores (dois dos quais aposentados) e um conselheiro do Tribunal de Contas do estado, entre outros suspeitos.

A quebra do sigilo de comunicações levou a PF a acreditar que muitas das negociações ilícitas tenham ocorrido com a intermediação de filhos dos desembargadores e, mais grave, que a corrupção tenha alcançado membros do Superior Tribunal de Justiça.

Em depoimentos, alguns dos envolvidos negaram qualquer irregularidade em suas condutas e, se um processo for instaurado, terão a oportunidade de apresentar suas explicações.

Por causa da menção a integrantes do STJ, caberá à Procuradoria-Geral da República decidir se levará o caso adiante, com a formalização de denúncia no Supremo Tribunal Federal. Espera-se que a PGR esteja atenta a esse episódio, pois crimes dessa natureza, se comprovados, não podem passar sem resposta firme.

Em uma república, o Judiciário é o órgão responsável por solucionar conflitos entre pelo menos duas partes. Sua imparcialidade, simbolizada por uma figura de olhos vendados, é condição necessária para que os cidadãos confiem em sua atuação e aceitem pacificamente o desfecho determinado em uma sentença.

Violar esse princípio, portanto, não representa uma ofensa somente a quem se viu prejudicado em um caso concreto; representa uma agressão contra a própria ideia de Justiça e, por consequência, também contra um pilar do Estado democrático de Direito.

Vistas por esse ângulo, as suspeitas em Mato Grosso do Sul já são deploráveis o bastante, mas, infelizmente, estão longe de encerrar todas as fontes de preocupação dentro do Poder Judiciário.

Existem no país ao menos 14 tribunais envolvidos em episódios de venda de decisões judiciais. São casos ligados a magistrados da ativa, aposentados ou afastados, além de funcionários de seus gabinetes e parentes com trânsito no ambiente forense.

O Judiciário é o órgão responsável por solucionar conflitos. Sua imparcialidade é condição necessária para que os cidadãos confiem em sua atuação e aceitem pacificamente o desfecho determinado em uma sentença

Embora STJ e Conselho Nacional de Justiça afirmem priorizar esses esquemas de corrupção, há ações que se arrastam há mais de uma década, sem conclusão.

Tamanha demora é inadmissível. O respeito à ampla defesa não pode se confundir, jamais, com a mera protelação de um desfecho condenatório, sob pena de reforçar na sociedade a percepção de que os magistrados se pautam, nas relações entre si, apenas por um corporativismo pusilânime.

É fundamental que as investigações avancem e que as condutas ilícitas sejam punidas com o rigor da lei. Para além dos casos concretos, é imprescindível, de modo mais amplo, reforçar os mecanismos de controle e transparência, para evitar que se repitam episódios tão lamentáveis e danosos como esses.

Temor com clima segue alto, apesar de erosão

Datafolha mostra que 88% de eleitores brasileiros veem risco presente ou futuro na escalada do aquecimento global; governo Lula ainda deve um plano efetivo de mitigação e adaptação para os efeitos do fenômeno

Oscilações na percepção pública da crise do clima não surpreendem. São marés altas e baixas de preocupações com os impactos do aquecimento global, e somente um negacionista enxergaria no recuo mínimo e momentâneo das águas um sinal de que o oceano de inquietude possa secar.

É o que se apresenta na pesquisa Datafolha: 88% dos brasileiros maiores de 16 anos entrevistados veem risco imediato ou para gerações futuras nas alterações climáticas. A pesquisa ouviu 2.002 pessoas em todas as regiões do país, de 8 a 11 e abril, e tem margem de erro de dois pontos percentuais.

Houve leve crescimento no montante dos que não atribuem perigo ao fenômeno. Eram 5% em junho de 2024, depois 7% em outubro do mesmo ano, e chegam agora a 9%. Cada incremento está dentro da margem de erro, embora a sucessão sugira viés de alta.

Cabe atentar, no entanto, para os meses em que as três pesquisas foram realizadas. A primeira se deu quando ainda estavam frescas na memória imagens dantescas de semanas de inundação e desespero no Rio Grande do Sul, com as chuvas torrenciais de abril e maio de 2024.

Passados quatro meses da tragédia, seria natural que a percepção de risco se atenuasse um pouco, mais ainda um ano depois. Ainda assim, a sequência de desastres climáticos —enchentes, deslizamentos, secas, incêndios— está a solidificar, para quase 9 entre 10 brasileiros, a convicção de que a mudança climática veio para ficar e de que algo deve ser feito a respeito.

A percepção de risco varia pouco entre as regiões do país. No Sul e no Sudeste, ela atinge 91%, e as taxas de despreocupação são de 7% e 8%, respectivamente. Já no Centro-Oeste e Norte, os números mudam para 89% e 9%, e no Nordeste, para 84% e 10%.

O negacionismo sob Jair Bolsonaro (PL) afetou iniciativas ainda tímidas de mitigação e adaptação. O governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) estancou o vagalhão, mas está longe de deslanchar um plano efetivo de ação.

Os que não atribuem perigo à crise do clima passaram de 5% em 2024 para 9% agora. Mas, como a primeira pesquisa se deu logo após as enchentes no RS, seria natural que a percepção de risco se atenuasse um pouco depois

A progressão do desmatamento na amazônia e no cerrado foi em parte contida, um torniquete na mais importante fonte de emissões de carbono no país. Mas esse é outro caso que enfrenta altas e baixas, nem sempre por influência do governo federal.

Há que assinalar também a ambivalência da gestão petista, que propagandeia financiar a transição energética com renda da exploração de petróleo, quando a realidade mostra que mero 0,2% dos R$ 108,2 bilhões auferidos em 2024 foi investido em prol do clima e do meio ambiente.

FOLHA DE S.PAULO ★★★
UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)
CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Marília Marz



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Torço por um papa que traga de volta o latim

Hélio Schwartsman

Já que está todo mundo especulando sobre o conclave, também vou dar o meu pitaco. Não tenho fontes no Vaticano nem acompanho de perto a política dos cardeais, de modo que o leitor não encontrará aqui mais do que impressões. E impressões bem particulares, já que quem escreve é um ateu sem nenhum vínculo com nenhuma das religiões existentes e nenhum interesse na disputa que elas travam pelas almas dos fiéis.

Apesar de ateu, não sou insensível às belezas artísticas que foram realizadas sob inspiração religiosa. Não há como não maravilhar-se ao entrar na Capela Sistina, ou em várias outras salas dos museus do Vaticano. Algo parecido vale para o canto gregoriano. Não é música para ouvir todo dia, o dia inteiro, mas não há como ficar inerte diante de um "Kýrie" bem cantado.

Vou um pouco mais longe. É preciso também reconhecer os méritos da Igreja Católica na criação das primeiras universidades. É claro que no século 11 ninguém podia prever que elas se tornariam núcleos de produção de ciência, cujo paradigma materialista às vezes se choca com os ensinamentos da igreja. A tensão é real, mas de maneira nenhuma um fosso intransponível como sugerem certas narrativas forjadas no início do século 20. O desejo dos clérigos medievais de criar centros de estudo para ampliar o saber era autêntico.

Como o leitor já deve ter percebido, meu interesse pela Igreja Católica é essencialmente museológico. Nessa linha, gostaria de ver um papa "conservador" o bastante para reintroduzir a missa tridentina, em latim. Não sei como isso impactaria no arrebanhamento de fiéis, se é que impactaria, mas, como já disse, não é problema meu.

A volta do latim é a única coisa que me deixaria tentado a ficar para a missa, em vez de apenas apreciar a arquitetura e os vitrais das catedrais que visito e ir embora. É claro que, ainda assim, eu me queixaria ao papa da horrenda pronúncia eclesiástica dos padres, que imprime um sotaque italiano ao latim, corrompendo a pureza fonológica do idioma de Cícero.

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

O risco para Lula de novos escândalos no INSS

Adriana Fernandes

A CPI da corrupção no INSS já está nas ruas do país antes mesmo de ser aprovada pelo Congresso. A queda do ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, não livra o governo Lula do risco de um confronto direto com a oposição numa CPI.

A instalação da comissão parece mais provável de acontecer diante de novas informações sobre a extensão do escândalo e a omissão de Lupi e do governo no enfrentamento das fraudes —já conhecidas e denunciadas anteriormente.

A estratégia petista para convencer de que foi o governo Lula que investigou e escancarou o problema não colou até agora.

Lula colocou nas mãos do advogado-geral da União, Jorge Messias, a missão de coordenar uma saída jurídica e operacional para o ressarcimento dos aposentados e pensionistas vítimas da corrupção no INSS.

Messias também terá de mostrar que o governo fará uma limpeza geral na corrupção no órgão, acionando uma força-tarefa de caça às fraudes.

Todos sabem que o ralo no INSS está longe de se concentrar nos descontos indevidos feitos por sindicatos e associações.

Não precisa ser adivinho para saber que os próximos da lista de escândalos podem ser o seguro defeso, pago a pescadores, e o BPC, concedido a idosos e pessoas com deficiência de baixa renda. Assim, como os descontos associativos, as denúncias de irregularidades nas concessões desses dois benefícios são históricas, e as despesas em trajetória explosiva.

Lula precisa mostrar que vai agir. O presidente não pode correr o risco de se deparar com outros escândalos em série no INSS com outros benefícios. Ele sacrifica o aliado Lupi e tenta administrar o risco PDT nas próximas eleições.

Se Lupi sair muito mordido da crise, o PDT pode decidir lançar o pedetista Ciro Gomes nas eleições de 2026 e tirar votos preciosos do presidente, jogando a reeleição do Lula para baixo. Ciro pontua nas últimas pesquisas em torno de 10%. O PDT é de Lupi, hoje licenciado da presidência.

RIO DE JANEIRO

Exibir cicatrizes é boa promoção política?

Alvaro Costa e Silva

O que levou o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, a se mexer com rapidez e elaborar a proposta de acordo entre Congresso e STF para reduzir as penas de condenados pelos ataques de 8 de janeiro de 2023 foi um erro de estratégia de Sóstenes Cavalcante —ou do belicoso pastor de quem o líder do PL recebe ordens. Ao ameaçar romper outro acordo, o das emendas, para forçar a votação da anistia, Sóstenes meteu os pés pelas mãos. Mexeu com as emendas bilionárias, mexeu com todos os parlamentares, sobretudo os do centrão.

Caso saia o acordo —há ministros na Corte que são contra—, quem perde, mais uma vez, é Bolsonaro. Aprovada, a nova lei beneficia os peixinhos. Nada se altera em relação aos tubarões, os que tiveram papel de financiamento ou planejamento na trama golpista.

Antes da cirurgia de desobstrução intestinal, lideranças da direita já estavam descontentes com a insistência de Bolsonaro —que hoje é um fantasma eleitoral, podendo apenas transferir votos— em encabeçar uma chapa para a disputa ao Planalto em 2026.

Bolsonaro está determinado a defender o próprio nome até o momento do registro da chapa, poucos meses antes do pleito, mesmo que suas apostas estejam dando errado —e estão. Seus advogados de defesa não sabem o que fazer diante das provas recolhidas pela PF que embasam o processo no Supremo. O movimento das ruas ficou aquém do esperado. Suposto aliado internacional, Trump se trumbica cada vez mais e está prejudicando o Brasil com a guerra tarifária.

Restou o vitimismo, que antes Bolsonaro tanto combatia. Mas quem pode garantir que aparecer na cama do hospital como se estivesse no bico do urubu, expondo cicatrizes, sondas e drenos afixados ao corpo, é uma boa propaganda? Se uma parte do eleitorado considera Lula um velho, o que dizer de um doente crônico?

Há uma competição entre os presidenciáveis da direita —Tarcísio, Caiado, Zema, Ratinho Jr.— para definir um nome de consenso. O certo é que todos eles consideram o capitão uma carta fora do baralho.

O triste fim do parque das galinhas

Assumido por concessionária em 2022, o popular parque da Água Branca está abandonado e distante de sua vocação

Fabio Victor

Repórter especial da **Folha**, é autor do livro "Poder Camuflado", ganhador do Prêmio Jabuti - Biografia e Reportagem 2023

As aves que sempre viveram soltas no parque da Água Branca, na zona oeste de São Paulo, serão confinadas em definitivo, confirmou no final de março a concessionária que cuida do espaço desde 2022.

É uma pequena tragédia urbana.

Milhares de crianças que vivem na maior metrópole do país, talvez milhões, tiveram ali seu primeiro contato com galinhas, patos e até pavões soltos na natureza. (Muitas penosas, vejam só, punham seus ovos em meio à vegetação; presenciei a improvável e bela cena de um funcionário com um cesto fazendo a coleta da produção.)

Cavalos, tanques de peixes, bambuzais e a pequena mata que integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) complementam o ar rural, alheio ao vaivém frenético de veículos a poucos metros.

Ou complementavam. Porque parte da estrutura segue lá, mas o parque está abandonado e foi jogada no lixo a ideia de um parque-chácara, um lugar onde a natureza é senhora e vigoram a lentidão e a simplicidade.

(Há coisa de dez anos, uma casinha de taipa de pilão, a Casa do Caboclo, servia cavaca —tipo de broa de milho— com café coado feitos no fogão a lenha e era o ponto de encontro para rodas de música caipira.)

Com esse universo, e também pela localização, perto do terminal Barra Funda de metrô e ônibus, o da Água Branca sempre foi um dos parques mais populares e menos elitistas de São Paulo.

Neste mês, estará ali a Casacor, evento que tenta imprimir verniz, como dizer?, holístico-cultural ao mundo da decoração. É como tentar recriar um galinheiro num shopping center

A concessionária assumiu a administração em 2022 e desde então pouco fez; pior, parece contrariar a vocação do lugar. No primeiro ano, o parque não recebeu as melhorias prometidas nem reativou espaços fechados durante a pandemia.

Em 2023, com o estado de emergência devido à gripe aviária, os novos administradores foram obrigados a confinar as então 2.600 aves. Depois, ignorando apelos de moradores e conselheiros, doaram a maioria delas e mantiveram presa a minoria que restou.

Evidente que não se propõe passar por cima das restrições sanitárias. Mas outros sinais mostram que a concessionária jamais esteve disposta a manter as aves soltas —com ou sem emergência— nem muito menos a tradição do lugar. Mais de um ano e meio depois, o parque segue alquebrado. A remoção das aves é um emblema do quadro geral desolador.

Se em 2023 o parque voltou a receber a Feira Nacional da Reforma Agrária do MST, na qual pequenos agricultores vendem seus produtos e cujo perfil está sintonizado com a vocação do espaço, a novidade da vez parece uma aberração.

Neste mês, será instalada ali a Casacor, evento famoso por tentar imprimir um verniz, como dizer?, holístico-cultural ao universo da decoração. É como tentar recriar um galinheiro num shopping center.

Numa rede social, a associação de moradores Amora Perdizes reclamou que um "espaço público histórico" foi "privatizado, abandonado e silenciosamente esvaziado do seu uso social". E questionou, sobre a Casacor, "como esses contratos poderão beneficiar o uso social, a conservação dos edifícios e todo o patrimônio ambiental e zoológico" do parque.

Txai Suruí

Excepcionalmente, a colunista não escreve hoje.

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Universidades públicas devem adotar cotas para pessoas trans?

Não *Falsa tentativa de inclusão*

Alunos que, por mérito, poderiam ocupar uma vaga, podem ser preteridos em favor de critérios que não consideram suas capacidades ou esforços

Tomé Abduch

Deputado estadual (Republicanos-SP), apresentou uma proposta de decreto legislativo para barrar cotas para pessoas trans, travestis e não binárias na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)

A adoção de cotas para grupos específicos, como as pessoas trans, travestis e não binárias, tem gerado um legítimo debate de como a orientação sexual não deveria ser um critério para a escolha de um candidato às universidades.

A recente aprovação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) de um sistema de reserva de vagas para esses grupos é um exemplo claro dos problemas que permeiam essa questão.

Em primeiro lugar, é fundamental considerar o princípio da igualdade, um dos pilares da nossa Constituição. O artigo 206 afirma que "o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola".

A introdução de cotas para grupos específicos, embora seja erroneamente defendida pela esquerda como uma tentativa de promover a inclusão, na verdade gera uma discriminação reversa —priorizando um grupo em vez de outro.

Isso significa que pessoas que, por mérito, poderiam ocupar uma vaga, podem ser preteridas em favor de critérios que não consideram suas capacidades, habilidades ou esforços.

A decisão da Unicamp em definir critérios de cota por conta própria, sem respaldo legal, é uma usurpação do poder do Legislativo e dos deputados estaduais, que são os legítimos representantes do povo.

Ao agir de forma unilateral, a universidade ignora a necessidade de um debate mais amplo sobre a política de cotas.

Além disso, a decisão da Unicamp ignora a legislação vigente, que já estabelece outros critérios para a reserva de vagas, como os definidos pela lei federal 12.711/2012. Essa lei se concentra na inclusão de estudantes vindos de escolas públicas e de minorias reconhecidas, como negros, pardos e indígenas.

A criação de um outro critério não apenas confunde o que já está estabelecido, mas também pode levar a uma fragmentação da sociedade. A verdadeira inclusão deve ser baseada na igualdade de oportunidades, onde cada indivíduo é avaliado por suas capacidades, não por sua identidade de gênero ou orientação sexual.

É importante destacar que o Ministério Público Federal chegou a criar uma cota para pessoas trans em um concurso de estágio, mas posteriormente voltou atrás e cancelou essa medida, alegando que não havia amparo legal para tal decisão.

Essa reversão demonstra a insegurança jurídica e a falta de consenso em relação a políticas que visam a inclusão por meio de critérios que não se baseiam em leis já estabelecidas.

Ao agir de forma unilateral, a Unicamp ignora a necessidade de um debate mais amplo sobre a política de cotas. Além disso, a decisão ignora a legislação vigente, que inclui estudantes de escolas públicas e de minorias reconhecidas, como negros, pardos e indígenas

A crítica a essa política também se estende ao que muitos chamam de "cultura woke", que destaca a identidade em detrimento da meritocracia.

Essa abordagem, que busca promover a inclusão, frequentemente resulta em um ambiente hostil, onde o diálogo e o respeito mútuo são deixados de lado.

Em vez de unir, essas políticas acentuam divisões em nossa sociedade, criando um "nós contra eles".

É fundamental ressaltar que a meritocracia, quando aplicada corretamente, oferece a cada pessoa a chance de se destacar com base em seu talento e esforço.

Quando as oportunidades são vinculadas a critérios que não consideram a capacidade, como o caso das cotas para trans, travestis e não binárias, o potencial de muitos é desperdiçado.

A inclusão não deve ser um pretexto para a exclusão de outros.

A verdadeira inclusão deve promover a assistência a todos, independentemente de cor, classe social ou identidade de gênero.

Nesse sentido, é crucial que as instituições de ensino respeitem a legislação vigente para garantir a inclusão, sem comprometer a meritocracia.

A luta por um Brasil melhor e mais justo deve ser feita com base em princípios que unam, não que dividam.

Sim *Reparação histórica*

No país que mais mata transexuais e travestis, garantir acesso a estudo para essa população é mexer nas estruturas; apenas 0,3% chega ao ensino superior

Paula Nunes e Carol Iara

Advogada criminalista, é codeputada estadual da Bancada Feminista do PSOL-SP; faz parte da Marcha das Mulheres Negras

Mestra em ciências sociais, é codeputada estadual da Bancada Feminista do PSOL-SP

A Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) aprovou por unanimidade cotas para pessoas trans, travestis e não binárias na graduação.

Essa vitória levantou um tema central: cotas são sobre reparação de uma dívida histórica com essas pessoas, com um histórico de marginalização, exclusão social e múltiplas formas de violências, a quem o direito de existir, estudar, ocupar o mercado de trabalho formal e envelhecer é negado.

A conquista de cotas trans é parte das reivindicações para democratizar o acesso a uma instituição historicamente voltada às elites brancas, que deixou de fora gerações da classe trabalhadora. Ela se soma a outras reservas de vagas para minorias sociais no processo que escancara as desigualdades que atravessam o Brasil.

Ainda que o Estado produza poucos dados sobre a triste realidade da população trans, entidades como a Associação Nacional de Travestis e Transexuais do Brasil (Antra) apontam uma expectativa de vida dessas pessoas de 35 anos. A Rede Nacional de Pessoas Trans no Brasil calcula que 82% não concluem o ensino médio e, ainda segundo a Antra, apenas 0,3% chega ao ensino superior. E 90% estão na prostituição, sem oportunidades no mercado de trabalho.

O processo de marginalização e violência que a população trans sofre no país é histórico. Ele começa durante a invasão catequizadora colonial e tem como um de seus símbolos Xica Manicongo, mulher trans negra escravizada e condenada à morte no século 16. Só não teve a sentença concluída por ter sido obrigada a vestir roupas masculinas.

Na ditadura civil-militar, a Polícia Militar de São Paulo organizou a higienista Operação Tarântula, que tinha como alvo pessoas transexuais e travestis que trabalhavam nas ruas. Com muita violência, executou e perseguiu diversas pessoas com o objetivo de "limpar a cidade".

Garantir o acesso de pessoas trans ao ensino superior é um passo para superar esses dados. A universidade é um ambiente transformador e deve incluí-las como agentes produtores de conhecimento. A instituição ganha muito com a inclusão dessas realidades e possibilita outros caminhos profissionais, especialmente no mercado formal.

Mais de dez anos após a implementação das cotas, houve um aumento de mais 400% de pessoas negras no ensino superior, segundo o IBGE. As universidades também diminuíram fraudes com as bancas de heteroidentificação.

Investidas contra minorias sociais se intensificaram no Brasil, que tem parlamentares eleitos com pautas antitrans em todo o país. Levantamento da Folha identificou 293 projetos de lei antitrans protocolados em 2023. Ataques que questionam identidades de gênero, vetam debates em escolas e proíbem o uso de linguagem neutra são exemplos dessas políticas.

A conquista de cotas trans é parte das reivindicações para democratizar o acesso a uma instituição historicamente voltada às elites brancas (...). Soma-se a outras reservas de vagas para minorias no processo que escancara as desigualdades que atravessam o Brasil

Após a decisão da Unicamp, alguns parlamentares paulistas tentam retroceder no que se avançou. Um deputado afirmou que pediu à Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo a anulação da decisão. Outro propôs, na Assembleia Legislativa, o fim de cotas trans em concursos e universidades estaduais.

Essa agenda, baseada no fundamentalismo e na negação de identidades, ganhou força com grupos extremistas que atuam dentro do Estado, restringem direitos e atacam a democracia. No Brasil, com discurso contra mulheres, LGBTQIA+, negros e outras minorias, formaram uma base que chegou à Presidência da República e culminou em ataques às instituições democráticas.

A discussão sobre acesso precisa ser guiada sobre permanência, com medidas como adesão ao nome social, bolsas de estudo e políticas que efetivem o respeito às identidades de gênero.

As pessoas trans vão envelhecer, vão ser doutoras!

Eufrázio

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Luto na música

"Morre Nana Caymmi, uma das maiores intérpretes da canção brasileira, aos 84" (Ilustrada, 1º/5). Voz de fino trato. "Sentinela" é de arrepiar com os dois ícones da música. Descanse em paz.
Sibelle Barcelos (Belo Horizonte, MG)

*

Hoje cedo, sem saber que ela mudara, encontrei o LP "Mudança dos Ventos" em uma loja de discos e o trouxe para casa. Do lado B, a ouço cantar agora "De volta ao começo", escrita por Gonzaguinha. "E é como se eu descobrisse que a força esteve o tempo todo em mim. E é como se então, de repente, eu chegasse ao fundo do fim". Saudade, Nana.
Joabe Souza (São Paulo, SP)

*

Maravilhosa Nana! Cantou com perfeição ímpar uma das mais belas canções do Brasil: "Resposta ao tempo". Obrigada! Descanse em paz.
Ina Carvalho (Aracaju, SE)

*

Perda irreparável. Voz aveludada que toca profundamente na minha alma. Qualquer dia, qualquer hora a gente se encontra aí do outro lado, Nana!
Gaya Becker (Porto Alegre, RS)

Problemas de saúde

"Moraes concede prisão domiciliar a Collor e determina uso de tornozeleira" (Política, 1º/5). Como cidadã estou envergonhada do STF, deveria fechar esta casa que não é mais do povo.
Eliana Alves (Brasília, DF)

*

Vergonha. A elite corrupta saca os cofres do povo para descansar em berço esplêndido. Justiça não é cega e o crime compensa.
Eliana de Mesquita Fernandes (Mogi das Cruzes, SP)

*

A nossa Justiça cheia de regalias há muito está completamente desmoralizada e é parcial.
Leonardo Oliveira (Manaus, AM)



Nana Caymmi em seu apartamento no Leblon, no Rio de Janeiro; cantora morreu na quinta-feira (1º) Ricardo Borges - 27.mar.19/Folhapress

Educação

"Escolas escolhidas para modelo cívico-militar em SP têm nota maior e menos alunos vulneráveis" (Cotidiano, 1º/5). Pelo jeito já houve um desvirtuamento da proposta inicial. Além disso, será que esse modelo da escola cívico-militar será tão decisivo assim para reduzir a indisciplina ou aumentar o índice de qualidade?
Paloma Fonseca (Brasília, DF)

*

A PM mal dá conta da sensação segurança e acha que está apta a colaborar na educação. Melhora primeiro a instituição, passando a sensação de que podemos contar com os policiais, que estes são parceiros da comunidade e que podem ajudar os nossos filhos. A realidade é que todo cidadão de bem tem medo de abordagem policial, e deveria ser o contrário.
Cassio Freitas (São Vicente, SP)

Fraude na Previdência

"Fraude do INSS afetou aposentados com deficiência e analfabetos, diz relatório" (Mercado, 1º/5). É estarrecedor constatar que se aproveitaram de pessoas tão vulneráveis e com a complacência do ministro da Previdência Social. A instalação da CPI desse inominável escândalo precisa ser instalada com urgência.
Ozias Pereira de Paula (Ipatinga, MG)

Igreja Católica

"Possível 1º papa asiático, cardeal de Mianmar é crítico contundente da China" (Mundo, 30/4). Gostei muito do perfil. Tomara que seja o novo papa.
Ricardo Fernandes (São Paulo, SP)

*

Que o eleito seja abençoado por Deus para continuar lutando pela união dos povos com o mesmo amor e carinho e humildade que Francisco exerceu seu papado frente à Igreja Católica.
Alberto Kiess (Rio de Janeiro, RJ)

Entidade de classe

"Conselho Federal de Medicina bolsonarista?" (Thiago Amparo, 30/4). Existem poucos médicos de origem popular. A maioria é sucessora dos valores da classe média alta. É coerente que o conselho que os representa reflita os mesmos valores.
Leandro Piva (Foz do Iguaçu, PR)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

COTIDIANO (2.MAI, PÁG. A24) O título da reportagem "Discordâncias sobre crimes causaram cisão entre PCC e PV, dizem advogados" foi publicado com erro de concordância verbal.

LEITORES NO SITE

Temas mais comentados pelos leitores no site entre 26.abr e 2.mai.
Total de comentários: 15.711

235 Senado e STF acertam lei para soltar presos do 8/1 e aumentar penas de líderes que tentarem golpe **(Mônica Bergamo, 28.abr)**

233 Tem muita safadeza, mas não fomos omissos, diz Lupi sobre suspeita de fraude no INSS **(Mercado, 27.abr)**

210 'Careca do INSS' recebeu R$ 53,5 mi de entidades e atuou para liberar descontos, diz PF **(Mercado, 29.abr)**

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA



Fonte: www.climatempo.com.br

BLOQUEIO DE RUAS

Marginal Pinheiros é bloqueada neste domingo (4) em SP devido a realização de corrida de rua

ONDE
- Marginal Pinheiros (pista expressa), sentido Castelo Branco, entre as pontes Transamérica e Eng. Roberto R. Zuccolo (Cidade Jardim);
- Acesso da avenida João Dias (sentido centro), para a pista expressa da marginal Pinheiros (sentido Castelo Branco), pela ponte velha;
- Acesso da ponte Edson de Godoy Bueno (Itapiúna), para a pista expressa da marginal Pinheiros (sentido Castelo Branco);
- Ponte Octavio Frias de Oliveira (Estaiada), sentido Marginal;
- Viaduto José Bonifácio C. Nogueira (sentido marginal);
- Viaduto República da Armênia (toda a extensão);
- Viaduto Marcelo Portugal Gouvêa (toda a extensão).

QUANDO Neste domingo (4), das 2h às 10h30.

ALTERNATIVAS
- Ponte João Dias (sentido Centro), e avenida das Nações Unidas, pista local da marginal Pinheiros (sentido Castelo Branco);
- Avenida João Dias (sentido Centro), à esquerda na rua Laguna, avenida Cecília Lottenberg, rua José Guerra, avenida Cecília Lottenberg, avenida Dr. Chucri Zaidan, avenida Engenheiro Luís Carlos Berrini, à direita na praça Soneto, à esquerda na rua Guararapes e avenida das Nações Unidas, pista local da marginal Pinheiros (sentido Castelo Branco).

Fonte: CET

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 3.MAI.1925



Folha da Noite

qui é o seu logar

Pela politica

História de 'Ben-Hur' ganha novo filme com superprodução

Um novo filme com a história do Ben-Hur está sendo preparado sob a direção do famoso empresário cinematográfico norte-americano Fred Niblo. O trabalho deve empolgar o público pela grandiosidade dos cenários, pela fidelidade da reprodução do ambiente histórico da Roma imperial e pela imponência da obra como um todo. Os principais papéis foram confiados a notáveis artistas do cinema mudo como Ramon Novarro, que personifica o protagonista, e May McAvoy, que representa a heroína "Esther". Uma enorme multidão de figurantes (comenta-se que são cerca de 5.000) foi recrutada para participar das filmagens.

PAINEL

Fábio Zanini
painel@grupofolha.com.br

Inferno astral

O agora ex-ministro Carlos Lupi, que deixou um governo petista pela segunda vez por causa de um escândalo, se prepara para apagar incêndios no PDT, partido do qual é presidente licenciado. A legenda enfrenta ameaça de debandada de deputados no Ceará, descontentes com o afastamento em relação ao governo estadual, além de ter perdido relevância nacional. O PDT, que hoje tem 17 deputados federais, chegou a ter 46 em 1990, quando Leonel Brizola foi eleito governador do Rio de Janeiro.

APOSTAS Para tentar reverter esse quadro negativo, Lupi planeja formar uma federação partidária — houve conversas com PSB, Solidariedade e PSDB. A negociação, que deve se intensificar, busca evitar que o partido não cumpra cláusula de barreira em 2026, o que retiraria acesso ao fundo partidário.

TÁTICA Nenhuma das quatro CPIs (Comissões Parlamentares de Inquérito) aprovadas pelo plenário da Câmara Municipal de São Paulo em abril foi instalada, em estratégia para poupar a gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) e que evidencia a dificuldade de articulação do presidente da Casa, Ricardo Teixeira (União).

CALENDÁRIO O prazo para instalação das CPIs dos Pancadões e da Venda de Íris expirou nesta quarta-feira (30), mesmo dia que a Justiça deu para instaurar a das Enchentes. No caso da comissão sobre habitação de interesse social, a Justiça deixou o prazo em aberto, mas a instalação ainda não ocorreu.

TÁ ESCRITO Procurada, a Câmara reiterou a previsão regimental sobre indicação de membros por partidos para que as CPIs sejam instauradas em, no máximo, 15 dias após sua aprovação. Citou também decisões judiciais que alteraram esses prazos, como no caso da CPI de habitação de interesse social.

VERMELHO NÃO
O deputado federal Eduardo Bandeira de Mello (PSB-RJ), ex-presidente do Flamengo, protocolou nesta terça-feira (29) um projeto para tornar a seleção brasileira patrimônio cultural imaterial do país, o que impediria mudanças que possam descaracterizá-la, como a alteração das cores do uniforme. O site especializado Footy Headlines publicou que a seleção terá camisa reserva na cor vermelha.

NOVO OLHAR O Ministério Público Federal no Rio de Janeiro (MPF-RJ) determinou o desarquivamento de todos os documentos envolvendo a morte do educador, escritor e jurista Anísio Teixeira, em 1971. Ele é tido como um dos maiores defensores da escola pública no país. A decisão, publicada na segunda-feira (28), atende a um pedido da deputada Luciene Cavalcante (PSOL-SP).

ESTRANHO Anísio foi encontrado morto no poço de um elevador em 14 de março de 1971, no Rio de Janeiro. A versão oficial diz que ele foi vítima de um acidente, mas a família questiona a explicação.

Com Danielle Brant e Carlos Petrocilo

Cláudio



Tarcísio repete Judiciário com penduricalhos, e procuradores do Estado quintuplicam extra

Categoria de elite do funcionalismo tem disparada de repasses em contraste com discurso de austeridade do governador de São Paulo

Bruno Ribeiro

SÃO PAULO Sob a gestão de Tarcísio de Freitas (Republicanos), o pagamento de penduricalhos para servidores públicos de elite mais do que quintuplicou em São Paulo, apesar do discurso de austeridade fiscal do governador.

No primeiro trimestre, os procuradores do Estado receberam R$ 16 milhões em pagamentos complementares a salários regulares, crescimento de 443% em relação aos R$ 2,9 milhões pagos no primeiro trimestre de 2024.

A soma dos rendimentos líquidos —salário, penduricalhos e descontos legais— subiu cerca de 15% na variação entre os dois períodos, de R$ 75,9 milhões (valor corrigido pela inflação) para R$ 87,2 milhões.

A procuradora-geral do Estado, Inês dos Santos Coimbra, por exemplo, teve rendimento líquido médio de R$ 121,5 mil no trimestre, 34% a mais do que os R$ 90,7 mil recebidos de janeiro a março de 2024. O funcionalismo estadual geral não teve reajuste.

A disparada de gastos se deu após a base de Tarcísio na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) aprovar, em maio do ano passado, uma lei complementar proposta pelo governador que criou a licença compensatória por sobrecarga de trabalho.

O benefício concede a procuradores um dia de folga a cada três dias trabalhados, limitado a sete dias por mês, "em virtude do desempenho das atribuições do cargo em condições de excesso de serviço". Mas o texto não detalha o que caracteriza o trabalho excessivo —a lei atribui a função à própria PGE. Se o servidor não tira a folga, ele pode receber o equivalente em dinheiro.

O partido Novo ingressou com uma ação contra a norma no STF (Supremo Tribunal Federal). Entre os pontos levantados no processo, está a ausência de demonstrativos sobre os impactos financeiros. "Essa demonstração é essencial para evidenciar que o pagamento da conversão em pecúnia indenizatória dos dias de compensação gera o custo anual de R$ 101,9 milhões", calculou o partido em sua petição.

A previsão de despesas com a pessoal na PGE neste ano é de R$ 718 milhões, 8% a mais do que o gasto em 2024. O processo está em trâmite, sob relatoria da ministra Cármen Lúcia.

Penduricalhos similares estão em expansão na elite do funcionalismo do país, especialmente na magistratura. Em fevereiro, os promotores públicos tiveram direito igual reconhecido, de forma retroativa, o que gerou um passivo que pode chegar a mais de R$ 1 milhão por promotor. Com respaldo do STF, o pagamento é entendido como indenização e fica fora do cálculo do teto salarial.

Os procuradores do Estado, categoria com cerca de 760 pessoas na ativa, são advogados que representam o governo. É função deles, por exemplo, defender políticas públicas de Tarcísio questionadas na Justiça, como a criação de escolas cívico-militares e a anistia à multa por falta de máscaras na pandemia.

Embora sejam funcionários do Executivo, em São Paulo há dois pareceres emitidos pela própria categoria em 2023, já na gestão Tarcísio, que garantem a eles o mesmo tratamento dado às carreiras do Judiciário. Os pareceres seguem decisão de 2021 do STF, válida para todo o país, que autoriza a equiparação.

Desse modo, eles já tinham direito ao teto salarial dos ministros do Supremo (R$ 46,4 mil), em vez do teto paulista, que é o salário do governador (R$ 34,6 mil). Em março, 575 procuradores tiveram salário bruto superior ao dos ministros do STF, embora a remuneração líquida média paga à categoria tenha sido de cerca de R$ 40,2 mil.

Marco Antonio Carvalho Teixeira, do Centro de Estudos de Administração Pública e Governo da FGV (Fundação Getulio Vargas), destaca que o ponto central da legislação implementada por Tarcísio é priorizar uma categoria que já tem uma remuneração acima das demais carreiras.

"A decisão acaba reforçando um caráter de desigualdade no tratamento das categorias, ainda mais em uma categoria que é fundamental para a governabilidade", disse à *Folha*.

Para ele, "é um recurso que pode faltar quando o governo alega que não tem dinheiro para atender outras políticas".

A PGE comentou o tema por meio de nota, dizendo que "a licença compensatória, instituída por lei, é concedida ao desempenho das atribuições do cargo em situações de excesso de serviço".

A nota segue: "Se trata de um requisito de natureza variável, apurado mensalmente com base em indicadores que consideram, entre outros fatores, a projeção de trabalho no local de exercício, a complexidade das atividades, as peculiaridades da área de atuação, a acumulação de atribuições e de acervo, bem como a participação em ações públicas extraordinárias".

A turbinada nos salários dos membros da PGE contrasta com o discurso de austeridade fiscal de Tarcísio. O governador lançou no em 2024 um programa chamado "São Paulo na Direção Certa", que tem entre os carros-chefe uma reforma administrativa.

"O São Paulo na Direção Certa tinha algumas premissas, e a primeira delas é reduzir o custeio", afirmou o governador na terça (29), em evento para investidores.

"A gente cortou 20% dos cargos, continua extinguindo autarquias e empresas que não fazem sentido, que têm atribuições em duplicidade, que dão prejuízo ou não entregam produto, e nossa ideia é enxugar o Estado."

O Palácio dos Bandeirantes afirmou, em nota, que os cortes em autarquias como o DER (Departamento de Estradas de Rodagem) geraram economia de R$ 13 milhões e que a digitalização de processos públicos deve economizar R$ 2,7 bilhões.

Na última quarta (30), Tarcísio enviou um projeto de lei que sugere aumento de 5% para as categorias do funcionalismo público estadual. O reajuste, no entanto, é três vezes menor do que o avanço nos contracheques da cúpula da advocacia pública.

Despesas da Procuradoria-Geral do Estado de São Paulo
Pagamentos a procuradores do estado, em R$ milhões



* Corrigidos pelo IPCA

A PGE em números

759
Membros ativos

416
Quadro vago

R$ 40.145
Remuneração líquida média**

R$ 2,5 bilhões
Orçamento/2025

R$ 22,3 milhões
Previsão de investimentos

** Referência: março/2025
Fontes: Portal da Transparência do Governo de São Paulo, Diário Oficial do estado e Secretaria estadual da Fazenda

FOLHA DE S.PAULO
★★★

3 de maio, Dia Mundial da Liberdade de Imprensa.

70% dos governos do mundo impõem restrições à



Defender a liberdade de imprensa é defender a democracia.

Em muitos países, relatar a verdade coloca nossa atividade e segurança em risco, mas seguiremos com nosso trabalho, porque, do contrário, não seríamos jornalistas. É nosso compromisso e nossa responsabilidade.

Manteremos nossa missão de informar.

ADEPA AEDEP



Alianza de MediosMx ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

ANP





WAN IFRA World Association of News Publishers

Crédito à **Agência Portavoz - Espanha**

Eufrázio

política



O presidente do PDT, Carlos Lupi, homologa Ciro Gomes como candidato à Presidência em 2018, em Brasília Pedro Ladeira-20.jul.18/Folhapress

Relação tumultuada entre PT e PDT tem nova crise com queda de ministro

Pedetistas citam desprestígio por parte de Lula em meio à demissão de Carlos Lupi, que caiu após investigações sobre fraude em descontos de aposentadorias do INSS

João Pedro Pitombo

SALVADOR O pedido de demissão do ministro da Previdência, Carlos Lupi, deve tensionar ainda mais a já tumultuada relação entre PT e PDT, partidos que disputaram o protagonismo na esquerda, foram adversários em eleições presidenciais e têm um histórico de idas e vindas.

Lupi pediu demissão do cargo no governo Lula (PT) nesta sexta-feira (2) em meio à crise dos descontos ilegais em aposentadorias e pensões do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

O ministro não era investigado, mas enfrentou desgastes por, na avaliação do governo, não ter adotado providências para deter o problema.

A saída de Lupi do governo tem potencial de abalar a aliança entre os dois partidos e levar o PDT a uma posição de independência no Congresso Nacional. Com 17 deputados federais, o partido esteve entre os mais fiéis nas votações de pautas de interesse do governo nesta legislatura.

Membros da bancada federal do PDT avaliam que Lupi sofreu um processo de fritura dentro do governo e foi desprestigiado por Lula ao não participar da indicação do novo presidente do INSS.

O procurador Gilberto Waller Júnior foi escolhido para chefiar o instituto, em substituição a Alessandro Stefanutto, demitido após operação da Polícia Federal e da CGU (Controladoria-Geral da União) para combater o esquema de descontos ilegais.

Nesta sexta, após o pedido de demissão de Lupi, o presidente Lula convidou o ex-deputado federal Wolney Queiroz (PDT-PE), atual secretário-executivo da Previdência, para ocupar o cargo de ministro.

Dentro do PDT, a escolha é vista como da cota pessoal de Lula. O partido diz que não vai indicar um novo nome para o ministério, mas também não vai vetar a nomeação de Queiroz para pasta.

Nacionalmente, o histórico de embates entre PT e PDT vêm desde o final da ditadura militar, quando os dois partidos disputavam a hegemonia no campo da esquerda.

Após a redemocratização, o PT despontou na eleição presidencial de 1989, quando Lula surpreendeu e foi ao segundo turno contra Fernando Collor por margem estreita, deixando em terceiro lugar o líder pedetista Leonel Brizola.

Na época, Brizola era um dos principais líderes da esquerda e símbolo da luta contra a ditadura. Em 1982, após ter retornado do exílio, foi eleito governador Rio de Janeiro.

Desde então, PT e PDT tiveram uma relação de idas e vindas. Estiveram juntos na eleição de 1998 em uma chapa formada por Lula candidato a presidente e Brizola a vice, derrotada pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

As legendas seguiram caminhos opostos nas eleições de 2002 e 2006, ambas com vitória de Lula, e voltaram a se aproximar em 2010 e 2014, na eleição e reeleição de Dilma Rousseff (PT).

Lupi foi ministro do Trabalho e também pediu demissão e deixou o governo Dilma em 2011 após uma sequência de denúncias que colocavam em xeque suas relações com ONGs (Organizações Não-Governamentais).

17
número de representantes que o PDT possui na Câmara dos Deputados

3
quantidade de congressistas que o PDT possui no Senado

148
número de prefeitos filiados ao PDT e eleitos em 2024

R$ 173 milhões
valor aproximado que o PDT recebeu do fundo eleitoral de R$ 5 bilhões em 2024, ano de pleito municipal

Na época, a Folha revelou que o então ministro foi durante cerca de seis anos funcionário fantasma da Câmara dos Deputados.

Nas eleições presidenciais de 2018 e 2022, PDT apostou na candidatura de Ciro Gomes, saindo derrotado no primeiro turno nas duas ocasiões.

Mesmo na oposição ao governo Jair Bolsonaro (PL), o PDT manteve distância do PT, estreitando alianças com o PSB nas eleições de 2020 para criar um novo bloco na esquerda. Na mesma época, se aproximou de candidatos de partidos de direita em capitais como Salvador.

Na campanha presidencial de 2022, Ciro Gomes distribuiu os ataques entre Lula e Bolsonaro de forma equivalente, posicionamento que irritou os petistas que faziam um movimento de voto útil em Lula ainda no primeiro turno.

Também em 2022, os dois partidos romperam uma aliança histórica no Ceará, berço político de Ciro, após o PDT escolher o ex-prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, para concorrer ao governo.

Os petistas, que preferiam a reeleição da então governadora Izolda Cela, não acataram a escolha e lançaram Elmano de Freitas para a chefia do Executivo estadual. Ele venceu a eleição no primeiro turno.

No ano passado, petistas e pedetistas voltaram a se engalfinhar na disputa pela prefeitura de Fortaleza, com rusgas que levaram parte do PDT a apoiar o bolsonarista André Fernandes (PL) no segundo turno. O petista Evandro Leitão saiu vencedor.

Leia mais em Mercado

Presidente avalia se veta trecho de lei criticado por efeito na transparência

Marina Pinhoni

SÃO PAULO Uma mudança incluída em um projeto de lei aprovado pelo Congresso pode abrir brecha para a redução da transparência na divulgação de salários de juízes e procuradores, segundo entidades civis especializadas em fiscalização da administração pública.

O PL 4.015/2023, aprovado em abril no Senado, reconhece como atividade de risco permanente as funções exercidas pelos agentes e prevê punições maiores para crimes cometidos contra eles. No entanto, dois artigos incluídos posteriormente, termo conhecido como "jabuti", propõem uma alteração na LGPD (Lei Geral de Proteção aos Dados).

Segundo o texto, no tratamento dos dados pessoais de membros do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública e de oficiais de Justiça "sempre será levado em consideração o risco inerente ao desempenho de suas atribuições". A alteração prevê ainda que "qualquer vazamento ou acesso não autorizado" será tratado em caráter de urgência.

"Quando se insere essa proposta na própria LGPD, sem definir, de fato, o que seria esse risco ou em que consiste um vazamento, escancara-se uma grande porta para que sejam retirados do ar os dados de remuneração", diz Marina Atoji, da ONG Transparência Brasil.

A Transparência Brasil é uma das 12 organizações que assinam o ofício enviado ao presidente Lula (PT) com pedido de veto aos artigos mencionados. A Presidência tem até a quinta (8) para decidir se o projeto será ou não sancionado. Se não houver manifestação do chefe do Executivo ocorre a sanção tácita, ou seja, o projeto em sua integralidade se torna lei, automaticamente.

As entidades apontam a possibilidade de utilização indevida da LGPD em um momento de exposição e críticas a supersalários no Judiciário brasileiro. A AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros) nega haver no projeto de lei qualquer tentativa de impedir o controle social sobre a remuneração dos membros do Judiciário e fala em proteção de dados sensíveis, que não devem ser disponibilizadas sem critério.

Segundo as organizações, ainda não houve resposta do governo federal sobre o pedido, mas a CGU (Controladoria-Geral da União) emitiu uma nota técnica com parecer para que a Casa Civil vete os artigos que mudam a LGPD.

Procuradas pela reportagem, a CGU e a Casa Civil não responderam sobre a nota técnica e sobre o possível veto do presidente.

Preso em casa, Collor pode receber parentes e deve avisar ida a médicos

Decisão do ministro Alexandre de Moraes não limita uso de telefone e internet pelo ex-presidente, que tem o direito legal de manter carros oficiais e até oito assessores

Bruno Ribeiro e Juliana Arreguy


O ex-presidente Fernando Collor, durante sessão no Senado, em 2015 Pedro Ladeira - 24.ago.15/Folhapress

SÃO PAULO O direito de cumprir a pena por corrupção e lavagem de dinheiro em prisão domiciliar humanitária, obtido por Fernando Collor na quinta-feira (1º), impõe restrições à circulação do ex-presidente, mas garante que ele possa usufruir de uma série de confortos disponíveis em seu lar.

Embora haja proibição para receber visitas, a decisão do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes abriu exceções para familiares, médicos e advogados constituídos no processo, que podem visitar Collor. Moraes também abriu possibilidade de visitas de outras pessoas, com autorização do STF.

A decisão não restringe o uso de telefone nem de internet, o que foi interpretado por especialistas ouvidos pela **Folha** como uma autorização para o ex-presidente usar esses meios em casa.

Collor só pode deixar seu apartamento por questões de saúde, em consultas médicas previamente informadas. Se tiver de sair por alguma emergência, terá 48 horas para prestar informações sobre o ocorrido.

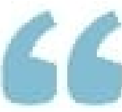
Seu passaporte foi suspenso e a confecção de um novo documento, proibida. Ele é monitorado por tornozeleira eletrônica.

Como ex-presidente, Collor tem o direito legal de manter dois carros oficiais e até oito assessores: quatro para apoio e segurança, dois assessores pessoais e dois motoristas. Tudo é custeado pela Presidência da República. Entre 2018 e 2019, mesmo preso em Curitiba, Lula (PT) permaneceu com os funcionários.

Segundo dados de 2019, os oito assessores de Collor custavam R$ 57 mil por mês (R$ 94 mil com correção pela inflação).

Sete deles continuam lotados na Presidência sob os custos mensais de R$ 116 mil. A **Folha** identificou, por meio de passagens aéreas e publicações no Diário Oficial, que ao menos quatro ainda trabalham para Collor.

Collor havia ingressado no presídio Baldomero Cavalcanti de Oliveira, em Maceió, no último dia 24, para cumprir pena de oito anos e dez meses de prisão. Obteve a progressão para o regime domiciliar humanitário seis dias depois, após pedido do advogado Marcelo Bessa.


A prisão domiciliar, quando concedida nessas condições, é uma excepcionalidade. Bem excepcional
Cecilia Mello
advogada criminalista

Bessa anexou laudos médicos feitos no hospital Sírio-Libanês em 2022 como provas de que o ex-presidente tem doença de Parkinson, apneia do sono grave e transtorno afetivo bipolar.

Moraes atendeu ao pedido apesar de relatório assinado pela médica Kênia Andrade, da chefia da penitenciária, apontar que "as condições referidas pelo paciente são passíveis de tratamento e acompanhamento dentro do sistema prisional alagoano". Na cadeia, Collor apresentava pressão de 12 por 8, saturação de oxigênio de 97% e frequência cardíaca de 50 batimentos por minuto —sinais considerados normais.

O último relatório da Secretaria Nacional de Políticas Penais, do Ministério da Justiça e da Segurança Pública, de dezembro, indicou que 235 mil pessoas cumpriam pena em regime domiciliar no país, quase metade sem monitoramento eletrônico.

Embora o documento não mencione quantas receberam esse regime por razões humanitárias, como Collor, o texto informa que apenas 38 estavam em prisão domiciliar como medida de segurança por tratamento ambulatorial.

"A prisão domiciliar, quando concedida nessas condições [a um preso condenado em regime fechado], é uma excepcionalidade. Bem excepcional mesmo", afirma a advogada criminalista e juíza federal aposentada Cecilia Mello.

"Normalmente, ela só é concedida em duas hipóteses: quando a pessoa tem uma condição de saúde tão grave que o sistema prisional não pode dar conta de cuidar dela ou naquelas condições de mães que não cometeram crimes violentos e que têm filhos menores [de 18 anos]."

Endereço indicado por ex-presidente em Maceió é cobertura de 600 m² à beira-mar, avaliada em R$ 9 mi

Josué Seixas

MACEIÓ O apartamento indicado pelo ex-presidente Fernando Collor como seu endereço na audiência de custódia no dia em que foi preso é uma cobertura de 600 metros quadrados à beira-mar em uma área nobre de Maceió.

O imóvel foi avaliado pela Justiça do Trabalho em R$ 9 milhões em novembro de 2024, em um processo movido por um antigo funcionário de uma das empresas das quais Collor é sócio.

O ex-presidente obteve autorização para cumprir prisão domiciliar nesta quinta-feira (1º). Ele deixou o presídio Baldomero Cavalcanti por volta das 19h. O endereço onde Collor irá cumprir a pena não foi divulgado nem constava nos autos da execução penal até esta sexta (2) à noite.

Segundo o parecer que consta do processo na Justiça do Trabalho, o imóvel indicado como residência de Collor na audiência de custódia no dia 25 está localizado no sexto andar de um edifício no bairro de Jatiúca e conta com varanda, adega, três suítes (sendo uma master com closet), além de piscina, terraços e bar.

Na noite desta quinta, a reportagem presenciou um dos veículos que estava no presídio Baldomero Cavalcanti entrar e sair do prédio onde fica esse apartamento entre 20h e 21h. O carro não fazia parte do comboio que transportava o político, mas saiu acompanhado de dois carros com seguranças dele.

Na tarde desta sexta, todas as janelas do imóvel permanecem fechadas, sem movimentação.

A ONG Transparência Internacional criticou a concessão do benefício ao ex-presidente. "No Brasil, milhões de réus pobres (a maioria negros) são encarcerados em verdadeiras masmorras medievais, mas um corrupto serial evade a Justiça por décadas e cumpre 'pena' em um palácio. O Judiciário brasileiro é o principal vetor da desigualdade abissal do país."

A defesa do ex-presidente disse que recebeu com "serenidade e alívio" a decisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), que concedeu a prisão domiciliar.


Endereço em Maceió que consta em documentação de Fernando Collor no processo no Supremo Reprodução Google Maps

Segundo Moraes, o benefício tem tem caráter humanitário, e a prisão deverá "ser cumprida, integralmente, em seu endereço residencial a ser indicado no momento de sua efetivação".

O pedido foi concedido após parecer favorável da PGR (Procuradoria-Geral da República) e solicitação da defesa de Collor. Um laudo médico incluído no processo mostra que o ex-mandatário, que tem 75 anos, trata as doenças de Parkinson, apneia do sono grave e Transtorno Afetivo Bipolar.

Relatório obtido pela **Folha** sobre as condições em que o ex-presidente se encontrava no presídio Baldomero Cavalcanti, datado de 28 de março, diz que o ambiente era "salubre e devidamente higienizado e iluminado, dispondo de banheiro próprio, além de alguns móveis, a exemplo de cama e mesa, bem como aparelhos eletrônicos", incluindo um televisor.

O ex-presidente ficou detido na sala do diretor do presídio, que foi adaptada.

O relatório afirma que o acesso ao cômodo se dava por meio de duas portas sobrepostas, sendo a primeira de ferro, completamente vazada e trancada com cadeado.

De olhos vendados

A venda racialista tem tecido espesso, como mostra a divulgação de pesquisa

Demétrio Magnoli

Sociólogo, autor de "Uma Gota de Sangue: História do Pensamento Racial". É doutor em geografia humana pela USP

Estudantes brancos apresentam desempenho escolar superior ao dos pretos, pardos e indígenas (PPI). A diferença de desempenho ampliou-se entre 2013 e 2023 em todas as etapas do ensino fundamental e médio. Os diagnósticos aparecem em análise de microdados do Saeb pelo Iede e o Todos pela Educação. Esse capítulo da pesquisa apresenta-se como um registro sobre desigualdades raciais –mas é outra coisa.

Em língua portuguesa, em 2023, 45,6% dos alunos brancos do 9º ano atingiram nível adequado de aprendizagem, contra 31,5% dos PPI. A diferença aumentou de 9,6 para 14,1 pontos percentuais entre 2013 e 2023. Algo similar ocorreu em matemática, área na qual a diferença aumentou 2,4 pontos.

Na década sob exame, as políticas de raça universalizaram-se. Um crítico de tais políticas poderia cair na tentação de enxergar na pesquisa uma evidência de seu fracasso. Seria um equívoco: a ampliação das desigualdades educacionais é um perverso sintoma de seu sucesso.

A obsessão pela raça conduziu a pesquisa a batizar o fenômeno investigado com o nome errado. Só estaríamos diante de desigualdades raciais na educação caso a comparação fosse entre alunos brancos e alunos PPI das mesmas escolas. Nessa hipótese, precisaríamos acreditar que, praticando a mais ignóbil discriminação racial, professores, coordenadores e diretores escolares espalhados pelo Brasil inteiro acharam um jeito de educar melhor os alunos brancos que seus colegas de classe não-brancos.

De fato, porém, a pesquisa compara a média geral dos estudantes brancos com a dos estudantes PPI. Dito de outro modo, coteja escolas diferentes pois, na média, os alunos não-brancos formam maiorias nas escolas situadas nas áreas mais pobres. O fenômeno precisa ser batizado corretamente: desigualdades socioeconômicas.

O adequado uso dos conceitos desvenda diagnóstico relevante: nosso sistema educacional não consegue ensinar língua portuguesa ou matemática para a maior parte das crianças e jovens

O adequado uso dos conceitos desvenda os diagnósticos relevantes: 1) nosso sistema educacional não consegue ensinar língua portuguesa ou matemática para a maior parte das crianças e jovens; 2) o desastre aumenta na razão inversa da renda familiar dos alunos –e a disparidade acentua-se ao longo do tempo.

Quinze anos atrás, quando se consolidavam as políticas de raça, ouviu-se o alerta. Os críticos dissemos que as iniquidades sociais passariam a ser interpretadas como função do racismo, não das estruturas de poder político –e as cotas raciais desviariam a atenção para longe da nossa tragédia educacional. Nisso, o identitarismo racial obteve triunfo absoluto.

As cotas raciais nasceram no ingresso às universidades, sob a alegação de compensar as desigualdades no ponto de partida. A alegação original foi logo esquecida, enquanto as cotas expandiam-se à pós-graduação, à contratação de docentes universitários e à burocracia estatal. Nesse percurso, o cenário educacional piorou: a maioria dos pobres, de todas as cores, segue incapaz de operar com as palavras e os números.

A venda racialista é feita de tecido espesso, como prova a pesquisa Iede/Todos pela Educação. Ela poderia usar consistentemente a linguagem da desigualdade econômica, envergonhando os poderes constituídos e provocando-os a encarar o tema da reforma educacional. Prefere, contudo, envelopar seu diagnóstico na linguagem da raça, promovendo apenas pregações melífluas sobre o "racismo estrutural". Sorte dos poderes constituídos.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros **SEG.** Camila Rocha / Lara Mesquita **TER.** Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari **QUI.** Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves **SÁB.** Demétrio Magnoli



O senador Davi Alcolumbre e o deputado Hugo Motta com Alexandre de Moraes, no STF Gabriela Biló - 3.fev.25/Folhapress

STF sinaliza não resistir a redução de penas do 8/1, mas atribui proposta ao Congresso

Presidente do Senado elabora projeto que altera lei penal para beneficiar condenados por atos antidemocráticos e evitar anistia

Cézar Feitoza

BRASÍLIA Ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) atribuem ao Congresso Nacional a iniciativa de buscar uma alternativa para a redução de penas dos condenados pelos ataques às sedes dos Poderes em 8 de janeiro.

A proposta de alterar o Código Penal para mudar a dosimetria das condenações foi discutida pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), e ao menos três ministros do STF.

Eles negam ter dado aval à proposta em gestação no Congresso, mas sinalizam que não devem resistir ao projeto de lei, segundo três ministros afirmaram à **Folha**.

Uma ala mais política do Supremo, que tem Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes como expoentes, diz que o tribunal tem aplicado nos casos de 8 de janeiro as penas previstas na Lei de Defesa do Estado Democrático de Direito, aprovada em 2021.

Nessa perspectiva, as críticas às penas elevadas para os denunciados por golpe de Estado deveriam ser dirigidas aos congressistas, e não ao STF. O ajuste na legislação, como propõe Alcolumbre, seria uma confissão do Legislativo, disse um ministro sob reserva.

Essa ala tem defendido que o STF conseguiria conter a crise, com a ofensiva bolsonarista por anistia, analisando individualmente os processos contra os condenados. Isso envolve conceder prisões humanitárias, soltar presos provisórios e autorizar a progressão de penas.

Relator de mais de 1.500 processos do 8 de janeiro, Moraes chegou a colocar a estratégia em prática. O movimento foi entendido no Supremo como um gesto do ministro pela pacificação.

De 28 de março até 30 de abril, ele determinou a soltura de 28 denunciados pelos ataques aos três Poderes. Os casos envolvem presos provisórios e condenados com problemas de saúde.

Desde 28 de março, o STF julgou 40 casos do 8 de janeiro. Todos foram condenados a somente um ano de reclusão —exceto a cabeleireira Débora Rodrigues dos Santos, cujo julgamento foi liberado por Luiz Fux após pedido de vista (mais tempo para análise).

Outros dois ministros ouvidos pela **Folha** dizem ser favoráveis à proposta de redução de penas como alternativa à anistia irrestrita. Eles rejeitam, porém, a tese de que a mudança no Código Penal seja fruto de um acordo entre o Legislativo e o Judiciário.

O presidente do STF, Luís Roberto Barroso, indicou que não faria oposição à proposta.

"A solução para quem acha que as penas foram excessivas é uma mudança na lei. Não acho que seja o caso de anistia, porque anistia significa perdão. E o que aconteceu é imperdoável. Mas redimensionar a extensão das penas, se o Congresso entender por bem, está dentro da sua competência", disse Barroso em entrevista ao jornal O Globo.

Segundo integrantes do STF, o caminho para uma revisão das penas após eventual alteração na lei seria a análise de um habeas corpus coletivo.

Haveria, no entanto, uma divisão entre aqueles que lideraram a tentativa de golpe e aqueles que participaram do ato de 8 de janeiro na multidão que invadiu os prédios.

A eventual redução das penas implicaria a soltura de grande parte dos cerca de 120 presos, uma vez que a progressão de regime é permitida a partir do cumprimento de um sexto da pena.

Uma versão inicial da proposta foi elaborada pela equipe de consultoria legislativa subordinada ao presidente do Senado. A minuta prevê três mudanças na chamada Lei de Defesa do Estado Democrático de Direito.

A principal delas cria um novo tipo penal para punir quem praticar atos considerados contra o Estado democrático de Direito influenciados por uma multidão. Eles seriam punidos normalmente, no entanto, por crimes como depredação.

Um segundo dispositivo diz respeito à duplicidade de acusações contra os envolvidos. Atualmente, o direito penal prevê o concurso material, segundo o qual as penas se acumulam quando uma pessoa comete dois ou mais crimes em diferentes ações.

A nova lei manteria os dois tipos penais, mas criaria a possibilidade de condenação apenas por abolição do Estado democrático, com agravante nos casos em que o desfecho desse ato seja uma tentativa de golpe de Estado.

O terceiro ponto seria a inclusão de uma causa de aumento de penas para líderes e responsáveis pelo planejamento desses atos. O objetivo é desestimular outros episódios semelhantes.

Esse item,entretanto, não poderia ser aplicado para os denunciados por liderar a tentativa de golpe, como o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), uma vez que mudanças na lei penal só retroagem se beneficiarem o réu.

Eufrázio

Carlos Lupi pede demissão do Ministério da Previdência em meio a escândalo no INSS

Apesar da ausência de provas de participação em esquema, prevaleceu no governo a ideia de que pedetista não tomou providências para deter o problema; ex-deputado Wolney Queiroz (PDT-PE) assume a pasta

Catia Seabra, Thaísa Oliveira e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O ministro Carlos Lupi pediu demissão do Ministério da Previdência nesta sexta (2), em meio à crise dos descontos ilegais em aposentadorias e pensões do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

"Tomo esta decisão com a certeza de que meu nome não foi citado em nenhum momento nas investigações em curso, que apuram possíveis irregularidades no INSS", escreveu o ministro em rede social ao afirmar que havia entregado o cargo.

O ex-deputado federal Wolney Queiroz (PDT-PE), atual secretário-executivo da Previdência, foi empossado ainda na noite desta sexta como novo ministro.

Apesar da ausência de provas da participação de Lupi no esquema, prevaleceu no governo a ideia de que ele não tomou providências para deter o problema e também não reagiu como deveria após a explosão do caso.

Lupi se reuniu durante cerca de uma hora com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Palácio do Planalto. Segundo um interlocutor do agora ex-ministro, ele estava "muito desconfortável" desde o anúncio da escolha do novo presidente do INSS, da qual ele não participou.

O procurador Gilberto Waller Júnior foi escolhido para chefiar o instituto, em substituição a Alessandro Stefanutto, demitido após operação da Polícia Federal e da CGU (Controladoria-Geral da União) para combater o esquema de descontos ilegais.

Lupi disse ter apoiado as investigações desde o início e esperar que haja punição rigorosa aos responsáveis. O pedetista afirmou ainda que vai continuar "acompanhando de perto e colaborando com o governo federal" para a devolução de recursos desviados.

"Faço questão de destacar que todas as apurações foram apoiadas, desde o início, por todas as áreas da Previdência, por mim e pelos órgãos de controle do governo Lula. Espero que as investigações sigam seu curso natural, identifiquem os responsáveis e punam, com rigor, aqueles que usaram suas funções para prejudicar o povo trabalhador."

De acordo com a investigação, descontos não autorizados em aposentadorias e pensões do INSS ganharam força a partir de 2019, no mandato Jair Bolsonaro (PL), e atingiram a casa dos bilhões a partir de 2023, no terceiro governo Lula. O aumento atípico nos últimos anos —com movimentações no Congresso que impediram regras mais duras para esses débitos— chamou a atenção.

Em entrevista à **Folha** nesta semana, Lupi disse ter certeza de que havia "safadeza de muita gente", mas argumentou que o governo não foi omisso no caso. "Eu não tenho preocupação nenhuma, não fui omisso em nada."



Carlos Lupi, que pediu demissão nesta sexta-feira (2) do Ministério da Previdência Pedro Ladeira - 29.abr.25/Folhapress

A controladoria aponta que o INSS ignorou alertas feitos pelos órgãos de controle no ano passado. Segundo a CGU, foram enviados seis ofícios entre 8 de maio de 2024 e 12 de julho daquele ano, pedindo providências, que teriam ficado sem resposta.

Procurado, o INSS nega que alertas tenham sido ignorados. O órgão diz que respondeu a uma recomendação da CGU pedindo explicações sobre o ofício enviado, mas não obteve resposta.

Como mostrou a **Folha**, o governo federal só adotou medidas para conter o aumento de cobranças indevidas em aposentadorias e benefícios no início de 2024, quando o tema já era auditado pelo TCU (Tribunal de Contas da União).

A demissão nessa sexta-feira não foi a primeira em que o líder do PDT deixa o governo sob pressão. Em 2011, Lupi também pediu demissão e deixou o governo Dilma Rousseff (PT) após uma sequência de denúncias que colocavam em xeque suas relações com ONGs.

O primeiro foco de crise à época foi uma reportagem da revista Veja que apontava assessores pedindo propina a ONGs para manter contratos com a pasta. Depois, a **Folha** mostrou que Lupi beneficiava ONGs ligadas ao PDT, algumas sob investigação da PF.

Colaborou Fernanda Brigatti

Leia mais sobre a crise no INSS na pág. A12

As trocas no ministério de Lula desde a posse

■ Substituído/substituída ■ Deixou o cargo para assumir vaga no STF ■ Deslocado



Lula e ministros em foto no dia da posse, em 2023 Eduardo Anizelli - 1º.jan.23/Folhapress

Governo Lula soma agora 11 trocas na Esplanada desde o início do mandato, em janeiro de 2023

SÃO PAULO Com o anúncio da saída de Carlos Lupi do ministério da Previdência Social nesta sexta-feira (2), o governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já acumula 11 trocas de ministros desde o seu início, em janeiro de 2023.

As mudanças foram motivadas por fatores diversos, desde a necessidade de acomodar partidos da base aliada, como o centrão, até crises de imagem e indicações para outros Poderes.

A primeira troca aconteceu quando o general Gonçalves Dias deixou o comando do GSI (Gabinete de Segurança Institucional), em abril de 2023, após a divulgação de imagens suas no Palácio do Planalto durante os ataques golpistas de 8 de janeiro terem gerado forte repercussão negativa.

Uma das demissões de maior impacto político ocorreu em setembro de 2024. O ministro Silvio Almeida (Direitos Humanos) deixou o governo após virem à tona acusações de assédio moral e sexual, que teriam entre as vítimas a ministra Anielle Franco (Igualdade Racial). Para seu lugar, foi nomeada Macaé Evaristo.

Comunicações teve troca na semana passada

No dia 23, Frederico de Siqueira Filho foi anunciado no lugar de Juscelino Filho, que saiu após ser denunciado pela PGR sob acusação de corrupção passiva.

Novo ministro estava em reunião que teve alerta sobre descontos no INSS

Ata mostra que Wolney Queiroz, então número 2 do Ministério da Previdência, foi a encontro de conselho em 2023; pasta não se posiciona sobre o assunto

Fernanda Brigatti e Maeli Prado

BRASÍLIA E SÃO PAULO Escolhido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para substituir Carlos Lupi no Ministério da Previdência Social, o ex-deputado federal Wolney Queiroz Maciel (PDT-PE) estava na reunião do Conselho Nacional da Previdência Social em que foi feito um alerta de que as denúncias de irregularidades em descontos em benefícios vinham crescendo.

Segundo a ata da reunião realizada em 12 de junho de 2023, a advogada Tonia Galleti, representante do Sindnapi (Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos), relatou ter pedido a inclusão do tema dos acordos de cooperação técnica na pauta. O pedido foi negado, dado que o conteúdo do encontro já estava fechado.

Ela reforçou a solicitação, "tendo em vista as inúmeras denúncias feitas" sobre esses acordos, que permitem o desconto de mensalidades de associações diretamente dos benefícios previdenciários pagos pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social). A Polícia Federal investiga fraudes nas autorizações e participação de servidores do instituto no esquema.

Wolney estava na reunião como secretário-executivo do Ministério da Previdência Social. O titular da pasta, que pediu demissão nesta sexta (2), levou cerca de um ano para tomar providências.

Na reunião de 2023, Galleti pediu que fossem apresentadas as entidades que têm acordo com o INSS, a curva de crescimento dos associados nos últimos 12 meses e uma proposta de regulamentação que trouxesse maior segurança aos trabalhadores, ao INSS e aos órgãos de controle.

De acordo com o documento, o ministro registrara que a solicitação do sindicato era relevante, mas que não haveria condições de fazê-la de imediato, "visto que seria necessário realizar um levantamento mais preciso".

Sobre esse assunto, Lupi disse há alguns dias que o INSS fez uma auditoria para apurar denúncias de descontos irregulares. Ele afirmou que, ao longo desse trabalho, o diretor de Benefícios do instituto foi exonerado "para que conseguíssemos ter um diagnóstico e tomar as providências cabíveis".

Procurado, o Ministério da Previdência não se pronunciou.

O Sindnapi, representado por Galleti, é uma das associações investigadas no caso.

A fraude é investigada pela CGU (Controladoria-Geral da União) com a Polícia Federal. A Operação Sem Desconto, que deu luz ao caso, calculou que entre 2019 e 2024 foram descontados R$ 6,3 bilhões em benefícios previdenciários.



O presidente Lula dá posse ao novo ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz Maciel Ricardo Stuckert/Divulgação Presidência

Os órgãos apuram o quanto desse valor foram de descontos ilegais e elaboram um plano para ressarcir os beneficiários.

Braço direito de Carlos Lupi, filiado ao mesmo partido que ele e então secretário-executivo do Ministério da Previdência, Wolney Queiroz Maciel, 52, é uma escolha que mantém o status quo da pasta.

O novo ministro foi deputado federal pelo PDT (partido o qual Lupi é presidente, mas está de licença) por seis mandatos consecutivos desde 1995. Ele não conseguiu se reeleger em 2022 e foi chamado para o cargo de secretário-executivo da Previdência.

Em sua mais recente passagem pela Câmara dos Deputados, foi líder de um bloco de oposição ao governo de Jair Bolsonaro, que reunia parlamentares de esquerda.

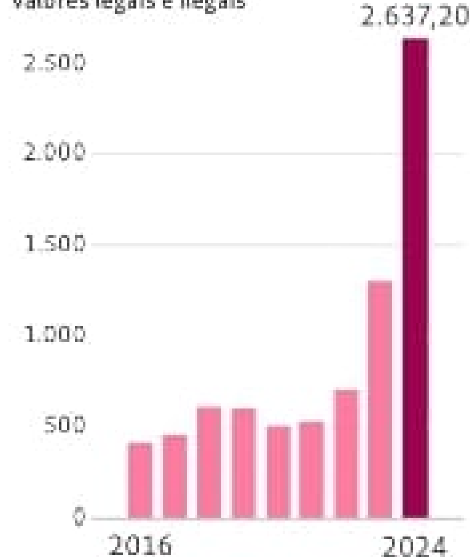
Nascido em Caruaru (PE), é filiado ao PDT desde os 19 anos e nunca foi filiado a outro partido.

Começou a vida pública em 1993, como vereador na cidade natal. Foi eleito deputado federal pela primeira vez no ano seguinte e tomou posse em 1995, aos 22 anos. Na época, era o parlamentar mais jovem do país. Na Câmara, foi presidente das comissões de Educação e Cultura; e Trabalho, Administração e Serviço Público.

A escolha de Wolney mantém a Previdência com o PDT, partido que integra a base do governo Lula 3 e que também esteve nas outras gestões do petista e de Dilma Rousseff.

Total descontado dos benefícios do INSS

Valores em R$ milhões; o montante inclui valores legais e ilegais



Fonte: CGU (Controladoria-Geral da União)



Associações têm 4,1 mi de beneficiários

O INSS informou que 4,1 milhões de beneficiários eram associados das 11 entidades investigadas na operação contra descontos indevidos em aposentadorias e pensões.

"Isso não quer dizer que elas realmente cometeram alguma irregularidade, assim como não quer dizer que todos estes descontos foram indevidos. É preciso aguardar o final das investigações para saber o número exato", afirma o órgão.

Entre 2019 e 2024, a soma dos valores descontados de benefícios do INSS chega a R$ 6,3 bilhões, mas ainda será apurado qual porcentagem é ilegal, segundo a Polícia Federal.

No total, 11 associações e entidades estão sendo investigadas na Operação Sem Desconto, da Polícia e da CGU (Controladoria-Geral da União). Veja aqui a lista e o que dizem as entidades.

Segundo a CGU e a Polícia Federal, 97,6% dos segurados ouvidos durante a investigação afirmaram que não tinham autorizado os descontos —foram entrevistados com 1.273 beneficiários.

As investigações revelam que associações autorizaram mais de um desconto para o mesmo aposentado no mesmo dia; em outro caso, repetia-se o erro de digitação no primeiro nome do segurado, o que acendeu o alerta dos órgãos de controle.

O crescimento no volume de queixas e ações judiciais contestando descontos também chamou a atenção. As investigações sobre os descontos indevidos foram iniciadas, segundo os órgãos, após o "súbito aumento no montante dos descontos de mensalidades realizados na folha de pagamento de beneficiários.

INSS e AGU abrem procedimentos para punir entidades envolvidas em fraude

João Gabriel

BRASÍLIA O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) vai abrir procedimentos administrativos contra as entidades envolvidas no esquema bilionário de desvio de verbas da Previdência, afirmou nesta sexta-feira (2) a AGU (Advocacia-Geral da União).

O chefe da AGU, o ministro Jorge Messias, esteve em reunião com o novo presidente do INSS, Gilberto Waller Júnior, e com o presidente da Dataprev, Rodrigo Assumpção.

Após o encontro, a Advocacia divulgou nota afirmando que o grupo trabalha em uma proposta para devolver o dinheiro desviado às vítimas de fraudes do instituto.

"O INSS, com apoio do Grupo Especial da AGU e da Dataprev, avançou na construção de proposta de plano de ressarcimento excepcional para os aposentados e pensionistas que foram vítimas das entidades que praticaram os descontos indevidos", afirmou a pasta.

Segundo o comunicado, o documento está "em fase final de elaboração" e ainda precisará ser analisado pela Casa Civil, pelo Conselho Nacional de Justiça, o Ministério Público Federal e a Defensoria Pública da União, antes de ser divulgado.

Os procedimentos administrativos do INSS terão como base a lei anticorrupção e irão focar nas "entidades investigadas com indícios de pagamento de propina a agentes públicos, bem como as entidades classificadas na investigação como de fachada", de acordo a nota da AGU.

Finalmente, a AGU também determinou que a Procuradoria-Geral Federal instaure procedimentos preparatórios contra os agentes públicos e as entidades envolvidas no esquema de fraude do INSS.

De acordo com o órgão, esse procedimento investigativo antecede o ajuizamento de ações de improbidade administrativa, "com vistas à plena responsabilização administrativa dos envolvidos".

O escândalo do INSS forçou o ministro Carlos Lupi a pedir demissão nesta sexta.

"Tomo essa decisão com a certeza de que meu nome não foi citado em nenhum momento nas investigações em curso, que apuram possíveis irregularidades no INSS", escreveu o ministro em rede social ao afirmar que havia entregado o cargo.

O ex-deputado federal Wolney Queiroz (PDT-PE), atual secretário-executivo da Previdência, foi empossado ainda na noite desta sexta-feira como novo ministro. A substituição será publicada em edição extra do Diário Oficial.

Eufrázio



EDIÇÃO ESPECIAL
COP30

INSCRIÇÕES PRORROGADAS
ATÉ 5/5 ÀS 18h



A **21ª edição do Empreendedor Social** marca o início de um novo ciclo da premiação para fazer frente aos desafios da mudança climática e da garantia de direito às populações mais vulneráveis. Vamos reconhecer soluções baseadas na natureza, na transição energética e que tornam as cidades mais resilientes. Além de iniciativas inspiradoras em cidadania, igualdade de gênero e de raça e inclusão social e produtiva.

folha.com/empreendedorsocial

Realização:





Patrocínio:



Apoio:



Parceria Estratégica:



Parceria Institucional:



Divulgação:



Eufrázio

Limitar a dívida da União é uma má ideia

Em vez do sintoma, Parlamento deveria tratar as causas do endividamento

Marcos Mendes

Pesquisador Associado do Insper. É organizador do livro 'Para não Esquecer: Políticas Públicas que Empobrecem o Brasil'

O projeto de resolução do Senado no 8/25 (PRS 8/25) propõe fixar um limite máximo para a dívida da União, estabelecendo que, ao longo de 15 anos, ela terá de cair do atual valor, equivalente a 7 vezes a receita corrente líquida da União, para 4 vezes.

Se a trajetória de queda for descumprida, ao longo dos 15 anos, o ministro da Fazenda terá de ir ao Senado se explicar. Após o 15º ano, se descumprido o limite, a União ficará proibida de tomar empréstimos, exceto para a rolagem dos títulos que estiverem vencendo. A justificativa é que se trata de regulamentar uma determinação da Constituição (art. 52, inciso VI), até hoje não cumprida. Ademais, seria um reforço ao arcabouço fiscal: não podendo aumentar a dívida, o governo federal seria forçado a se ajustar, para evitar a penalidade.

A ideia é ruim. Já a critiquei neste espaço, em coautoria com Thaís Vizioli, em 2/12/22, quando argumentamos que o governo tem controle apenas parcial sobre a dívida. Ela pode crescer mesmo que a gestão fiscal seja responsável: um grande esqueleto fiscal decorrente de decisão judicial; um choque de juros na economia internacional; um aumento de juros decidido pelo BC; uma recessão que derrube a receita e, consequentemente, eleve a relação dívida-receita.

É por isso que as regras fiscais modernas impõem limites à despesa, mais sujeitas ao controle direto do governo, não à dívida.

Em alguns momentos pode ser eficiente aumentar a dívida: em momentos de juros baixos, vale a pena vender mais títulos, para aumentar o colchão de segurança a fim de enfrentar turbulências futuras.

O fato de a Constituição exigir fixar limite para a dívida não é suficiente para respaldar projeto do Senado. Há ideias ruins na Carta. O texto original proibia juro real acima de 12% ao ano em toda operação de crédito

O fato de a Constituição exigir a fixação de limite para a dívida não é suficiente para respaldar o projeto. Há ideias ruins na Carta. Por exemplo, texto original proibia juro real acima de 12% ao ano em qualquer operação de crédito. Jamais respeitado, o dispositivo foi revogado pela emenda constitucional 40/2003.

A punição prevista no PRS 8/25 —proibição de tomada de crédito pela União, exceto para rolar a dívida pública— é muito severa. Se o governo não conseguir se ajustar, e precisar tomar empréstimo em valor superior à rolagem da dívida, a única saída será parar de pagar os seus funcionários, os aposentados, o Bolsa Família e os fornecedores públicos. O mais provável é que ocorra uma negociação com o Senado para elevar o teto da dívida. Aí parece residir a intenção do PRS 8/25: aumentar o poder de barganha do Legislativo em relação ao Executivo, como forma de extrair mais recursos para as prioridades dos parlamentares.

Outro objetivo oculto seria pressionar o Banco Central a não aumentar juros, para não estourar o teto da dívida. A política monetária seria manietada.

A sociedade brasileira já queimou a opção de disciplinar as contas públicas por meio de um acordo social de autocontenção, via regras fiscais. Criamos o teto de gastos e o destruímos. Criamos o fraco arcabouço fiscal e o tornamos ainda mais poroso, com manobras criativas. Não será uma nova regra, de má qualidade, que nos tirará do atoleiro.

Chegou a hora de usarmos o exíguo tempo do debate parlamentar para discutir o que efetivamente equilibra as contas: a desvinculação de despesas em relação ao salário mínimo e à receita, a extinção de programas ineficazes, nova reforma da Previdência, redução de emendas ao Orçamento e extinção de benefícios tributários, entre outras medidas bastante conhecidas e sempre rejeitadas pelos senhores parlamentares.

Reajuste para servidores repõe perda salarial de 23%, mas mantém desigualdades

Especialistas criticam concessão de aumento linear a todo o funcionalismo, que ainda enfrenta distorções na remuneração

VIDA PÚBLICA

Luany Galdeano



Servidores federais de educação durante greve Pedro Ladeira - 17.abr.24/Folhapress

RIO DE JANEIRO Servidores federais, que receberam reajuste de 9% nesta sexta (2), tiveram redução de 23% no salário em quatro anos. Entre 2019 e 2023, a renda média caiu de R$ 15,7 mil para R$ 11,9 mil, segundo estimativa do Centro de Liderança Pública com base em dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais).

Especialistas afirmam que, apesar das perdas salariais, a concessão de aumento linear para os servidores não considera problemas na estrutura de gestão de pessoas do governo que geram desigualdades salariais entre carreiras.

O Brasil tem 290 tabelas remuneratórias —muito acima de países como Portugal e Uruguai, com 1 e 18, respectivamente, segundo o Anuário de Gestão de Pessoas no Serviço Público da República.org. Esse excesso de tabelas provoca distorções salariais, mesmo entre servidores com funções parecidas.

Um analista administrativo do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária), por exemplo, tem salário inicial de R$ 5.897,29, enquanto o mesmo cargo nas agências reguladoras recebe R$ 15.050,25 no começo da carreira. Os dados são do Anuário, com base nas tabelas de remuneração do governo federal de 2023.

"Antes, dar um reajuste linear era uma forma de recompor parte das perdas de inflação, sem entrar na questão da disputa entre categorias. Mas o governo acabou não entregando o que prometia, de conduzir uma reestruturação ampla das carreiras", afirma Bruno Carazza, professor associado da Fundação Dom Cabral.

"Dar um novo reajuste sem pensar em mudar incentivos ou estabelecer uma política séria de avaliação de desempenho é empurrar o problema para a frente."

Em nota, o Ministério da Gestão diz que os reajustes foram precedidos de reestruturação de cargos. Entre as mudanças, houve o aumento de carreiras com 20 níveis de progressão salarial, o que faz o servidor levar mais tempo para chegar ao topo da profissão.

A pasta ainda diz que 30 mil cargos obsoletos foram transformados em carreiras mais atuais. Duas delas serão transversais, em que o servidor transita por vários órgãos ao longo da trajetória profissional, e terão vagas abertas no próximo Concurso Nacional Unificado.

No entanto, essas medidas foram insuficientes para lidar com problemas como o excesso de tabelas remuneratórias. Somado a isso, os acordos que o Ministério da Gestão assinou com carreiras do Executivo também perpetuam desigualdades salariais, segundo especialistas.

Categorias com maior poder de barganha tiveram vantagem nas negociações com o governo. Auditores fiscais da Receita Federal, por exemplo, conquistaram a regulamentação do bônus de eficiência, que pode chegar a até R$ 7.000 mensais neste ano. Sindicatos de auditores, em greve desde o ano passado, pedem ainda um aumento do vencimento básico, cujo teto hoje é de R$ 29.760,95.

A valorização salarial das carreiras de elite ao longo dos anos evidencia os privilégios de poucas categorias. Entre 1998 e 2022, cargos como analista de planejamento e especialista em políticas públicas conquistaram ganhos de até 60% acima da inflação —superior à média de aumento, de 40%.

"O reajuste linear acaba mantendo desigualdades entre carreiras", afirma Daniel Duque, gerente de inteligência do CLP. "Há servidores de altíssimo cargo que, por mais que tenham tido uma queda na renda, não tiveram uma perda de competitividade em relação a outras ocupações."

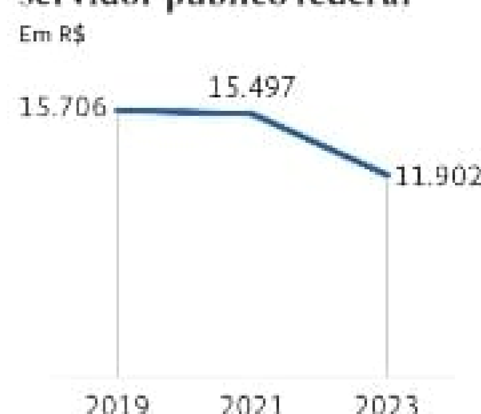
Segundo Duque, a redução salarial de parte do serviço público pode tornar algumas carreiras menos atrativas para concurseiros. Ele afirma que, além disso, conceder o reajuste linear a essas carreiras mais bem remuneradas eleva o impacto orçamentário.

O primeiro reajuste de 9% foi dado em 2023, ano inicial do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Um novo aumento será pago em 2026. Neste ano, o impacto financeiro será de R$ 17,9 bilhões. Para o próximo ano, serão R$ 8,5 bilhões.

Em nota, o Ministério da Gestão afirma que a estimativa do Centro de Liderança Pública desconsidera acordos posteriores de recomposição salarial. Segundo a pasta, a negociação visou reduzir desigualdades e simplificar a estrutura de carreiras.

Variação salarial do servidor público federal

Em R$



Fonte: Centro de Liderança Pública, com base em dados da Rais



Casa rural em comunidade quilombola em Betânia do Piauí (PI) Lalo de Almeida - 6.dez.23/Folhapress

Pobreza cai em 2024, mas em ritmo menor devido à restrição fiscal, afirma Banco Mundial

Redução é atribuída ao mercado de trabalho aquecido; comida cara, por outro lado, afeta negativamente o poder de compra

Felipe Gutierrez

SÃO PAULO A taxa de pobreza no Brasil caiu 0,8 ponto percentual em 2024, de 21,7% para 20,9%, segundo dados do Banco Mundial. Em números absolutos, são 45,8 milhões de pessoas.

A diminuição foi atribuída a um mercado de trabalho aquecido: "A média salarial real subiu em 4,8%, acima do crescimento de 3% de alta real do salário mínimo", diz o texto. Os maiores ganhos foram registrados em regiões rurais (1,3%), entre jovens (0,8%) e negros (0.8%).

O relatório diz que, por outro lado, a alta dos preços da comida, de 7,7%, afetou negativamente o poder de compra dos pobres.

Essa é a quarta redução anual consecutiva da pobreza, mas o ritmo está diminuindo (em 2023, foi uma redução de quase 2 pontos percentuais, e, em 2022, 5 pontos percentuais).

A tendência está em paridade com o que os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) têm mostrado sobre a pobreza e extrema pobreza no Brasil, que vêm caindo nos últimos anos em decorrência do aquecimento do mercado de trabalho e do pagamento de benefícios sociais como o Bolsa Família.

O Banco Mundial tem três categorias diferentes de pobreza. Elas são todas definidas por renda e medidas em dólares com poder de compra de 2017. Corrigindo os valores e convertendo para reais, as faixas são definidas da seguinte forma: os extremamente pobres vivem com R$ 15,8 por dia, os intermediários, R$ 26,82, e os pobres, R$ 50.

Portanto, para o Banco Mundial, os pobres são todos aqueles que vivem com menos de R$ 50 por dia.

Segundo a instituição, a expectativa é que em 2025 o indicador melhore de novo, mas em uma proporção menor do que a do ano passado, "dadas a falta de espaço fiscal para aumento de gasto social e um crescimento reduzido do setor de serviços, no qual 80% dos pobres estão empregados".



Faixas de renda, segundo o critério do Banco Mundial

Extremamente pobres
R$ 15,8 por dia
Intermediários
R$ 26,82 por dia
Pobres
R$ 50 por dia

20,9%

foi taxa de pobreza no Brasil em 2024, o equivalente a 45,8 milhões de pessoas, segundo o Banco Mundial. O índice representa queda de 0,8 ponto percentual ante 2023

O crescimento econômico, que foi de 3,4% em 2024, deve diminuir para 1,8% em 2025 por causa de "altas taxas de juros e incertezas em relação à política comercial que influenciam investimentos e exportações". A previsão do banco é que o consumo das famílias desacelere, porque os ganhos do mercado de trabalho já não são tão significativos.

O texto também cita uma política monetária mais restritiva, que é atribuída ao estouro do teto da meta de inflação no ano passado (a alta de preços foi de 4,8%, acima do teto de 4,5%).

Para o Banco Central, a "rigidez orçamentária e a indexação do crescimento das despesas comprometem a eficiência dos gastos públicos, reduzindo o espaço fiscal para investimentos públicos".

A instituição afirma que é preciso fazer um ajuste fiscal de 3% do PIB para reverter a trajetória da dívida e recomenda controlar gastos ligados ao envelhecimento da população e fazer reformas para desindexar os valores de aposentadorias.

"Uma proposta de reforma do Imposto de Renda que visa ampliar a base tributária e aumentar a progressividade apoiaria ainda mais a sustentabilidade fiscal", diz o texto.

Apesar da melhora no índice de pobreza, a desigualdade, medida pelo índice de Gini, ainda é alta: 51,7% em 2024.

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher **SEG.** Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato **TER.** Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon **QUA.** Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman **QUI.** Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva **SEX.** Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire **SÁB.** Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Muller Machado

Paternidade saudável é escassa; será que faz falta?

Presença dos homens na vida dos filhos pode ter impactos na redução da evasão escolar

Laura Müller Machado
Mestre em economia aplicada pela USP, é professora do Insper e foi secretária de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo

Temos evidências de que a atividade de cuidado e participação dos homens na vida dos filhos é muito menor do que a das mulheres. Sabemos também dos impactos dessa divisão desigual em relação à participação no mercado de trabalho e ao volume de trabalho. Será que essa distribuição também impacta a vida dos filhos?

Dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) de 2023 mostram que a alocação de horas de atividades de cuidado entre as mulheres muda a depender de elas terem filhos ou não. As mães trabalham em torno de 20 horas por semana nas tarefas domésticas; já as mulheres sem filhos, 15 horas, uma diferença de 33%. Homens sem filhos dedicam 11 horas por semana a tarefas domésticas. Os pais despendem o mesmo tempo, cerca de 11 horas.

Considerando que a presença de uma criança gera uma mudança, demanda cuidado e atenção, é curioso que o tempo de atividade de cuidado entre homens com e sem filhos seja igual. Nossa sociedade não está habituada a visualizar e colocar os homens nas atividades de cuidado e, no nascimento de um filho, o ajuste acontece para o lado feminino.

Certamente essa decisão impacta todos os envolvidos, mas como medir a diferença de um pai presente de forma saudável na vida dos filhos? A Pnad traz dados sobre a probabilidade de um jovem de 16 anos concluir o ensino médio, e também sobre a presença do pai no mesmo domicílio. Será que ter o pai em casa auxilia na redução da evasão escolar? Sabemos que, para os filhos, o que importa não é necessariamente ter um pai na mesma casa, mas ter um pai presente. Mesmo assim, podemos usar essa evidência da Pnad, sabendo das limitações.

Os atuais cinco dias de licença-paternidade sinalizam para as famílias e para a sociedade que o papel do pai é menos relevante. É crucial reforçar que a função paterna é tão importante quanto a da mãe, desde o início da vida de uma criança

Encontramos que um menino negro que não mora com o pai tem 20% de probabilidade de evadir, enquanto um menino negro que mora com o pai tem 12% de probabilidade, um impacto de 8% na probabilidade de evasão em caso de ausência paterna. Uma menina branca que não mora com o pai tem 9% de probabilidade de evasão, enquanto uma que vive com o pai tem 6% de probabilidade, uma diferença de 3%. Assim, o pai pode ser tão importante quanto o programa Pé-de-Meia, do governo federal.

A conclusão do ensino médio aumenta a empregabilidade, a produtividade, a saúde, entre outros aspectos. A presença paterna saudável influencia em muitas instâncias e áreas da vida que não a escolar. É de esperar que ter um pai participativo fará com que seus filhos sejam mais seguros emocionalmente, o que novamente gera uma série de efeitos positivos.

As implicações para a política pública são óbvias: precisamos estimular e incentivar a paternidade ativa saudável em todas as suas formas. Um primeiro passo importante e que tem efeitos cascata é a licença-paternidade. Os atuais cinco dias sinalizam para as famílias e para a sociedade em geral que o papel do pai é menos relevante. É crucial reforçar que a função paterna é tão importante quanto a da mãe, desde o início da vida de uma criança.

Para além da licença-paternidade, estratégias de comunicação sobre a importância da paternidade tardam a acontecer, afinal, eles merecem saber que são tão importantes para os filhos quanto a principal estratégia de melhoria educacional do governo federal.



Operador na Bolsa de Valores de NY; em recuperação após o tarifaço, há um mês, S&P 500 acumula nove sessões de alta Liu Yanan/Xinhua

Disposição da China em negociar tarifaço e emprego nos EUA impulsionam Bolsas

Índice S&P 500 acumula maior sequência de alta em 20 anos e recupera perdas desde o 'Dia da Libertação'; no Brasil, dólar recua para R$ 5,65

SÃO PAULO A aparente disposição da China em negociar com Donald Trump sobre as tarifas e resultados do mercado de trabalho melhores que o esperado nos EUA trouxeram alívio aos mercados globais nesta sexta-feira (2).

As Bolsas americanas dispararam e recuperaram as perdas após o anúncio do tarifaço de Trump no "Dia da Libertação", há um mês. O índice S&P 500 subiu 1,5%, marcando o nono pregão consecutivo de alta —a sequência mais longa desde 2004 e uma das maiores da história, segundo análise do Financial Times.

No Brasil, o dólar caiu 0,35%, cotado a R$ 5,654. Já o Ibovespa teve alta tímida de 0,04%.

Segundo o Departamento de Estatísticas do Trabalho dos EUA, foram criados 177 mil empregos em abril, acima dos 135 mil previstos por economistas consultados pela Bloomberg, embora o número represente uma desaceleração relação a março.

"De modo geral, isso indica que o mercado de trabalho ainda não está enfraquecendo", disse Gennadiy Goldberg, chefe de estratégia de juros nos EUA da TD Securities. "Mas os investidores ainda estão apreensivos, esperando que outro problema surja. Só não sabemos quando."

O dia nos mercados também foi fortemente influenciado pelas declarações do governo da China, que disse ter sido contatado pelos americanos e anunciou que avalia iniciar as negociações para afrouxar as taxas.

Logo pela manhã, o Ministério do Comércio da China disse que o governo americano "tomou recentemente a iniciativa de transmitir mensagens ao lado chinês por meio de canais relevantes" e que Pequim agora avalia conversas diretas com Washington.

Os chineses, porém, disseram que os americanos precisam "demonstrar sua sinceridade nas negociações, estando preparados para agir em questões como corrigir suas práticas erradas e suspender tarifas unilaterais". O tom adotado leva a crer que Pequim dificilmente aceitará flexibilizar suas tarifas se os americanos não reverterem as taxas anunciadas por Trump em abril.

Produtos chineses importados pelos EUA são alvo atualmente de uma tarifa de até 145%. O percentual é resultado da soma da taxa anunciada por Trump de 125%, a uma tarifa de 20% aplicada no início deste ano. Em reação, também em abril, a China impôs uma tarifa de 125% sobre os produtos americanos e restringiu exportações para os Estados Unidos de minerais e ímãs que são necessários para muitas indústrias.

Segundo o porta-voz do Ministério do Comércio chinês, "falar uma coisa e fazer outra ou usar as negociações para tentar coerção ou extorsão não funcionará com a China". Se não houver ações concretas por parte dos EUA, "isso vai mostrar sua total falta de sinceridade e solapar ainda mais a confiança mútua".

Na avaliação de analistas, quando cobra de Washington a suspensão das "tarifas unilaterais" para aceitar negociações, Pequim se refere aos 125% de abril.

Embora o anúncio da China tenha sido duro, o simples fato de ter confirmado o contato formal entre os países e anunciado a intenção de iniciar as negociações já animou os mercados globais.

"Negociações entre China e EUA para resolver o conflito tarifário são bem-vindas para os ativos de risco em todo o mundo, que reavaliam se as preocupações foram exageradas. Ambas as potências estão adotando um tom mais conciliador, permitindo que os investidores voltem a se posicionar em risco", disse Eduardo Moutinho, analista de mercados do Ebury Bank.

Com The New York Times

+

Trump propõe corte de US$ 163 bi no Orçamento

O presidente dos EUA pediu cortes de US$ 163 bilhões (R$ 919,8 bilhões) nos gastos do governo em uma ampla proposta orçamentária que elimina programas que seu gestão considera como parte da "cultura woke", que causam desperdício ou agem contra "americanos trabalhadores comuns".

No projeto apresentado ao Congresso nesta sexta-feira (2), o republicano pressionou por um corte de 22,6% nos gastos não relacionados à defesa. O plano cortaria bilhões de dólares que seriam destinados antes para saúde, educação, ajuda externa e meio ambiente.

Bezos planeja vender US$ 4,8 bi em ações da Amazon em 12 meses

SAN FRANCISCO (EUA) E LONDRES | FINANCIAL TIMES O fundador da Amazon, Jeff Bezos, planeja vender até US$ 4,75 bilhões (R$ 26,8 bilhões) em ações da empresa nos próximos 12 meses, de acordo com documentos regulatórios divulgados nesta sexta-feira (2).

Bezos, que deixou o cargo de presidente-executivo do grupo em meados de 2021, venderá até 25 milhões de ações por meio de um plano de negociação ordenado que se estenderá até o final de maio de 2026.

Se levada em consideração o preço de fechamento da ação na quinta-feira (1º), que foi de US$ 190 (R$ 1.072,17), a participação equivalerá a aproximadamente US$ 4,75 bilhões. O plano de negociação foi estabelecido no início de março, de acordo com o mais recente relatório trimestral da Amazon.

A divulgação ocorreu horas depois de a Amazon alertar, na noite de quinta-feira (1º), sobre o impacto da guerra comercial global de Donald Trump, prevendo que as vendas líquidas e o lucro operacional poderiam ficar abaixo das previsões de Wall Street.

Bezos vendeu mais de US$ 13,4 bilhões em ações da Amazon ao longo de 2024, ano em que o valor de mercado da empresa ultrapassou US$ 2 trilhões, impulsionado pelo entusiasmo dos investidores com a inteligência artificial.

O segundo homem mais rico do mundo foi desviando gradualmente a sua atenção da empresa de comércio eletrônico que fundou em 1994, dedicando sua atenção ao seu empreendimento espacial Blue Origin e ao jornal The Washington Post.

Bezos tem usado a venda de ações da Amazon para ajudar a financiar a Blue Origin e é o único acionista do grupo, que recentemente levou a cantora Katy Perry a uma viagem para o espaço.



Jeff Bezos durante recepção após a posse de Donald Trump, em Washington Kevin Dietsch - 20.jan.25/Getty Images/AFP

A empresa não divulga dados financeiros, mas os custos superam US$ 2 bilhões por ano, segundo uma pessoa familiarizada com o assunto. A receita de contratos federais cobre parte de seus custos, com o fundador da Amazon compensando qualquer déficit.

Nos últimos meses, Bezos também se engajou em um esforço concentrado para melhorar a relação com o presidente dos EUA a quem já classificou de "ameaça à democracia".

Em 2024, o relacionamento melhorou com vários encontros de Bezos com Trump, incluindo a ida à posse do republicano.

Enquanto estreitava a relação, o fundador da Amazon instruiu o Washington Post a focar mais estritamente liberdades pessoais e mercados livres. Sua aproximação com Trump desencadeou uma série de demissões no jornal, que teria perdido também centenas de milhares de assinantes.

Totvs Techfin S.A.

CNPJ/MF nº 37.896.148/0001-66

Relatório da Administração

Em cumprimento às disposições legais, a TOTVS Techfin S.A., submete à apreciação de seus acionistas o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas, acompanhadas do relatório de auditoria emitido pelos auditores independentes, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. A TOTVS Techfin é uma Joint Venture formada pela TOTVS e o Itaú Unibanco, focada nos negócios de disponibilização de serviços financeiros, como produtos de tecnologia voltados para serviços financeiros, parcerias, produtos que possuem algum grau de risco de crédito e/ou a definição e/ou a aplicação das políticas de crédito. Na TOTVS Techfin também estão consolidados os rendimentos das cotas subordinadas do FIDC I e II, para o qual a Supplier Administradora de Cartões de Crédito S.A. ("Supplier") cede os créditos originados. A TOTVS Techfin está inserida na dimensão do Techfin do grupo TOTVS que visa simplificar, ampliar e democratizar o acesso dos clientes SMB (Small Midsized Businesses) da TOTVS a serviços financeiros B2B, contemplando negócios da Supplier e dos novos produtos. Para fins de dividendos, o Techfin prevê em seu Estatuto o percentual mínimo obrigatório de destinação de 25%, conforme previsto no artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações. Agradecemos o apoio e confiança dos nossos clientes e parceiros comerciais e o trabalho dedicado dos nossos funcionários e demais colaboradores.

A Administração

Balanços Patrimoniais – Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Circulante		**286.886**	**315.522**	**2.714.627**	**2.647.916**
Caixa e equivalentes de caixa	5	72.711	165.901	262.356	211.936
Aplicações financeiras	6	–	–	90.204	266.225
Outros Investimentos	7	188.384	142.703	–	–
Contas a receber de clientes	8	2.883	1.542	2.233.462	2.088.451
Tributos a recuperar	9	8.214	4.163	17.231	16.610
Outros ativos	10	14.694	1.213	111.374	64.694
Não Circulante		**381.925**	**354.682**	**221.613**	**260.521**
Realizável a longo prazo		**32.196**	**19.777**	**155.015**	**161.938**
Crédito com empresas ligadas		2.043	2.345	–	–
Ativo fiscal diferido	9	30.153	17.419	154.721	161.365
Depósito judicial		–	13	294	573
Investimentos	11	344.636	328.436	–	–
Imobilizado	12	2.035	3.004	6.955	7.152
Intangível	13	2.958	3.465	59.643	91.431
Total do Ativo		**668.811**	**670.204**	**2.936.240**	**2.908.437**

Passivo	Nota	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Circulante		**20.114**	**17.253**	**2.277.431**	**2.251.171**
Obrigações sociais e trabalhistas	14	15.302	12.957	37.881	32.562
Fornecedores		2.795	2.410	14.221	18.107
Obrigações fiscais		627	559	4.005	2.828
Comissões a pagar		74	160	4.423	2.788
Empréstimos e arrendamentos	15	713	449	364.294	1.584
Repasse para parceiros	16	–	–	715.141	779.118
Cotas sênior e mezanino	17	–	–	1.129.238	1.410.463
Outros passivos		653	718	8.228	3.571
Não Circulante		**5.664**	**6.218**	**15.776**	**10.533**
Empréstimos e arrendamentos	15	900	1.093	8.417	1.790
Provisão para contingências	18	–	–	936	2.478
Outros passivos		4.764	5.125	6.423	6.265
Patrimônio Líquido	19	**643.033**	**646.733**	**643.033**	**646.733**
Capital social		818.700	818.700	818.700	818.700
Reserva de capital		(168.206)	(168.206)	(168.206)	(168.206)
Reservas de lucros		(7.461)	(3.761)	(7.461)	(3.761)
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		**668.811**	**670.204**	**2.936.240**	**2.908.437**

Demonstrações de Resultados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Licenças de Software	20	15.452	11.201	15.452	11.201
Produtos de crédito	20			438.120	435.813
Receita Líquida		**15.452**	**11.201**	**453.572**	**447.014**
Custo de software	21	(10.326)	(7.732)	(10.326)	(7.732)
Custo de serviço financeiro	21	(2.875)	–	(179.479)	(203.264)
Lucro Bruto		**2.251**	**3.469**	**263.767**	**236.018**
Receitas (Despesas) Operacionais					
Pesquisa e desenvolvimento	21	(40.609)	(45.809)	(58.467)	(59.796)
Despesas comerciais e marketing	21	(12.078)	(17.121)	(52.567)	(51.580)
Despesas gerais e administrativas	21	(28.594)	(12.683)	(127.034)	(103.727)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	21	(796)	(14)	(35.019)	(33.266)
Outras receitas/ (despesas) operacionais líquidas		(1.949)	132	(1.943)	(1.158)
Prejuízo antes dos efeitos financeiros e da equivalência patrimonial		**(81.777)**	**(70.026)**	**(11.263)**	**(13.509)**
Receitas financeiras	22	38.146	32.861	15.442	12.595
Despesas financeiras	22	(2.040)	(2.292)	(3.018)	(3.236)
Resultado da equivalência patrimonial	11	27.844	21.746	–	–
(Prejuízo)/ Lucro antes tributação do imposto de renda e contribuição social		**(17.823)**	**(17.711)**	**2.161**	**(4.150)**
Imposto de renda e contribuição social corrente		–	–	(562)	1.099
Imposto de renda e contribuição social diferido		14.123	13.313	(5.299)	(1.347)
Total do imposto de renda e contribuição social	9	**14.123**	**13.313**	**(5.861)**	**(248)**
Prejuízo do exercício		**(3.700)**	**(4.398)**	**(3.700)**	**(4.398)**

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Em milhares de Reais)

	Nota	Capital Social Integralizado	Reserva de Lucros: Reserva de Capital	Reserva de Lucros: Reserva Legal	Prejuízo acumulado	Prejuízo do período	Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido Consolidado
Saldo em 1 de janeiro de 2024	19	**818.700**	**(168.206)**	**637**	**(4.398)**		**646.733**	**646.733**
Prejuízo do exercício		–	–	–	–	(3.700)	(3.700)	(3.700)
Absorção do prejuízo		–	–	–	(3.700)	3.700	–	–
Saldo em 31 de dezembro de 2024		**818.700**	**(168.206)**	**637**	**(8.098)**	–	**643.033**	**643.033**

	Nota	Capital Social Integralizado	Reserva de Lucros: Reserva de Capital	Reserva de Lucros: Reserva Legal	Retenção de Lucros	Lucros Acumulados	Patrimônio Líquido	Patrimônio Líquido Consolidado
Saldo em 1 de janeiro de 2023		**614.000**	**(166.352)**	**637**	**9.070**	–	**457.355**	**457.355**
Transação de capital com sócios		**204.700**	**(1.854)**	–	**(9.070)**	–	**193.776**	**193.776**
Aumento de capital	20	204.700	–	–	–	–	204.700	204.700
Plano de outorga de ações	21	–	1.032	–	–	–	1.032	1.032
Dividendos		–	–	–	(9.070)	–	(9.070)	(9.070)
Reserva especial de ágio (incorporação)	20	–	(2.886)	–	–	–	(2.886)	(2.886)
Resultado abrangente total		–	–	–	–	**(4.398)**	**(4.398)**	**(4.398)**
Prejuízo do exercício		–	–	–	–	(4.398)	(4.398)	(4.398)
Absorção do prejuízo		–	–	–	(4.398)	4.398	–	–
Saldo em 31 de dezembro de 2023		**818.700**	**(168.206)**	**637**	**(4.398)**	–	**646.733**	**646.733**

Demonstrações dos Resultados Abrangentes
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Em milhares de Reais)

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Prejuízo do exercício	**(3.700)**	**(4.398)**	**(3.700)**	**(4.398)**
Outros resultados abrangentes	–	–	–	–
Resultado abrangente do exercício	**(3.700)**	**(4.398)**	**(3.700)**	**(4.398)**

Demonstrações dos Fluxos de Caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
(Prejuízo)/ Lucro antes da tributação do imposto de renda e contribuição social		**(17.823)**	**(17.711)**	**2.161**	**(4.150)**
Ajustes por:					
Depreciação e amortização	12/13	3.350	6.875	38.098	40.943
Pagamento baseado em ações		–	2.473	–	3.882
Perda na baixa/ venda de ativo imobilizado e intangível		1.132	2.547	1.669	2.547
Provisão para perda esperada	21	796	14	35.019	33.266
Equivalência patrimonial	11	(27.844)	(21.746)	–	–
Provisão para contingências		–	–	(1.542)	1.694
Remuneração dos cotistas sênior e mezanino do Supplier FIDC	17	–	–	158.651	146.534
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos		(23.829)	(5.806)	(30.970)	10.996
		(64.218)	**(34.354)**	**203.086**	**235.712**
Variação em ativos e passivos operacionais					
Contas a receber de clientes		(2.138)	227	(180.080)	(284.752)
Impostos a recuperar		(3.540)	(4.164)	1.360	(21.292)
Outros ativos		(14.883)	(211)	(46.384)	(12.622)
Obrigações sociais e trabalhistas		3.734	8.049	5.663	10.402
Fornecedores		250	7.141	(2.251)	8.629
Impostos a pagar		68	495	566	9.608
Repasse para parceiros		–	–	(63.977)	100.903
Outros passivos		13.123	1.296	13.261	2.155
Caixa gerado nas operações		**(67.604)**	**(26.520)**	**(67.706)**	**48.743**
Juros pagos		(144)	(11.257)	(4.562)	(10.996)
Imposto de renda e contribuição social pagos		–	–	(349)	(330)
Caixa líquido (utilizado nas) proveniente das atividades operacionais		**(67.748)**	**(37.777)**	**(72.607)**	**37.417**
Fluxos de caixa das atividades de investimentos					
Aumento de capital em controladas		–	(15.000)	–	–
Dividendos recebidos		–	45.785	–	–
Pagamento pela aquisição de ativo imobilizado e intangível	12/13	(2.312)	(1.051)	(3.683)	(2.486)
Aplicações financeiras		(22.323)	(25.150)	203.395	230.844
Valor de venda de ativos imobilizados		–	284	–	284
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento		**(24.635)**	**3.868**	**199.712**	**228.642**
Fluxos de caixa das atividades de financiamento					
Aporte de capital		–	204.700	–	204.700
Pagamento de principal de empréstimos		–	(600.000)	(339.420)	(600.000)
Pagamento das parcelas de arrendamento mercantil		(807)	(212)	(2.989)	(1.384)
Captação de empréstimos		–	600.000	705.600	600.000
Aplicações (resgate) de cotas sênior e mezanino	17	–	–	(439.876)	(410.132)
Crédito com empresas ligadas		–	32	–	32
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos		–	(12.094)	–	(12.094)
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento		**(807)**	**192.426**	**(76.685)**	**(218.878)**
Aumento/(Redução) de caixa e equivalentes de caixa		**(93.190)**	**158.517**	**50.420**	**47.181**
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	5	165.901	7.384	211.936	164.755
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	5	72.711	165.901	262.356	211.936

Notas explicativas às Demonstrações Financeiras – Exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional – A TOTVS Techfin S.A. ("TOTVS Techfin" ou "Companhia") está sediada na Avenida Braz Leme, 1.000 na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. A TOTVS Techfin possui operações de serviços financeiros através de suas controladas, emissão e gestão de cartões de crédito, incluindo análise de crédito e intermediação de solicitações de financiamento em seus negócios, com um modelo de negócio leve e inteligente, que une ciência de dados, integração com ERPs e ampla distribuição, além de acesso a funding eficiente para suportar a expansão da operação. Em 31 de julho de 2023 foi concluída a transação que alienou 50% do capital social da TOTVS Techfin pela TOTVS S.A. para o Itaú Unibanco S.A., formando a Joint Venture TOTVS Techfin (JV), onde cada uma das empresas passou a deter 50% do capital social.

2. Base de elaboração e apresentação das demonstrações financeiras – 2.1. Declaração de conformidade: As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas na gestão da Administração da Companhia e suas controladas. **2.2. Base de preparação e apresentação:** As demonstrações financeiras que são apresentadas neste documento foram aprovadas em Reunião do Conselho de Administração realizada em 23 de abril de 2025, após recomendação do Comitê de Auditoria em reunião realizada no dia 17 de abril de 2025. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela valorização de certos instrumentos financeiros, os quais são mensurados pelo valor justo. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentam informações comparativas em relação ao exercício anterior. Todos os valores apresentados nestas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outro modo. **2.3. Base de consolidação:** As demonstrações financeiras consolidadas compreendem as demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas em 31 de dezembro de 2024. O controle é obtido quando a Companhia estiver exposta ou tiver direito a retornos variáveis com base em seu envolvimento com a investida e tiver a capacidade de afetar esses retornos por meio do poder exercido em relação à investida. Especificamente, a Companhia controla uma investida se, e apenas se, tiver: • Poder em relação à investida (ou seja, direitos existentes que lhe garantem a atual capacidade de dirigir as atividades pertinentes da investida); • Exposição ou direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a investida; e • A capacidade de utilizar seu poder em relação à investida para afetar o valor de seus retornos. Geralmente, há presunção de que uma maioria de direitos de voto resulta em controle. Para dar suporte a esta presunção e quando a Companhia tiver menos da maioria dos direitos de voto de uma investida, considera todos os fatos e circunstâncias pertinentes ao avaliar se tem poder em relação a uma investida, inclusive: • O acordo contratual entre o investidor e outros titulares de direitos de voto; • Direitos decorrentes de outros acordos contratuais; e • Os direitos de voto e os potenciais direitos de voto do Grupo (investidor). A Companhia avalia se exerce controle ou não de uma investida se fatos e circunstâncias indicarem que há mudanças em um ou mais dos três elementos de controle anteriormente mencionados. A consolidação de uma controlada tem início quando a Companhia obtiver controle em relação à controlada e finaliza quando deixar de exercer o mencionado controle. Ativo, passivo e resultado de uma controlada adquirida ou alienada durante o exercício são incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que a Companhia obtiver controle até a data em que deixar de exercer o controle sobre ela. O resultado e cada componente de outros resultados abrangentes são atribuídos aos acionistas controladores e aos não controladores, mesmo se isso resultar em prejuízo aos acionistas não controladores. Quando necessário, são efetuados ajustes nas demonstrações financeiras das controladas para alinhar suas políticas contábeis com as políticas contábeis da Companhia. Todos os ativos e passivos, resultados (receitas e despesas) e fluxos de caixa do mesmo Grupo, relacionados com transações entre a Companhia e suas controladas, são totalmente eliminados na consolidação. Perda de controle: Quando a entidade perde o controle sobre uma controlada, a Companhia e suas controladas deixam de reconhecer os ativos e passivos e qualquer participação de não controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referentes a essa controlada. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia e suas controladas retém qualquer participação na antiga controlada, essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

Investidas	Sede	Participação	Atividade principal	% de Participação 2024	% de Participação 2023
Supplier Administradora de Cartões de Crédito S.A. ("Supplier Administradora")	BRA	Direta	Serviços financeiros e operações de crédito	100,00%	100,00%
Cartão de compra Supplier Fundo de Investimento em Direitos Creditórios ("Supplier FIDC") (i)	BRA	Direta	Serviços financeiros e operações de crédito	–	–
Cartão de compra Supplier Fundo de Investimento em Direitos Creditórios II ("Supplier FIDC II") (i)	BRA	Direta	Serviços financeiros e operações de crédito	–	–
TTSCD Sociedade de Crédito Direto S.A. ("TTSCD")	BRA	Direta	Serviços financeiros e operações de crédito	100,00%	100,00%
SP Companhia Securitizadora de Créditos Financeiros S.A. ("SP Securitizadora")	BRA	Indireta	Serviços financeiros e operações de crédito	100,00%	100,00%

(i) A Supplier FIDC e Supplier FIDC II estão sendo consolidadas em função da Companhia deter cotas subordinadas, as quais detêm a maioria dos riscos e benefícios do Fundo. **2.4. Resumo das práticas contábeis materiais:** A seguir, apresentaremos um resumo das principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas, deixando em evidência somente as informações consideradas relevantes pela Administração. **a) Mensuração do valor justo:** A Companhia e suas controladas mensuram instrumentos financeiros a valor justo em cada data de fechamento do balanço patrimonial. Valor justo é o preço que seria recebido pela venda de um ativo ou pago pela transferência de um passivo em uma transação não forçada entre participantes do mercado na data de mensuração. A mensuração do valor justo é baseada na presunção de que a transação para vender o ativo ou transferir o passivo ocorrerá: (i) no mercado principal para o ativo ou passivo; ou (ii) na ausência de um mercado principal, no mercado mais vantajoso para o ativo ou o passivo. O mercado principal ou mais vantajoso deve ser acessível pela Companhia. Todos os ativos e passivos para os quais o valor justo seja mensurado ou divulgado nas demonstrações financeiras são categorizados dentro da hierarquia de valor justo descrita abaixo, com base na informação de nível mais baixo que seja significativa à mensuração do valor justo como um todo: • Nível 1 — preços de mercado cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; • Nível 2 — inputs, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); • Nível 3 — inputs, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis). **b) Instrumentos financeiros:** A Companhia e suas controladas reconhecem seus ativos e passivos financeiros pelo valor justo no reconhecimento inicial, com exceção do contas a receber que mensura ao preço de transação, e subsequentemente mensura ao custo amortizado ou ao valor justo por meio do resultado com base no modelo de negócio para gestão de seus ativos e nas características de fluxo de caixa contratual do ativo financeiro. **Classificação:** A Companhia e suas controladas classifica seus ativos financeiros de acordo com modelo de negócio para gestão dos seus ativos financeiros, conforme alterações introduzidas pelo CPC 48, sendo mensurados ao custo amortizado, representados por ativos e passivos financeiros cujo modelo de negócio da Companhia e suas controladas é manter os ativos financeiros com o fim de receber fluxos de caixa contratuais e que, constituam exclusivamente, pagamentos de principal e juros sobre o valor do principal em aberto. Os ativos financeiros ao custo amortizado são subsequentemente mensurados usando o método de juros efetivos e estão sujeitos à redução ao valor recuperável. Ganhos e perdas são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado, modificado ou apresenta redução ao valor recuperável. Nesta categoria a Companhia e suas controladas classificam, principalmente, "Contas a receber de clientes e demais contas a receber" e "Aplicações Financeiras", além de "Fornecedores e outros passivos". **c) Contas a receber de clientes:** As contas a receber de clientes é apresentado a valores de realização vigentes na data das demonstrações financeiras. As contas a receber de clientes são reconhecidas pelo valor nominal e deduzidas da provisão para perda esperada. Em relação aos serviços de software, a provisão é constituída utilizando o histórico de perdas por faixa de vencimento, sendo considerada suficiente para cobrir eventuais perdas. Em relação aos produtos de crédito, a perda esperada é modelada como o produto dos parâmetros de risco PD (probabilidade de default), LGD (perda dado o default) e EAD (exposição no default). Consideramos como default atrasos superiores a 60 dias e como perda atrasos superiores a 180 dias. **d) Investimentos:** Os investimentos em controladas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo e são consolidadas nas demonstrações financeiras do Grupo. O controle sobre a investida é obtido quando a Companhia estiver exposta ou tiver direito a retornos variáveis com base em seu envolvimento com a investida e tiver a capacidade de afetar estes retornos por meio do poder exercido em relação a investida. **e) Intangíveis e Ágio:** Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. O custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido. A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo no fim de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível. Um ativo intangível é desreconhecido quando da sua venda (ou seja, a data em que o beneficiário obtém o controle do ativo relacionado) ou quando não são esperados benefícios econômicos futuros a partir de sua utilização ou venda. Eventual ganho ou perda resultante do desreconhecimento do ativo (a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) é reconhecido na demonstração do resultado do exercício. **f) Receitas e despesas:** As receitas são reconhecidas quando existe um contrato com o cliente, as obrigações de desempenho são identificadas, o preço da transação é mensurável e alocado de forma confiável e quando o controle dos bens ou serviços é transferido para o cliente. As receitas são apresentadas líquidas de impostos, devoluções, abatimentos e descontos, quando aplicável. A Companhia e suas controladas segregam as receitas da seguinte forma: **Receita de produto de crédito:** As receitas de produto de crédito compreendem principalmente: (i) antecipação de recebíveis que derivam principalmente de taxas de desconto cobradas pela antecipação de contas a receber dos parceiros de negócios. O desconto é medido pela diferença entre o valor original a pagar ao parceiro de negócios, líquido de comissões e taxas cobradas, e o valor antecipado. A receita é reconhecida no momento da antecipação, em que os riscos e benefícios são transferidos para a controlada Supplier Administradora; e (ii) taxas de administração, são reconhecidas pelo valor da contraprestação recebida ou a receber e reconhecida no momento da prestação de serviço. O preço da transação é definido individualmente para cada parceiro conforme contrato firmado entre as partes. **Receita de software recorrente:** A receita de software recorrente compreende: (i) assinatura de software, na qual os clientes têm acesso ao software em vários dispositivos simultaneamente em sua versão mais recente; (ii) manutenção, incluindo suporte técnico e evolução tecnológica; e (iii) serviços, incluindo computação em nuvem e atendimento ao cliente. O reconhecimento da receita de software ocorre mensalmente, de acordo com a volumetria de transações efetuadas pelos clientes, sendo a cobrança realizada com base no valor previamente estabelecido em contrato. **Receita de software não recorrente:** A receita de software não recorrente compreende: (i) taxas de licenciamento, que transferem ao cliente o direito de uso do software por tempo indeterminado; e (ii) serviços de implementação e customização de softwares, serviços de consultoria e treinamento. **g) Custos e despesas:** Os custos de softwares são compostos principalmente por salários do pessoal de consultoria e suporte e inclui custos de aquisição de banco de dados e o preço das licenças pagas a terceiros, no caso de softwares revendidos, bem como depreciação e amortização dos ativos relacionados aos custos de softwares. As despesas com pesquisa e desenvolvimento incorridas pela área de desenvolvimento de software relacionadas aos novos produtos ou às inovações tecnológicas dos softwares existentes, que não atingirem os critérios de capitalização, são registradas como despesas do exercício em que incorrem e são demonstradas separadamente das despesas comerciais e de marketing, despesas administrativas e outras despesas dentro do grupo de despesas operacionais. **h) Tributação: Impostos sobre vendas:** As receitas de vendas e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas: • Programa de Integração Social (PIS) 0,65% e 1,65%; • Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) 3,0% e 7,6%; • Imposto sobre Serviços (ISS) de 2% a 5%; • Contribuição Previdenciária sobre Receita Bruta (CPRB) de 4,5%. Esses encargos são contabilizados como deduções de vendas na demonstração do resultado. **Imposto de renda e contribuição social – correntes e diferidos:** A tributação sobre o lucro compreende o Imposto de Renda e a Contribuição Social, aos quais está computada a alíquota nominal de 34% sobre o lucro tributável reconhecido pelo regime de competência, exceto para a controlada Supplier cuja alíquota é de 40%. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Os tributos diferidos ativos e/ou passivos são reconhecidos somente na proporção da expectativa de que o lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. **i) Novas políticas contábeis adotadas ou revisadas:** A seguir apresentamos revisões e alterações em normas, para períodos anuais iniciados em 01 de janeiro de 2024 que não tiveram impacto ou tiveram impacto não significativo nas Demonstrações Financeiras da Companhia: • Alterações à IAS 21 / CPC 02 – Os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio intitulada falta de conversibilidade; Não existem outras normas, alterações e interpretações de normas emitidas pelo IASB e CPC ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas divulgadas pela Companhia e suas controladas.

3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas – A preparação de demonstrações financeiras individuais e consolidadas, requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia e suas controladas. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo e que necessitam de um maior nível de julgamento e complexidade para as demonstrações financeiras da Companhia e suas controladas são: (i) Provisão para perdas esperadas do contas a receber – divulgadas na nota 8; (ii) Valor recuperável dos ativos tangíveis e intangíveis – divulgados na nota 13.1; (iii) Impostos diferidos – divulgados na nota 9.3; (iv) Provisão para contingências – divulgada na nota 18. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. A Companhia e suas controladas revisam suas estimativas pelo menos anualmente. Maiores informações sobre estimativas e premissas aplicadas nos itens comentados acima estão apresentadas nas respectivas notas explicativas.

4. Instrumentos financeiros – 4.1. Instrumentos financeiros por categoria: É apresentada a seguir uma tabela de comparação por classe dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas, apresentados nas demonstrações financeiras.

Consolidado	Nota	Classificação por categoria	2024	2023
Caixa e equivalentes de caixa	5	Custo amortizado	262.356	211.936
Aplicações financeiras	6	Valor justo por meio do resultado	90.204	266.225
Contas a receber de clientes	8	Custo amortizado	2.233.462	2.088.451
Instrumentos Financeiros Ativos			**2.586.022**	**2.566.612**
Contas a pagar e fornecedores		Custo amortizado	18.644	20.895
Empréstimos	15	Custo amortizado	368.347	–
Repasse aos parceiros	16	Custo amortizado	715.141	779.118
Cotas sênior e mezanino	17	Custo amortizado	1.129.238	1.410.463
Outros passivos		Custo amortizado	–	172
Passivos Financeiros			**2.231.370**	**2.210.648**

Os ativos e passivos apresentados acima não diferem significativamente de seus valores justos. **4.2. Gestão de riscos financeiros:** Os principais riscos financeiros que a Companhia e suas controladas estão expostas na condução das suas atividades são: a) **a) Risco de Liquidez:** é o risco em que a Companhia irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é a de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações, sobre condições normais e de estresse, sem causar perdas ou risco de prejudicar a reputação do grupo. **b) Risco de Crédito:** é o risco de perdas associadas ao não cumprimento pela contraparte de suas obrigações de pagamento perante a Companhia. A avaliação da eficiência destes instrumentos é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas significativas. **c) Risco de Mercado:** a estrutura e as estratégias para gerenciamento do risco de mercado da Companhia são definidas através de políticas específicas abrangendo os seguintes tópicos: i) limites; ii) mensuração de riscos; iii) modelos; iv) avaliação de riscos nas carteiras e; v) novas transações, atividades e operações complexas. O risco de taxa de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia ao risco de mudanças das taxas de juros de mercado refere-se principalmente a instrumentos financeiros (incluindo empréstimos) e títulos a receber (dado às cessões de carteira), sendo monitorado continuamente apesar do risco não ser significativo. **4.3. Gestão de capital:** O objetivo da gestão de capital da Companhia é assegurar que se mantenha um rating de crédito forte perante as instituições de rating e uma relação de capital ótima, a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas. A Companhia e suas controladas controlam sua estrutura de capital fazendo ajustes e adequações às condições econômicas atuais. Para manter ajustada esta estrutura, a Companhia e suas controladas podem efetuar pagamentos de dividendos, captação de novos empréstimos e emissões de debêntures.

5. Caixa e equivalentes de caixa – O caixa e os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender aos compromissos de caixa de curto prazo, aos investimentos estratégicos da Companhia e suas controladas, podendo ainda serem utilizados para outros fins. Os valores mantidos em caixa e equivalentes de caixa são resgatáveis em prazo inferior a 90 dias da data das respectivas operações e sujeito a um risco mínimo na mudança de seu valor.

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Disponibilidades	19.001	17	40.797	5.982
CDB	53.710	104.719	79.669	132.004
LFT – Letras financeiras do tesouro (i)	–	61.165	76.322	73.950
Operações Compromissadas	–	–	65.568	–
	72.711	**165.901**	**262.356**	**211.936**

(i) Referem-se a aplicações em títulos públicos de alta liquidez que estão sujeitas a um

continua ...

... continuação

Totvs Techfin S.A.

irrelevante risco de mudança de valor. A Companhia e suas controladas têm políticas de investimentos financeiros que determinam que os investimentos se concentrem em valores mobiliários de baixo risco e aplicações em instituições financeiras de primeira linha.

6. Aplicações financeiras – Os valores relativos a aplicações financeiras em cotas de fundos de investimentos e títulos do tesouro são de uso exclusivo do Supplier FIDC e Supplier FIDC II, cujos saldos estão demonstrados a seguir:

	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Títulos do tesouro (i)	52.808	50.254
Cotas de fundos de investimentos (ii)	37.396	215.971
Total	**90.204**	**266.225**

(i) São utilizados os preços unitários divulgados pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA) para a data de avaliação. No caso de aproximação de vencimento do papel em que não há divulgação de taxas, é utilizada a taxa indicativa do papel de vencimento mais próximo para a data de avaliação, ou agentes de mercado, quando necessário. (ii) São atualizadas, diariamente, com base no valor da cota divulgado pelas Instituições Financeiras custodiantes dos fundos onde os recursos são aplicados. Na hipótese de não divulgação das cotas, serão utilizadas as cotas do dia imediatamente anterior.

7. Outros investimentos – Refere-se às cotas subordinadas dos fundos Cartão de Compra Supplier Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC I) e Cartão de Compra Supplier (FIDC II), atualizadas, diariamente, pelo respectivo valor da quota divulgada pelos administradores dos fundos, cujo saldo em 31 de dezembro de 2024 é de R$ 166.858 (R$ 142.703 em 31 de dezembro de 2023), e ao investimento nos Certificados de Recebíveis Capital de Giro e Consignado, que totalizam R$ 21.526 (R$ 0 em 31 de dezembro de 2023).

8. Contas a receber de clientes – A seguir apresentamos os montantes a receber.

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Serviços de software e financeiros	3.671	1.569	30.868	21.032
Contas a receber serviços	**3.671**	**1.569**	**30.868**	**21.032**
Direitos creditórios (i)	–	–	2.378.546	2.210.347
Contas a receber e direitos creditórios	**–**	**1.569**	**2.409.414**	**2.231.379**
(-) Provisão para perda esperada	(788)	(27)	(175.952)	(142.928)
Contas a receber líquido	**2.883**	**1.542**	**2.233.462**	**2.088.451**

(i) Os direitos creditórios estão alocados na Supplier Administradora, nos Supplier FIDC e FIDC II, CR Supplier, CR Capital de Giro e CR Consignado. Em relação aos FIDCs e ao CR Supplier, os direitos creditórios são referentes aos títulos cedidos advindos das compras de crédito da Supplier nos estabelecimentos conveniados. Em relação aos Certificados de Recebíveis Capital de Giro e Consignado, são títulos adquiridos via cessão dos referidos produtos. **8.1. Contas a receber de serviços:** A seguir apresentamos os montantes a receber de serviços por faixa de vencimento (aging list) em 31 de dezembro de 2024 e de 2023:

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
A vencer	942	845	27.273	18.628
A faturar	1.495	630	1.495	630
Títulos Vencidos				
de 1 a 30 dias	129	41	511	915
de 31 a 60 dias	168	13	233	130
de 61 a 90 dias	160	7	202	76
de 91 a 180 dias	508	24	730	252
Acima de 180 dias	369	9	424	391
Contas a receber bruto	**3.671**	**1.569**	**30.868**	**21.032**
(-) Provisão para perda esperada	(788)	(27)	(790)	(702)
Contas a receber líquido	**2.883**	**1.542**	**30.078**	**20.330**

8.2. Direitos creditórios: A seguir apresentamos os saldos dos direitos creditórios a receber:

	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Direitos creditórios	2.378.546	2.210.347
(-) Provisão para perda esperada	(175.162)	(142.226)
Direitos creditórios líquidos	**2.203.384**	**2.068.121**

A seguir apresentamos os montantes de direitos creditórios por idade de vencimento (aging list) em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 são como seguem:

	Consolidado 2024	Consolidado 2023
A vencer	2.167.158	2.052.006
Títulos Vencidos		
de 1 a 30 dias	36.795	14.258
de 31 a 60 dias	4.523	5.410
de 61 a 90 dias	3.694	3.934
de 91 a 180 dias	10.484	10.450
de 181 a 360 dias	17.895	20.654
mais de 360 dias	137.995	103.635
Contas a receber bruto	**2.378.546**	**2.210.347**
(-) Provisão para perda esperada	(175.162)	(142.226)
Total	**2.203.384**	**2.068.121**

Em 31 de dezembro de 2024, aproximadamente 46% da carteira (93% em 31 de dezembro de 2023) estão segurados por apólices que cobrem em média 90% do saldo devedor das operações. **8.3. Provisão para perda esperada:** A Companhia e suas controladas utilizam uma matriz de provisão baseada nas taxas de perda histórica observadas pelo Grupo para calcular a perda de crédito esperada. A avaliação da correlação entre as taxas de perda histórica observadas, as condições econômicas previstas e as perdas de crédito esperadas são uma estimativa significativa. A quantidade de perdas de crédito esperadas é sensível a mudanças nas circunstâncias e nas condições econômicas previstas. A experiência histórica de perda de crédito da Companhia e suas controladas e a previsão das condições econômicas também podem não representar o padrão real do cliente no futuro.

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Saldo no início do exercício	**27**	**12**	**142.928**	**113.114**
Complemento de provisão no período	796	16	35.019	33.266
Baixa de provisão por perdas	(35)	(1)	(1.995)	(3.452)
Saldo no final do exercício	**788**	**27**	**175.952**	**142.928**

9. Tributos a recuperar e impostos sobre o lucro

9.1. Tributos a recuperar

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Imposto de renda a compensar	7.995	4.084	15.686	15.254
Contribuição social a compensar	185	79	1.496	1.339
PIS a compensar	5	–	8	3
COFINS a compensar	29	–	39	14
Total	**8.214**	**4.163**	**17.231**	**16.610**

9.2. Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social: O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, foram apurados de acordo com as alíquotas vigentes. A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais do imposto de renda e contribuição social é demonstrada a seguir:

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Lucro antes da tributação	**(17.823)**	**(17.711)**	**2.161**	**(4.150)**
Imposto de renda e contribuição social à taxa nominal combinada de 34%	6.060	6.022	(735)	1.411
Ajustes para a demonstração da taxa efetiva:				
Equivalência patrimonial	9.457	7.394	–	–
Lei 11.196/05 – Incentivo à P&D	–	–	–	1.429
Efeito de controladas com alíquotas diferenciadas	–	–	(3.380)	(3.169)
Participação de administradores	(861)	(18)	(1.215)	(18)
PAT (programa de alimentação do trabalhador)	–	–	–	243
Outros	(517)	(85)	(531)	(144)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	**14.123**	**13.313**	**(5.861)**	**(248)**
Imposto de renda e contribuição social correntes	–	–	(562)	1.099
Imposto de renda e contribuição social diferidos	14.123	13.313	(5.299)	(1.347)
Taxa efetiva	**79,2%**	**75,2%**	**271,2%**	**-6,0%**

9.3. Composição do imposto de renda e contribuição social diferido: O imposto de renda e contribuição social diferidos são calculados sobre prejuízos fiscais acumulados e base negativa da contribuição social, respectivamente, bem como diferenças temporárias.

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social	**23.983**	**12.033**	**56.079**	**31.606**
Decorrentes de diferenças temporárias:				
Amortização da mais valia (i)	–	–	72.481	108.646
Provisão para comissões	8	54	933	1.106
Provisão para perda esperada	268	9	7.387	5.668
Provisão para contingências e outras obrigações	–	–	374	991
Provisão de fornecedores	796	603	2.139	2.226
Provisão para remuneração baseado em ações	2.768	2.486	4.069	3.764
Participação nos lucros e resultados	2.763	1.487	8.577	6.068
Outras	(433)	747	2.682	1.290
Imposto de renda e contribuição social diferidos líquidos	**30.153**	**17.419**	**154.721**	**161.365**
Ativo fiscal diferido	30.153	17.419	154.721	161.365

(i) Refere-se ao benefício fiscal dos intangíveis da Supplier. A Companhia e suas controladas estão apresentando o imposto de renda e contribuição social diferidos de forma líquida no ativo não circulante ou passivo não circulante por entidade jurídica. Movimentação do imposto de renda e contribuição social diferido:

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Saldo no início do exercício	**17.419**	**4.106**	**161.365**	**165.599**
Despesa da demonstração de resultado	14.124	13.313	(5.299)	(1.347)
Utilização do prejuízo fiscal	(1.390)	–	(1.390)	–
Reorganização societária	–	–	45	(2.887)
Saldo no final do exercício	**30.153**	**17.419**	**154.721**	**161.365**

9.4. Realização dos tributos diferidos: As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente. Ativos fiscais diferidos foram reconhecidos com relação a esses itens, pois é provável que os lucros tributáveis futuros estejam disponíveis para que a Companhia e suas controladas possam utilizar os benefícios destes. A utilização dos saldos de prejuízo fiscal e base negativa são limitados a 30% do lucro fiscal do exercício em que este será utilizado.

10. Outros ativos – A seguir apresentamos a composição de outros ativos em 31 de dezembro de 2024 e 2023:

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Despesas antecipadas	1.708	50	5.316	3.729
Adiantamento a funcionários	175	134	183	559
Adiantamento a fornecedores	186	215	631	215
Negociação e intermediação	–	–	103.414	59.368
Outros ativos (i)	12.625	814	1.830	823
Total	**14.694**	**1.213**	**111.374**	**64.694**

(i) Na controladora refere-se substancialmente aos dividendos que a TOTVS Techfin tem a receber de sua controladora Supplier Administradora.

11. Investimentos – Os investimentos da Companhia e suas controladas são avaliados com base no método de equivalência patrimonial. A movimentação da conta de investimentos no exercício findo em 31 de dezembro de 2024 é como segue:

	Informações Contábeis resumidas das controladas em 31 de dezembro de 2024: Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Equivalência patrimonial (controladora) dos exercícios findos em: 2024	2023	Saldos de Investimentos em: 2024	2023
TTSCD	38.703	20.720	17.983	(79)	(79)	101	17.983	18.062
Supplier Administradora	1.488.608	1.161.895	326.713	27.923	27.923	21.645	326.713	310.374
Total					**27.844**	**21.746**	**344.696**	**328.436**

12. Imobilizado – O imobilizado da Companhia e suas controladas é registrado ao custo de aquisição e a depreciação dos bens é calculada pelo método linear e leva em consideração o tempo de vida útil econômica estimada dos bens. Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros a seguir:

Consolidado

	Computadores e equip. eletrônicos	Veículos	Instalações, máquinas e equipamentos	Benfeitorias em imóveis arrendados	Direito de uso	Outros	Total
Custo							
Saldos em 2022	**6.389**	**1.107**	**794**	**–**	**5.240**	**967**	**14.497**
Adições	713	313	555	372	1.852	22	3.828
Baixas	–	(219)	–	–	–	–	(219)
Saldos em 2023	**7.102**	**1.201**	**1.350**	**372**	**7.092**	**989**	**18.106**
Adições	545	–	6	–	4.099	–	4.650
Baixas	(22)	(264)	(62)	–	(401)	–	(749)
Saldos em 2024	**7.625**	**937**	**1.294**	**372**	**10.790**	**989**	**22.007**
Depreciação							
Saldos em 2022	**(4.049)**	**(174)**	**(646)**	**–**	**(2.552)**	**(670)**	**(8.091)**
Depreciação no exercício	(948)	(507)	(109)	(10)	(1.357)	(94)	(3.025)
Baixas	–	162	–	–	–	–	162
Saldos em 2023	**(4.997)**	**(519)**	**(755)**	**(10)**	**(3.909)**	**(764)**	**(10.954)**
Depreciação no exercício	(890)	(378)	(37)	(117)	(2.676)	–	(4.098)
Saldos em 2024	**(5.887)**	**(897)**	**(792)**	**(127)**	**(6.585)**	**(764)**	**(15.052)**
Valor residual							
Saldos em 2024	**1.738**	**40**	**502**	**245**	**4.205**	**225**	**6.955**
Saldos em 2023	**2.105**	**682**	**595**	**362**	**3.183**	**225**	**7.152**

Anualmente, a Companhia avalia indicadores que possam impactar a estimativa de vida útil de seus ativos, sendo que para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, não houve indícios de mudanças significativas.

13. Intangível – Os ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial, enquanto o custo de ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios corresponde ao valor justo na data da aquisição. A movimentação dos saldos é apresentada a seguir:

	Consolidado
Custo	
Saldos em 31/12/2022	**273.324**
Adições	510
Baixas	(6.229)
Saldos em 31/12/2023	**267.605**
Adições	3.132
Baixas	(920)
Saldos em 31/12/2024	**269.817**
Amortização	
Saldos em 31/12/2022	**(141.711)**
Amortização do exercício	(37.918)
Baixas	3.455
Saldos em 31/12/2023	**(176.174)**
Amortização do exercício	(34.000)
Baixas	–
Saldos em 31/12/2024	**(210.174)**
Valor residual	
Saldos em 31/12/2024	**59.643**
Saldos em 31/12/2023	**91.431**

Refere-se em sua maioria pelo ágio registrado na Supplier Administradora, composto por software, marcas e patentes e carteira de clientes. A amortização dos ativos intangíveis está baseada em suas vidas úteis estimadas. Os ativos intangíveis identificados, os valores reconhecidos e as vidas úteis dos ativos gerados em combinação de negócios são fundamentadas em estudo técnico de empresa especializada independente. **13.1. Análise do valor recuperável de ativos:** Em 31 de outubro de 2024, foi realizada a análise do valor recuperável dos ativos dos ativos, cuja conclusão foi de que, visto que o valor em uso é superior ao valor contábil líquido, não há indícios de impairment.

14. Obrigações sociais e trabalhistas – Em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 os saldos de salários e encargos a pagar são assim compostos:

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Obrigações trabalhistas				
Salários a pagar	2.193	4.742	4.375	7.166
Férias a pagar	1.998	3.168	5.620	7.759
Participação nos resultados e bônus	8.816	4.375	23.030	15.827
Demais provisões de benefícios	103	137	111	142
	13.110	**12.422**	**33.136**	**30.894**
Obrigações sociais	2.192	535	4.745	1.668
Total	**15.302**	**12.957**	**37.881**	**32.562**

15. Empréstimos e arrendamentos – **• Empréstimos no exterior:** A Supplier Administradora contratou os seguintes empréstimos em 2024 como instrumento de funding de suas operações:

Data de contratação	Data de vencimento	Regime de amortização	Principal	Taxa
25/03/2024	22/04/2024	Na data do vencimento	R$ 100.000	USD + 6,13%
17/04/2024	17/12/2025	Mensal	R$ 3.900	USD + 6,35%
14/06/2024	18/02/2026	Mensal	R$ 3.900	EUR + 4,35%
12/08/2024	12/08/2026	Mensal	R$ 5.100	USD + 5,83%
19/09/2024	19/03/2026	Mensal	R$ 3.900	USD + 5,30%
24/09/2024	06/11/2024	Na data do vencimento	R$ 235.000	USD + 5,49%
08/11/2024	08/07/2026	Mensal	R$ 3.800	USD + 5,32%
20/12/2024	07/02/2025	Mensal	R$ 350.000	EUR + 4,88%

Em 2023 a Supplier contratou R$ 600.000 em empréstimos no exterior a uma taxa média de juros de USD + 6,38%, os quais foram liquidados no respectivo exercício. Os empréstimos geraram resultado de R$ 20.899 e R$ 1.978 de Imposto de Renda.

	2024
Valor contratado	705.600
Valor de principal liquidado	(339.420)
Juros e variação cambial provisionados	2.167
Total	**368.347**
Passivo circulante	362.109
Passivo não circulante	6.238

• Arrendamentos: Em 31 de dezembro de 2024 a Companhia e suas controladas possuem R$ 4.364 referente às obrigações oriundas dos contratos de aluguel existentes, sendo R$ 2.185 registrados no ativo circulante (2023 – R$ 1.584) e R$ 2.179 registrados no ativo não circulante (2023 – R$ 1.790). Tais obrigações são mensuradas com base no CPC 06.

	Controladora 2024	Consolidado 2024
2025	713	2.185
2026	767	1.860
2027	133	319
Total	**1.613**	**4.364**
Passivo circulante	713	2.185
Passivo não circulante	900	2.179

A seguir apresentamos as movimentações destes passivos, decorrentes de atividade de financiamento, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2024.

Consolidado	dez-23	Fluxo de caixa de financiamento: Principal	Juros Pagos	Itens que não afetam caixa: Arrendamentos	Juros Incorridos	dez-24
Arrendamento – imóveis	**3.374**	(2.989)	(321)	4.099	201	**4.364**
Total	**3.374**	**(2.989)**	**(321)**	**4.099**	**201**	**4.364**

16. Repasse aos parceiros – Referem-se aos valores a serem pagos aos estabelecimentos conveniados com a Supplier Administradora, decorrentes das transações com o cartão de compra, a vencer, conforme demonstrado a seguir:

	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Até 3 meses	595.128	763.606
De 3 a 6 meses	110.210	15.367
Acima de 6 meses	9.803	145
Total	**715.141**	**779.118**

17. Cotas sênior e mezanino – O passivo referente às cotas sênior e mezaninos representa a obrigação do Supplier FIDC I e II com os cotistas sênior e mezanino que não são eliminados na consolidação do Grupo. O saldo em 31 de dezembro de 2024 é de R$ 1.129.238 (R$ 1.410.463 em 31 de dezembro de 2023). Este passivo também é composto pelas cotas sênior que o Itaú Unibanco possui no CR Capital de Giro, no valor de R$ 18.172. O indexador utilizado para rentabilidade das cotas Supplier FIDC Sênior é CDI + 1,20% a.a. (CDI + 2% a.a. em 31 de dezembro de 2023), para as cotas Supplier FIDC Mezanino CDI + 2% a.a. (CDI + 3% a.a. em 31 de dezembro de 2023) e para cotas Supplier FIDC Mezanino II CDI + 4% a.a. (CDI + 1,55% a.a. em 31 de dezembro de 2023). A remuneração da valorização das cotas sênior e mezanino em benefício aos titulares é registrada como custo da operação. Abaixo, demonstramos a movimentação das cotas sênior e mezanino em 31 de dezembro de 2024 e 2023:

	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Saldo no início do exercício	**1.410.463**	–
Aplicações	18.172	77.719
Reorganização societária	–	1.531.406
Resgates	(458.048)	(68.341)
Juros incorridos	158.651	98.103
Saldo no final do exercício	**1.129.238**	**1.638.887**

18. Provisões para contingências – 18.1. Processos em andamento com provisão para contingências e obrigações legais vinculados a processos judiciais: A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas operações, estão envolvidas em determinadas ações judiciais sobre questões tributárias, previdenciárias, trabalhistas e cíveis. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais em curso, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas prováveis estimadas no desfecho das ações em curso. O valor provisionado reflete a melhor estimativa corrente da Administração da Companhia e de suas controladas. O valor das provisões constituídas e suas movimentações em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 são como segue:

	Consolidado Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldos em 2022	**7**	**767**	**392**	**1.166**
(+) Complemento e atualização de provisões	1	581	1.802	**2.384**
(-) Reversão de provisão	(8)	(12)	(1.052)	**(1.072)**
Saldos em 2023	**–**	**1.336**	**1.142**	**2.478**
(+) Complemento e atualização de provisões	–	83	1.505	**1.588**
(-) Reversão de provisão	–	(850)	(2.280)	**(3.130)**
Saldos em 2024	**–**	**569**	**367**	**936**

A controladora não possui saldo de provisão para contingências. **18.2. Contingências possíveis:** A Companhia e suas controladas são parte de ações cujo risco de perda, de acordo com a avaliação de seus assessores legais, validada pelo jurídico interno e a Administração da Companhia, é classificado como possível, para as quais nenhuma provisão foi reconhecida, como segue:

Natureza	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Tributárias	3.894	3.692
Trabalhistas	238	2.253
Cíveis	266	988
	4.398	**6.933**

A controladora não possui saldo de contingências possíveis. Os processos classificados como perda possível apresentados no quadro acima não contemplam processos individualmente relevantes em 31 de dezembro de 2024 e 2023.

19. Patrimônio líquido – a) Capital social: O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2024 é de R$ 818.700 (R$ 818.700 em 31 de dezembro de 2023), representado por 740.813.846 (740.813.846 em 31 de dezembro de 2023) ações ordinárias, todas nominativas e sem valor nominal. **b) Reservas de capital • Reserva de realização de ágio:** Em 2022, conforme resolução CVM 78/2022, foi constituída provisão para o ágio da Supplier, mantendo o benefício fiscal dessa operação em decorrência da reorganização societária dos negócios de Techfin no montante de R$ 173.135. **• Plano de remuneração baseado em ações:** A Companhia e suas controladas mensuram o custo de transações liquidadas com ações da TOTVS S.A. a seus empregados, baseada no valor justo dos instrumentos patrimoniais na data da sua outorga. O valor justo das ações restritas é o valor de mercado na data da concessão de cada plano. Nos programas vigentes até a data da conclusão da formação da JV, os elegíveis terão direito de receber as ações restritas ao final do período de carência, sendo que durante o período de carência, os participantes não farão jus ao recebimento de dividendos, nem Juros sobre Capital Próprio, relativos às Ações Restritas. Os planos em vigência são: (i) Programa ILP Destaques, (ii) Programa ILP Master e (iii) Programa ILP Performance. O valor registrado em reserva de capital referente ao plano de remuneração baseado em ações até 31 de julho de 2023 foi de R$ 4.929. As outorgas posteriores à 31 de julho de 2023, closing da operação entre TOTVS e Itaú Unibanco, são registradas no passivo como parte das provisões de benefícios à funcionários. **c) Destinação do Lucro:** Em 31 de dezembro de 2024, o prejuízo no valor de R$ 3.700 foi absorvido pela reserva de lucros, aumentando o saldo para R$ 7.461 (2023 – R$ 3.761).

20. Receita bruta – A receita bruta e as respectivas deduções para apuração da receita líquida apresentada na Demonstração de Resultados da Companhia e suas controladas para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023, foram como segue:

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Software recorrente	17.502	13.013	17.502	13.013
Software não recorrente	–	55	–	55
Produtos de crédito	–	–	461.997	458.961
Receita bruta	**17.502**	**13.068**	**479.499**	**472.029**
Cancelamentos	–	(73)	(72)	(120)
Impostos incidentes sobre vendas	(2.050)	(1.794)	(25.855)	(24.895)
Deduções	**(2.050)**	**(1.867)**	**(25.927)**	**(25.015)**
Receita Líquida	**15.452**	**11.201**	**453.572**	**447.014**

21. Custos e despesas por natureza – A Companhia e suas controladas apresentam as informações sobre os custos e as despesas operacionais por natureza para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023.

Natureza	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Salário, benefícios e encargos	50.162	51.043	118.007	109.674
Serviços de terceiros e outros insumos	31.870	19.555	253.776	251.420
Comissões	3.307	1.320	3.842	9.984
Depreciação e amortização	3.350	6.875	38.098	40.943
Provisão para contingências	–	–	(1.735)	1.694
Provisão para perda esperada	796	14	35.019	33.266
Outras	5.793	2.420	15.885	13.542
Total	**95.278**	**81.227**	**464.835**	**460.523**

Nesta nota explicativa os custos e despesas são agrupados com base em sua natureza, e representam a soma dos seguintes registros da demonstração de resultado:

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Custo de software	10.326	7.732	10.326	7.732
Custo de serviço financeiro	2.375	–	179.479	203.264
Pesquisa e desenvolvimento	40.509	43.809	56.467	59.796
Despesas comerciais e marketing	12.078	17.121	52.567	51.580
Despesas gerais e administrativas	28.594	12.683	127.034	103.727
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	796	14	35.019	33.266
	95.278	**81.227**	**462.892**	**60.453**

22. Receitas e despesas financeiras – As receitas e despesas financeiras incorridas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2024 e 2023 estão apresentadas a seguir:

	Controladora 2024	Controladora 2023	Consolidado 2024	Consolidado 2023
Receitas financeiras				
Receitas de aplicações financeiras (i)	37.637	32.755	14.792	11.959
Variação monetária ativa	511	106	1.650	636
	38.148	**32.861**	**16.442**	**12.595**
Despesas financeiras				
Juros incorridos	(145)	(61)	(320)	(199)
Variação monetária passiva	(40)	(809)	(744)	(1.857)
Outras despesas financeiras (ii)	(1.855)	(1.422)	(1.954)	(1.180)
	(2.040)	**(2.292)**	**(3.018)**	**(3.236)**
Receitas financeiras líquidas	**36.108**	**30.569**	**13.424**	**9.359**

(i) Na controladora, inclui o rendimento das cotas subordinadas dos FIDCs e dos CRs. (ii) Inclui os montantes de PIS e COFINS sobre receitas financeiras.

23. Saldos e transações com partes relacionadas – As transações com partes relacionadas são realizadas em condições e preços estabelecidos entre as partes, dos quais os saldos entre Controladora e Controladas são eliminados para fins de consolidação. Não há honorários da Administração a pagar pela Companhia. Os principais saldos de ativos, passivos, receitas e custos em 31 de dezembro de 2024 e de 2023 são assim demonstrados:

Empresa	2024: Caixa e equivalentes de caixa	Outros Ativos (iv)	Outros passivos (i)	Receitas/(Custos) (v)	2023: Outros Ativos	Contas a pagar	Outros passivos (i)	Receitas/(Custos)
TOTVS S.A. (ii)	–	–	4.110	(2.495)	–	–	3.787	(2.508)
Itaú Unibanco (ii)	19.001	1.667	–	(2.854)	–	–	–	–
TTSCD (iii)	–	–	–	146	–	–	–	–
Supplier (iii)	–	–	–	162	2.345	75	–	363
Total	**19.001**	**1.667**	**4.110**	**(5.041)**	**2.345**	**75**	**3.787**	**(2.145)**

(i) Referem-se a valores dos planos de remuneração baseado em ações, inseridas na rubrica "Outros passivos". (ii) A TOTVS S.A. e o Itaú Unibanco fazem parte do empreendimento controlado em conjunto, constituindo a JV, conforme nota 4; (iii) Empresas controlada. (iv) Refere-se à despesa antecipada de comissão de escrituração do Certificado de Recebíveis Capital de Giro, que foi emitido em 2024, a qual foi paga pela TOTVS Techfin ao Itaú Unibanco. Será diferida pelo prazo da oferta. (v) Referem-se aos valores de compartilhamento de custos entre as empresas do Grupo.

Diretoria	Contadora
Márcio Vieira da Costa Tupiassu – Diretor Financeiro	**Evelin Rodrigues Pereira** – CRC 1SP 234.196/O-5

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Financeiras

Aos acionistas e aos administradores da

TOTVS Techfin S.A. – *São Paulo-SP*

Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da TOTVS Techfin S.A. ("TOTVS Techfin" ou "Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da TOTVS Techfin S.A. em 31 de dezembro de 2024, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individual e consolidado para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria

continua ...

Eufrázio

... continuação

Totvs Techfin S.A.

das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor:** A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações financeiras:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Companhia são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras. **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: - Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. - Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas. - Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. - Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. - Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. - Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria. Comunicamo-nos com a Companhia a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

São Paulo, 30 de abril de 2025.

KPMG

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP 027.685/O-0 F SP
Marco Antonio Pontieri
Contador CRC 1SP 153.569/O-0



Datacenter da plataforma de games Roblox em Singapura Divulgação

Roblox anuncia construção de data center em SP e mira crescimento e IA

Empresa não revela valor que será investido no projeto de infraestrutura, com lançamento previsto para 2026

TEC

Tiago Ribas

SÃO PAULO A plataforma de games Roblox anunciou nesta sexta (2), durante apresentação na gamescom latam, que construirá um data center em São Paulo em 2026. O investimento em infraestrutura visa permitir que a empresa continue crescendo no Brasil, além de viabilizar o uso de ferramentas mais avançadas de inteligência artificial na plataforma.

"O Brasil é o nosso segundo maior país tanto em número de usuários quanto de criadores, e acho que ambos vão se beneficiar muito com a melhoria da qualidade da plataforma", afirmou Jim Greer, diretor sênior de engenharia da Roblox, à Folha.

Esse será o primeiro data center da empresa na América do Sul. A Roblox conta hoje com mais de 20 servidores espalhados por EUA, Europa, Ásia e Oceania.

Pedido de longa data dos usuários brasileiros, um servidor nacional daria mais estabilidade para o serviço, possibilitando maior velocidade de conexão e menos interrupções.

Atrás apenas dos EUA em número de usuários, a comunidade de brasileira na Roblox cresceu rapidamente nos últimos anos. Segundo a empresa, do início de 2021 ao início de 2025, o número de usuários brasileiros na plataforma cresceu 183%.

"A Roblox leva infraestrutura muito a sério, e esse será o nosso data center mais avançado até agora. Temos numa arquitetura de servidores única", afirmou Greer, explicando por que a empresa não utiliza data centers já disponíveis no país. "Gostamos de ter controle total sobre nossa infraestrutura, mesmo que isso represente um investimento maior. É uma visão de longo prazo."

A Roblox não quis revelar o valor que será investido no projeto.

Além de melhorar o acesso dos usuários brasileiros à plataforma, o novo data center também deve ter um papel importante para as expectativas da empresa quanto à ampliação do uso de ferramentas de inteligência artificial presentes na Roblox.

A plataforma já utiliza a tecnologia, por exemplo, para tradução de mensagens de chat, como ajudante para criação de scripts de programação e até para a modificação de objetos 3D. Mas a empresa não pretende parar por aí.

Segundo Greer, criadores que utilizam IA tem uma chance 10% maior de concluir seu primeiro jogo, e o fazem mais rápido. A porcentagem é maior entre as mulheres. "Isso mostra que a IA realmente reduz a barreira de entrada para muitas pessoas. Elimina o trabalho maçante", afirma.

+

Usuários criam seus próprios jogos em plataforma

A Roblox é uma plataforma online de jogos criados por seus usuários. Com 6 milhões de experiências disponíveis, a empresa devolve aos criadores parte do valor que arrecada. Em 2024, repassou US$ 923 milhões (R$ 5,2 bilhões) à comunidade.

Nos últimos anos, a empresa tem batido continuamente suas metas de desempenho. Em 2024, a Roblox teve uma receita global de US$ 3,6 bilhões (R$ 20,4 bilhões), crescimento de 28,7% em relação ao ano anterior —ainda mais acelerado que o de 2023, quando o aumento de arrecadação foi de 25,8%.

Modi celebra 'nova energia' com América Latina de olho em lítio

FOLHA EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

NOVA DÉLI E RIO DE JANEIRO | FINANCIAL TIMES O primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, celebrou uma "nova energia" no relacionamento de Nova Déli com "toda" a América Latina, enquanto a economia de maior crescimento do mundo tenta aprofundar laços com o continente para garantir os minerais necessários para atingir suas metas de energia verde.

A América Latina tem as maiores reservas de lítio do mundo, e a Índia pressiona grupos de mineração a buscar reservas no "triângulo do lítio" —entre Argentina, Bolívia e Chile— onde a maioria dos recursos comprovados da região está localizada.

Em abril, Modi se reuniu com o presidente do Chile, Gabriel Boric, em Nova Déli para discutir o "fornecimento de minerais a longo prazo"— particularmente aqueles necessários para a transição energética, como cobre e lítio.

"Naturalmente, minerais críticos são uma peça-chave na matriz", disse Periasamy Kumaran, um alto funcionário do ministério das Relações Exteriores da Índia, referindo-se ao Chile.

A nova busca por minerais reflete o compromisso ambicioso de Modi de alcançar emissões líquidas zero de carbono até 2070 em um país que é o terceiro maior poluidor globalmente.

"A aproximação da Índia com a América Latina reflete uma crescente consciência em Déli de que garantir acesso a minerais críticos é agora um imperativo estratégico", disse Oliver Stuenkel, especialista em Brics da FGV. "Trata-se de impulsionar o papel da Índia na cadeia global de suprimentos da transição energética."

Nova Déli também sediou um encontro empresarial Índia-América Latina, focado no acesso aos minerais necessários para atingir sua meta ambiciosa de ter 30% de seus veículos movidos a eletricidade até 2030.

Durante a visita de Boric, a Codelco do Chile, a maior mineradora de cobre do mundo, fechou acordo com a estatal indiana Hindustan Copper. Também disse que forneceria concentrados de cobre para o Grupo Adani, de propriedade de um dos magnatas mais poderosos da Índia e aliado de Modi.

"A Índia tem um enorme apetite por cobre, há um senso de urgência —somos uma combinação perfeita", disse Máximo Pacheco, presidente da Codelco, em Nova Déli.

Ele acrescentou que "a Índia logo se tornará uma grande compradora de lítio chileno", um componente-chave para baterias de veículos elétricos. A mineradora estatal está assumindo uma participação majoritária na SQM do Chile, a segunda maior produtora mundial, como parte da estratégia de Boric de trazer o lítio para o controle estatal.

Nova Déli abriu várias novas embaixadas na América Latina desde que Modi assumiu o cargo, há uma década, a mais recente na Bolívia, rica em lítio.

"Nossa ideia é abrir o maior número possível de embaixadas", disse um diplomata indiano sênior. "Não estávamos focados na América Latina com força —agora estamos."

No ano passado, a Índia assinou um acordo com a Argentina para arrendar cinco blocos de lítio para exploração e eventual extração, em um acordo "histórico" entre a estatal indiana Khanij Bidesh India e a Catamarca Minera y Energetica Sociedad del Estado, que é de propriedade do governo provincial.

"Quando se trata de Índia e América Latina, a Índia não pode competir com a China", disse Manjeet Kripalani, diretora-executiva do Gateway House Indian Council on Global Relations em Mumbai.

"Mas minerais críticos são muito importantes para nós, temos grandes necessidades. Se quisermos sustentar mais de 1,4 bilhão de pessoas, precisamos sair para obter os minerais necessários e faremos isso dentro de nossa capacidade."

O ministro das Relações Exteriores, Subrahmanyam Jaishankar, reuniu-se com sua homóloga boliviana, Celinda Sosa, em março, enquanto empresas da Índia e da Bolívia estão "explorando o setor de baterias de íons de lítio na Bolívia", segundo o governo indiano.

Embora o lítio tenha sido encontrado apenas recentemente no território disputado do norte da Índia, Jammu e Caxemira, e no estado central de Chhattisgarh, a Índia possui modestas reservas de cobre em Rajasthan, Jharkhand e Madhya Pradesh.

Eufrázio

Seis anos depois, construtora Odebrecht volta a se chamar Odebrecht

Nome havia sido mudado em 2019 para OEC em meio à crise motivada pela Lava Jato; holding continua a ser intitulada Novonor



Logo da Odebrecht na sede da empresa, em São Paulo, em 2019 Amanda Perobelli - 29.jul.19/Folhapress

SÃO PAULO Onze anos após o início da Operação Lava Jato, a Odebrecht volta a se chamar Odebrecht. Por causa da crise provocada pelo esquema de corrupção investigado pela Justiça e pela Polícia Federal, a construtora do grupo Novonor havia virado OEC a partir de 2019.

A razão social da companhia passa a ser, segundo anúncio feito ao mercado na quinta-feira (1º), Odebrecht Engenharia & Construção.

"A partir de 2 de maio, a identidade visual da companhia será renovada, acompanhando o momento vivido pela empresa após a recente homologação do seu plano de reestruturação financeira. A sigla OEC, até então central no logotipo, dá lugar ao nome Odebrecht, mantendo o descritivo 'Engenharia & Construção', que indica o seu segmento de atuação", diz a empresa.

O nome e a marca da Novonor, holding de investimentos que controla a construtora, empresas do setor imobiliário, petroquímicas e concessões públicas, permanecem intactos.

A reestruturação financeira mencionada pela Odebrecht indica a homologação do plano de recuperação judicial pedida em 2024. A dívida, que era de US$ 4,6 bilhões (R$ 26 bilhões), caiu para US$ 150 milhões (R$ 848,4 milhões).

Antes disso, a construtora havia tentado acordos extrajudiciais, sem sucesso.

Fundada em 1944 como Construtora Norberto Odebrecht, ela emprega atualmente cerca de 18 mil pessoas no Brasil, no Peru, em Angola e nos Estados Unidos. Na divulgação da mudança de nome, informa que, nos últimos cinco anos, entregou 36 projetos em sete países (Brasil, Estados Unidos, Peru, Panamá, República Dominicana, Angola e Gana). Foram cerca de US$ 16 bilhões (R$ 90,5 bilhões) em investimentos públicos e privados.

Acusados de corrupção na investigação da Operação Lava Jato, executivos da Odebrecht fizeram acordos de delação com a PGR (Procuradoria-Geral da República). O teor dos depoimentos foi apelidado de "delação do fim do mundo". Foram gerados 83 inquéritos no STF (Supremo Tribunal Federal).



Logo da OEC, construtora do grupo Novonor que agora volta a ser chamada de Odebrecht Divulgação

LEILÃO DE APARTAMENTO - TABOÃO DA SERRA/SP
Online
bradesco ZUK

Leilão de Alienação Fiduciária - Dora Plat, Leiloeira Oficial inscrita na JUCESP sob nº 744, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas e horas infracitadas, na forma da Lei 9.514/97. **Localização do imóvel: Taboão da Serra/SP. Parque Pinheiros.** Rua Porfírio José de Miranda Ramos, nº 27. **Apartamento nº 104** (Térreo - Bloco 01), Conjunto Residencial Taboão da Serra, com direito a uma vaga de garagem. Áreas totais: priv. 59,94m² e total: 90,138m². Matr. 30.712 do RI local. **Obs.:** Consta gravada na Av.10, Averbação premonitória, cuja baixa/regularização será providenciada pelo vendedor sem prazo determinado. Caberá ao arrematante, providenciar às suas expensas, toda e qualquer regularização física e documental do imóvel, perante os órgãos competentes, quando for o caso, tais como, Prefeitura e Oficial de Registro de Imóveis, independentemente da data da sua constituição, tais como regularização de cadastro de contribuinte perante a Prefeitura, regularização de numeração do prédio e/ou da logradouro, averbações de demolição/construção, unificações, desmembramentos, áreas totais, respondendo por quaisquer ônus, providências e eventuais tributos cobrados retroativamente pela Municipalidade. Consta ação nº 1002883-79.2024.8.26.0609, o vendedor responde pelo resultado da ação, de acordo com os critérios e limites estabelecidos no edital. Ocupado (AF). **1º Leilão:** 14/05/2025, às 11:00 h. Lance mínimo: **R$ 344.088,46. 2º Leilão:** 16/05/2025, às 11:30 h. Lance mínimo: **R$ 208.036,12** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Obs.: Os leilões serão realizados exclusivamente pela Internet, através do site www.portalzuk.com.br. Condição de pagamento:** à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Mais Informações: Whatsapp: (11) 99514-0467 | Edital completo disponível nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
Presencial e Online
itaú ZUK

Credor Fiduciário: ITAÚ UNIBANCO S/A
Fiduciantes: CHARLES NASCIMENTO DA SILVA
e sua cônjuge CLAUDINEIA GALVÃO ASSIS SILVA

Constituído por **O Terreno** constituído de parte do lote nº 279, do Jardim Maria Rosa, na cidade de Taboão da Serra, com as seguintes medidas e confrontações: 3,37 metros de frente para a Rua Pedro Borba; do lado direito de quem da rua olha para o imóvel mede 22,14 metros da frente aos fundos e confronta com o lote nº 278; do lado esquerdo mede 22,14 metros e confronta com outra parte do lote nº 279 (prédio nº 182); nos fundos mede 3,37 metros e confronta com parte do lote nº 227; com a área total de 74,61 metros quadrados. Construção: O prédio sob nº 180 da Rua Pedro Borba. **Imóvel objeto da matrícula nº 23.358 do Oficial de Registro de Imóveis de Taboão da Serra/SP. Observação:** (i) Imóvel com área construída estimada de 130,22m² pendente de averbação. Eventual necessidade de regularização e encargos perante os órgãos competentes correrão por conta do comprador. (ii) Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. **1º Leilão no dia 16/05/2025, às 11:00 horas,** à Rua Minas Gerais, 316, Cj. 62, Higienópolis – 01244-010 – São Paulo/SP, com **lance mínimo igual ou superior a R$ 678.289,18 (seiscentos e setenta e oito mil, duzentos e oitenta e nove reais e dezoito centavos). 2º Leilão dia 30/05/2025**, no mesmo horário e local, com **lance mínimo igual ou superior a R$ 513.521,82 (quinhentos e treze mil, quinhentos e vinte e um reais e oitenta e dois centavos).**

O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Edital completo no site do leiloeiro. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

MAIS INFORMAÇÕES: Whatsapp: (11) 99514-0467
contato@portalzuk.com.br | PORTALZUK.com.br

Prefeitura Municipal de Araras
Secretaria Municipal de Administração
Departamento de Compras

O MUNICÍPIO DE ARARAS torna público para conhecimento dos interessados que se encontra aberto no Departamento de Compras da Secretaria Municipal da Administração, as seguintes licitações:

PREGÃO ELETRÔNICO 028/2025 – Registro de preço para fornecimento de hortifrutigranjeiros para a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Municipal de Meio Ambiente, conforme especificações constantes do Anexo I deste Edital.
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Até às 08h do dia 29 de maio de 2025.
ABERTURA DAS PROPOSTAS: Após às 08h do dia 29 de maio de 2025.
INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: Às 08h e 30 min do dia 29 de maio de 2025.

PREGÃO ELETRÔNICO 037/2025 – Registro de preço para aquisição de emulsão asfáltica de ruptura RR2-C, conforme especificações constantes do Anexo I deste Edital.
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Até às 08h do dia 03 de junho de 2025.
ABERTURA DAS PROPOSTAS: Após às 08h do dia 03 de junho de 2025.
INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: Às 08h e 30 min do dia 03 de junho de 2025.

PREGÃO ELETRÔNICO 038/2025 – Registro de preço para prestação de serviço de locação, por hora trabalhada, de um veículo caminhão tipo Munck com braço e cesto aéreo, destinado a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas, conforme especificações constantes do Anexo I deste Edital.
RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS: Até às 08h do dia 04 de junho de 2025.
ABERTURA DAS PROPOSTAS: Após às 08h do dia 04 de junho de 2025.
INÍCIO DA DISPUTA DE PREÇOS: às 08h e 30 min do dia 04 de junho de 2025.

A pasta contendo os editais e anexos estarão à disposição para leitura e retirada no site www.araras.sp.gov.br ou no Departamento de Compras, situada na Rua Pedro Alvares Cabral nº 83 centro, em dias úteis no horário das 09:00 às 16:00 horas.
Todas as informações poderão ser obtidas no órgão supra ou telefone/fax (19) 3547-3107 ou e-mail pregao@araras.sp.gov.br.

Araras, 02 de maio de 2025.
JOÃO PAULO RISSI
Secretário Municipal de Administração

EXTRATO DE PUBLICAÇÃO DE EDITAL. A Prefeitura de Santa Cruz do Rio Pardo/SP comunica, a todos os interessados, que se encontra a disposição o edital licitatório referente ao **Pregão Eletrônico nº 07/2025**, cujo objeto é a **aquisição de mobiliários e equipamentos médicos destinados ao atendimento de demandas de diversas secretarias municipais.** O pregão eletrônico será realizado através da plataforma eletrônica www.bll.org.br na data de 19 de maio de 2025, com início da sessão às 09h00min. O envio das propostas deverá ocorrer do dia 05/05/2025 às 09h00 ao dia 19/05/2025 às 08h30. O edital licitatório encontra-se disponível nos sites www.bll.org.br e www.santacruzdoriopardo.sp.gov.br. Maiores informações pelo telefone (14) 3332-2308, opção 07. Santa Cruz do Rio Pardo, 23 de abril de 2025. **João Gabriel Delarissa** - Pregoeiro.

MUNICÍPIO DE ÁLVARES MACHADO

PREGÃO PRESENCIAL (SRP) Nº 006/2025 – Processo Administrativo Nº 025/2025
Acha-se aberto na Divisão de Material o PREGÃO PRESENCIAL (SRP) Nº 006/2025, do tipo menor preço por item, para o registro de preços para futura e eventual aquisição fracionada de medicamentos da lista RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) e insumos e medicamentos não constantes na lista RENAME; com credenciamento às 9h do dia 15 de maio de 2025 e continuidade da sessão às 9h do dia 20 de maio de 2025. O Edital completo e seus anexos estão disponíveis no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), pelo site: https://pncp.gov.br/app/editais/43206424000110/2025/25 ou no site: https://www.alvaresmachado.sp.gov.br/conteudo/Publica%C3%A7%C3%B5es/4968. Telefone: (18) 3273-9300, ramal 222 ou pelo e-mail: licitacao@alvaresmachado.sp.gov.br. Álvares Machado, 2 de maio de 2025. Luiz Francisco Boigues – Prefeito.

PREGÃO PRESENCIAL (SRP) Nº 007/2025 – Processo Administrativo Nº 026/2025
Acha-se aberto na Divisão de Material o PREGÃO PRESENCIAL (SRP) Nº 007/2025, do tipo menor preço por item, para o registro de preços para futura e eventual aquisição fracionada dos materiais: diabetes, enfermagem e odontológico; com credenciamento às 9h10min do dia 15 de maio de 2025 e continuidade da sessão às 9h do dia 21 de maio de 2025. O Edital completo e seus anexos estão disponíveis no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), pelo site: https://pncp.gov.br/app/editais/43206424000110/2025/26 ou no site: https://www.alvaresmachado.sp.gov.br/conteudo/Publica%C3%A7%C3%B5es/4969. Telefone: (18) 3273-9300, ramal 222 ou pelo e-mail: licitacao@alvaresmachado.sp.gov.br. Álvares Machado, 2 de maio de 2025. Luiz Francisco Boigues – Prefeito.

PREGÃO PRESENCIAL (SRP) Nº 008/2025 – Processo Administrativo Nº 027/2025
Acha-se aberto na Divisão de Material o PREGÃO PRESENCIAL (SRP) Nº 008/2025, do tipo menor preço por item, para o registro de preços para futura e eventual aquisição fracionada de complemento alimentar, dieta, fórmula infantil, nutrição completa e suplemento alimentar; com credenciamento às 9h20min do dia 15 de maio de 2025 e continuidade da sessão às 9h do dia 22 de maio de 2025. O Edital completo e seus anexos estão disponíveis no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP), pelo site: https://pncp.gov.br/app/editais/43206424000110/2025/27 ou no site: https://www.alvaresmachado.sp.gov.br/conteudo/Publica%C3%A7%C3%B5es/4970. Telefone: (18) 3273-9300, ramal 222 ou pelo e-mail: licitacao@alvaresmachado.sp.gov.br. Álvares Machado, 2 de maio de 2025. Luiz Francisco Boigues – Prefeito.

ABANDONO DE EMPREGO
Solicitamos o comparecimento de **MARCELA RAMOS DE OLIVEIRA,** ao endereço abaixo, no prazo de 48 horas. O não comparecimento caracterizará o abandono de emprego, conforme o Artigo 482, letra I da CLT. **APOIO FACILITIES ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS LTDA.** Rua Beira Rio 57, Vila Olímpia, São Paulo - SP, 04548-050
Data: 03/05/2025

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
Presencial e Online
itaú ZUK

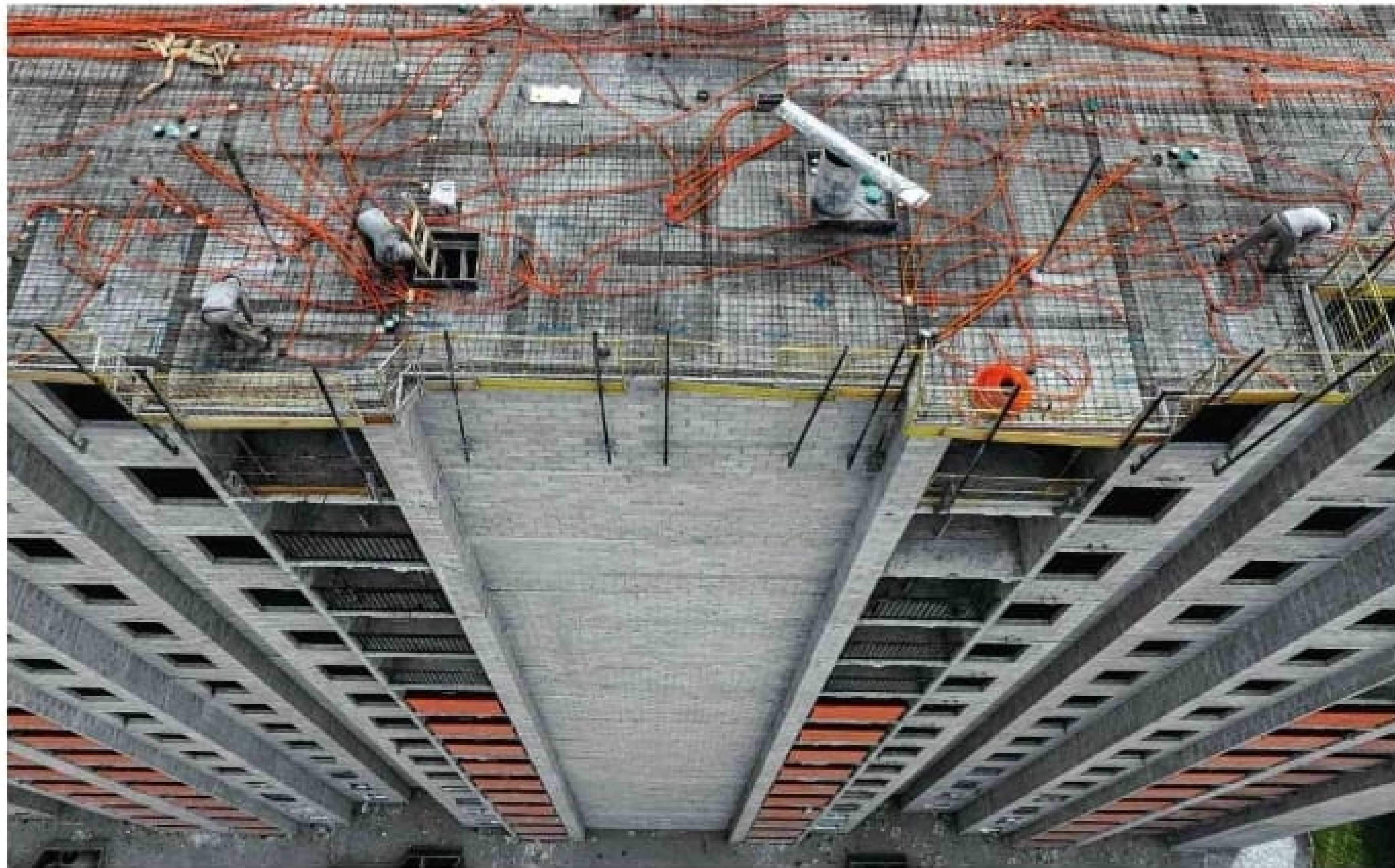
DORA PLAT, leiloeira oficial, inscrita na JUCESP nº 744, com escritório à Rua Minas Gerais, 316, Cj. 62, Higienópolis – 01244-010 – São Paulo/SP, devidamente autorizada pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setúbal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº 10177674000, firmado em 20/09/2022, no qual figura como Fiduciante **RAMON LUIZ DUARTE CARVALHAES,** brasileiro, solteiro, maior, cirurgião dentista, portador do RG 53794722-X-SSP/SP, inscrito no CPF sob nº 469.807.008-20, residente e domiciliado em São Paulo/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 16/05/2025, às 11:00 horas,** à Rua Minas Gerais, 316, Cj. 62, Higienópolis – 01244-010 – São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO,** com lance mínimo igual ou superior a **R$ 544.245,33 (quinhentos e quarenta e quatro mil, duzentos e quarenta e cinco reais e trinta e três centavos)**, o imóvel abaixo descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **A Unidade Autônoma Designada Apartamento Nº 1004** localizada no 10º andar da Torre 1, do condomínio denominado "Condomínio Residencial The Brick", com entrada pelo nº 571 da Rua Santa Izabel, que assim se descreve: possui a área construída privativa de 69,1000m² (já incluída a área privativa acessória de 1,5000m², correspondente a 01 depósito identificado pelo mesmo número do apartamento, localizado no subsolo), área construída comum de divisão não proporcional de 26,8130m² (correspondente ao direito ao uso de 01 vaga pequena tipo 01 indeterminada, localizada na garagem coletiva), área construída comum de divisão proporcional de 18,4935m², perfazendo a área total construída de 114,4065m², correspondendo-lhe a fração ideal de 13,9121m² e o coeficiente de proporcionalidade de 0,1966% no terreno (que possui 7.076,49m²) e nas coisas de uso comum do condomínio. Referida unidade autônoma situa-se na parte central e do lado esquerdo da torre (de quem da Rua Santa Izabel olha para a unidade autônoma) e confronta pela frente com o apartamento de final '06' e com área comum do condomínio (poço dos elevadores); pelo lado direito com área comum do condomínio (hall de acesso aos apartamentos e poço dos elevadores); pelo lado esquerdo com área comum do condomínio (onde no térreo situa-se a área de circulação); e nos fundos com o apartamento de final '02'. **Imóvel objeto da matrícula nº 145.701 do 1º Oficial de Registro de Imóveis de Guarulhos/SP. Observação:** Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o dia **30/05/2025,** no mesmo horário e local, para realização do **SEGUNDO PÚBLICO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 544.245,33 (quinhentos e quarenta e quatro mil, duzentos e quarenta e cinco reais e trinta e três centavos).** Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro www.portalzuk.com.br em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que, outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.portalzuk.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/17, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício do direito de preferência, antes da arrematação do respectivo imóvel, que pode ocorrer durante a realização do 1º /ou 2º leilão, com firma reconhecida, juntamente com documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca da efetiva arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** No caso do não cumprimento da obrigação assumida de pagamento da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, no prazo estabelecido, a critério do **VENDEDOR**, o segundo maior lance será considerado o vencedor, condicionado ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante. Caso haja arrematante quer em primeiro ou segundo leilão a escritura de venda e compra será lavrada nos termos da Cláusula 3.10. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à transferência do imóvel arrematado, tais como, taxas, alvarás, certidões, ITBI - Imposto de transmissão de bens imóveis, escritura, emolumentos cartorários, registros, etc. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

MAIS INFORMAÇÕES: Whatsapp (11) 99514-0467 | contato@portalzuk.com.br | PORTALZUK.com.br

CIFRAS & LETRAS

Auditor fiscal mostra em livro como a reforma tributária muda impostos para o setor imobiliário

Autor explica novas regras, aponta problemas e lembra que 11 questões dependem de norma infralegal



Prédio em obras em Itaquera, na zona leste de São Paulo Danilo Verpa - 14.mar.24/Folhapress

Eduardo Cucolo

SÃO PAULO O regime específico criado pela reforma tributária para o setor imobiliário é tema de um livro lançado recentemente pelo auditor fiscal Jefferson Valentin, um dos responsáveis pela proposta de regulamentação do novo sistema, que se tornou lei neste ano. A obra detalha as regras que entram em vigor em 2027 e traz questões que podem gerar conflitos futuramente.

Também aponta pendências que precisam ser resolvidas ainda neste ano, por meio de norma infralegal, a ser editada pela Receita Federal e pelo Comitê Gestor formado por representantes de estados e municípios.

Valentin é um dos integrantes do grupo responsável por essa terceira fase da reforma para o setor. Em entrevista à Folha, ele lembra que a lei complementar que trata das normas gerais da reforma e dos regimes específicos deixou para as autoridades tributárias a tarefa de resolver 11 questões sobre o setor imobiliário por meio desse novo regulamento.

Entre elas, está a metodologia para calcular o "valor de referência" do imóvel, com base em preços de mercado e informações de serviços notariais, entre outras.

Ele será utilizado para determinar a base de cálculo dos tributos e também para fixar o "redutor de ajuste" dessa base, que se aplica a imóveis existentes ou em construção no momento da implantação do novo sistema.

"Há uma demanda muito grande por informações. É um setor que era tributado de forma completamente diferente. As pessoas estão muito perdidas, e o livro ajuda nesse sentido, embora muita coisa ainda precise ser resolvida pelo regulamento", afirma Valentin.

Ele diz que a norma infralegal será mais extensa que os 20 artigos para o setor que estão na lei complementar, devido às muitas questões específicas, como o tratamento a imóveis com mais de uma matrícula ou mais de um proprietário ou ainda quando há diversos bens com um único número de registro.

O tratamento para imóveis em países que adotam tributos do tipo IVA (Imposto sobre Valor Agregado) varia, sendo que a maioria dos sistemas deixa lacunas em relação à valorização dos bens e à tributação daqueles construídos antes da implantação desse tributo, segundo o autor.

O Brasil optou por um modelo com base nas melhores práticas internacionais, afirma o especialista, tributando todos os tipos de operação, exceto aquelas realizadas entre pessoas físicas dentro de um determinado limite —que indique se tratar de uma atividade econômica dele, por exemplo. O valor de referência e o redutor de ajuste tentam atacar algumas dessas lacunas.

Valentin afirma que haverá uma simplificação em relação ao regime atual, manutenção da carga geral do setor e desoneração de algumas operações, como obras públicas, custos com imóveis empresariais e compra de imóveis de menor valor, como os do Minha Casa, Minha Vida. Bens de maior valor podem ser mais tributados, segundo cálculos do próprio setor e do governo.

Também em sua avaliação, haverá aumento na eficiência da construção, pois o sistema atual praticamente inviabiliza, por questões tributárias, a utilização de estruturas pré-moldadas e pré-fabricadas, além de dificultar a terceirização de serviços.

"O setor imobiliário é o mais sequelado pela disfuncionalidade do atual sistema tributário, completamente cumulativo", afirma.

Os tributos sobre consumo existentes hoje, como ICMS, PIS/Cofins e IPI, não incidem sobre aluguéis e a venda de imóveis, mas oneram essas operações indiretamente, afirma o especialista, em razão da tributação dos insumos de forma cumulativa e da impossibilidade de as empresas tomarem crédito sobre esses impostos.

"O que a reforma está fazendo é eliminando essa carga tributária no meio da cadeia e a jogando integralmente para a ponta", afirma. "Antes, o consumidor não via esses tributos, que estavam ocultos. Essa é uma dimensão de cidadania da reforma, saber exatamente quanto você está pagando de imposto."

O livro destaca também alguns problemas trazidos pela nova legislação. Por exemplo, o fornecimento de imóvel por uma empresa (como uma holding patrimonial) para moradia ou exploração econômica por sócios ou parentes destes.

Nesse caso, o fornecimento é tributado, por se tratar de operação com parte relacionada, mas haveria vedação ao direito de crédito, pelo enquadramento como uso ou consumo pessoal do bem —o que pode ser entendido como contrário ao princípio constitucional da não cumulatividade.

Ele aponta também distorções que podem ser causadas pela diferença entre o benefício fiscal para aluguel (alíquota reduzida em 70%) e para aquisição (redução de 50%) e pelo fato de que somente esse último tipo de operação contará com o redutor de ajuste que busca equiparar imóveis novos e usados.

A ausência de mecanismos para evitar cumulatividade em operações de locação e a complexidade do modelo de redutor de ajuste, segundo o autor, indicam que ajustes serão necessários.

Ele afirma que o sucesso do novo sistema depende não só das normas mas também de uma implementação eficiente e de fiscalização rigorosa. Destaca ainda que "a harmonização entre os interesses das diferentes esferas de governo e a resistência de setores econômicos podem comprometer o sucesso da reforma".

> **O setor imobiliário é o mais sequelado pela disfuncionalidade do atual sistema tributário, completamente cumulativo**
>
> **Jefferson Valentin**
> auditor fiscal



IBS E CBS EM OPERAÇÕES COM BENS IMÓVEIS - DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA TRIBUTAÇÃO NO SETOR IMOBILIÁRIO
JEFFERSON VALENTIN
editora Max Limonad
(116 págs.), R$ 77,00

Lance Maior Leilões Oficiais Online

IMPERDÍVEL LEILÃO DE VEÍCULOS EXTRAJUDICIAL ONLINE 07 E 08 DE MAIO DE 2025 AS 13H30 Informações: (11) 2366-9273

Gerson A. Céglio - JUCESP: 822, Leiloeiro Oficial, por intermédio da plataforma **Lance Maior Leilões**, torna público, os Leilões de venda e arrematação dos veículos, conforme relação a seguir - **Chassis:**

WDDWJ4FW1HF5721; WDC0G1FW4LF7455; YV1LF68XCJ13617; 98M5CAA08N40110; JTHB21B13K20134; 988671117RKN537; 93XATGK1WRCP079; WDBSK5JW7BF1663; 99JCA2BX3KT2080; 93XSTGK1WPCN046; 3GNAX0EX2LS5202; 99JCA2DN6GT2009; 9BG148FK0HC4253; 98M3A50C6F4A053; 9BHP81BBNP0415; 93ABJ68UEJ40010; SALLSAAF4BA7078; WV1DB42H5HA0407; SALLSAAGEDA8023; 988675T3WJKH888; 3C4PDCFG6JT1562; 98MML9007F4A004; 9BGEN69H0PG1874; KNAMH8178F65826; WV1SD42H0EA0296; WBAFE810X7L2729; WBAWX7105BL4950; LJ12EKR24L4704; 95PJU81DBFB0045; 936CMNFNVKB0054; 9BGEY69H0LG2470; KNAKU811BE54562; 9BWLL45U9FP0181; 9BHBG41DAHP6530; 2FMDK4KC3DBE081; 9BFZB55P6G85792; WMWMF31069ATW635; WDC8B86E57A2488; 8AFSZZFFCEJ2303; JTNBK40K0A30464; 9BGKT69L0DG2690; 9BFZB55H4D88106; 9BWMF07X7EP0165; KMHSH81GDBU6709; 95PJN81EPDB0513; 94DJBAL10DJ5800; 9BG116AX04C4243; WBAFB310X3LP114; 9BFZE55H9C26891; 3N1BC1CD3DK1909; KNAJT814AB72652; WDDTH32W58J4662; 9BFZH55L1F81275; 94DTAFL10EJ6834; 9BWDC05W97T1221; 3N1BC1AS9CL3549; 936CHRFN27B5065;

VISITAÇÃO DOS LOTES: 3ª feira (06/05) das 9h às 16h - 4ª feira (07/05) das 9h às 12h - **Local:** Rua Doutor Ferreira Lopes, 148 Sabara, São Paulo/SP - **Informações:** E-mail: **contato@lancemaiorleiloes.com.br** - Tel: **(11) 2366-9273 / 2366-9275 / 5665-8738 CONDIÇÕES:** Os bens serão vendidos no estado em que se encontram e sem garantia. Débitos de IPVA, multas de trânsito ou de averbação que porventura recaiam sobre o bem, ficarão a cargo do arrematante, correndo também por sua conta e risco a retirada dos bens. No ato da arrematação o arrematante obriga-se a acatar, de forma definitiva e irrevogável, as normas e demais condições de aquisição informadas e aceitas no processo do seu cadastramento. **ACESSE NOSSO PORTAL www.lancemaiorleiloes.com.br. FAÇA O SEU CADASTRO E DÊ SEU LANCE**

FRAZÃO Leilões

EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

Itaú



Edifício 7 de Abril, antiga sede da Telesp (alto), e projeção após retrofit (acima), no centro de SP Karime Xavier - 26.mai.23/Folhapress e Divulgação/Somauma

Sem escritórios novos, centro de SP aposta em retrofit e sede do governo

Com o dobro do estoque de prédios corporativos em relação à Paulista, região pode se beneficiar de incentivos fiscais e mudança da administração do estado

Diego Felix

SÃO PAULO Concentrando o maior estoque de escritórios de São Paulo, a região central hoje sofre com dois problemas principais: os prédios estão defasados —não conseguem acompanhar as demandas do mercado de trabalho— e a atividade construtiva está estagnada desde 2018.

Levantamento feito pela consultoria Newmark indica que o centro da capital paulista tem mais de 2 milhões de metros quadrados em estoque de escritórios comerciais distribuídos em 343 edifícios. Os dados indicam que 43% do volume total dessa área é composto por edifícios construídos entre 1950 e 1970, enquanto outros 25% foram terminados entre 1971 e 1990.

A verticalização dos escritórios de São Paulo teve início no primeiro terço do século passado, com o primeiro grande marco sendo o edifício Martinelli, inaugurado em 1929. Nesse período, a força da região se concentrou no triângulo histórico das ruas Direita, São Bento e 15 de Novembro.

A expansão do centro para a Paulista teve início no começo dos anos 1970, e, posteriormente, regiões como a Faria Lima e a Berrini começaram a atrair o mercado, sobretudo por oferecer escritórios de alto padrão.

O relatório da Newmark aponta que o estoque existente no centro é predominantemente antigo e suas salas contam com metade da metragem de grandes escritórios de alto padrão e especificações técnicas inferiores ao que o mercado demanda hoje em dia —são, em sua maioria, escritórios de classe C e com área de laje abaixo dos 500 m² por andar.

Os escritórios corporativos são classificados por classes, sendo C a mais inferior e AAA a de maior qualidade. A escala serve, entre outros pontos, para identificar o nível de qualidade construtiva, das instalações tecnológicas dos sistemas prediais e dos projetos inovadores de arquitetura.

Na região da Paulista, os prédios são mais novos, com a maioria das áreas abrigando espaços acima de 1.000 m² por andar e escritórios qualificados nos padrões AAA, AA e A. Prédios mais antigos já passam por retrofits, e as construtoras seguem levantando novos imóveis no entorno.

O governo paulista planeja transferir do Morumbi para o bairro dos Campos Elíseos o centro administrativo da gestão, cuja movimentação pode adicionar mais 230.000 m² ao estoque de escritórios do centro. O projeto prevê a construção de 12 prédios que servirão de sede para 28 secretarias. Ao todo, são 22 mil funcionários espalhados em 60 endereços pela cidade que podem voltar a caminhar pela região central.

Serão investidos R$ 4,7 bilhões nas edificações do Palácio dos Campos Elíseos e seu entorno. A proposta envolve a construção, a reforma, a adequação e a manutenção do espaço, feitas via PPP (parceria público-privada).

Pela programação da Secretaria de Parceria em Investimentos, o edital será lançado ainda no segundo trimestre, e o leilão deve acontecer no segundo semestre.

Na avaliação da Newmark, o projeto pode significar um divisor de águas para o mercado na região, acelerando o processo de requalificação com a chegada de novos investimentos e a migração para uma infraestrutura moderna e com dinamismo econômico.

Hoje, nenhum prédio corporativo está em construção na região.

"É a origem do mercado de escritórios. São as regiões mais relevantes em termos de estoque, e seria o melhor dos mundos que o centro tivesse a condição de abrigar grandes corporações, é uma região super bem integrada de transporte público, estrutura de comércio e serviços", afirma Mariana Hanania, líder de pesquisa de mercado na Newmark e responsável pelo levantamento.

Pesa a favor do mercado imobiliário na região o programa Requalifica Centro, que virou lei em 2021 e que oferece incentivos fiscais para repaginar prédios antigos. A intenção é ampliar a oferta habitacional e revitalizar o miolo do centro, passando pelos bairros da Sé, da República, da Santa Ifigênia, do Brás e do Glicério —área correspondente a 6,4 km².

Os incentivos incluem a remissão de créditos de IPTU, com isenção do imposto nos três anos seguintes à emissão do certificado de conclusão de obra, além da aplicação de alíquotas progressivas para o IPTU no intervalo de cinco anos após o período de isenção.

As empresas ainda terão uma redução da alíquota de ISS para 2% nos serviços relativos à obra de requalificação, como engenharia, arquitetura e construção civil, entre outros. A lei também retira a necessidade do pagamento de outorga onerosa para os prédios que passarem por modificação do uso, saindo de escritório para residencial, ou vice-versa, o que pode ajudar a diminuir o déficit habitacional na cidade.

De acordo com a Prefeitura de São Paulo, 21 projetos foram aprovados no programa, totalizando 1.902 unidades habitacionais. Outros 28 pedidos estão em processo de análise.

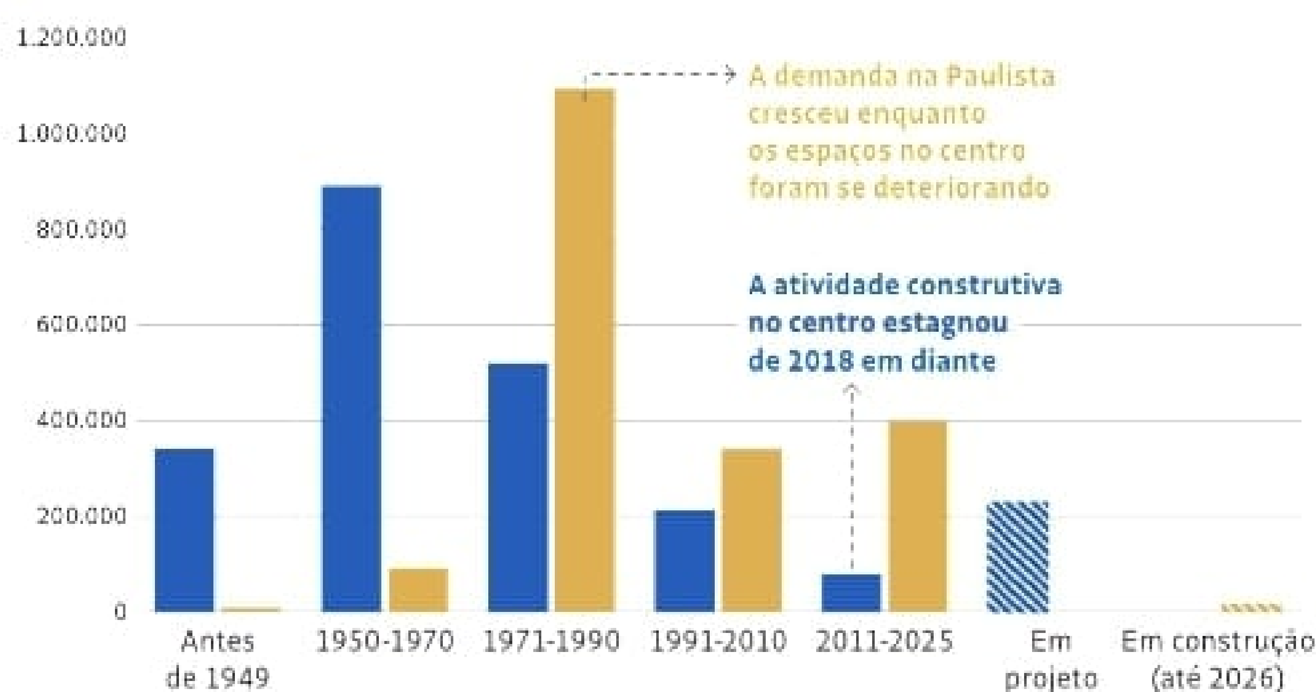
Desses 21 projetos, 17 são empreendimentos são para uso residencial (um deles para habitação de interesse social) e quatro empreendimentos para uso comercial, especialmente hospedagem e escritórios.

Entre os prédios comerciais, estão o hotel Jaraguá e o edifício Praça Antônio Prado, onde hoje funciona parte da B3.

"A mudança do uso [para prédios residenciais] pode criar uma nova região, com uma população residente e uma estrutura diferenciada de serviços", diz Hanania. Esses fatores melhoram a percepção de incorporadoras de edifícios e podem até criar um possível potencial de demanda, afirma. "Indiretamente, acaba beneficiando o mercado de escritórios."

Construção de escritórios em São Paulo

Por idade do estoque, em m²



Fontes: Newmark

2 milhões
de metros quadrados é o estoque de escritórios comerciais distribuídos em 343 edifícios na região central de SP

43%
do volume total dessa área é composto por edifícios construídos entre 1950 e 1970, enquanto outros 25% foram terminados entre 1971 e 1990

Eufrázio

Show de Lady Gaga no Rio turbina vendas em hotéis, bares e supermercados

Hotelaria relata ocupação perto de 90%, maior do que no período da apresentação de Madonna, há um ano



Movimento de fãs na frente do hotel Copacabana Palace, no Rio, onde Lady Gaga está hospedada Dan Delmiro

Leonardo Vieceli

RIO DE JANEIRO Uma caminhada pelas ruas de Copacabana, zona sul do Rio, indica que a circulação de pessoas cresceu nos últimos dias. O movimento maior reflete a expectativa pelo megashow da cantora Lady Gaga, segundo representantes do setor de turismo.

Agendado para a noite deste sábado (3), o evento turbinou as buscas por hospedagem e serviços de bares e restaurantes no bairro e em outros pontos turísticos do Rio. Supermercados também preveem alta nas vendas devido à apresentação da artista.

A ocupação média dos hotéis da capital fluminense bateu a marca de 86,6%, de acordo com dados divulgados na quarta (30) pelo HotéisRIO (Sindicato de Hotéis e Meios de Hospedagem do Município do Rio de Janeiro).

Jorge Chaves, vice-presidente da entidade, diz que o percentual tende a subir até este sábado e que a taxa já supera a registrada há um ano (83,72%), quando Copacabana recebeu o megashow de outra estrela mundial, a cantora Madonna.

Conforme o HotéisRIO, os bairros de maior destaque são Ipanema e Leblon (96,45%), Leme e Copacabana (95,63%) e Flamengo e Botafogo (87,89%).

"Esses números demonstram como é benéfica a combinação de um feriado como o Dia do Trabalho e um grande espetáculo em Copacabana."

Ele também ressalta que o desembarque de Gaga gera movimentação em um período de baixa temporada para a hotelaria. Na média histórica de maio, a ocupação ficaria na faixa de 48% a 49% sem os megashows na cidade, aponta o dirigente empresarial.

Segundo o Airbnb, anfitriões cadastrados na plataforma abriram seus imóveis para a hospedagem de mais de 60 mil visitantes no período do show. A empresa também afirma que as buscas por acomodações para o fim de semana do evento aumentaram 2,5 vezes em comparação com 2024.

Outro setor que comemora a presença de Lady Gaga é o de bares e restaurantes. "O saldo é muito positivo. É uma celebração fora do tradicional calendário de festas que já tem o Réveillon e o Carnaval", afirma Fernando Blower, presidente do SindRio (Sindicato de Bares e Restaurantes do Município do Rio de Janeiro).

Leia mais na Ilustrada

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE PORTO FELIZ
PREGÃO ELETRÔNICO 20/2025
Processo 4.632/2025

Encontra-se aberto o presente Pregão que tem por objetivo o **Registro de preços para fornecimento com instalação de playgrounds e academia ao ar livre.** O edital encontra-se disponível nos seguintes endereços eletrônicos: www.portofeliz.sp.gov.br (Portal da Transparência); https://bllcompras.com (aba acesso BLL COMPRAS) e www.pncp.gov.br (Portal Nacional de Contratações Públicas). A abertura será dia **15 de maio de 2025 às 09h00min.** Outras informações poderão ser solicitadas através do link: https://portofeliz.1doc.com.br/atendimento (Protocolos).

Mario Aparecido Biscaro
Secretário Municipal de Serviços Públicos

SAAE - SANEAMENTO AMBIENTAL DE ATIBAIA
AVISO DE LICITAÇÃO

A **SAAE - SANEAMENTO AMBIENTAL DE ATIBAIA** torna público para conhecimento dos interessados a abertura da seguinte licitação: **PROCESSO ELETRÔNICO N.º 13.980/2025 – CREDENCIAMENTO N.º 01/2025, OBJETO:** Credenciamento de prestadores de serviços, pessoas jurídicas, para celebração de contratos de fornecimento de vale-refeição, em cartão magnético, eletrônico ou similar com chip, sem taxa de administração, destinados para uso dos empregados e estagiários da Autarquia Municipal - SAAE Atibaia. **DATA DE INÍCIO DO CREDENCIAMENTO:** 06/05/2025 ÀS 09H00. **DATA FINAL DO CREDENCIAMENTO:** 26/05/2025 ÀS 16H00. Para aquisição do edital os interessados deverão acessar os sites www.peasistemas.com.br/saae, www.portaldecompraspublicas.com.br ou, dirigir-se à sede da SAAE, nos dias úteis das 10H00 às 16H00, após recolhimento do valor correspondente ao custo das cópias que serão fornecidas. **DEMAIS INFORMAÇÕES:** Departamento de Compras, sito a Praça Roberto Gomes Pedrosa n° 11 – Cidade Satélite, Fone: (11) 4414-3533.

Atibaia, 30 de abril de 2025.
Jucimara Bizzetto Romeira Pereira
CHEFE DE DEPARTAMENTO DE COMPRAS

Catumbi Empreendimentos e Participações S/A.
CNPJ/MF nº 02.904.978/0001-03 - NIRE 35300159128
Aviso aos Acionistas

Catumbi Empreendimentos e Participações S/A., Companhia fechada, inscrita no CNPJ/MF nº 02.904.978/0001-03 ("Companhia"), em atendimento ao disposto no artigo 133 da Lei nº 6.404/76, **COMUNICA** aos Senhores Acionistas que os documentos e informações relacionados às matérias objeto da ordem do dia da Assembleia Geral Ordinária da Companhia, a ser realizada no dia 31/05/2025, encontram-se à disposição dos Acionistas na sede social da Companhia, localizada à Rua Cajuru, nº 746, 1º andar, sala 01, na cidade de São Paulo/SP, CEP 03057-000. O agendamento para verificação dos documentos deverá ser realizada através do e-mail beth@fame.com.br. Comunicamos, ainda, que a publicação dos documentos exigidos pela legislação aplicável será oportunamente realizada pela Companhia nos jornais costumeiros. São Paulo, 30 de abril de 2025. **Antonio Gildo Petrongari** - Presidente; **Denise Rodrigues Rentroia** - Diretora Vice-Presidente.

SAAE - SANEAMENTO AMBIENTAL DE ATIBAIA
AVISO DE LICITAÇÃO

A **SAAE - SANEAMENTO AMBIENTAL DE ATIBAIA** torna público para conhecimento dos interessados a abertura da seguinte licitação: **PROCESSO ELETRÔNICO N.º 10.791/2025 – PREGÃO ELETRÔNICO N.º 01/2025, OBJETO:** Registro de Preços para eventual aquisição de Sulfato de alumínio granulado isento de ferro e Carbonato de sódio (barrilha leve), de forma parcelada, por um período de 12(doze) meses. **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS ATÉ: 16/05/2025, às 8 horas. ABERTURA DAS PROPOSTAS E INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: 16/05/2025 às 9 horas.** Para aquisição do edital os interessados deverão acessar os sites www.peasistemas.com.br/saae ou www.novobbmnet.com.br ou, dirigir-se à sede da SAAE, nos dias úteis das 10 h às 16 h, após recolhimento do valor correspondente ao custo das cópias que serão fornecidas. **DEMAIS INFORMAÇÕES:** Departamento de Compras, sito a Praça Roberto Gomes Pedrosa n° 11 – Cidade Satélite, Fone: (11) 4414-3533.

Atibaia, 30 de abril de 2024.
Jucimara Bizzetto Romeira Pereira
CHEFE DE DEPARTAMENTO DE COMPRAS

SAAE - SANEAMENTO AMBIENTAL DE ATIBAIA
AVISO DE LICITAÇÃO

A **SAAE - SANEAMENTO AMBIENTAL DE ATIBAIA** torna público para conhecimento dos interessados a abertura da seguinte licitação: **PROCESSO ELETRÔNICO N.º 62.351/2024 – PREGÃO ELETRÔNICO N.º 30/2024, OBJETO:** Contratação de Empresa especializada em Fornecimento/Aquisição de Energia Elétrica do tipo 50% incentivada especial no Ambiente de Contratação Livre (ACL), NA MODALIDADE ATACADISTA, para o suprimento das Unidades Consumidoras (UCs) da SAAE-Atibaia, com ponto de entrega no centro de gravidade do submercado sudeste/centro-oeste. **RECEBIMENTO DAS PROPOSTAS ATÉ: 19/05/2025, às 8 horas. ABERTURA DAS PROPOSTAS E INÍCIO DA SESSÃO DE DISPUTA DE PREÇOS: 19/05/2025 às 9 horas.** Para aquisição do edital os interessados deverão acessar os sites www.peasistemas.com.br/saae ou www.novobbmnet.com.br ou, dirigir-se à sede da SAAE, nos dias úteis das 10 h às 16 h, após recolhimento do valor correspondente ao custo das cópias que serão fornecidas. **DEMAIS INFORMAÇÕES:** Departamento de Compras, sito a Praça Roberto Gomes Pedrosa n° 11 – Cidade Satélite, Fone: (11) 4414-3533.

Atibaia, 30 de abril de 2024.
Jucimara Bizzetto Romeira Pereira
CHEFE DE DEPARTAMENTO DE COMPRAS

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
Presencial e Online
itaú zuk

Credor Fiduciário: ITAÚ UNIBANCO S/A • Fiduciante: OMAR DIB SALEH

Constituído por **O Apartamento nº 254**, localizado no 25º pavimento da Torre 4, Tipo A, do Setor Residencial "B", integrante do empreendimento imobiliário denominado "Condomínio Paulistano", situado na Rua David Ben Gurion, nº 955, também com frente para a Avenida Frei Macário de São João, Rua Ministro Rafael Barros Monteiro, Rua Gaia Martins e Rua Herbert Moses, no Sítio Charco Grande, Gleba 6, 13º Subdistrito Butantã, com a área privativa coberta edificada de 177,260m2, a área comum coberta edificada de 102,041m2, a área comum descoberta de 110,338m2, a área total construída + descoberta de 389,639m2, e a fração ideal de 0,000829, no solo e nas outras partes comuns do condomínio. Cabendo-lhe ainda o direito ao uso de 03 vagas de garagem indeterminadas, localizadas nos subsolos comuns às Torres 4 e 5. **Imóvel objeto da matrícula nº 210.698 do 18º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Observação:** Imóvel Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. **1º Leilão no dia 16/05/2025, às 11:00 horas**, à Rua Minas Gerais, 316, Cj. 62, Higienópolis – 01244-010 – São Paulo/SP, com **lance mínimo igual ou superior a R$ 1.942.093,46 (um milhão, novecentos e quarenta e dois mil, noventa e três reais e quarenta e seis centavos). 2º Leilão dia 30/05/2025**, no mesmo horário e local, com **lance mínimo igual ou superior a R$ 971.046,73 (novecentos e setenta e um mil, quarenta e seis reais e setenta e três centavos).**

O arrematante presente pagará no ato o preço total da arrematação e a comissão do leiloeiro, correspondente a 5% sobre o valor de arremate, inclusive o devedor fiduciante, no caso do exercício do direito de preferência, na forma da lei. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Edital completo no site do leiloeiro. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

MAIS INFORMAÇÕES: Whatsapp: (11) 99514-0467
contato@portalzuk.com.br | PORTALZUK.com.br

megaleilões
EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA

[illegible]

Edital de Convocação - Assembleia Geral Extraordinária para Referendar Atos da Diretoria Executiva, consubstanciados na aquisição de Imóveis - SINTHORESP - SINDICATO DOS TRABALHADORES EM HOTÉIS, APART HOTÉIS, MOTÉIS, FLAT'S, PENSÕES, HOSPEDARIAS, POUSADAS, RESTAURANTES, CHURRASCARIAS, CANTINAS, PIZZARIAS, BARES, LANCHONETES, SORVETERIAS, CONFEITARIAS, DOCERIAS, BUFFETS, FAST-FOODS (exceto na capital do Estado de São Paulo)**, CNPJ 62.657.168/0001-21, e estabelecimentos pertinentes aos serviços de hospedagem e do comércio de alimentação preparada e bebidas a varejo de São Paulo e região, designação figurada do **Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de São Paulo**, com foro e sede localizada na Rua Taguá nº 282 Bairro da Liberdade, em São Paulo - SP, sendo constituído para representar os trabalhadores empregados no comércio hoteleiro e similares, alimentação preparada e bebidas a varejo no âmbito da base territorial que é constituída dos seguintes Municípios do Estado de São Paulo: Arujá, Atibaia, Barueri, Biritiba Mirim, Bom Jesus dos Perdões, Cabreúva, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Embu das Artes, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guarulhos, Itapecerica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mogi das Cruzes, Nazaré Paulista, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Salesópolis, Santana de Parnaíba, São Paulo, Suzano, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista, **CONVOCA os Associados quites com os cofres da entidade**, para se reunirem em **Assembleia Geral Extraordinária** a realizar-se na sede social da entidade na Rua Taguá, nº 282, no Bairro da Liberdade, em São Paulo, Capital, no dia 08 de maio de 2025 às 14h em primeira e às 15h em segunda e última convocação, com a finalidade de deliberar sobre a seguinte **Ordem do Dia: 1)** Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior; **2)** referendum de atos da diretoria executiva relativos à aquisição de 4 (quatro) imóveis para as subsedes de: **Osasco** (Rua Júlio Silva, 176), **Mogi das Cruzes** (Rua Professora Leonor de Oliveira Mello, 189), **Zona Leste** da cidade de São Paulo (Av. Amador Bueno da Veiga, nº 1737 a 1737- fundos), bem como nas imediações da sede central, na (Rua Fagundes nº 226), em face do que dispõem o artigo 18, inciso II, do Estatuto Social e os artigos 524 e 548 da Consolidação das Leis do Trabalho, inclusive sobre providências pertinentes à imunidade tributária da entidade. São Paulo, 02 de maio de 2025. **Elisabete dos Santos Cordeiro** - Presidente.

LEILOEI.com | 10 anos

Mais Informações e Condições de Venda
11 3422.5998 11 97616.1618 contato@leiloei.com
Acesse nosso site e confira as oportunidades! www.leiloei.com

SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS E GESTÃO DE ATIVOS – SENAD.
EDITAL DO LEILÃO Nº 03/2025 – CONTRATO Nº 37/2023/SP – BENS MÓVEIS.
ALIENAÇÃO ANTECIPADA E DEFINITIVA – TRÁFICO DE DROGAS – POLÍCIA CIVIL.

A Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas e Gestão de Ativos – SENAD, neste ato representada pela Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens, constituída pela Portaria SENAD/MJSP nº 166, de 19 de junho de 2024 torna público o **Leilão, no dia 27/05/2025**, com **encerramento a partir das 14h00**, p/ venda dos bens que constituídos e discriminados no Anexo I deste Edital, pelo maior lance, no site **www.leiloei.com**, leiloeiro FELIPE NUNES GOMES TEIXEIRA BIGNARDI – JUCESP 950, por força do Contrato 37/2023/SP. Proc. 08129.014534/2023-83. Interessados devem se cadastrar no site supra c/ 48h de antecedência do leilão. Os bens serão leiloados c/ se encontram, s/ garantia. O Leiloeiro, a SENAD e CPAAB/SP não se responsabilizam p/ eventuais erros tipográficos que venham ocorrer neste Edital sendo de inteira responsabilidade do arrematante verificar o estado de conservação dos bens e suas especificações. No ato de arrematação, p/ cada lote, p/ lance virtual, o sistema de leilões emitirá boleto bancário no valor total da arrematação do lote, acrescido de 5% correspondente à comissão do Leiloeiro. A descrição dos bens se sujeita a esclarecimentos no curso do leilão p/ eliminação de distorções, acaso verificadas. Informações adicionais serão prestadas pelo Leiloeiro Púb. Of., pelo e-mail **contato@leiloei.com** e tel. **(11) 3422-5998** e **(11) 97616-1618**. O presente Edital e os seus anexos encontram-se disponíveis na íntegra no site **www.leiloei.com**. São Paulo, 03/05/2025.

Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens do Estado de São Paulo.
Portaria no 07, de 28 de janeiro de 2025, que altera a Portaria no 02, de 12 de março de 2024 criada pela Resolução no 66/2023/SSP.
Marcos Luchesi Farias– Presidente da Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de ativos.

Av. Nove de Julho, 3229 - cj.401 - Jardim Paulista, São Paulo - SP, 01407-000

GUARIGLIA
LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 08/05/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE 220 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**
VISITAÇÃO: 07/05/2025, das 12 às 17h e 08/05/2025, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra - Km 132 - Sentido SP/RJ - CAÇAPAVA/SP

•**MODELOS:** MERCEDES-BENZ/ACTROS 2651S 6X4 2021/2022 - LIBRELATO/SEMI REBOQUE 2022/2022 - FACCHINI/SEMI REBOQUE SRF 2CB 2023/2023 - VOLKSWAGEN/9.170 DRC 4X2 2022/2023 - MARCOPOLO/VOLARE W9C ON 2017/2018 - FIAT/TORO FREEDOM AT 2017/2018 - LAND ROVER/LR DISC SPT SI4 HSEL7L 2015/2015 - JEEP/COMPASS NIGHT EGL F 2018/2018 - RENAULT/CAPTUR 16 BUSE 2020/2021 - FORD/RANGER XLSCD4A22C 2017/2018 - HYUNDAI/SANTA FE V6 2014/2015 - FIAT/ARGO 1.0 2018/2018 - RENAULT/KWID ZEN 10MT 2019/2020 - FIAT/PALIO WEEKEND ADVENTURE 2019/2020 - FIAT/STRADA WK CC E 2019/2020 - JEEP/RENEGADE SPORT MT 2015/2016 - HYUNDAI/CRETA 20A ULTIMTE 2021/2022 - HYUNDAI/IX35 GL 2017/2018 - MERCEDES-BENZ/416CDISPRINTERF 2020/2021 - CHEVROLET/ONIX PLUS JOY BLACK 2020/2020 - LIFAN/X60 CVT VIP 2017/2018 - SUZUKI/GSX-R 1300 2018/2019 - KAWASAKI/NINJA 300 2016/2017 - HONDA/XRE 300 SAHARA ADV 2024/2024 - YAMAHA/MT-07 ABS 2023/2024 - HONDA/CG 160 FAN 2024/2024 - HYUNDAI/HB20 10M COMFORT 2022/2023 - CHEVROLET/S10 ADV FD2 2017/2017. | **LOTES DE MÓDULOS FOTOVOLTAICOS / MATERIAIS / EQUIPAMENTOS.**

CONSULTE RELAÇÃO COMPLETA DE VEÍCULOS NO SITE. CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO CONSTARÃO NO CATÁLOGO PRÓPRIO. VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415 /GUARIGLIALEILOES **Informações: (12) 3654-1000**

SERVIÇOS FINANCEIROS bradesco Santander BANCO PAN omni STELLANTIS Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA

Trump afirma que vai tirar isenção tributária da Universidade Harvard

Instituição vê pressão do governo aumentar desde abril, quando confrontou exigências do republicano para reprimir movimentos estudantis pró-Palestina

SÃO PAULO E BRASÍLIA O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a afirmar nesta sexta-feira (2) que seu governo vai retirar o status de isenção fiscal do qual a Universidade Harvard usufrui. "É o que eles merecem!", escreveu o republicano numa publicação em sua rede social, a Truth Social, sem especificar quando tomaria a medida.

A declaração é mais um capítulo do embate entre a Casa Branca e as universidades americanas. O governo de Trump exige uma série de ações dessas instituições, como uma auditoria das opiniões de estudantes e professores, sob a ameaça de retirar subsídios.

Harvard, que não havia se manifestado sobre a mais recente declaração, foi a primeira grande universidade americana a desafiar as ameaças do republicano, em abril.

Trump classifica diversas entidades de educação e imprensa de esquerdistas, marxistas e tendenciosas. Ao justificar o cerco às universidades, porém, costuma afirmar que as instituições não fizeram o suficiente para coibir atos antissemitas durante os protestos contra a guerra na Faixa de Gaza em seus campi no ano passado.

Em uma carta enviada pelo governo a Harvard no dia 11 de abril, o Departamento de Educação americano exigiu que a universidade trabalhasse para reduzir a influência de docentes, funcionários e alunos que, segundo a gestão Trump, são "mais comprometidos com o ativismo do que com o conhecimento" e que um painel externo auditasse os membros da comunidade acadêmica para garantir "diversidade de pontos de vista".

O documento também exigiu que Harvard eliminasse qualquer política afirmativa baseada em raça, cor ou nacionalidade até agosto e reformasse seu processo de seleção de estudantes estrangeiros "para evitar a admissão de alunos hostis aos valores americanos". O governo exigia ainda que a instituição denunciasse às autoridades federais de imigração aqueles que desrespeitassem regras de conduta.

Harvard se recusou a cumprir as exigências do governo, que, em retaliação, anunciou o congelamento de US$ 2,2 bilhões (quase R$ 13 bilhões) em fundos federais. Além disso, exigiu um pedido de desculpas da universidade, o que não aconteceu.

"A universidade não renunciará a sua independência nem abrirá mão de seus direitos constitucionais. As demandas do governo vão além do poder da gestão federal", afirmou o reitor de Harvard, Alan Garber, na ocasião.

A instituição também processou o governo no final de abril pelo congelamento de recursos, afirmando que a medida desrespeita a Primeira Emenda da Constituição americana, que protege a liberdade de expressão.

"O governo não identificou — e não pode identificar— qualquer conexão racional entre as preocupações com antissemitismo e as pesquisas médicas, científicas, tecnológicas e outras que congelou e que visavam salvar vidas americanas, promover o sucesso americano, preservar a segurança americana e manter a posição dos EUA como líder global em inovação", afirmou Harvard no documento do processo.

Desde sua posse, Trump tem pressionado as principais universidades dos EUA, afirmando que as instituições lidaram mal com os protestos pró-Palestina do ano passado e acusando-as de terem permitido que o antissemitismo se espalhasse nos campi.

Manifestantes, incluindo grupos judeus, dizem que suas críticas às ações de Israel em Gaza estão sendo equivocadamente confundidas com antissemitismo.

A Universidade Columbia foi um dos primeiros alvos de Trump, mas nas últimas semanas o foco se voltou para Harvard.

Ao contrário de Harvard, Columbia cedeu em parte à pressão do republicano e aceitou uma série de demandas relativas ao controle do campus, como a autorização para detenções dentro dos limites da universidade e a intervenção na gestão do departamento de estudos sobre Oriente Médio, retirando o órgão do controle docente.

A instituição foi duramente criticada no meio acadêmico por essa decisão —críticos dizem que ela só encoraja o governo a ampliar seus ataques.

Com Reuters

Presidente corta verba de rádio e TV públicas

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou um decreto na noite de quinta-feira (1º) para cortar o financiamento da NPR e da PBS. Trata-se da mais recente tentativa do republicano de usar o orçamento federal contra instituições das quais ele desconfia.

O documento instrui a CPB (Corporação de Radiodifusão Pública), que distribui financiamento para a rádio NPR e a emissora PBS, a "cessar o financiamento direto" a esses veículos. O texto classifica as duas empresas como partidárias e tendenciosas.

Terremoto atinge Chile e Argentina e força retirada de moradores

SÃO PAULO Um terremoto de magnitude 7,4 atingiu regiões do Chile e da Argentina na manhã desta sexta (2). De acordo com o Serviço Geológico dos Estados Unidos, o tremor ocorreu a uma profundidade de dez quilômetros no mar, próximo à passagem de Drake, região que separa a América do Sul e a Antártida.

De acordo com o Centro Sismológico Nacional, vinculado à Universidade do Chile, o terremoto aconteceu às 9h58, a 218 km ao sul da cidade de Porto Williams (cerca de 2.500 km de Santiago). O Serviço Nacional de Prevenção e Resposta a Desastres (Senapred) enviou alertas para que a população saísse de áreas costeiras devido à ameaça de tsunami.

"Estamos ligando para esvaziar a costa em toda a região de Magalhães", escreveu o presidente chileno, Gabriel Boric, no X. O Chile é um dos países com mais terremotos no mundo, já que as placas tectônicas Nasca, Sul-Americana e Antártica convergem sob seu território.

Vídeos nas redes sociais mostram pessoas deixando o local de forma calma enquanto sirenes tocam. Segundo as autoridades locais, pelo menos 2.000 pessoas foram retiradas de regiões de risco no Chile.

Mais tarde, autoridades informaram que as ondas poderiam chegar a 90 centímetros, o que praticamente eliminou a possibilidade de impactos significativos. Não há registros de feridos, vítimas ou danos à infraestrutura, segundo o Senapred. O órgão estabeleceu um estado de precaução, alerta associado a tsunamis menores.

Também houve retirada de moradores em Ushuaia, no sul da Argentina. As autoridades locais ordenaram que os cerca de cem moradores do vilarejo de Puerto Almanza deixassem o local e fossem a áreas altas e seguras. Também pediu que suspendessem todo tipo de atividade aquática e de navegação na região.

"Não dei muita importância até que os alarmes soaram. Houve um pouco de caos porque não é normal sentir esses tremores aqui", disse à agência de notícias AFP Shirley Gallego, 41.

Com Reuters e AFP


Moradores de Punta Arenas, no Chile, saem às ruas após terremoto Tomas Gutierrez/AFP

7,4

foi a magnitude do terremoto que atingiu o sul do Chile a partes da Argentina na manhã desta sexta-feira (2)



Eufrázio



Bombardeio atinge navio com ajuda para Gaza, diz ONG

Um navio com ajuda humanitária para a Faixa de Gaza foi bombardeado por drones perto da ilha de Malta na madrugada de sexta (2), disseram seus organizadores, que atribuem o ataque a Israel; autoridades de Malta dizem ter apagado um incêndio na embarcação e retirado seus tripulantes Divulgação/Governo de Malta/Reuters

AfD tem status de partido de extrema direita ratificado por serviço secreto da Alemanha

Classificação renova debate sobre banimento da legenda que tem a segunda maior bancada no Parlamento e lidera pesquisas

José Henrique Mariante

BERLIM A AfD, Alternativa para Alemanha, teve a classificação de partido de extremista ratificada pelo Escritório Federal de Proteção à Constituição, o serviço de inteligência do país. De acordo com comunicado do órgão divulgado nesta sexta-feira (2), a AfD "é definitivamente uma organização de extrema direita".

"A concepção de povo baseada em etnia e ancestralidade que predomina no partido não é compatível com a ordem democrática livre", explica o órgão, que já havia rotulado o partido como extremista em 2021, com a ressalva de que o status demandava mais investigações para ser ratificado.

O processo foi encerrado agora, com um relatório de 1.100 páginas, e concede ao governo mais poder para monitorar a legenda e seus integrantes, em um momento sensível da política alemã.

A AfD anunciou que irá contestar a classificação na Justiça e "continuará a se defender legalmente contra essas declarações difamatórias que colocam em risco a democracia". Ao mesmo tempo, enfrentará renovada ofensiva por seu banimento em um momento de grande ascensão.

Dona da segunda maior bancada do Parlamento, obtida nas eleições de fevereiro, resultado inédito no pós-guerra, a AfD buscava se consolidar como uma corrente legítima do processo político do país, buscando eleger um vice-presidente do Bundestag e a liderança de comissões. Seu peso eleitoral justificaria a demanda.

Ocorre que os outros partidos mantêm um cordão sanitário da legenda, que tem integrantes investigados por discurso de ódio e neonazismo e tem plataforma considerada xenófoba e racista.

Por seu turno, a AfD afirma que o "Brandmauer", ou firewall, como o isolamento da sigla é conhecido, está sendo não só desautorizado pelas urnas como provando que os partidos de centro trabalham em cartel para comandar o país.

Nancy Faeser, ministra do Interior, correu para para dizer que o relatório do departamento de inteligência, BfV na sigla em alemão, "é um exame abrangente e neutro" e que está dissociado da eleição ou de pesquisas eleitorais.

Os levantamentos de intenção de voto são frequentes na Alemanha, e os resultados das últimas semanas mostram que o partido de Alice Weidel, a candidata que ganhou voz planetária em live com Elon Musk no início do ano, já está numericamente à frente da aliança CDU/CSU, de Friedrich Merz.

Marco Rubio, secretário de Estado americano, declarou no X que a decisão era uma "tirania disfarçada" e que a Alemanha deveria reverter seu curso. Antes das eleições, o vice-presidente dos EUA, J.D. Vance, já havia classificado o firewall como uma ameaça à democracia, gerando forte reação do governo alemão.

Nesta sexta, Vance comparou a decisão do serviço de inteligência ao Muro de Berlim. "O Ocidente derrubou o Muro de Berlim. E ele foi reconstruído, não pelos soviéticos nem pelos russos, mas sim pelo establishment alemão", escreveu ele no X.

Merz deve ser confirmado como primeiro-ministro na terça (6) e já enfrenta uma crise de popularidade. Setores da CDU, preocupados com a falta de confiança detectada nas pesquisas, ensaiaram um discurso de maior aceitação da AfD para tirar da legenda o argumento de isolamento antidemocrático. Após uma chuva de críticas, recuaram.

A ofensiva para banir o partido habita há anos os corredores do Parlamento, mas até aqui não ganhou volume, apesar de grandes manifestações populares, incluindo a que reuniu 160 mil pessoas em Berlim no mês de fevereiro.

Em comunicado, os líderes do partido, Tino Chrupalla e Weidel, afirmaram que a AfD "está sendo publicamente desacreditada e criminalizada pouco antes da mudança do governo".

Ultradireita tem onda de apoio no Reino Unido e se vende como real oposição

O partido de ultradireita Reform UK conquistou uma vaga no Parlamento, uma prefeitura e assumiu o controle de três conselhos de condados do Reino Unido nesta sexta-feira (2), nos primeiros resultados das eleições locais —feitos que, segundo seu líder Nigel Farage, provam que o legenda agora representa a verdadeira oposição aos trabalhistas do atual primeiro-ministro, Keir Starmer.

Desafios do incentivo ao consumo na China

Estratégia significa dar aos cidadãos certo grau de liberdade de escolha

Igor Patrick

Jornalista, mestre em Estudos da China pela Universidade de Pequim e em Assuntos Globais pela Universidade Tsinghua

Na cidade de Yongkang, na China, jovens ostentam jaquetas Arc'teryx, frequentam cafeterias de grife e aguardam com expectativa a chegada de um Sam's Club. Não se trata de Pequim nem de Xangai, mas de uma cidade média do interior, até pouco tempo atrás fora do radar do consumo sofisticado.

O cenário é destacado em uma reportagem recente do portal estatal Sixth Tone que mostrou como o gosto por bens premium está se espalhando para além das metrópoles, impulsionado por ecommerce, infraestrutura e uma nova classe média que emerge onde antes havia apenas fábricas e agricultura.

Não é um fenômeno trivial. Desde 2020, Pequim passou a priorizar uma nova diretriz chamada "dupla circulação", cujo objetivo é reduzir a dependência do mercado externo e ativar o consumo doméstico como motor primário do crescimento. A ambição vai além da economia: trata-se de fortalecer a China frente a sanções, tensões comerciais e choques globais —uma forma de blindagem geopolítica.

A estratégia é referendada por economistas no mundo todo e fez parte, inclusive, das recomendações do Fundo Monetário Internacional publicadas na semana passada para que Pequim compense o peso das tarifas impostas por Donald Trump.

Mas essa virada encontra obstáculos profundos. Apesar do crescimento absoluto do consumo, sua participação no PIB caiu sistematicamente desde os anos 1990. Em termos relativos, os chineses ainda consomem muito pouco: menos de 40% do PIB é formado por consumo das famílias —em países como Índia ou Brasil, esse percentual é superior a 60%.

Consumir, na China de hoje, deixou de ser um ato econômico e passou a ser uma engrenagem da ambição nacional. Mas transformar cidadãos em consumidores exige algo raro nos regimes autoritários: autonomia

Esse freio não decorre de frugalidade cultural, mas de fatores estruturais. Insegurança previdenciária, alto custo da moradia, crédito restrito e escassez de políticas redistributivas são alguns dos fatores, por exemplo. Ademais, o consumo desejado pelo Estado acaba contido pelas condições que ele mesmo impõe.

A distribuição geográfica desse consumo tampouco é homogênea. A promessa do mercado interno como eixo nacional ainda repousa sobre uma geografia desigual.

Essa estratégia encerra um paradoxo político. Ao estimular o consumo, o regime promove —ainda que indiretamente— valores como individualização, mobilidade e diferenciação. Mas tudo isso ajuda a tensionar o modelo centralizador que sustenta o poder do partido. Transformar cidadãos em consumidores significa, em alguma medida, conceder-lhes liberdade de escolha.

Além disso, há uma contradição de escala. Sustentar uma economia voltada para dentro requer mais do que slogans. É preciso redistribuir renda, ampliar a proteção social, garantir serviços públicos e gerar confiança no futuro.

Hoje, quem consome com vigor são nichos: jovens de cidades médias conectadas, migrantes que voltam às suas cidades natais com novos hábitos e pequenos grupos de ascensão recente. A base ampla e sólida necessária para a transição ainda é muito instável para ser uma opção real à perda de mercado nos EUA.

Consumir, na China de hoje, deixou de ser um ato econômico e passou a ser uma engrenagem da ambição nacional. Mas transformar cidadãos em consumidores exige algo raro nos regimes autoritários: autonomia.

DOM. Sylvia Colombo **SEG.** Bianca Santana
QUA. Rui Tavares **QUI.** Lúcia Guimarães **SÁB.** Igor Patrick

Midiático, italiano Matteo Zuppi é opção à esquerda entre papáveis

Arcebispo de Bolonha é a favor de bênção a divorciados e casais LGBTQIA+, fim do celibato e foco em mudanças climáticas



O cardeal italiano Matteo Zuppi participa de missa em catedral em Moscou, na Rússia Maxim Shemetov - 29.jun.23/Reuters

Victor Lacombe

SÃO PAULO Na maior parte do mundo, não é costumeiro que ativistas LGBTQIA+ e partidos de esquerda comemorem a elevação de um arcebispo da Igreja Católica a cardeal. A não ser, talvez, na Itália. A reação de progressistas à decisão do papa Francisco de tornar Matteo Zuppi cardeal foi tamanha que levou a imprensa italiana a brincar: "Esquerda em festa —o capelão do Partido Democrático [principal legenda de centro-esquerda do país] é nomeado cardeal".

A fama de esquerdista que Zuppi, 69, cultivou na mídia de seu país natal não é injusta. Muito próximo de Francisco e defensor das posições de Bergoglio à frente da igreja, o religioso nascido em Roma nunca escondeu sua preferência por uma igreja aberta a todos —acolhedora de imigrantes, pessoas LGBT e dos pobres, causas importantes para o papa argentino a quem Zuppi, hoje, é um dos favoritos a suceder.

O arcebispo de Bolonha, entretanto, vai um passo além de Francisco e defende uma atuação política da igreja —que se posicione a favor da justiça social e se oponha à ultradireita e ao "mal do nacionalismo, que hoje veste novas roupas e contraria o Evangelho". Também por isso, é próximo de uma série de figuras políticas de esquerda na Itália e adversário do líder de ultradireita Matteo Salvini, vice-primeiro-ministro do governo Giorgia Meloni.

A principal fonte de atrito entre Zuppi e a direita italiana é a imigração. Em um discurso em 2019, o cardeal disse que "o populismo é intolerante contra certos grupos que são a garantia contra o totalitarismo: dizer 'primeiro nós e depois eles' nos envia para o passado", e afirmou que a igreja "deve propor, como antídoto para o populismo, o humanismo e o humanitarismo, que não são sinônimos de ingenuidade, mas sim um olhar para a política como uma resposta ao sofrimento".

O cardeal virou favorito da esquerda (e alvo da direita) também por sua forte presença midiática e uso hábil dos meios de comunicação: além de discursar com frequência em eventos do Partido Democrático, Zuppi costuma dar entrevistas na televisão italiana e em órgãos de imprensa da igreja —quando foi nomeado cardeal, o programa de televisão da diocese transmitiu sua viagem de trem de Bolonha até Roma para receber a nomeação.

Zuppi também foi protagonista de um documentário produzido em 2019 pelo jornalista italiano Emilio Marrese intitulado "O Evangelho segundo Matteo Z". O filme acompanha a rotina do arcebispo, incluindo sua ida ao trabalho de bicicleta todos os dias, a fim de contar a história dos esforços de Zuppi para "tornar realidade a visão de uma igreja aberta e acolhedora apresentada pelo papa Francisco".

Críticos do cardeal costumam destacar o fato de que, por trás da sua imagem de humildade, há um homem ambicioso que trabalhou ao longo de décadas para chegar à cúpula da Igreja Católica, cultivando sua proximidade com Francisco e utilizando a influência e prestígio da diocese de Bolonha, uma das mais ricas do mundo. Desde 2022, o arcebispo também é presidente da Conferência Episcopal Italiana (CEI), equivalente à CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Se eleito papa, é possível que Zuppi aprofunde as reformas de Francisco e avance sobre linhas que o argentino não estava preparado para cruzar. O arcebispo já se posicionou a favor da bênção a casais LGBT —e permitiu que sua arquidiocese realizasse uma dessas bênçãos. Também se mostrou aberto ao fim do celibato obrigatório entre padres, dizendo que o assunto "já está sendo discutido" pelo alto escalão da igreja.

Zuppi é ainda um defensor das posições de Francisco sobre desigualdade e combate às mudanças climáticas, além de ser a favor da possibilidade de que divorciados possam realizar a comunhão.



O que pensam os cardeais sobre seis temas-chave no catolicismo

Legenda: A favor / Ambíguo / Contra / Desconhecido

	Matteo Zuppi	Robert Sarah
Idade	69	79
País	Itália	Guiné
Ordenação de diaconisas	Contra	Contra
Bênção a casais do mesmo sexo	A favor	Contra
Tornar celibato sacerdotal opcional	A favor	Contra
Acordo Vaticano-China	A favor	Desconhecido
Foco em mudanças climáticas	A favor	Contra
Comunhão para divorciados e casados pela segunda vez	A favor	Contra

Fonte: Relatório do Colégio Cardinalício do Vaticano

Representante da Guiné, cardeal Robert Sarah é aposta conservadora para primeiro pontífice negro

Guilherme Botacini

BRASÍLIA Como o conclave da Igreja Católica costuma atrair a atenção até mesmo de ateus, um olhar superficial que não leva em conta discussões propriamente religiosas pode ver o cardeal da Guiné, Robert Sarah, como um nome pronto para mudar a face do Vaticano, pelo fato de ser negro e africano.

Não há um papa vindo da África desde Gelásio 1º, que morreu em 496, e não há registro de pontífices negros na história, apesar de não haver certeza sobre a raça de todos os 266 chefes da igreja.

Nada, porém, mais equivocado: o cardeal emérito de 79 anos, com experiência nas estruturas da Santa Sé, é um dos favoritos da ala conservadora da Igreja Católica para suceder Francisco, visto como progressista.

Nomeado em 1979 arcebispo de Conacri, capital de seu país, aos 34 anos —João Paulo 2º o chamava de "baby bishop"—, Sarah liderou o Dicastério para a Evangelização dos Povos por uma década, a partir de 2001. Essa divisão é responsável pela propagação do catolicismo pelo mundo.

Em 2010, Sarah foi nomeado cardeal pelo papa Bento 16 e participou do conclave que elegeu Francisco, em 2013. Logo em 2014, o pontífice argentino nomeou Sarah para liderar o Dicastério para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos, que cuida de questões litúrgicas; o guineense ficou no cargo até 2021.

A vasta experiência em órgãos da Cúria romana conecta-se a posições rígidas quanto à doutrina católica e um forte conservadorismo cultural.

De acordo com o site The College of Cardinals, criado pelo vaticanista Edward Pentin com uma equipe de jornalistas e especialistas católicos, uma das principais preocupações de Sarah reflete sua ortodoxia: "a perda do sagrado e a necessidade de defender a fé do espírito do tempo que o rejeitou", diz o site, no perfil que fez de Sarah.



O cardeal guineense Robert Sarah celebra missa em igreja em Dacar, no Senegal Guy Peterson - 4.dez.23/AFP

"À frente [do Dicastério para o Culto Divino e Disciplina dos Sacramentos], ele favoreceu uma 'reforma da reforma' no que se refere à liturgia", afirma o site, referindo-se à nova abordagem do catolicismo após o Concílio Vaticano 2º (1962-1965), uma tentativa de modernizar a igreja.

Sarah tem criticado o secularismo e diversas práticas —o aborto, a eutanásia e a pornografia, por exemplo— que o conservadorismo trata como o motivo da erosão das bases cristãs da civilização ocidental.

"Não há um 'problema de homossexualidade' na igreja. Há um problema de pecados e infidelidade. Não vamos perpetuar o vocabulário da ideologia LGBT. Homossexualidade não define a identidade das pessoas, [mas] descreve certos atos desviados, pecaminosos e perversos", disse o cardeal em entrevista de 2019.

Na entrevista ao site The Catholic Review, o guineense afirmou que "os 'valores fundamentais' promovidos pela ONU são baseados na rejeição de Deus".

Esses posicionamentos se aliam a uma forte presença nas redes sociais. Sarah tem mais de 200 mil seguidores apenas no X, onde publica mensagens de fé e posicionamentos conservadores sobre a igreja. Uma delas, por exemplo, ressalta a oposição ao que chama de islamização da Europa.



Chaminé para conclave é instalada

O Vaticano instalou nesta sexta (2) a chaminé que anunciará na Capela Sistina a escolha do sucessor do papa Francisco; os 133 cardeais ficarão isolados no local a partir da próxima quarta (7) para votar no novo pontífice Stoyan Nenov/Reuters

ONG vê piora em liberdade de imprensa ao redor do mundo

Brasil é uma das exceções no índice da Repórteres Sem Fronteiras, com ganho de 47 posições desde saída de Bolsonaro da Presidência

Patrícia Campos Mello

SÃO PAULO O ranking mundial de liberdade de imprensa da organização Repórteres Sem Fronteiras (RSF) indica que, pela primeira vez na história do índice, as condições para a prática do jornalismo são precárias em metade dos países do mundo e satisfatórias em menos de um quarto.

Segundo o ranking divulgado nesta sexta-feira (2), em 90 dos 180 países avaliados, a situação é difícil ou muito grave para o jornalismo, enquanto apenas 42 nações têm situação boa ou relativamente boa. Mais de 60% dos países viram a pontuação cair.

Uma das exceções foi o Brasil, que ficou em 63º lugar, um ganho de 47 posições desde 2022, com a saída do ex-presidente Jair Bolsonaro do governo.

"O Brasil vive um ambiente menos hostil à imprensa desde a saída de Bolsonaro e tem um bom desempenho no contexto global, em que líderes como Maduro [na Venezuela], Ortega [na Nicarágua], Milei [na Argentina] e Trump [nos Estados Unidos] perseguem a imprensa; esses dois fatores explicam a melhora do país no ranking", disse Artur Romeu, diretor do escritório da RSF para a América Latina.

"Mas o país continua com problemas sérios em relação à segurança dos jornalistas, com ameaças e assassinatos, e à credibilidade da imprensa, com campanhas de ódio contra profissionais, que, por vezes, chegam a se autocensurar por medo de represálias."

A RSF aponta como uma das principais ameaças à liberdade de imprensa o enfraquecimento econômico dos meios de comunicação. A fragilidade do modelo de negócios diante da competição das big tech, concentração da propriedade dos meios de comunicação, pressão de anunciantes ou financiadores, ausência, restrição ou atribuição opaca de auxílios públicos —todos esses fatores têm afetado os veículos de mídia.

A situação para o jornalismo é considerada muito grave em 42 países —que abrangem mais da metade da população mundial. São nações onde a liberdade de imprensa está praticamente ausente e o exercício do jornalismo é extremamente perigoso.

É o caso da Palestina (163º), onde cerca de 200 jornalistas foram mortos desde o início do conflito com Israel. A China (178º), a Coreia do Norte (179º) e a Eritreia (180º) estão nas piores colocações do ranking.

Nos Estados Unidos (57º), de acordo com a RSF, o segundo mandato de Donald Trump provocou uma deterioração preocupante na liberdade de imprensa. Na Argentina (87º), o presidente Javier Milei estigmatizou jornalistas, desmantelou a mídia pública e utilizou a publicidade estatal como instrumento de pressão política. O país perdeu 47 posições em apenas dois anos.

Sem jornalismo, a realidade fica incompleta.

Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, 3 de maio de 2025



Carnaval de rua faz explodir furtos em áreas de SP

Distritos com mais agremiações tiveram alta; gestão Tarcísio diz que festa foi a mais segura dos últimos anos

Paulo Eduardo Dias
e Lucas Lacerda

SÃO PAULO O Carnaval de rua de São Paulo pode ter sido o principal responsável pelo aumento de registros de furto em distritos policiais localizados na Vila Mariana, Pinheiros, Santa Cecília, Campos Elíseos e Consolação.

Essas regiões concentraram diversos blocos de variados tamanhos em março, quando aconteceu tanto a folia (do dia 1º a 4) quanto o fim de semana de pós-festa (em 8 e 9).

O 36º DP (Vila Mariana) viu disparar o número de boletins de ocorrência de furto no mês. Foram 868 queixas contra 315 em março de 2024, uma alta de 175%.

A dinâmica é semelhante ao Carnaval de 2024, realizado em fevereiro, e que registrou 636 casos, enquanto este ano foram 329.

A região do 36º DP inclui o parque Ibirapuera e parte do seu entorno, justamente onde passaram alguns dos maiores blocos da cidade, como os de Pabllo Vittar, o Galo da Madrugada e o BaianaSystem. No acumulado do primeiro trimestre de 2025, a delegacia da área viu as notificações de furto subirem 25% em relação ao mesmo período do ano passado.

A capital teve recorde de furtos nos primeiros três meses do ano geral. Foram 61.829 crimes notificados, o maior da série da histórica, que existe desde 2001. As delegacias no topo da lista são o 23º DP (Perdizes), com 2.564 ocorrências, seguido do 14º DP (Pinheiros), com 2.485 notificações e o 1º DP (Sé), com 2.316 queixas.

Região com crescente índice de violência, Pinheiros teve 939 queixas de furto neste ano ante 688 em março de 2024, alta de 36%. Um dos casos foi o da médica Renata Mello, 32, furtada enquanto curtia um bloco com a namorada e amigas em 1º de março.

Ela disse ter tomado alguns cuidados antes de sair de casa, como remover aplicativos bancários. A pochete que usava também recebeu o reforço de um mosquetão adaptado para evitar que o abrissem sem que ela percebesse — mesmo assim, o aparelho sumiu na folia. "O celular estava na pochete. Estava sempre checando. Não sei como aconteceu", disse.

A partir daí ela passou a rastrear o objeto, que primeiro circulou por ruas da zona leste, mais precisamente na região da Vila Rio Branco. Depois, passeou pela região da rua Conselheiro Nébias, no centro da capital, até o Bom Retiro. Devido a proximidade com a sede do Denarc (delegacia de narcóticos), Renata tentou um auxílio, mas sem sucesso.

No dia 22 de março o mesmo iPhone 15 furtado em Pinheiros chegou na China, onde se encontra atualmente.

No ano, Pinheiros fechou o trimestre com 2.485 furtos, 4% mais que no período anterior.

O 3º DP (Campos Elíseos), área em que o celular de Renata passou, foi outro com alta de queixas durante as festas de rua: 985 notificações em março contra 526 em 2024, alta de 87%. O distrito policial também é responsável pela cracolândia.

No comparativo de um trimestre e outro a alta foi de 17%, com 1.883 em 2024 e 2.209 neste ano.

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública da gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) disse acompanhar de forma permanente todas as variações nos indicadores criminais no estado. "O aumento de furtos em alguns bairros da capital durante o mês de março deve ser compreendido dentro de um contexto específico: o maior fluxo de pessoas nas ruas durante o pré-Carnaval e o período subsequente, o que amplia as oportunidades para crimes patrimoniais, especialmente em regiões com alta concentração de blocos".

Disse ainda que a folia foi a mais segura dos últimos anos. "Os roubos e furtos de celulares na cidade de São Paulo apresentaram queda em relação ao Carnaval do ano passado. Entre os dias 28 de fevereiro e 4 de março deste ano, foram registrados 828 roubos de celular, contra 1.299 no mesmo período de 2024 –uma redução de 36%. Os furtos de celulares também diminuíram de 2.255 para 1.700, uma queda de 24% nas ocorrências registradas na capital".

Já a gestão Ricardo Nunes (MDB) disse que , pela primeira vez, o Carnaval de rua contou com o Smart Sampa, sistema de monitoramento de segurança por câmeras. "No Carnaval 2025, foi responsável pela captura de 14 criminosos foragidos, além da prisão de 10 pessoas em flagrante e a localização de dois desaparecidos."

Segundo a gestão, houve um reforço de 30% no efetivo de guardas municipais durante a folia.

Jonas Pacheco, coordenador de pesquisa da Rede de Observatórios da Segurança, segue a mesma linha do governo, de que a alta nos registros pode estar associado à maior circulação de pessoas.

"Como esses períodos se têm grandes aglomerações, os furtos que são crimes de oportunidades, acabam sendo executados com maior facilidade. Eventos com grandes multidões apresentam um aumento grande de furtos. Seja Carnaval, Rock in Rio e outros eventos".

Pacheco também põe culpa no que chama de policiamento deficitário. "A ação policial nesses períodos tende a ter um comportamento de tentar coibir brigas e tumultos e esses crimes de furto não ganham tanta atenção. Mas é importante verificar se além do aumento dos furtos, houve também algum tipo de aumento da produtividade policial. Seja com recuperação de celulares, pertences ou prisões".

Na mesma barca de Vila Mariana e Pinheiros está o 77º DP (Santa Cecília). O bairro da região central, que também recebeu diversos blocos no carnaval, teve alta de 44% em março, com 476 ocorrências ante 331 no período anterior. No trimestre a alta foi de 19%.

Também no centro, o 4º Distrito Policial (Consolação), teve movimento semelhante. Na região, onde se apresentou Daniela Mercury e seu Pipoca da Rainha, a alta de 62% no comparativo mensal. Foram 755 queixas contra 467 no período anterior. No trimestre o crescimento foi de 13%.

De acordo com a SSP, no primeiro trimestre de 2025 foram realizadas 123 prisões e apreensões nas áreas dos distritos policiais do 3º DP (Campos Elíseos), 4º DP (Consolação), 6º DP (Cambuci), 36º DP (Vila Mariana) e 77º DP (Santa Cecília). "Esses números refletem o esforço contínuo no combate à criminalidade, com foco em ações de inteligência, repressão qualificada e presença efetiva nas ruas".



Multidão segue o bloco de Leo Santana no pós-Carnaval do Ibirapuera Bruno Santos - 9.mar.25/Folhapress

Os 10 distritos policiais com os maiores aumentos de furtos em mar.25

Variação (%) na comparação com mar.24



Os 20 distritos policiais de São Paulo com mais furtos

Ocorrências registradas em mar.25



Fonte: Secretaria da Segurança Pública de São Paulo

Delegado Olim tem seu Rolex levado em roubo

O deputado estadual Antônio Olim (PP-SP), conhecido como delegado Olim, foi vítima de um roubo na Vila Olímpia, bairro na zona sul de São Paulo.

O crime ocorreu na manhã desta quinta-feira (1º). O criminoso levou um relógio Rolex de propriedade do parlamentar.

No boletim de ocorrência, o deputado relatou que dirigia na rua Casa do Ator quando foi abordado por um homem numa motocicleta vermelha.

O suspeito estava armado com um revólver e pediu o relógio, que foi prontamente entregue.

Logo após a ocorrencia, o criminoso fugiu do local.

De acordo com a SSP (Secretaria da Segurança Pública), o boletim foi registrado por Olim junto ao Deic (Departamento Estadual de Investigações Criminais) e está sendo investigado pelo 96º DP.

Ele já havia sido vítima de um assalto, em março de 2022, quando estava em um carro com Artur Dian, atual delegado geral da Polícia Civil.

Eles estavam na avenida Higienópolis, no centro da capital, quando um suspeito se aproximou e foi morto por Dian.

Bahia recusa projeto-piloto do governo Lula para desocupar áreas de facções criminosas

Gestão Jerônimo Rodrigues (PT) não se convenceu da efetividade

Raquel Lopes

BRASÍLIA O Governo da Bahia recusou a execução do projeto-piloto de desocupação de áreas controladas pelo crime organizado e pela milícia do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

O estado chefiado por Jerônimo Rodrigues (PT) reduziu o número de mortes violentas no último ano, mas tem um dos piores índices de criminalidade e uma das polícias mais letais do país.

Agora, a pasta negocia o projeto com o Governo do Rio Grande do Norte, também administrado pelo PT, que tem visto com bons olhos a proposta.

Segundo envolvidos com a negociação, técnicos ligados ao projeto já atuavam junto à Secretaria de Segurança Pública da Bahia na coleta e análise de dados de inteligência. Mas o governo local decidiu barrar a implementação.

A principal alegação foi que o governo baiano não ficou convencido de que o modelo de intervenção policial proposto resolveria os problemas de segurança. Atualmente, o estado conta com o Programa Bahia Pela Paz, que foca a redução da violência letal.

Argumentou-se ainda que as organizações criminosas não seriam o principal problema da segurança pública do estado, que não teria efetivo suficiente para sustentar uma intervenção com nível intensivo de policiamento em uma determinada região.

Apesar da alegação do estado, estudos apontaram a presença de organizações criminosas que controlam comunidades e acessos estratégicos na Bahia.

Levantamento da Senappen (Secretaria Nacional de Políticas Penais) mostra que a Bahia tem 21 organizações criminosas mapeadas no sistema prisional, sendo o estado com maior número desses grupos.

A decisão baiana foi anunciada à Justiça no final do ano passado.

A secretaria da Segurança Pública do estado não comentou o projeto e disse, em nota, que ampliou a integração com o ministério com convênios e termos de cooperação para combate ao crime organizado e modernização das forças de segurança nos últimos dois anos.

"A SSP enfatiza o diálogo constante com o MJSP, salientando que está à disposição para implementação de novos projetos que visam a busca pela manutenção da ordem e da paz social."

O governo Lula (PT) agora planeja levar ao Rio Grande do Norte o projeto-piloto.

Apesar de ainda não ter sido oficializado, o projeto visa permitir que o estado retome controle territorial dessas regiões.

Membros da Senasp (Secretaria Nacional de Segurança Pública) estiveram no estado em março para oficializar a adesão aos projetos nacionais de Câmeras Corporais e Uso da Força. Na ocasião conversaram sobre o tema.

> **Nosso foco é desenvolver ferramentas de análise de dados e análise criminal que possam ser aplicadas em diferentes contextos**
>
> **Leandro Piquet**
> coordenador da Escola de Segurança Multidimensional

Entre eles estava o diretor de Operações Integradas e de Inteligência da pasta, Rodney da Silva, que lidera de perto o programa.

A pasta tem apoio técnico-acadêmico de professores da USP, em especial da Faculdade de Direito e da Escola de Segurança Multidimensional, ligada ao IRI (Instituto de Relações Internacionais).

Segundo Leandro Piquet, coordenador da Escola de Segurança Multidimensional, o objetivo da pesquisa é desenvolver uma ferramenta para detectar a presença de organizações criminosas e compreender o funcionamento dos mercados ilícitos.

A proposta envolve coleta de dados e modelagem desses mercados em formação de preços, dinâmica de concorrência, barreiras à entrada, corrupção e vínculos com as comunidades locais.

Está prevista a presença contínua de membros da escola ao longo de toda a implementação do projeto, oferecendo suporte técnico e acadêmico. Além disso, serão promovidas sessões de qualificação para os profissionais responsáveis pelas intervenções, abordando temas como análise criminal e gestão.

"Nosso foco nessa parceria é desenvolver ferramentas de análise de dados e análise criminal que possam ser aplicadas à área de segurança pública em diferentes contextos", disse Piquet.

A escola tem apoio de bolsistas da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e da Fundação Brava, ligada ao empresário Beto Sicupira.



Suspeitos presos em operação no Rio Grande do Norte Sandro Menezes - 17.mar.23/Divulgação Secom

Anistia é perversa e inconstitucional

Como permitir a uma lei ordinária deixar impunes quem atentou contra a democracia?

Oscar Vilhena Vieira

Professor da FGV Direito SP, mestre em direito pela Universidade Columbia (EUA) e doutor em ciência política pela USP

Uma das poucas vantagens de ter uma história constitucional acidentada é a oportunidade de aprender com o passado. Após o pesadelo da ascensão do nazismo, que corroeu por dentro a Constituição de Weimar, os alemães entenderam que era necessário blindar a nova constituição contra futuros ciclos autoritários.

De acordo com o artigo 79 (3) da Lei Fundamental, são inadmissíveis alterações constitucionais que afetem os princípios da dignidade humana, do estado democrático de direito ou da federação. Lá se vão mais de 75 anos de uma democracia que ressurgiu das cinzas, demonstrando uma incrível capacidade de se defender de se seus inimigos.

Aqui também guardamos as cicatrizes de duas experiências autoritárias, ao longo do século 20, além de inúmeros solavancos e tentativas de golpe. Como reação a esse passado conturbado, a Constituição de 1988 adotou robusto sistema de cláusulas pétreas, que proíbe deliberação de propostas de emendas tendentes a "abolir" a democracia, a separação dos Poderes, os direitos fundamentais, e a federação.

No contexto desse nosso constitucionalismo defensivo, aprovar uma lei anistiando pessoas condenadas por tentar "abolir" nosso Estado democrático de Direito, como pretendem os assanhados aliados de Bolsonaro, consistiria em uma grave violação à Constituição.

A questão é simples. Se a Constituição proíbe a deliberação de emendas tendentes a "abolir" os princípios fundamentais que a estruturam, como poderia permitir que mera lei ordinária assegurasse a impunidade daqueles tentaram "abolir" o Estado democrático de Direito? Evidente que essa lei seria inconstitucional.

Mas não se trata só de uma questão formal. A condição básica para que democracias sobrevivam é que os vitoriosos nas urnas governem de acordo com a Constituição e os derrotados sigam para a oposição, enquanto aguardam as próximas eleições. O compromisso com as regras do jogo é, portanto, indispensável. Ao abrir a possibilidade de anistia para os que conspiram contra essas regras básicas da democracia, a própria sobrevivência democrática fica comprometida.

> **Não procede a ideia de que a anistia contribuiria para a pacificação e a reconciliação nacional**

Não procede a ideia de que a anistia contribuiria para a pacificação e a reconciliação nacional. Isso apenas fomentaria a disposição de setores autoritários de continuar atentando contra o resultado das urnas todas as vezes que esses resultados lhes forem adversos. Mais do que isso, também fomentaria os vencedores a exercer o poder à margem dos limites estabelecidos pela lei e pela Constituição, sob a certeza de que ficarão impunes no futuro.

Se existe uma percepção de que a lei de Defesa do Estado Democrático de Direito, ironicamente sancionada por Jair Bolsonaro, em 2021, estabeleceu penas muito rigorosas ou de que o Supremo não distinguiu corretamente as condutas de cada um dos condenados, cumpre ao Congresso Nacional corrigir a lei, para que as sentenças possam ser eventualmente revistas, mas jamais promover a impunidade dos inimigos da nação.

É preciso ter clareza que tentar abolir o Estado democrático de Direito, assim como depor um governante legitimamente eleito, constituem condutas gravíssimas. Quem não tiver compreensão sobre as consequências da erosão do regime democrático deveria ser convidado a passar uma temporada na Venezuela ou na Rússia, para refletir sobre a natureza perversa dos regimes autoritários.

DOM. Antonio Prata **SEG.** Becky S. Korich / Giovana Madalosso
TER. Vera Iaconelli **QUA.** Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques
QUI. Sergio Rodrigues **SEX.** Tati Bernardi
SAB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

JORGE ANTONIO DEROSA JÚNIOR (1968 - 2025)

Ator e produtor preservava a memória ferroviária

Trabalhou para proteger a cultura da cidade de Mairinque, no interior paulista

Beatriz Garcia

SÃO PAULO Jorge Antonio Derosa Jr. era ocupado e rápido lembrando a locomotiva da ferrovia que corta parte da cidade de Mairinque, no interior de São Paulo, onde ele vivia havia 12 anos. Foi ator, produtor cultural, presidente da Associação Mairinquense de Preservação Ferroviária e vice-presidente da Apae (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) do município.

Seu amigo Carlos Perez o define como "o ateu mais cristão do que muitos cristãos convictos" e uma pessoa que enfrentava os desafios com alegria e determinação. Ele também era admirado por equilibrar suas atividades para estar com a filha Samantha, de quatro anos.

"Cuidava de tudo com muito carinho, dava banho, fazia papinha, um pai maravilhoso", diz Perez.

Gaúcho de Porto Alegre, crescido em São Paulo, Derosa foi para Mairinque acompanhar a mulher, Carolina Helena Araújo dos Santos Derosa, que é gerente na Caixa Econômica Federal.

Em 2015, tornou-se uma voz ativa no Fórum Permanente de Cultura de Mairinque, onde conheceu Perez. Algum tempo depois, a dupla participou do 1º Manifesto Cultural da cidade, um movimento que buscava a implementação de políticas públicas para o setor no município.

Para financiar espetáculos de teatro, começou a inscrever seus projetos via leis de incentivos culturais. Percebendo essa habilidade para a parte burocrática dos espetáculos, fundou a Derosa Produções, que auxiliava pequenos grupos a obter subsídios por meio de editais públicos.

Entre as peças das quais participou estão as montagens de "Os Boêmios de Adoniran", "Velório à Brasileira" e a releitura da peça "A Condessa de Marsay", originalmente encenada na cidade pelo Grupo Dramático de Mayrink, em 1906.

Além do teatro, Jorge Derosa lutava pela preservação da história local, especialmente o patrimônio ferroviário da cidade, onde vagões da antiga Fepasa (Ferrovias Paulista S/A) resistem ao abandono.

Junto com o amigo, conseguiu regularizar o funcionamento da Associação Mairinquense de Preservação Ferroviária e a transformaram em uma entidade defensora do patrimônio histórico, cultural, material e imaterial da cidade.

"Nos últimos dez anos, acredito que, depois da esposa, fui a pessoa com quem ele mais passou tempo regularmente", afirma Perez.

Na manhã de sua morte, abriu a sede da associação, conversou com Perez e saiu para levar a filha à escola. Derosa sofreu um infarto fulminante na volta para casa no dia 28 de março, aos 56 anos.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE

Serviço Funerário Municipal de São Paulo Central 156 Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario
Anúncio pago na Folha Tel. (11) 3224-4000. WhatsApp (11) 99646-9069. Seg. a sex.: 10h às 19h.



Rafael R. Aldan/Acervo pessoal



Vestígios da enchente no bairro Sarandi, em Porto Alegre Carlos Macedo - 15.abr.25/Folhapress

Com obras emergenciais, Porto Alegre segue exposta a enchentes 1 ano após tragédia

Reconstrução lenta tem intervenções pontuais e disputa judicial

Carlos Villela

PORTO ALEGRE Um ano após a enchente histórica que atingiu 160 mil pessoas em Porto Alegre, a capital gaúcha segue vulnerável a eventos climáticos como os de maio de 2024. Obras emergenciais de reconstrução do sistema de proteção contra cheias estão em andamento, mas soluções definitivas ainda permanecem no papel ou nas mãos da Justiça.

O sistema de proteção contra cheias —com 68 km de diques, 2,6 km de muros e 14 comportas— deveria suportar até seis metros de elevação do nível da água, mas todos os componentes apresentaram alguma falha em maio de 2024, quando o nível do lago Guaíba foi a 5,35 metros.

A recomposição dos diques da Fiergs (Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul) e do Sarandi, na zona norte de Porto Alegre, é considerada prioritária: ambas tiveram pontos de rompimento que aceleraram a inundação do bairro Sarandi afetando mais de 26 mil moradores.

As obras nos dois diques começaram em agosto de 2024 e incluem reforço e elevação da altura à cota de 5,8 metros. A reforma do dique da Fiergs está em fase final e deve ter os trabalhos concluídos ainda no início de maio.

Já no dique do Sarandi, um trecho de 1,1 km teve a elevação concluída em janeiro, mas a obra parou desde então por um imbróglio judicial relacionado à remoção de 57 famílias que vivem em áreas ao lado ou sobre o dique. Segundo a prefeitura, 33 firmaram acordo com o município, e a discussão segue com outras 24.

Em março, a prefeitura iniciou a remoção das famílias que já haviam fechado acordo e entrou com um pedido de reintegração de posse no Cejusc (Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania) para fazer conciliação com as que ainda não o fizeram, argumentando que as construções foram realizadas irregularmente em área de risco.

No fim do mês, decisão do Tribunal de Justiça do RS suspendeu a demolição. Nova decisão no dia 3 de abril negou o recurso da prefeitura. Segundo a Justiça, o plano de remoção das famílias não assegura condições dignas de moradia após a desocupação.

A Procuradoria-Geral do Município, que tenta reverter a decisão, disse que foram oferecidos novos imóveis pelo programa federal Compra Assistida, que financia residências de até R$ 200 mil, e o pagamento de Estadia Solidária, no valor de R$ 1.000 pelo município, enquanto os imóveis não são adquiridos.

A prefeitura também se prepara para discutir a remoção de mais famílias para construir um dique na Vila Asa Branca, processo ainda não iniciado.

26 mil
moradores do bairro Sarandi foram afetados pelo rompimento dos diques

R$ 240 mi
é o valor que o Dmae diz ter investido em reconstruções e isenção de tarifas de água e esgoto

O Dmae (Departamento Municipal de Água e Esgotos) disse que já investiu mais de R$ 240 milhões em ações de reconstrução e na isenção de tarifas de água e esgoto para moradores afetados.

Além das obras de recomposição, há um estudo em andamento, desde julho de 2024, para elevar os diques à cota de sete metros, seguindo o projeto original, datado da década de 60.

Um novo sistema, projetado do zero, está em fase de estudos e é conduzido pela Rhama Analysis, coordenada pelo professor emérito da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) Carlos Henrique Tucci. A previsão é que os estudos sejam concluídos em 2026, e ainda não há data definida para o começo das obras.

As obras no sistema de comportas, que não foram capazes de bloquear a água do lago Guaíba, também estão em andamento. No último dia 23, a Prefeitura de Porto Alegre anunciou investimento de R$ 11 milhões em novas intervenções. Quatro comportas serão fechadas definitivamente, somando-se a outras três já fechadas desde maio de 2024. Outras três comportas serão reformadas com novos portões.

"O fechamento definitivo de sete passagens reduzirá de 150 para 45 metros a amplitude total das aberturas no muro", disse o Dmae em nota.

A prefeitura também espera concluir, nas próximas semanas, a reforma da estrutura do Muro da Mauá, que separa o Centro Histórico do Guaíba. As obras foram feitas com base em um relatório preliminar da UFRGS, e o estudo ainda está em andamento.

Eufrázio

Fapesp processa pesquisadores por desvios de R$ 5,3 mi na Unicamp

Ex-funcionária de fundação é acusada de irregularidades com notas frias durante 11 anos

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO A Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) ajuizou a cobrança contra pesquisadores responsáveis por uma série de projetos em que foram verificados desvios de verbas, em um total de 34 ações. As irregularidades e desvios aconteceram em verbas direcionadas para pesquisas no Instituto de Biologia da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), duraram 11 anos e somam R$ 5.384.215,88.

Os desvios foram verificados quando a Fapesp analisava a prestação de constas de um projeto específico e notou que as mesmas incongruências se repetiam em outros projetos de pesquisa no IB.

"Essas incongruências eram indicativas de desvios de recursos públicos concedidos pela Fapesp, praticados dolosamente por uma empregada do Escritório de Apoio vinculado à Funcamp/Unicamp, e ocorriam por meio da emissão e pagamento de notas fiscais fraudulentas emitidas por microempresa de sua titularidade, além de transferências bancárias para sua conta pessoal", afirmou a agência de fomento.

De acordo com a Fapesp, os pesquisadores responsáveis pelas pesquisas contribuíram culposamente —ou seja, sem intenção, para esses desvios, já que permitiram o acesso de terceiros às contas bancárias que estavam vinculadas aos projetos. Por isso, foram ajuizadas ações de cobrança contra todos eles.

Procurado pela reportagem, o escritório que representa os pesquisadores não quis comentar o caso.



Ministro suspende cassação

O ministro do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) Kassio Nunes Marques suspendeu na quinta (1º) decisão que determinou cassação imediata dos mandatos do prefeito de Barueri, Beto Piteri (Republicanos), e da vice-prefeita, Cláudia Marques (PSB).

Os dois foram acusados por uso indevido dos meios de comunicação social. Em 8 de abril, foram cassados por votação majoritária (5 a 2) do TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo). Piteri e o ex-prefeito Rubens Furlan (PSB), foram considerados inelegíveis por oito anos a partir de 2024.

Em nota, a defesa do prefeito afirmou que o ministro do STF reconheceu a prematuridade da cassação.

As ações contra os pesquisadores tramitam junto às 1ª, 2ª e 3ª Varas da Fazenda Pública da Comarca de Campinas e também na capital, com a maioria delas ainda em fase de instrução processual, destacou a Fapesp.

Em três dessas ações já houve uma decisão favorável à fundação, e os pesquisadores foram condenados a devolver R$ 317.962,93, no total, acrescidos de correção monetária e juros moratórios.

Outros dois pesquisadores optaram por ressarcir a Fapesp pela via administrativa e devolveram valores que, somados, totalizam R$ 38.229,20.

O relatório final da apuração da Fapesp concluiu que o total de recursos desviados foi de R$ 5.384.215,88.

Desse valor apurado, mais de R$ 5 milhões foram desviados por meio de contas bancárias da ex-funcionária da Funcamp (Fundação de Desenvolvimento da Unicamp) Ligiane Marinho de Ávila, e o restante por meio de contas vinculadas a três pessoas jurídicas, afirmou ainda a instituição.

O caso foi revelado pela **Folha** em fevereiro de 2024. Uma investigação conduzida pela direção do IB aponta a atuação de Ligiane, que foi demitida por justa causa em 18 de janeiro do ano passado, depois de o caso ser descoberto.

O caso, então, foi investigado no 7º DP (Cidade Universitária) de Campinas, e Ligiane foi indiciada por suspeita de peculato. O inquérito policial foi relatado à Justiça no dia 22 de agosto de 2024. De acordo com o Ministério Público, a Justiça ainda não decidiu se acatará a denúncia e a tornará ré.

A defesa de Ligiane confirmou à reportagem ela foi denunciada, porém, diz que ela ainda não foi intimada para apresentar a defesa sobre a acusação. "Informamos que será realizada no tempo oportuno", afirmou.

A **Folha** apurou que Ligiane saiu do país em um voo de Campinas para Orly, na França, na noite de 19 de fevereiro de 2024. A defesa não respondeu se ela retornou ao Brasil.

A funcionária era a responsável por fazer a prestação de contas das pesquisas e tinha acesso a todas as informações bancárias dos pesquisadores.

A Procuradoria-Geral da Unicamp afirmou que a Comissão de Sindicância finalizou os trabalhos em dezembro do ano passado, mas que ela não tinha o objetivo de levantar os valores desviados, mas sim "apurar os fatos referentes ao suposto desvio".

Questionada sobre possíveis medidas implementadas para evitar casos semelhantes, a universidade respondeu que "está providenciando a normatização dos Escritórios de Apoio ao Pesquisador na Universidade, de acordo com as regras e diretrizes da Fapesp.

O que é a FuncampA Funcamp é uma fundação de direito privado e sua principal atividade é ser intermediária entre terceiros e a Unicamp no que se diz respeito aos recursos financeiros, físicos e humanos em favor de convênios e contratos, viabilizando projetos acadêmicos voltados ao desenvolvimento do ensino superior e da pesquisa científica e tecnológica do Brasil.

No site da fundação, consta que são mais de 1.500 projetos, que movimentam mais de R$ 600 milhões por ano.



Fachada da Unicamp, em Barão Geraldo, Campinas Antoninho Perri - 8.fev.24/ SEC Unicamp



Higor Victor Reprodução/Redes sociais

Entregador encontra R$ 1.000 e usa câmeras de rua para devolver a vendedor

DIAS MELHORES

RIO DE JANEIRO Um entregador encontrou R$ 1.000 numa bolsinha, em Recife (PE), e não teve dúvidas: gravou um vídeo para divulgar a localização do dinheiro e tentou encontrar o dono por meio das câmeras de uma rua no bairro Campo Grande (zona norte).

Duas horas depois, o dono já havia sido localizado: um vendedor de frutas que tinha que prestar contas do valor para o seu chefe. "Faço entrega de comida. Quando eu achei a sacola de dinheiro, fiz as entregas primeiro e depois desliguei o aplicativo. Quando minha esposa chegou, me ajudou a contar o dinheiro. A gente puxou pelas câmeras da rua e vi que foi o rapaz da fruta que perdeu o dinheiro", disse Higor.

Ele gravou um vídeo, distribuiu em grupos de WhatsApp, e divulgou em um no Instagram, voltado para notícias do bairro. Assim que entregou o dinheiro, gravou novo vídeo para informar o feito.

"Estava doidinho procurando o dinheiro. É trabalhador que nem a gente. Está na correria todo dia de manhã, acordando cedo. A gente sabe a correria do dia a dia. A gente sabe que ia fazer muita falta a ele. papai do céu sabe o que faz", afirmou ele.

O vendedor de frutas, identificado como Antônio, disse que ficou desesperado ao notar a sumiço do dinheiro. "O dinheiro não era meu. Era do pessoal que trabalho. Perdi e fiquei doidinho, sem saber o que fazer. Encontrei com o rapaz e ele disse que acharam o dinheiro. Dei glória, graças a Deus. E fui encontrar o Higor", disse ele no grupo do bairro.

"Espero que isso inspire outras pessoas a fazer o mesmo. Honestidade em primeiro lugar. Agradecer ao meu pai e minha mãe, que me deram muita educação para ser uma boa pessoa e fazer sempre o certo", afirmou Higor em publicação em suas redes sociais após a repercussão do caso.

saúde

Duas semanas de abril concentraram 23% dos casos de dengue neste ano

Município tem nove mortes pela doença; Secretaria da Saúde diz que realiza ações de prevenção e combate todos os dias

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Na cidade de São Paulo, 23,06% do total de casos de dengue em 2025 ocorreram de 9 a 23 de abril, segundo mostram os boletins epidemiológicos da Secretaria Municipal da Saúde.

De janeiro a 23 de abril de 2025, foram contabilizados 34.674 infecções. Até o dia 16, eram 31.493. O total de novas ocorrências da doença se observado o intervalo de janeiro a 9 de abril chegou a 26.677. Os dados são provisórios.

Só na última semana estudada, de 16 a 23 de abril, foram registrados 3.181 novos casos da doença.

Em 2024, de janeiro a 10 de abril, o município registrou 145.926 casos de dengue —até 17 de abril, 181.020 infecções e na semana seguinte (24), 220.029. A diferença de um dia entre os dois anos vem das semanas epidemiológicas.

O ano de 2024 foi o mais agressivo para a dengue, ao menos desde 2015, quando a capital paulista teve 103.186 casos e 25 mortes. No ano passado, de janeiro a dezembro, foram confirmados 627.965 casos e 526 óbitos por dengue.

Os distritos de Jardim Ângela (860,2) e Capão Redondo (655,2), na zona sul; Rio Pequeno (600), na oeste; Perus (587,6), Freguesia do Ó (506) e Brasilândia (551,9), na norte, têm os maiores coeficientes de incidência da doença no município. No total, 26 estão em epidemia.

O coeficiente de incidência mostra o risco de os moradores ficarem doentes e a probabilidade de novas ocorrências. Acima de 300, indica região epidêmica.

Em número de casos, Jardim Ângela lidera com 3.004. Seguem Capão Redondo (1.986), Grajaú (1.595) e Brasilândia (1.584).

Em nota, a secretaria diz que monitora a situação epidemiológica na capital e realiza diariamente ações de prevenção e combate à doença. Atividades de intensificação foram realizadas nos dias 26 e 27 de abril, em todas as regiões da capital, com foco nos distritos administrativos com maior incidência da doença.

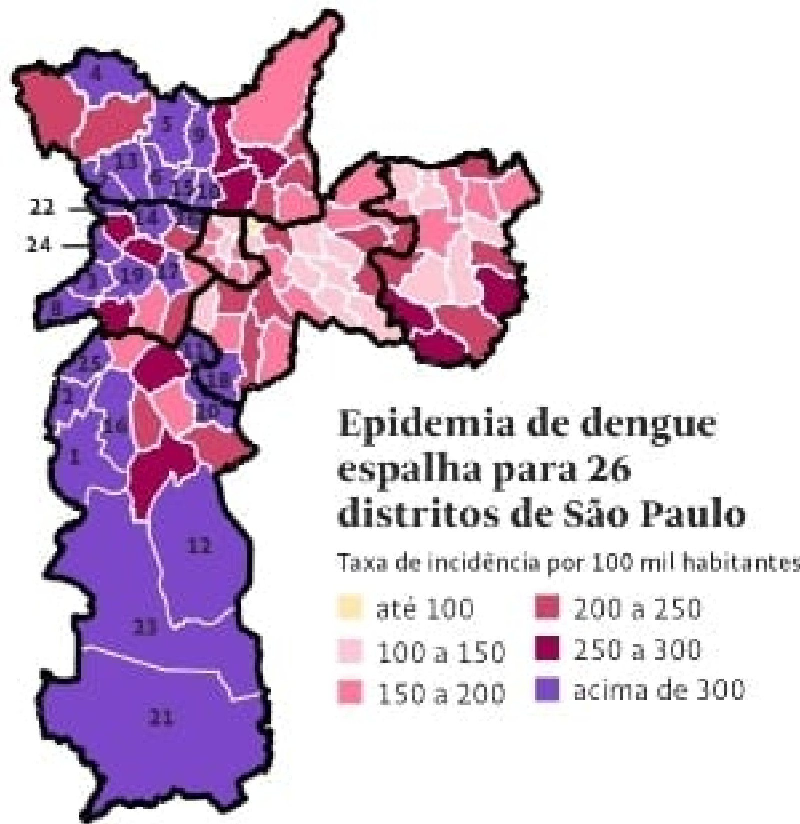
Segundo a pasta, mais de 28 mil imóveis foram visitados em ações de bloqueio de criadouros, e mais de 1.100 quarteirões passaram por nebulizações.

Em 2025, já houve mais de 4,2 milhões de ações, que inclui visitas domiciliares, bloqueio de criadouros, nebulizações, aplicação de larvicidas em pontos estratégicos e com drones em locais de difícil acesso, e campanhas educativas.

De janeiro a 23 de abril, São Paulo teve nove mortes por dengue. A primeira na capital, em 30 de janeiro de 2025, foi de uma menina de 11 anos de Ermelino Matarazzo (zona leste). Não havia registro até 31 de dezembro de que a criança tenha se vacinado na rede pública. Dos mortos, oito tinham alguma comorbidade.

Segundo a pasta, a dengue tem um padrão sazonal com maior incidência de outubro a maio, relacionada a condições climáticas, aspectos demográficos e socioculturais, que favorecem a proliferação do mosquito Aedes aegypti —transmissor da dengue, zika e chikungunya— e circulação do vírus.

De 2015 a 2023, Marsilac e Parelheiros, no extremo sul da cidade, não apontaram alta incidência de dengue nem chegaram a nível epidêmico. Em 2024, a intensidade mudou a história epidemiológica destes distritos. Em 2025, apesar dos números menores em relação ao ano passado, as duas regiões estão em epidemia.



Nas semanas anteriores



Dados provisórios até 23 de abril de 2025. Fonte: boletim epidemiológico da Secretaria Municipal da Saúde

		Incidência
1	Jardim Ângela	860,2
2	Capao Redondo	655,2
3	Rio Pequeno	600
4	Perus	587,6
5	Brasilandia	551,9
6	Freguesia Do O	506
7	Sao Domingos	491,3
8	Raposo Tavares	487,8
9	Cachoeirinha	481
10	Casa Verde	476,3
11	Campo Belo	403,9
12	Grajau	400,7
13	Pirituba	389,3
14	Lapa	387,1
15	Limao	380,2
16	Jardim Sao Luis	378,8
17	Pinheiros	363,3
18	Jabaquara	358,2
19	Butanta	351,9
20	Cidade Ademar	348,4
21	Jaguara	340,9
22	Marsilac	339,7
23	Parelheiros	325,2
24	Jaguare	325,1
25	Campo Limpo	311,1
26	Barra Funda	309,4



Ethel Caterham, 115 anos Longeviquest/Divulgação

CENTENÁRIAS

Britânica de 115 anos é agora a pessoa mais velha do mundo

SÃO PAULO Após a morte da freira gaúcha Inah Canabarro Lucas, na quarta-feira (30), aos 116 anos, a britânica Ethel Caterham passou a ser a pessoa mais velha do mundo. Ela tem 115 anos e 252 dias e sucede a religiosa, morta na casa das Irmãs Teresianas, em Porto Alegre (RS), onde morava.

A informação foi divulgada pelo Longeviquest, instituto especializado na conferência de dados de pessoas super centenárias com mais de 110 anos.

Ethel nasceu no dia 21 de agosto de 1909, em Shipton Bellinger, Hampshire, Inglaterra, e uma das irmãs, Gladys, também foi centenária —viveu até os 104 anos e morreu em 2002.

A britânica ficou viúva em 1976, sempre gostou de jogar bridge e já perdeu as duas filhas, mortas aos 71 e 83 anos.

Aos 110 anos, foi morar em uma casa de repouso. Em 2020 ela resistiu à Covid, tornando-se uma das sobreviventes mais velhas da doença.

Segundo o Longeviquest, ela é agora a única pessoa viva nascida na década de 1900.

classificados classificados@grupofolha.com.br

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados ou ligue 11 3224-4000

IMÓVEIS

INTERIOR, LITORAL OUTROS ESTADOS

VENDO LOTE EM PRADO/BAHIA
Com 1.344 m², à Beira Mar, excelente localização, totalmente plano. Ideal para: Hotel, Pousada ou Casa alto padrão. Preço de oportunidade: R$ 600.000,00. Parcelamos parte do Valor. Zap com vídeos do local: 31-99517-0212 - Fátima

NEGÓCIOS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

COMUNICADOS

COMUNICADO
Solicitamos que o senhor BENEVIDES DE MORAES CTPS 76175 série 578 retorne ao trabalho ou informe eventual motivo do impedimento. Viação Campo Belo Ltda.

DIVERSOS

#siga a folha

LEILÕES

LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
[illegible]

ACOMPANHANTES

AMANDA
[illegible]

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA LIGUE AGORA 11/3224-4000

Usina solar fotovoltaica
Atenção Investidores Usina Solar GD1 potência instalada 990 MW, Em Catanduvas/SC, contrato com cooperativa conceituada, Idonêa, contrato em vigência até 2038, contato 49 984290025, email ervamateverdinha@yahoo.com.br Valor R$ 16.000.000,00 do equipamento instalado, valor aluguel do terreno R$ 6.000,00. Celesc, é geradora de SC







Com trânsito caótico, Belém aposta em novas vias, 'geladões' e férias escolares para a COP30

Alta do número de carros nos últimos anos e frota antiga de ônibus afetam circulação na capital paraense

Augusto Pinheiro



Congestionamento na região do Entroncamento de Belém, um dos pontos mais críticos da cidade Alessandro Falco/Folhapress

BELÉM "Em Belém, nós temos congestionamento do entroncamento [entrada da cidade] até o Ver-o-Peso [região central], praticamente a cidade toda", diz Elias, motorista de Uber, no engarrafamento da avenida Marquês de Herval a caminho do Hangar Centro de Convenções da Amazônia.

Com o Parque da Cidade, esse será um dos locais da COP30, conferência climática global que ocorrerá em novembro na capital paraense. "Normalmente, este nosso trajeto duraria 10 minutos [partindo do bairro do Reduto, no centro] e levamos 30 minutos", descreve.

Elias, que trabalha há mais de 30 anos como motorista, aponta as obras da COP30, espalhadas pela cidade, como um dos motivos para os congestionamentos.

"Mas não é só isso, houve piora do trânsito nos últimos anos", diz ele, que não quis dar o sobrenome por receio de infringir a política da plataforma de transporte.

Essa percepção é corroborada por Luciano de Oliveira, titular da Segbel (Secretaria Municipal de Segurança, Ordem Pública e Mobilidade de Belém). "Na última década, a frota de veículos mais que duplicou, e os espaços continuam os mesmos. Houve a popularização do acesso ao carro próprio. A gente vê o congestionamento gerado por isso. Vejo mais como uma questão estrutural do que operacional", diz.

O titular da Seinfra (Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística), Adler Silveira, acrescenta que "Belém é uma cidade antiga, com vias estreitas, principalmente no centro, que não comportam a quantidade atual de veículos".

Segundo o Detran-PA, em 2024, Belém tinha 556.577 veículos. A cidade tem cerca de 1,3 milhão de habitantes, de acordo com o último censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Para a engenheira civil Patrícia Bittencourt, diretora regional da ANTP (Associação Nacional de Transportes Públicos) em Belém, o principal problema do trânsito na cidade é a deficiência do transporte público.

"Se fosse de qualidade e eficiente, as pessoas o utilizariam, e isso reduziria muito a quantidade de veículos", analisa ela, que também é professora da UFPA (Universidade Federal do Pará).

Em 12 de abril, o governo do estado, em parceria com a prefeitura e o Sindicato das Empresas de Transporte de Belém, entregou 300 novos ônibus com ar-condicionado, wifi e câmeras de segurança, apelidados de "geladões", que já estão circulando pela cidade.

Para a auxiliar administrativa Dicelma Fialho, que pega dois ônibus para chegar ao trabalho, "a aquisição foi positiva, principalmente para quem mora mais distante". Mas ela ainda não subiu em um "geladão". "Como fica todo fechado por causa do ar-condicionado, tenho receio de contrair alguma virose ou mpox, pois já houve até morte aqui em Belém."

Ela considera o transporte público em Belém "péssimo". "Os ônibus são imundos, velhos, sucateados. Às vezes chove mais dentro do que fora", desabafa.

Oliveira diz que o plano é substituir toda a frota. "A ideia é que a gente chegue a uma idade média aceitável dos veículos, de três anos". Antes da entrega dos 300 novos veículos, a idade média dos cerca de mil ônibus em circulação em Belém, segundo o secretário, era de mais de dez anos.

Entre as obras para melhorar o trânsito em Belém e na região metropolitana estão o prolongamento e a duplicação da rua da Marinha e a construção da avenida Liberdade, criticadas por ambientalistas pelo impacto em áreas de floresta. O governo diz que são legais.

> **"Em Belém, nós temos congestionamento do entroncamento [entrada da cidade] até o Ver-o-Peso [região central], praticamente a cidade toda**
>
> **Elias**
> motorista de Uber

> **"Belém é uma cidade antiga, com vias estreitas, principalmente no centro, que não comportam a quantidade atual de veículos**
>
> **Adler Silveira**
> secretário de Infraestrutura e Logística do Pará

> **"[Durante a COP] o governo federal trabalha com a possibilidade de trazer 350 ônibus de fora**
>
> **Luciano de Oliveira**
> secretário de Segurança, Ordem Pública e Mobilidade

Para Silveira, "a rua da Marinha é uma obra que vai conseguir desafogar o trânsito, fazer a ligação de sete bairros populosos que ficam na região da avenida Augusto Montenegro, como Tapanã e Marambaia, com o centro da cidade".

"Já a avenida Liberdade cria um corredor paralelo à BR-316, que hoje é a única entrada e saída de Belém. É uma obra que a gente considera primordial", completa.

Outra obra importante, que começou em 2019, é o BRT Metropolitano, com promessa de inauguração no segundo semestre deste ano, integrando a capital a municípios da região metropolitana como Ananindeua, Marituba e Benevides. Haverá também uma ciclovia de dez quilômetros.

"Todas essas nossas obras têm ciclovias: a rua da Marinha, a avenida Liberdade, a avenida da Ananim, que a gente entregou em 2023, em Ananindeua [região metropolitana]", diz.

No período da COP30, diz Luciano de Oliveira, "o governo federal trabalha com a possibilidade de trazer 350 ônibus de fora". Esses veículos seriam usados para transportar, por exemplo, os participantes que ficarão hospedados nos dois transatlânticos no porto de Outeiro, distrito de Belém, a cerca de 30 km dos locais de realização da conferência.

Ele cita outras medidas para aliviar o trânsito no período: "Vamos ter férias escolares e funcionários públicos em home office". "Isso vai impactar seriamente na questão da fluidez".

Fundação Zerbini
CNPJ/MF nº 50.644.053/0001-13
Aviso de Licitação
Pregão Privado Eletrônico Nº 008/2025 – Tipo menor preço. **Processo Nº** 35239/2025. **Objeto:** Carros térmicos semi motorizados com câmaras quente e fria e bandejas compatíveis para o Instituto do Coração – HCFMUSP. **Início Recebimento de propostas:** 05/05/2025 às 13:00h. **Fim Recebimento de propostas:** 16/05/2025 às 09:00h. **Início análise de propostas:** 16/05/2025 às 09:01h. **Início fase de lances:** 16/05/2025 às 09:02h. **Pregão Privado Eletrônico Nº 009/2025** – Tipo menor preço. **Processo Nº** 35240/2025. **Objeto:** Carros térmicos semi motorizados com câmaras quente e fria e bandejas compatíveis para o Instituto do Coração – HCFMUSP. **Início Recebimento de propostas:** 05/05/2025 às 13:00h. **Fim Recebimento de propostas:** 16/05/2025 às 13:00h. **Início análise de propostas:** 16/05/2025 às 13:01h. **Início fase de lances:** 16/05/2025 às 13:02h. O referido certame será realizado por meio do sistema da BOLSA BRASILEIRA DE MERCADORIAS (BBM), estando o edital disponível nos endereços eletrônicos: www.fz.org.br e www.novobbmnet.com.br São Paulo, 02 de Maio de 2025. **Angela Spacca** e **Edina Almeida**.

EMAE - EMPRESA METROPOLITANA DE ÁGUAS E ENERGIA S.A.
CNPJ nº 02.302.101/0001-42 - NIRE nº 35300153243
COMPANHIA ABERTA
FATO RELEVANTE

Aprovação do grupamento e exercício do direito de retirada

A **EMAE - EMPRESA METROPOLITANA DE ÁGUAS ENERGIA S.A.** ("Companhia"), nos termos da Resolução CVM nº 44/21, para os fins do parágrafo 4º, do artigo 157, da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 ("Lei das S.A."), conforme alterada, informa aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ("AGOE") da Companhia realizada nesta data, foram aprovadas, entre outras matérias, **(i)** o grupamento da totalidade das ações de emissão da Companhia, na proporção de 50 (cinquenta) ações para 1 (uma) ação da mesma espécie, e subsequente desdobramento das ações, na proporção de 1 (uma) para 50 (cinquenta) ações da mesma espécie, sem alteração do valor do capital social atual da Companhia ("Grupamento" ou "Operação"); e **(ii)** a modificação do objeto social da Companhia, na forma do artigo 136, inciso VI, da Lei nº 6.404/76 para adicionar novas atividades, sendo atribuído aos acionistas dissidentes desta deliberação o direito de recesso nos termos do art. 137, *caput*, da Lei das S.A.

No que diz respeito ao Grupamento, a Companhia informa que divulgará, oportunamente, Aviso aos Acionistas com as informações relativas ao período para ajuste de posições, à data da implementação da Operação, bem como ao leilão de frações de ações.

Com relação ao direito de recesso, a Companhia esclarece que farão jus ao seu exercício os acionistas dissidentes, inclusive titulares de ações preferenciais, com relação às ações das quais sejam comprovadamente titulares, de maneira ininterrupta, entre 28 de março de 2025 (inclusive) e a data do exercício do direito de retirada, nos termos do artigo 137, §1º, da Lei das S.A. O prazo para exercício do direito de recesso terá início somente após a aprovação da alteração estatutária pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL. A Companhia divulgará oportunamente Aviso aos Acionistas informando detalhadamente o preço de reembolso, prazo para exercício do recesso, informações para pagamento e demais informações pertinentes.

São Paulo, 30 de abril de 2025
Gustavo Nasser Moreira
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores - (Interino)


emae

Campeão mundial de esqui, Lucas Braathen quer ser inspiração para fãs brasileiros

Nascido na Noruega, esquiador passou a defender no ano passado as cores do Brasil e mira medalha inédita nos Jogos de Inverno de 2026

Lucas Bombana

SÃO PAULO Filho de pai norueguês e mãe brasileira, Lucas Pinheiro Braathen, 25, é natural de Oslo, capital do país nórdico, mas tem raízes bem fincadas no Brasil.

Com vindas frequentes ao país para visitar a família desde a infância, é fã de bossa-nova e futebol. E torcedor do São Paulo.

Em março de 2023, foi o campeão na categoria slalom da Copa do Mundo de esqui alpino, quando ainda defendia a Noruega.

Sete meses após a conquista, surpreendeu ao anunciar a aposentadoria precoce, devido a desentendimentos com a federação norueguesa sobre sua carreira.

Não demorou muito, contudo, para que voltasse às pistas, em outubro de 2024, mas agora defendendo as cores do Brasil.

Em dezembro conquistou a primeira medalha do país em uma etapa da Copa do Mundo de Esqui Alpino, ficando com a prata em Beaver Creek (EUA).

Em março, encerrou a temporada 2024/25 em sexto na classificação geral e veio passar férias no Brasil antes de retomar os treinos com o foco nos Jogos de Inverno Milano Cortina, em 2026.

O objetivo é trazer a primeira medalha do país em uma Olimpíada de Inverno, retribuindo o carinho que passou a receber dos fãs brasileiros nos últimos meses.

"Meu sonho é voltar para o Brasil com uma medalha", afirmou Braathen em entrevista na sede da Confederação Brasileira de Desportos na Neve, em São Paulo.

Ele diz que durante a estadia no país, com parada no Rio de Janeiro para sessões de surfe com Pedro Scooby e Lucas Chumbo, era parado nas ruas por fãs que lhe agradeciam por representar as cores verde e amarelo na neve.

"Esse é um tipo de amor que só existe aqui no Brasil", disse Braathen, em claro português de forte sotaque e um grande sorriso.

"Essa primeira temporada representando o Brasil foi uma jornada com muitas experiências muito lindas", acrescentou, citando um fã brasileiro que pediu à mãe para preparar brigadeiros para lhe presentear durante uma etapa da Copa do Mundo.

Fã declarado de Ronaldo e chamado de "fenômeno" em capa da revista francesa L'Équipe, Braathen disse que sentiu a pressão aumentar após a publicação, mas não esconde as ambições que alimenta. "Tenho o sonho de virar o melhor do mundo. Quero virar um fenômeno. Essa pressão é um privilégio que me deixa achar meu potencial."

Em uma modalidade pouco conhecida no Brasil, ele diz que quer servir como inspiração para além do campo esportivo. "Quero representar essas pessoas e mostrar que tudo é possível", diz o atleta, conhecido pelas dancinhas nas comemorações e pelas unhas pintadas com cores extravagantes.

Para ele, esporte é apenas uma forma a mais de expressão.

"Meu jeito de esquiar é representação da minha personalidade, da minha história. Quero mostrar que não importa de onde você é, o seu sotaque, a sua roupa. O que importa são seus sonhos e que você pode fazer tudo o que quiser."

Essa liberdade foi fundamental quando adotou a bandeira brasileira. "A liberdade é o mais importante. A maior diferença [entre as federações] é que estou em uma situação em que sou aceito."

Quando parar de competir, as maiores conquistas além das medalhas, disse Braathen, terão sido as pessoas que ele inspirou.

Quando a hora da aposentadoria chegar, ele deseja morar no Brasil, provavelmente no Rio. Algo impossível agora, pelos compromissos na Europa e a necessidade de manter-se em forma. "Enquanto for um esquiador, não posso viver no Brasil; a comida aqui é uma delícia."


Lucas Braathen na prova de slalom gigante nas finais da Copa do Mundo Stifel FIS, em Sun Valley (EUA) Christian Petersen - 26.mar.25/Getty Images via AFP

Técnico da NBA Gregg Popovich se aposenta depois de três décadas de carreira no San Antonio Spurs

SÃO PAULO Gregg Popovich, treinador do San Antonio Spurs, anunciou nesta sexta (2) que deixa o posto de técnico do time. Ao longo de 29 anos na função, Popovich, que tem 76, levou o time do Texas a cinco títulos da NBA.

A permanência por tantos anos no cargo é incomum. Popovich continua no time como presidente. Mitch Johnson, um de seus assistentes, assume a função.

O afastamento em meio a problemas de saúde do treinador. Em novembro do ano passado, ele teve um derrame na arena do time e, desde então, só comandou cinco partidas no campeonato. Johnson assumiu os outros 77 jogos da temporada.

Popovich sai com recordes: ele é o treinador que venceu mais play offs com um único time, 170. Ele foi o responsável pela vitória dos Estados Unidos no basquete nas Olimpíadas de Tóquio.

Sob sua batuta, o San Antonio Spurs levou cinco títulos da NBA, em 1999, 2003, 2005, 2007 e 2014. Por 22 anos consecutivos, ele teve mais vitórias do que derrotas na temporada. Popovich também foi eleito três vezes o técnico do ano da NBA.

Ele, que era diretor do time, virou técnico em 1996, quando demitiu o treinador Bob Hall.

No ano seguinte, contratou Tim Duncan, considerado um dos maiores pivôs da história da NBA. Dois anos depois, em 1999, os Spurs levaram o primeiro título.

Até onde irá a carreira de Carlos Alcaraz?

Série documental sobre tenista espanhol questiona se ele chegará perto dos Big 3

Marina Izidro

É jornalista, cobriu sete Olimpíadas, duas Copas e Champions. Mestre e professora de jornalismo esportivo na St Mary's University

De quanto um atleta precisa abrir mão para tornar-se uma lenda? Depende do ponto de vista. Pelo menos na opinião do fenômeno Carlos Alcaraz, que deu uma escapada do circuito profissional de tênis para encontrar amigos em Ibiza, ilha na Espanha famosa pelas praias e, principalmente, pelas festas.

Na série documental "Carlos Alcaraz: Do Meu Jeito" (Netflix), o espanhol quer mostrar que dá para ter uma carreira de sucesso e se divertir. Mesmo que "aproveitar", nos parâmetros de um atleta profissional, seja se dar ao luxo de comer pizza depois de ganhar Roland Garros e tirar alguns dias de folga entre um torneio e outro.

(Atenção, o texto tem leves spoilers). Câmeras acompanham o tenista na temporada 2024 em competições, na casa da família e com amigos de infância. Nesse mundo do esporte de altíssimo nível, em que a entourage de um atleta decide tudo por eles —o que comem, como treinam e o que fazem nos momentos de lazer—, Alcaraz revela que quer um pouco do controle da própria vida. E que, em um esporte solitário como o tênis, não gosta de estar só.

É aí que surgem discussões com Juan Carlos Ferrero, ex-tenista profissional e seu treinador. Ferrero defende que "para ser o melhor da história, você tem que ser escravo; caso contrário, é preciso aceitar que não chegará a ser sua melhor versão". Já Alcaraz, ao mesmo tempo em que quer "sentar-se à mesma mesa que o 'Big 3' em termos de títulos", referindo-se a Roger Federer (20 Grand Slams), Rafael Nadal (22) e Novak Djokovic (24), admite o cansaço mental que tanta dedicação traz e não sabe se está pronto para pagar o preço.

Alcaraz admite o cansaço mental que tanta dedicação traz e não sabe se está pronto para pagar o preço. E não dá para saber por que decidiu exibir esse lado

Me surpreendeu o fato de ele e sua equipe terem escolhido mostrar esse lado —é óbvio que têm controle editorial e essa é uma parte editada de sua vida. Por que Alcaraz quis exibir, ou ao menos não se importou em esconder, esse recorte —o do jovem que vai às boates por dias seguidos e duvida do próprio comprometimento— não dá para saber. Atletas dificilmente mostram vulnerabilidade, para não dar munição aos adversários.

Talvez estejamos vendo uma mudança de perspectiva de uma geração de atletas que, sofrendo extrema pressão por serem catapultados ao estrelato, não têm medo de mostrar o que para muitos é fragilidade.

Alcaraz nasceu em uma vila de 25 mil habitantes na Espanha, começou a jogar tênis aos 4 anos, saiu da casa dos pais aos 12, virou profissional aos 15. Aos 19, foi o tenista mais jovem no masculino a se tornar número 1 do mundo. Já ganhou 18 títulos, sendo quatro Grand Slams. Hoje, prestes a completar 22 anos, é o terceiro do ranking.

Ele critica as inevitáveis comparações com Nadal (que aparece em alguns trechos) e diz que ser chamado de "herdeiro do trono" é desnecessário. Até porque, é só fazer uma conta simples para ver como os integrantes do Big 3 são de outro planeta. Ganhar 20 Grand Slams exige conquistar pelo menos dois por ano durante dez anos. Vencer não é problema, manter-se no topo é o difícil.

Como será o tênis sem os três? Alguém os alcançará? É sequer possível? Ao querer se afastar do rótulo de sucessor de Nadal e levar a carreira "do seu jeito", Alcaraz surpreende e, dependendo de como você encare o conteúdo da série, deixa essas perguntas no ar.

DOM. Juca Kfouri SEG. Juca Kfouri
TER. Sandro Macedo QUA. Tostão QUI. Juca Kfouri
SEX. No Corre/O Mundo é uma Bola SÁB. Marina Izidro



Líder do Reform UK comemora vitória de candidato em eleição local no Reino Unido

Nigel Farage celebra após o partido da ultradireita conquistar uma vaga no Parlamento; o resultado se deu por apenas seis votos de diferença após recontagem Phil Noble/Reuters

COMBO

Tiago Ribas
Redator do Impresso

Gamescom Latam dobra de tamanho

Feira de games, que vai até o domingo (4), chega ao Anhembi mais internacional, mas prometendo destaque para produções brasileiras

Quando se juntou com um punhado de desenvolvedores brasileiros de games para criar o BIG Festival, há 13 anos, Gustavo Steinberg não tinha ideia da dimensão que o evento ganharia.

"A gente sabia que podia crescer, mas não dava para imaginar que iria virar a Gamescom", afirma o CEO da Gamescom Latam, evento de games que incorporou o BIG Festival e é realizado em parceria com a maior feira de games da Europa.

Em entrevista à **Folha**, Steinberg afirma que o acordo com a Gamescom ajudou a feira brasileira a se internacionalizar, atraindo ainda mais estúdios e jogos da América Latina. Com isso, o evento, que mistura atrações para o público em geral e reuniões de negócio, passou a atrair também mais investidores.

"Se antes a gente trazia 200, 250 estrangeiros com capacidade de investimento, hoje em dia a gente traz mais de 600", afirma.

O crescimento acabou obrigando a Gamescom Latam a mudar de casa. A feira troca a São Paulo Expo, na rodovia dos Imigrantes, pelo Distrito Anhembi, na zona norte de São Paulo, onde ocupará o dobro do espaço.

A expectativa de Steinberg é que cerca de 120 mil pessoas visitem a feira entre a próxima quarta (30) e domingo (4), o que representaria um aumento de 20% em relação ao evento do ano passado.

"Tem muita gente que joga e que não se acha 'gamer'. Daí fala, 'esse evento é só para gamer'. O evento não é só para gamer. A gente tem tantas opções e tantas pegadas diferentes. É um evento para todo mundo", diz Steinberg.

*

Origem do BIG Festival

"No começo a gente viu uma necessidade de criar uma competição de games. Eu já tinha começado a trabalhar com festivais, tinha feito o Festival do Minuto, depois um festival de música. Daí eu falei, vou fazer um festival de games. Me juntei com uma galera que entendia de games e fizemos. A gente sabia que podia crescer, mas não dava para imaginar que iria virar a Gamescom."

"Na pandemia foi um momento crucial porque a gente achou que ia falir. Quase faliu. Logo depois, a gente fechou uma sociedade com o Omelete já com o objetivo de pegar um evento que era prioritariamente voltado para negócios e transformar em um evento para o público."

Chegada da Gamescom

"Eu vejo a entrada da Gamescom como uma continuação natural do processo que a gente já estava desenvolvendo. A hora que surgiu a oportunidade de fazer uma sociedade fez muito sentido porque é um passo a mais para a internacionalização do evento."

"A gente já frequentava a Gamescom e a GDC [evento para desenvolvedores de games nos EUA], e a Gamescom para a gente parecia um modelo mais interessante, pela combinação de negócios com público consumidor. Depois que eles inauguraram a Gamescom Ásia, a gente já ficou pensando... Aí eu fui lá e comecei a falar com eles, mas sem a pretensão de virar Gamescom. A gente já tinha colaboração, por exemplo, com o Tóquio Game Show. Fomos conversar sobre uma potencial colaboração e a vontade estava do outro lado também."

Expansão na América Latina

"Para o brasileiro, a gente já era a grande referência, mesmo com o BIG Festival. O que mudou é que a gente consegue entregar mais. Se antes a gente trazia 200, 250 estrangeiros com capacidade de investimento, hoje em dia a gente traz mais de 600. Do ponto de vista da América Latina, acho que houve uma expansão com a chegada da Gamescom. O México passou a dar muito mais atenção para a gente do que dava antes."



Acesse o QR Code para se inscrever



Play: dica de game para você testar

Blue Prince
(PC, PlayStation 5, Xbox Series X/S)
Após mais de 30 horas, ainda acho que estou só na superfície desse incrível jogo de mistério. Em "Blue Prince", o jogador é Simon P. Jones, um jovem que precisa encontrar o quarto 46 de uma estranha mansão dividida em 45 cômodos para herdá-la de seu tio avô falecido. Para isso, será preciso achar seu caminho em um labirinto que se renova a cada novo dia. Com certeza falaremos mais sobre ele no futuro.

DOWNLOAD
5.mai
"Drop Duchy" (PC)
6.mai
"Among Us 3D" (PC)

Espaço para os indies

"Sempre deixei claro, até para os alemães, que nosso objetivo é aumentar a indústria de games latino-americana e brasileira. A gente vai utilizar o evento pra isso. Claro, tem espaço para as grandes publishers mostrarem seus jogos, mas para os pequenos e médios estúdios também. A gente pratica descontos para associados da Abragames. Além disso, para os brasileiros e latino-americanos em geral, a gente tenta oferecer as melhores condições possíveis."

Nova casa

"Não tinha mais espaço para crescer no São Paulo Expo por causa do calendário de eventos, mas desde o começo a gente queria o Anhembi. Acho um espaço mais bem localizado, mais bonito. Só que estava em reforma. Já tinha combinado que assim que fosse possível, a gente iria para o Anhembi, mas a motivação principal é a falta de espaço."

Novidades para 2025

"Vamos ter uma parceria com a Future Games Show para o show de trailers. Temos uma área nova, que é um palco Creators e a área de jogos indies terá um layout diferente, bem ousado."

Nintendo sem Switch 2

"Eles não estão prontos pra mostrar. A gente sabe desde o ano passado que não ia dar tempo. Lógico que a gente queria [que a Nintendo levasse o novo console]. Em compensação, vão ter uns lançamentos legais que eles vão trazer."

Breve Lançamento - Chácara Sto. Antônio

A alternativa certa para **morar** ou **rentabilizar.**





A localização mais estratégica da cidade junto ao eixo Berrini-Chucri Zaidan.


PERSPECTIVA ILUSTRADA DA PISCINA COBERTA



studios
residenciais e não residenciais*
de 28 a 30 m²

SAIBA MAIS


Central de atendimento:
Av. Roque Petroni Júnior, 837

Endereço do empreendimento:
Rua Fernandes Moreira, 1300 - Chác. Sto. Antônio

eztec.com.br/**alt**
Informações: 3135-5110

Realização e Construção:


Central de Atendimento TECVENDAS: R. Domingos de Morais, 2187 - Torre Dubai - Sl. 114 - Vila Mariana - São Paulo (SP) - Fone: 5056-6308. CRECI Tecvendas: 5677-J. As perspectivas são ilustrativas com sugestão de decoração com móveis e utensílios de dimensões comerciais e não fazem parte do contrato. Alt Studios by Eztec - Curupá Empreendimentos Imobiliários Ltda. CNPJ 61.367.314/0001-11. Memorial de Incorporação, registro nº 02 da matrícula nº471.639 no 11º Cartório Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo em 21/02/2025. (*) Unidades não residenciais (NR1) destinadas a serviços de hospedagem ou moradia. 112054

Eufrázio

Sagrada e profana

Lady Gaga volta ao Brasil para megashow na praia de Copacabana, hoje adorada por famílias, mas sem deixar de lado a estranheza que a consagrou e fez dela a 'mãe monstro' dos gays e dos diferentes Leia na pág. B8

Lady Gaga em foto de seu novo disco, 'Mayhem' Frank Lebon/Divulgação

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

TELAS

A Justiça de São Paulo determinou que a Meta, controladora do Facebook e Whatsapp, passe por uma perícia que analisará se houve compartilhamento ilegal de dados sensíveis dos usuários das redes.

TELAS 2 A decisão se dá no âmbito de uma ação do Instituto Sigilo, que defende a proteção de dados pessoais dos internautas. A entidade alega que, desde 2021, a empresa adotou uma nova política de privacidade em seus aplicativos e passou a compartilhar informações dos usuários, incluindo menores de idade, como geolocalização, fotos e preferências musicais.

TELAS 3 A empresa não permite que usuários acessem as redes sem concordar com suas políticas de privacidade, que preveem o compartilhamento de dados. No processo, o Instituto Sigilo pede indenização de R$ 5.000 para todos os brasileiros afetados.

TELAS 4 De acordo com o presidente do instituto, Victor Hugo Pereira Gonçalves, a decisão pode repercutir em outros países que usam o WhatsApp como principal aplicativo de mensagens.

TELAS 5 "É a primeira ação judicial requerendo a perícia do código fonte de programas que são tão utilizados. Essa investigação pode impactar todo um modelo de negócios. Com a perícia, vamos descobrir quais dados a Meta acessa e distribui para suas empresas", afirma Victor Hugo.

TELAS 6 No processo, a Meta nega que faça uso ilegal dos dados de usuários e diz que os novos termos do WhatsApp fornecem informações adicionais e mantêm os usuários informados sobre o compartilhamento.

TELAS 7 Procurada, a empresa não quis se manifestar. Além da indenização para os usuários, o instituto também pede o pagamento de reparação civil a título de danos morais coletivos, de R$ 500 milhões, a serem revertidos ao Fundo de Defesa de Direitos Difusos.

RECADO O PSB lançou na sexta (2) uma campanha de 30 segundos na TV com o objetivo de apresentar uma nova identidade do partido, que une jovens lideranças a figuras tradicionais da política brasileira.

RECADO 2 No comercial, o vice-presidente Geraldo Alckmin diz que "um país que tem como princípio a democracia encontra nos jovens o seu maior valor e promessa". Na sequência, João Campos, Tabata Amaral e Caio França falam sobre educação, tecnologia e igualdade de oportunidades.

















PROSA

O autor e protagonista da peça "O Céu da Língua", Gregório Duvivier 1, e a diretora da montagem, Luciana Paes 2, receberam convidados para a estreia do espetáculo na quinta (1). O secretário municipal de Cultura de São Paulo, Totó Parente 3, e as atrizes Vera Holtz 4 e Marisa Orth 5 compareceram ao evento no Teatro Sérgio Cardoso, na capital paulista. O historiador Leandro Karnal 6 e os atores José Loreto 7 e Johnny Massaro 8 também marcaram presença Fotos Ronny Santos/Folhapress

MARTELO O juiz Marcus Livio Gomes, da 12ª Vara Federal do Rio, determinou que o governo federal apresente em até 15 dias um plano para cumprimento da lei que criou o programa de distribuição gratuita de absorventes. A decisão ocorreu no âmbito de uma ação apresentada pela associação civil Criola em outubro de 2022 e reforçada pelo Ministério Público Federal (MPF).

MARTELO 2 Em março de 2023, a Justiça determinou que o governo federal apresentasse um cronograma de cumprimento da lei. "Houve um certo avanço quanto à regulamentação da questão acerca da população carcerária, mas, no entanto, não há qualquer notícia sobre o cumprimento integral da política pública em questão em relação a todas as beneficiárias", afirma o magistrado.

AGENDA O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, inicia na segunda-feira (5) a Semana do Trabalho em Brasília. O evento, que celebra o Dia do Trabalhador e da Trabalhadora, oferecerá serviços gratuitos como vacinação, emissão de documentos, consultas médicas e orientação profissional. Haverá também uma feira de economia solidária, exposições e atrações culturais.

TIME Durante a programação, Marinho e a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, serão vacinados pelo chefe da pasta da Saúde, Alexandre Padilha. Na hora do almoço, o ministro receberá Margareth Menezes, da Cultura, na praça de alimentação. O vice-presidente Geraldo Alckmin, Márcio França (Empreendedorismo), Anielle Franco (Igualdade Racial) e Fernando Haddad (Fazenda) confirmaram presença.

SINAL O programa de rádio O Novo Sempre Vem, apresentado por João Marcello Bôscoli na Novabrasil FM, será expandido para o formato audiovisual. A iniciativa faz parte de um novo projeto da Trama. O conteúdo será disponibilizado na conta oficial da produtora no YouTube. A empresa planeja lançar futuramente um canal linear voltado ao público nacional e internacional.

PALCO O cantor Orlando Braga fará o show "A Vida em Acordes" na próxima sexta (9), em Campinas. A apresentação na Rabeca Cultural percorrerá a música popular latina, com composições de Dorival Caymmi, Fito Páez, Pablo Milanés, Chico Buarque e Violeta Parra, entre outros.

MOLDE A Oficina Francisco Brennand inaugurará uma loja fixa no shopping Iguatemi, em São Paulo, prevista para a primeira quinzena deste mês. O projeto é assinado pelo arquiteto Maurício Arruda. Segundo a instituição, o mercado paulista representa 35% das vendas das obras do museu.

com Karina Matias, Laura Intrieri, Manoella Smith e Victória Cócolo

Claudia Roquette-Pinto amplia sua força poética

Antologia 'A Extração dos Dias' é chance para rever e introduzir a novas gerações a literatura da poeta carioca

Michaela Schmaedel

SÃO PAULO Poucas vozes na poesia brasileira são tão originais e complexas quanto a da carioca Claudia Roquette-Pinto. A autora, que iniciou nos anos 1980, está sendo redescoberta com o lançamento da antologia "A Extração dos Dias: Poesia 1984-2005". Organizada pelo professor de literatura Gustavo Silveira Ribeiro, da Universidade Federal de Minas Gerais, a obra reúne seus cinco primeiros livros —"Os Dias Gagos", "Saxífraga", "Zona de Sombra", "Corola" e "Margem de Manobra", além de poemas inéditos de seu início.

Com a primeira publicação na década de 1990, época marcada pela forte experimentação na forma e na linguagem do poema, Roquette-Pinto não passou despercebida. Ela foi, ao mesmo tempo, vista como poeta de mão cheia, unindo elementos visuais ao caráter existencial, e poeta burguesa, que apenas pairava sobre o Rio de Janeiro e falava de seu jardim.

"Já fui muito atacada. Quem dizia isso, que eu escrevia sobre um mundo fechado, não estava entendendo nada da minha poesia. O jardim é a transa, a vida, a morte, tudo", ela afirma agora.

Seja nos seus primeiros livros, seja naquele que marcou o início de seu retorno, "Alma Corsária", finalista dos prêmios Jabuti e Oceanos depois de um hiato de 17 anos sem publicar poesia, há uma escrita que transita entre a observação visual e plástica do mundo, as indagações interiores urgentes e os elementos metalinguísticos.

A impressão, como no primeiro poema do livro "Corola", é de espanto, diante de um mundo natural deslocado, e vertigem, impulsionada pelos cortes abruptos dos versos: "O dia inteiro perseguindo uma ideia:/ vagalumes tontos contra a teia/ das especulações, e nenhuma/ floração, nem ao menos/ um botão incipiente/ no recorte da janela/ empresta foco ao hipotético jardim".

Espanto e vertigem estão no cerne da poética de Roquette-Pinto. "O espanto tem a ver com o olhar da criança, mas não um olhar regredido. É tentar fazer o olho ficar puro para absorver algo. Para escrever um poema, você tem que ficar receptivo aos fenômenos. Ao mesmo tempo, é algo vertiginoso, porque você está fundando uma coisa que existia, e isso causa um medo danado."



A poeta Claudia Roquette-Pinto, autora do livro 'A Extração dos Dias' Divulgação

Roquette-Pinto teve uma infância "encharcada de livros" pelos pais e depois por uma graduação em tradução literária pela PUC-Rio com muitas leituras de Sylvia Plath, Paul Celan e Giuseppi Ungaretti. Ela conta que isso criou "uma segunda natureza", algo instintivo relacionado à sonoridade, e muito rigor na construção de poemas. Nas palavras de Silveira Ribeiro, no posfácio da antologia, a autora é dona de um "lirismo exigente", em que a oposição de forças é seu grande motor.

"Acho lindo ver as mulheres terem mais visibilidade e conseguirem ser publicadas. No passado, você tinha lá três mulheres que apareciam e o resto morria na praia", diz a poeta, que acha triste quando "o artista vira um diluidor de si mesmo". "Uma granada é um monte de explosivos num receptáculo. O poema é a granada. Você cerca uma ideia, com sons e imagens, condensa ao máximo e, quando o leitor lê, explode." É o que sentimos com suas obras.

A Extração dos Dias
AUTORA Claudia Roquette-Pinto.
EDITORA Círculo de Poemas.
PREÇO R$ 104,90 (368 págs.)

teatro uol
MAIO/25
Ingressos à venda

O MARIDO DA MINHA MULHER
12 Sex., Sáb. e Dom., 20h
De R$60 a R$150*

INCONSCIENTE MENTE
O MAIOR ESPETÁCULO DE MENTALISMO DO BRASIL
14 REESTREIA HOJE
Sáb., 22h
De R$50 a R$100*

FINLÂNDIA
JIDDU PINHEIRO PAULA COHEN
16 Qua. e Qui., 20h
De R$40 a R$80*

ÁGUA FRESCA PARA AS FLORES
14 ESTREIA 31/05
Sáb. e Dom., 18h
De R$60 a R$140*

Pra Você Lembrar de Mim
com Carina Sacchelli Eduardo Martini
12 Ter., 20h
De R$10 a R$20*

OS SALTIMBANCOS de CHICO BUARQUE
L ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES ATÉ 25/05
Sáb. e Dom., 15h
De R$45 a R$90*

A PEQUENA SEREIA
L Sáb. e Dom., 16h30
De R$45 a R$90*

O Mágico de OZ
L ESTREIA 31/05
Sáb. e Dom., 15h
De R$45 a R$90*

Shopping Pátio Higienópolis
Av. Higienópolis, 618 - Terraço
Televendas: 3823-2737

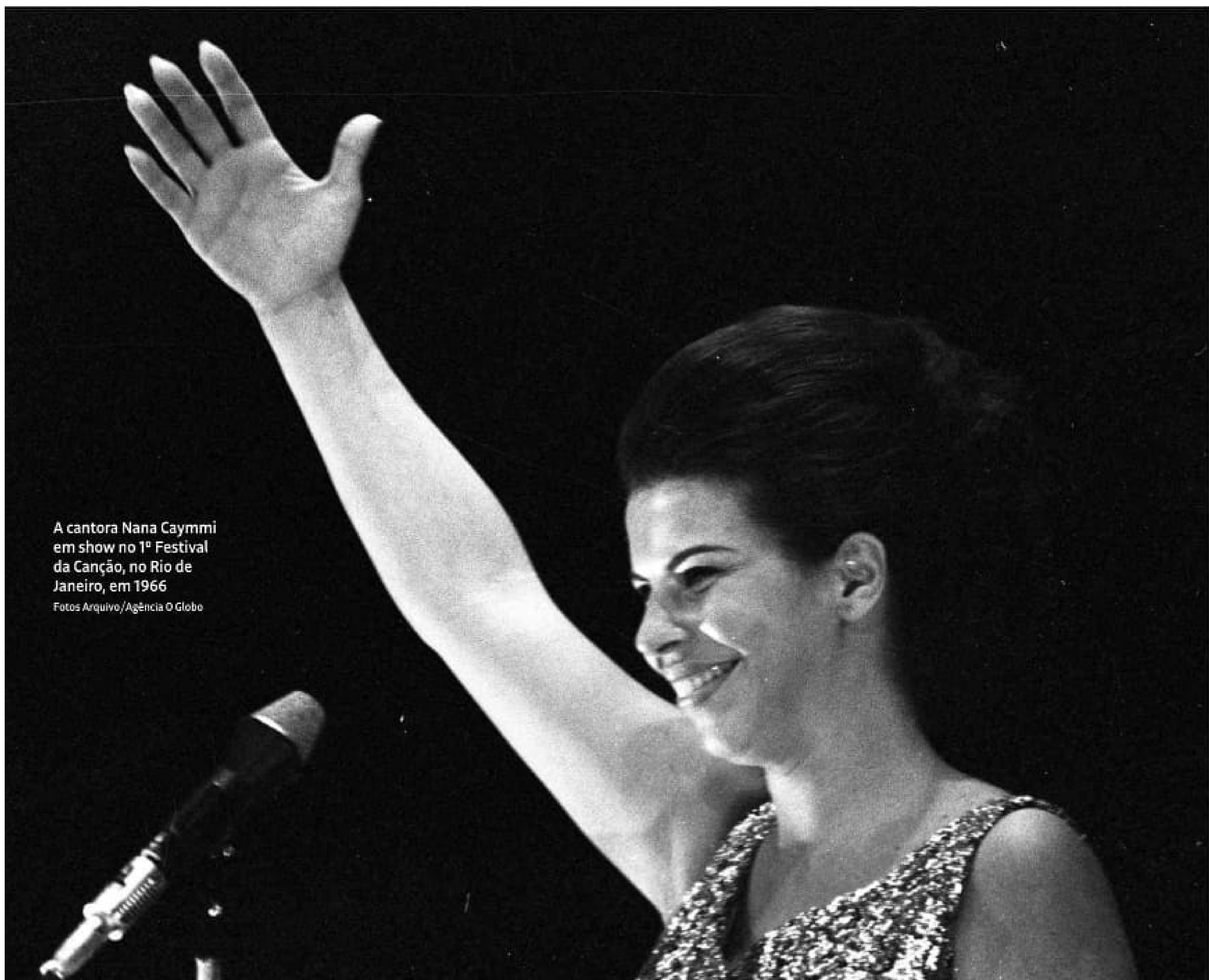
*Valor do ingresso variável de acordo com a sessão, meia-entrada e demais descontos. Consulte a bilheteria.
teatrouol.com.br

Alvará do corpo de bombeiros - Validade 22/08/2025; Alvará funcionamento local de reunião (AFLR) - Processo 1020.2024/0004487 e Acessibilidade - Processo 1020.2023/0024165-9



Compre aqui


Realização: CONTEÚDO TEATRAL
Patrocínio: Germed BAIN & COMPANY BANCO LUSO BRASILEIRO FOLHA uol
@teatrouol
/teatrouol



A cantora Nana Caymmi em show no 1º Festival da Canção, no Rio de Janeiro, em 1966
Fotos Arquivo/Agência O Globo

Nana Caymmi fez de sua voz o espelho do que nossa vida realmente deve ser

Opinião

Artista, morta nesta quinta-feira, aos 84 anos, deixa legado rico que variou entre a sua personalidade intensa do mundano e a delicadeza com que sempre cantou para o tempo, que se aproxima do divino

Leonardo Lichote
Jornalista e crítico musical

Cercada de amigas disputando uma partida de buraco, Nana Caymmi comemora a boa jogada: "Olha que maravilha. E a puta quando joga, joga mesmo... Cafetina!". A autocelebração segue segundos depois, noutra chave, quando ouve a música que toca ao fundo, "Saudade de Amar", de Dori Caymmi e Paulo César Pinheiro, em registro na sua voz.

Depois de cantar alguns versos junto com a gravação, ela exclama: "Gente, eu me adoro cantando! Gosto demais de mim. Puta que pariu, que música". Seca as lágrimas e, com as pálpebras cerradas, sorve a canção.

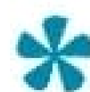
Nesta cena —minha favorita de "Rio Sonata", documentário de Georges Gachot sobre Nana, lançado em 2010—, resplandece a alma da cantora, morta aos 84 anos nesta quinta-feira. O linguajar mundano e a presença na mesa de jogo revelam uma presença próxima do chão, do prazer destituído de qualquer adorno de nobreza.

Sem escalas, porém, ela revela uma conexão direta com o divino ao cantarolar "Saudade de Amar". Sua voz instaura —ali e em qualquer lugar que se a ouve desde sua aparição em "Acalanto", em disco do pai Dorival Caymmi— um estado de suspensão, uma estranheza e beleza que parece falar com algo anterior à linguagem, numa frequência que nos atinge antes pelo avesso da pele do que pelos ouvidos.

Mas isso sem que ela abandone em um milímetro a dimensão da canção, da linguagem, da comunicação direta presente no encontro de verso e melodia. O canto nos toca antes da linguagem e no fundo dela. O esforço em juntar palavras que deem conta da sua voz é testemunho da originalidade e da força de seu canto.

Assim, o autoelogio do primeiro momento da cena do filme de Gachot —"cafetina!"— não se confunde com o autoelogio do segundo momento —"eu me adoro cantando"—, apesar de serem irmãos. O primeiro é puro hedonismo, sacralização do prazer. O segundo vem no sentido oposto, de extrair prazer do sagrado. Nenhum dos dois traz a vaidade como traço principal —Nana ia sempre além dela. Ambos os momentos revelam alguém plenamente consciente do que a vida é e do que ela pode ser. Tem que ser.

No palco, Nana podia reclamar aos palavrões do ar condicionado ou da plateia que falava alto para, no segundo seguinte, entoar, como se nada de terreno fosse da sua conta, algo como "vire essa folha do livro e se esqueça de mim" ou "batidas na porta da frente/ é o tempo" —versos que abrem, respectivamente, "Medo de Amar", de Vinicius de Moraes, e "Resposta ao Tempo", de Cristóvão Bastos e Aldir Blanc, canções que interpretou.



A voz de Nana Caymmi instaura em qualquer lugar, desde a aparição em 'Acalanto', de seu pai, um estado de suspensão que fala com algo anterior à linguagem, numa frequência que atinge antes pelo avesso da pele do que pelos ouvidos. Isso sem abandonar a dimensão da canção, da comunicação no encontro de verso e melodia

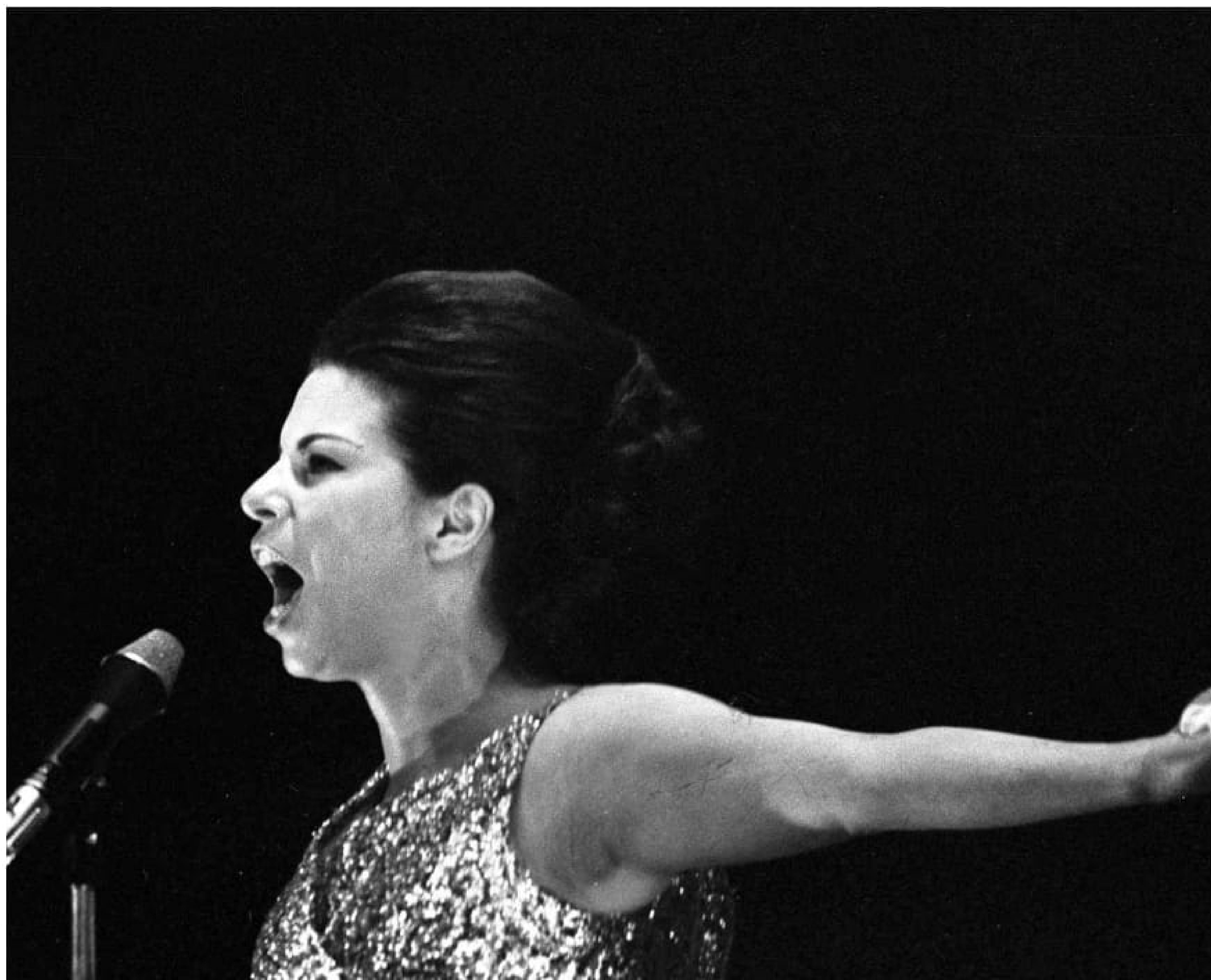
Da mesma forma isso se dava em sua vida pública, na qual era capaz de desferir ofensas grosseiras a colegas por divergências políticas. Chamar isso de contradição é perder de vista que ambas as dimensões eram fruto de uma relação desmedida com a existência.

Sobre canções lindas, costumo dizer que há muita coisa que se iguala, em elevação, à gravação de Nana para "Acaçá", composição de seu pai. Mas não consigo pensar em nada que a supere. "Acaçá" é uma ode ao bem-feito —uma ode à forma, instância que é posta em segundo plano frente ao discurso. Seus versos louvam a perfeição do acaçá de milho, do ato de vendê-lo e do corpo da mulher que o vende, descrito indiretamente pelo contorno da bata caindo do ombro para o peito.

Nana ecoa essa perfeição em sua versão, com seu irmão Dori. Uma realização de quem afirmou que divino e terreno são dimensões que, mais do que isoladas, se constroem a partir de esquinas como a da música popular.

De diálogos como o que ela, vestindo o personagem, tem com o tempo em "Resposta ao Tempo", não à toa tão precisa, bem-feita como acaçá, em sua voz.

Eufrázio



Com canto soberano, artista criou uma ponte entre a MPB e a América Latina

Análise

Nana Caymmi, que conjugou tendências da canção no século 20 com sua musicalidade teórica e prática em um repertório rigoroso, viu muitas correspondências entre o bolero e o samba-canção

Gustavo Zeitel
Repórter da Ilustrada

RIO DE JANEIRO Ninguém cantou como Nana Caymmi. Transitando entre os registros de mezzo-soprano e contralto, ela transformou a voz em presença —sua emissão vocal era sentida como um corpo, cuja densidade remetia à fisicalidade do som. Por extensão, projetava um repertório que não se encerrou em classificações e conjugou tendências da canção no século 20. Nana ocupou posição soberana na história da música popular brasileira.

Sua arte era, antes de tudo, a de intérprete, com musicalidade, teórica e prática, influenciada pelo canto lírico da soprano italiana Renata Tebaldi, de quem se dizia admiradora. Em outro diapasão, a filha mais velha de Dorival Caymmi e Stella Maris incorporou o modo latino de cantar, dialogando com artistas como a mexicana Toña La Negra. Além da técnica, a artista cultivou uma dramaticidade própria para entoar sambas-canção como o clássico "Só Louco", composto por Dorival, ainda na década de 1950.

Entre todas as interpretações de "Só Louco", destaca-se a gravação contida no disco "Quem Inventou o Amor", de 2007, com vocalises na abertura e na coda.

Não é exagero afirmar que, em consequência de sua biografia, Nana ajudou a estabelecer um diálogo entre a MPB e a música latina. Nos anos 1960, casada com o venezuelano Gilberto Aponte Paoli, morou em Caracas. Depois, ela fez sucesso na Argentina.

Ao contrário do que se possa pensar, Nana não tinha uma abordagem musical passadista. Nunca deixou de incorporar à sua arte as conquistas da bossa nova, tornando-se intérprete das parcerias de Tom Jobim e Vinicius de Moraes. Por isso, a dramaticidade do canto não significou exacerbação emocional, delimitada por rigor e técnica.

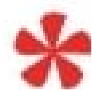
Ao iluminar gerações anteriores à bossa nova, Nana buscou um entendimento total da música brasileira para afirmar sua singularidade. Desse modo, a artista não deixou de atentar para as renovações estéticas propostas por sua geração. O disco de 1979 que levava seu nome tinha a interpretação de "Clube da Esquina nº2", de Milton Nascimento, Lô Borges e Márcio Borges.

Nana também cantou sambas, como "Passarela" e "Acorda que Eu Quero Ver", ambos compostos por Carlos Dafé e incluídos em um álbum lançado quatro anos antes. Ainda se destacam na voz de Nana as canções "Sem Fim", "Suave Veneno" e "Pra Machucar Meu Coração", além de "De Volta ao Começo" e "Resposta ao Tempo", seu maior sucesso comercial, criado por Cristóvão Bastos e Aldir Blanc. Mas ela não cedia a pressões da indústria fonográfica.

Com a chegada do século 21, a arte de Nana seria apreciada por um público sofisticado, embora as intenções de seu trabalho estivessem postas desde sempre. Em 1966, entrou para a história ao vencer o 1º Festival da Canção, com "Saveiros", de seu irmão, Dori Caymmi, e de Nelson Motta.

Era um tipo de mulher carioca. O palavreado manifestava sinceridade irrestrita e, em anos recentes, deixou-se ver em vídeos no Youtube. Em um deles, Nana joga carteado, enquanto bebe uísque e se abana com seus leques. "Gente, eu me adoro cantando, gosto demais de mim", disse, na sala de seu apartamento, logo depois de cantarolar canções de seu pai.

Nana não escondia o apreço pelo Rio de Janeiro quando entoava "Copacabana". A intérprete aprendera em casa a valorizar os prazeres da vida, como um "bom jantar depois de dançar". Resta Copacabana, mas, no desenho das ondas do calçadão, não caminham os artistas de outrora, rumando até as boates iluminadas. A voz de Nana se soma agora a tantos ecos silenciados do bairro, que estão implícitos entre a decadência e o mistério, num bar à meia-luz onde, apesar de tudo, ainda pulsa a vida mais chã.



Resta Copacabana, mas, no desenho das ondas visto no calçadão, não caminham mais os artistas de outrora, rumando até as boates iluminadas

A voz de Nana Caymmi se soma agora a tantos ecos silenciados do bairro, que estão implícitos entre a decadência e o mistério, num bar à meia-luz onde, apesar de tudo, ainda pulsa a vida mais chã

No Brasil, Lady Gaga tenta recuperar toda a estranheza que fez dela a 'mãe monstro'

Cantora retoma pop sombrio para show em Copacabana após anos comportada, fazendo filmes e trilhas sonoras e cantando country

Lucas Brêda

SÃO PAULO No show que fez no festival Coachella, nos Estados Unidos, há duas semanas, Lady Gaga enfrentou ela mesma numa partida de xadrez enquanto cantava "Poker Face". A cena simboliza o conflito interno explorado em seu novo disco, "Mayhem", entre Gaga, a persona, e Stefani Germanotta, a pessoa por trás dela.

Essas duas forças, apresentadas como conflitantes, se conciliam na reta final do show, quando ela se aceita por completo cantando "Born This Way". A artista que se apresenta num megashow gratuito na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, neste sábado, é formada pelas duas personagens que interpretou naquele palco.

Mas nem sempre elas conviveram juntas, e a primeira passagem de Gaga pelo Brasil, em 2012, é prova disso. Na ocasião, a cantora representava o que havia de mais ousado no mundo do pop. Quando despontou para a fama —em 2008 e 2009, com os discos "The Fame" e "The Fame Monster"—, ela era uma figura misteriosa, que adotava um visual andrógino e aproveitava aparições públicas para fazer provocações.

Na premiação VMA, da MTV americana, em 2010, a artista causou choque ao usar um vestido feito de pedaços de carne crua. Disse que era um protesto contra uma política do país de não permitir que soldados do Exército se declarassem homossexuais.

Nesse mesmo período, Gaga dava respostas vagas quando questionada se era intersexo. Era uma mentira, mas a cantora usou os boatos tanto para afrontar o público quanto para dar forças às pessoas com essa característica.

É uma postura que dialoga com sua obra naquela virada de década. Se Gaga ascendeu ao sucesso com músicas dançantes e de batidas eletrônicas, casos de "Just Dance" e "Poker Face", no disco "The Fame Monster" ela aparecia lidando com temas obscuros —em "Bad Romance", por exemplo, deseja o "horror" de alguém, quer um "romance ruim" com uma pessoa "feia", um "bandido".

A música "Monster" cravou a maneira como a artista é conhecida até hoje —a "mother monster", ou mãe monstro, com seus fãs conhecidos como "little monsters", os monstrinhos. Ali, Gaga se apresentava como uma Madonna do novo século, uma estrela pop provocadora, mais estranha do que a antecessora e disposta a ser a diva dos esquisitos.

Gaga não tinha o tipo físico preferido da indústria da música pop —era magra e baixinha, sem a imponência de Beyoncé, Rihanna ou de Madonna. Ela captava os olhos do público vendendo uma estranheza travestida de exuberância, em especial nos clipes —, numa era em que a MTV ainda dava as cartas na televisão—, com coreografias que até hoje são febre em muitas pistas de dança.

Especialmente para o público gay, mas para qualquer um que não se sentia bem com as convenções sociais vigentes, Gaga significava libertação. O próprio uso da palavra "monstro" servia como subversão da maneira com que parte da sociedade via —e ainda hoje vê— pessoas LGBTQIA+. Tudo isso desembocou em "Born This Way", faixa-título do disco de 2011 que se tornou um hino da aceitação.

Quando pisou no Brasil pela primeira vez, ela ainda era aquela monstrinha. As filas dos shows, em São Paulo, Porto Alegre e no Rio de Janeiro, foram desfiles de looks tão extravagantes quanto a própria apresentação, em que a cantora saía de dentro de uma vagina gigante para cantar "Born This Way" e era colocada pelos dançarinos em um moedor de carne, para cantar "Poker Face", quando usava a roupa do VMA.

Os shows não lotaram, os ingressos de todas as datas encalharam e acabaram vendidos em promoções do tipo duas entradas pelo preço de uma. Tratada pela imprensa brasileira como uma pessoa excêntrica e de difícil trato, ela parecia só se preocupar com os fãs. "Eu não sou um alienígena, nem homem, nem mulher. Eu sou você, e dividimos as mesmas esperanças, os mesmos desejos e as angústias", a cantora disse no show na capital paulista.

De lá para cá, muita coisa mudou. Gaga lançou "Artpop" em 2013, seu disco conceitual e um tanto confuso, recebido de maneira fria pela crítica e também pelo público. Desde então, a artista foi se distanciando do pop mais sombrio e passou a se apresentar mais comportada para entrar no "establishment" artístico dos Estados Unidos. Passou ainda a atingir um público mais amplo, angariando em especial o respeito de gente mais velha e conservadora, antes avessa a seu peculiar universo artístico.

Continua na pág. B7



Eufrázio



Provável setlist do show de Lady Gaga no Rio

- 'Bloody Mary'
- 'Abracadabra'
- 'Judas'
- 'Scheiße'
- 'Garden of Eden'
- 'Poker Face'
- 'Perfect Celebrity'
- 'Disease'
- 'Paparazzi'
- 'Alejandr'o
- 'The Beast'
- 'Killah'
- 'Zombieboy'
- 'Die With a Smile'
- 'How Bad Do U Want Me'
- 'Shadow of a Man'
- 'Born This Way'
- 'Blade of Grass'
- 'Shallow'
- 'Vanish Into You'
- 'Bad Romance'

Fonte: Show da cantora no festival Coachella, que abriu sua nova turnê mundial

Lady Gaga em ensaio do disco 'Mayhem'
Frank Lebon/Divulgação

Continuação da pág. B6

Nos últimos anos, Lady Gaga se provou uma cantora tecnicamente admirável, tendo gravado álbuns inteiros de jazz ao lado de Tony Bennett. Também fez um disco dedicado ao country —"Joanne", de 2016, que ela traria ao Rock in Rio no ano seguinte, mas cancelou o show devido a complicações de sua fibromialgia, doença caracterizada por uma dor generalizada. Em 2019, a artista emplacou um hit num dueto com Bradley Cooper, "Shallow", gravada para o remake do filme "Nasce Uma Estrela", que ela protagonizou.

Da posse do presidente americano, Joe Biden, em 2021, à abertura das Olimpíadas de Paris, no ano passado, Gaga se tornou uma espécie de "arroz de festa" em premiações e eventos tradicionais. Esteve algumas vezes no Grammy e também no Oscar, em que concorreu em 2019 ao prêmio de melhor atriz por "Nasce uma Estrela". Em paralelo, ficou noiva pela terceira vez —agora, com o empresário Michael Polansky, com quem está junto há cinco anos— e tem dito em entrevistas que o relacionamento a ajudou a superar um período sombrio de infelicidade.

Falando de suas personas, é como se Stefani Germanotta tivesse se sobreposto a Lady Gaga em sua vulnerabilidade e busca por reconhecimento de uma elite da classe artística. Até lançar o disco "Chromatica", em 2020, que veio depois de a cantora afirmar que estava sofrendo de depressão. A obra marcou o retorno da artista ao pop eletrônico mais pesado de seus primeiros discos. Era a pista de dança como uma fuga para as angústias existenciais.

Gaga volta ao Brasil mais conhecida, com hits em alta rotação —a dançante "Abracadabra" e a romântica "Die With a Smile", com Bruno Mars. Assim, deve fazer o maior show de toda a sua carreira, com previsão de 1,6 milhão de pessoas na plateia, segundo a Prefeitura do Rio de Janeiro.

Não se sabe ao certo o roteiro da apresentação, já que ela pode ter duas horas e meia de duração, 30 minutos a mais do que em shows feitos no Coachella e no México, na semana passada.

Nesses shows, ela fez uma espécie de ópera pop que lembra um teatro musical, no qual abusa de seu lado atriz em um cenário neoclássico e explora a dualidade de suas personas na narrativa. No Rio, há expectativa de que o repertório seja encorpado por hits deixados de lado na América do Norte —entre eles "Applause", "Telephone", "Just Dance" e "You and I". Até porque, com exceção de "Shallow", Gaga nas apresentações anteriores só tocou músicas de sua primeira fase e do álbum mais recente, ignorando "Artpop", "Joanne" e "Chromatica".

Conceitualmente, a decisão reforça como a sua fase atual, representada por uma obra autorreferente como "Mayhem", marca uma reconexão da artista com a energia estranha e ousada que fez dela o monstro mais venerado do planeta. Ainda que hoje tenha apelo para toda a família, é aquela mesma ousadia, pulsando em batidas eletrônicas, que deve reinar nas areias de Copacabana.

Lady Gaga vai levar à praia de Copacabana um palco maior do que o de Madonna

Show deve seguir o roteiro do festival Coachella, nos Estados Unidos, enquanto a Globo e a equipe da cantora vão se dividir na transmissão para TV

Guilherme Luis

RIO DE JANEIRO A cantora Lady Gaga, em seu megashow gratuito na praia de Copacabana neste sábado, deve fazer a mesma apresentação que levou ao festival americano Coachella. Considerada a performance mais grandiosa de sua carreira, foi a primeira dedicada ao seu novo disco, "Mayhem".

No festival, Gaga cantou com uma megaestrutura, acompanhada de dezenas de bailarinos e rodeada de objetos cenográficos, entre esqueletos e fantasias de monstros. Segundo Luiz Guilherme Niemeyer, diretor da Bonus Track, produtora que leva Gaga ao Rio um ano após produzir o show de Madonna, o aparato em Copacabana deve ser o mesmo que foi visto nos Estados Unidos.

"A gente não sabe se ela vai alterar o repertório, se vai aumentar o show. É uma decisão artística, que cabe a ela. Mas sabemos que a base do show será a mesma", diz.

Gaga vai cantar num palanque de 1.200 metros quadrados, à frente de um painel luminoso. O espaço é maior do que o usado por Madonna, que tinha 812 metros quadrados. No Coachella, Gaga cantou para cerca de 125 mil fãs. No Rio de Janeiro, é esperado um público 12 vezes maior, de cerca de 1,6 milhão de pessoas. Pode ser o maior show de toda sua carreira.

A apresentação no Coachella uniu megahits, como "Bad Romance" e "Born This Way", a novas canções, entre elas "Vanish Into You" e "Abracadabra". Segundo o produtor, o nome de Gaga surgiu de imediato como o principal desejo para suceder Madonna. São duas divas do pop e cantoras de público majoritariamente LGBTQIA+ —Madonna teve voz importante na conscientização sobre a Aids nos anos 1980, e Gaga discursa com frequência sobre a importância dos direitos de pessoas homossexuais e transexuais.

O show será exibido para todo o Brasil na TV Globo e no Globoplay. A transmissão começa por volta de 21h15, depois da novela "Vale Tudo". O show deve começar às 21h45 e pode ter duração de até duas horas e meia, a depender da decisão da cantora.

A emissora fará um aquecimento com apresentadoras como Ana Clara, que trará curiosidades sobre a carreira de Gaga. "Temos que mostrar a importância dela", diz Joana Timotheo, diretora de música e festivais na Globo.

A emissora espalhou câmeras, gruas e bases de equipamento pela praia. Ainda lançará drones ao céu. Timotheo teve de se unir à equipe de Gaga, que controlará as câmeras no palco e os telões, enquanto a emissora ficou responsável pelos aparatos fora do palco. A diretora diz que não haverá atraso na transmissão, mas isso pode mudar se a cantora quiser. Pedir minutos de atraso é praxe, visto que os artistas normalmente querem evitar falhas ao vivo, dando assim, à TV, a chance de cortar o que há de errado.



Cantora sobe ao palco em ensaio na véspera

Lady Gaga usa um dos figurinos do show no ensaio de ontem; ao cantar "Paparazzi", ela acenou para os fãs que lotavam a praia, fez um coração com as mãos e se emocionou Mauro Pimentel/AFP

Linhas do BRT e estações de metrô vão funcionar o dia todo, sem pausa

Gabriele Koga

SÃO PAULO Lady Gaga deve subir ao palco na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, às 21h45 deste sábado, com seu espetáculo "Mayhem on the Beach". O acesso à praia acontece de acordo com a lotação das áreas mais próximas ao palco. Conforme as áreas próximas ao palco atingirem sua capacidade, os acessos por vias próximas serão bloqueados por equipes de segurança.

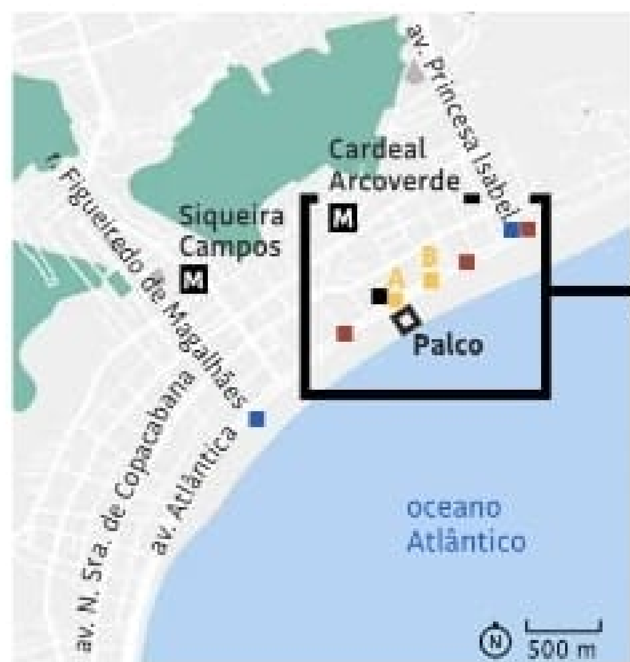
A programação terá início às 17h30 com apresentações de DJs convidados, ainda não divulgados. Lady Gaga sobe ao palco às 21h45.

Pelo BRT, a Transoeste, linhas 11 e 22, a Transcarioca, linha 38, a Transolímpica, linha 51, e a Transbrasil, linhas 60 e 80, funcionarão 24h por dia. A conexão BRT, com os ônibus alimentadores, também funcionará o dia todo em todas as linhas. Haverá ainda operação especial com as três estações de metrô em Copacabana (Siqueira Campos, Cantagalo e Cardeal Arcoverde). Elas operam sem parar de sábado para domingo.

Será permitida a entrada com garrafas de água, alimentos e medicamentos de uso contínuo. É recomendado que sejam levados os documentos de identificação e os números de contatos de emergência. Não serão permitidos objetos cortantes, guarda-chuvas, produtos inflamáveis e garrafas de vidro.

Saiba se localizar no show da Lady Gaga

- Posto médico
- Corpo de Bombeiros
- Área PCD
- Hotel Copacabana Palace
- Estação do metrô





Fonte: RioTur Dados cartográficos ©2025 Google

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



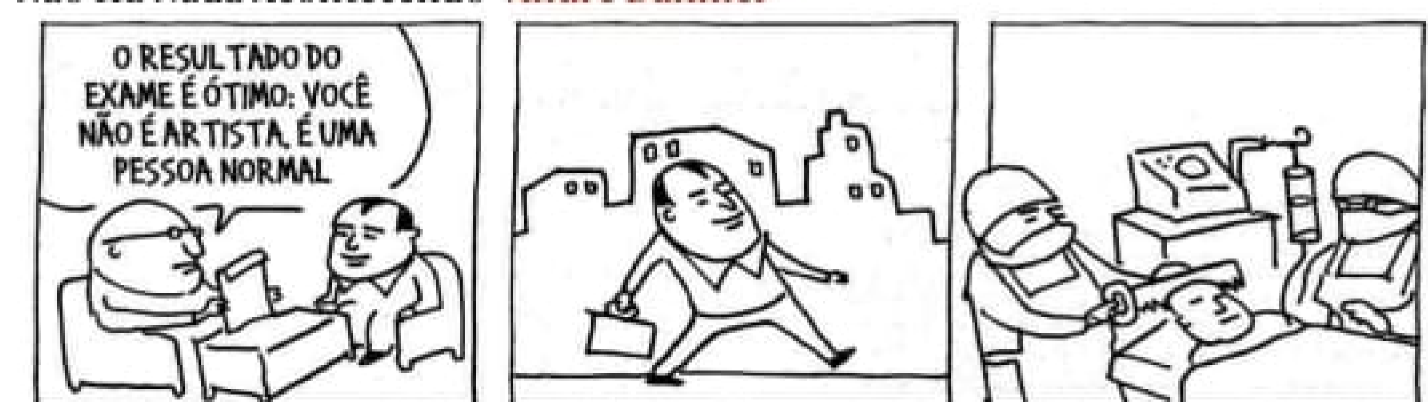
Bicudinho Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



Vida Besta Galvão Bertazzi



SUDOKU texto.art.br/fsp

MÉDIO

		5	7		9		4	
					5			
	4				6	2	5	1
8		1		5				
	6						1	
				2		5		8
9	3	8	5				7	
			8					
	5		4		2	1		

O **Sudoku** é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

3	2	5	7	1	9	8	4	6
1	8	6	2	4	5	9	3	7
7	4	9	3	8	6	2	5	1
8	7	1	6	5	4	3	2	9
5	6	2	9	3	8	7	1	4
4	9	3	1	2	7	5	6	8
9	3	8	5	6	1	4	7	2
2	1	4	8	7	3	6	9	5
6	5	7	4	9	2	1	8	3

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. A sambista Carvalho / Cuida da previdência **2.** Um caranguejo dos mangues / Água, em francês **3.** (Lat.) Assim mesmo / A do Rio Grande do Norte é RN **4.** Stanley Kubrick, cineasta de O Iluminado" / O músico e compositor mineiro de "Frisson" **5.** Superfícies onde são penduradas prateleiras **6.** Cidade da Espanha, capital da província com o mesmo nome **7.** Cidade da Jordânia famosa por seus monumentos escavados nas rochas / Custo e frete **8.** Queijo típico da Grécia / Parte da mina onde se acha o mineral **9.** Dedo-duro **10.** Um famoso boxeador brasileiro (1958-2024) **11.** Desejosa, ambiciosa / República Oriental do Uruguai **12.** Chave automática eletromagnética / Cantor e ator paulistano **13.** 40 romanos / Aquele que tem dedicação ardente.

VERTICAIS

1. (Fr.) Raça de cães de caça, de orelhas compridas e corpo muito longo / O Burle (1909-1994), um dos principais nomes do paisagismo **2.** O ator Marmo / Que admite recurso **3.** Termo de Ajustamento de Conduta / Cantora baiana filha de um famoso músico da MPB **4.** Humberto Teixeira (1915-1979), músico / Dificuldade em falar **5.** Emprestar dinheiro a juros excessivos / Um apelido para Beatriz **6.** Claro e evidente / Franz Lehár (1870-1948), músico húngaro autor de "A Viúva Alegre" **7.** Vedado / Da idade **8.** Protuberância (em oposição a reentrância) / Uma forma de abreviar o nome do décimo mês **9.** Pronome possessivo feminino / Livre / O músico de jazz Ellington (1899-1974).

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1					■				
2						■			
3				■					
4			■						■
5		■							
6									
7	■						■		
8					■				
9	■								■
10								■	
11						■			
12					■				
13			■						

HORIZONTAIS: 1. Beth, INSS, **2.** Aratu, EAU, **3.** Sic, Sigla, **4.** SK, Tunai, **5.** Paredes, **6.** Tarragona, **7.** Petra, CF, **8.** Feta, Veio, **9.** Lambeta, **10.** Maguila, **11.** Ávida, ROU, **12.** Relé, Fiuk, **13.** XL, Zelote. **VERTICAIS: 1.** Basset, Marx, **2.** Erik, Apelável, **3.** Tac, Preta Gil, **4.** HT, Tartamudez, **5.** Usurar, Bia, **6.** Inegável, FL, **7.** Negado, Etário, **8.** Saliência, Out, **9.** Sua, Safo, Duke.

Eufrázio



Fê

Semana pra ficar de olho na chaminé!

Fumaça branca, habemus papa! Fumaça com arco-íris, o papa é gay! Gayticano!

José Simão
Jornalista, precursor do humor jornalístico

Bolsonaro! O papa Puda!

Buemba! Buemba! Macaco Simão Urgente! O Esculhambador-geral da República!

Frase do dia: "Na física, lei de Newton! Na lógica, lei de Murphy! Em Copacabana, Lady Gaga! É hoje! Nas areias de Copacabana! Diz que são esperados 3.700 gays por segundo desembarcando do vagão na estação Copacabana! Eu acho subestimado! Rarará! E a multidão de fãs cantando e gritando na frente do hotel? Tinha um fã com fraldão geriátrico. Pra não perder o lugar. Pra não ir ao banheiro. Fazer uma gagagada! Rarará!

E tem um meme maravilhoso: Lady Gaga jogando um balde de carteiras de trabalho pros fanáticos que estavam há dias na frente do hotel. O que deve ter rolado de atestado e demissão! Pra ser bem sincero, eu só iria se ela trouxesse Tony Bennett! Rarará!

> **E um erro crasso na história cinematográfica: Ilze Scamparini não trabalha no filme 'Conclave'. Devia ter participação especial! E se sair fumacinha branca da boca da Ilze, o papa é da Globo!**

Semana animada: na quarta-feira começa o conclave. Pra eleger o novo papa! Quando o papa Francisco morreu, os minions postaram: "um comunista a menos". Acho que eles queriam o Bolsonaro! O papa Puda! Rarará! E eu tenho uma foto do Bolsonaro e do Collor rindo. Legenda: rindo como condenados! Rarará!

Semana pra ficar de olho na chaminé! Fumaça branca, habemus papa! Fumaça preta, o papa é gaúcho. Deixou queimar o churrasco! Muita fumaça, o papa é jamaicano! Fumaça com arco-íris, o papa é gay! Gayticano! Rarará! E tem uma churrascaria que instalou uma chaminé. Saindo fumaça branca: Habemus papas fritas! Rarará! E como diz um tuiteiro: "só reconheço o novo papa se for com a Ilze Scamparini anunciando". Eu também! Se não for ela anunciando o papa, mudo de religião! Rarará! Aliás, sou católico apostólico baiano, acredito em tudo!

E um erro crasso na história cinematográfica: Ilze não trabalha no filme "Conclave". Devia ter participação especial! E se sair fumacinha branca da boca da Ilze, o papa é da Globo! Rarará! E como diz o tuiteiro Renato Taioba, o conclave devia ser igual ao Miss Universo. "Cada cardeal desfila com um traje típico de seu país e responde uma pergunta sobre direitos humanos. Comentários de Milton Cunha!". Ia ser um bafo. Papa Bafo! E tem um brasileiro cotado para papa! Aquele Vaticano ia virar um Carnaval. VaticanoFest! Fantasia já tem. De sobra! Rarará!

Nóis sofre, mas nóis goza! Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

Mais ética na demagogia!

DOM. Ricardo Araújo Pereira **QUA.** Bia Braune
QUI. Flávia Boggio **SEX.** Renato Terra **SAB.** José Simão



Detalhe da capa da edição americana de 'Dias Lentos, Encontros Fugazes', livro de Eve Babitz Divulgação

Eve Babitz chega ao Brasil com livro curioso, mas limitado por conexão entre a vida e o relato

'Dias Lentos, Encontros Fugazes' acompanha as aventuras lisérgicas e sexuais da autora nos anos 1970, mas deixa pouca coisa na memória

LIVROS

Dias Lentos, Encontros Fugazes

★★☆☆☆

Autora: Eve Babitz. Trad.: Cecília Madonna Young. Ed.: Amarcord. R$ 64,90 (240 págs.)

Iara Machado Pinheiro

"Eu não consigo seguir um fio de pensamento do começo ao fim e construir uma ficção linear", afirma a narradora na abertura de "Dias Lentos, Encontros Fugazes", da americana Eve Babitz.

É uma definição adequada à coletânea de dez narrativas breves que giram em torno das experiências de uma jovem mulher na década de 1970 em Los Angeles.

Contemporânea e conterrânea de Joan Didion, Babitz foi uma escritora e artista visual habituée do circuito das artes de Hollywood, em Los Angeles, nos Estados Unidos. Proveniente de uma família célebre, filha de uma artista visual e afilhada do compositor Igor Stravinski, aparecem em seus contos figuras igualmente célebres da cultura americana, como Janis Joplin e Jim Morrison.

Se podem ser lidos independentemente, seria possível notar um vago encadeamento entre os dez textos. Por causa da unidade da voz que narra, ou da reaparição de um personagem e evolução da sua relação com a narradora, ou ainda porque o último texto faz menção à dificuldade de imaginar o futuro e insere uma nota de melancolia ao tratar da transitoriedade da juventude.

Os textos também são unidos por estrutura semelhante. Em geral, há a definição de um escopo temático para depois ser construído um enredo em torno dele.

"Siroco", por exemplo, é aberto com um comentário sobre o vento Santa Ana e como é conhecido na cidade, percebido como algo que afeta os sentidos das pessoas, potencialmente levando-as a algum tipo de desatino; em seguida a narradora apresenta uma noitada de rumos inesperados. Já "Estádio dos Dodger" liga os encontros fortuitos e a relação das pessoas com as multidões à narração de um jogo de beisebol.

Na introdução do volume, Matthew Specktor destaca uma tendência atual de redescoberta de Eve Babitz —o que dá para entender, considerando a semelhança da estrutura fragmentada e da centralidade de experiências pessoais na conformação do livro, publicado originalmente em 1977, com elementos recorrentes da prosa contemporânea.

Além do mais, trata-se de uma mulher que conta suas aventuras sexuais e lisérgicas com desembaraço, como que dando à já convencionada narração masculina de assuntos similares uma perspectiva agora feminina.

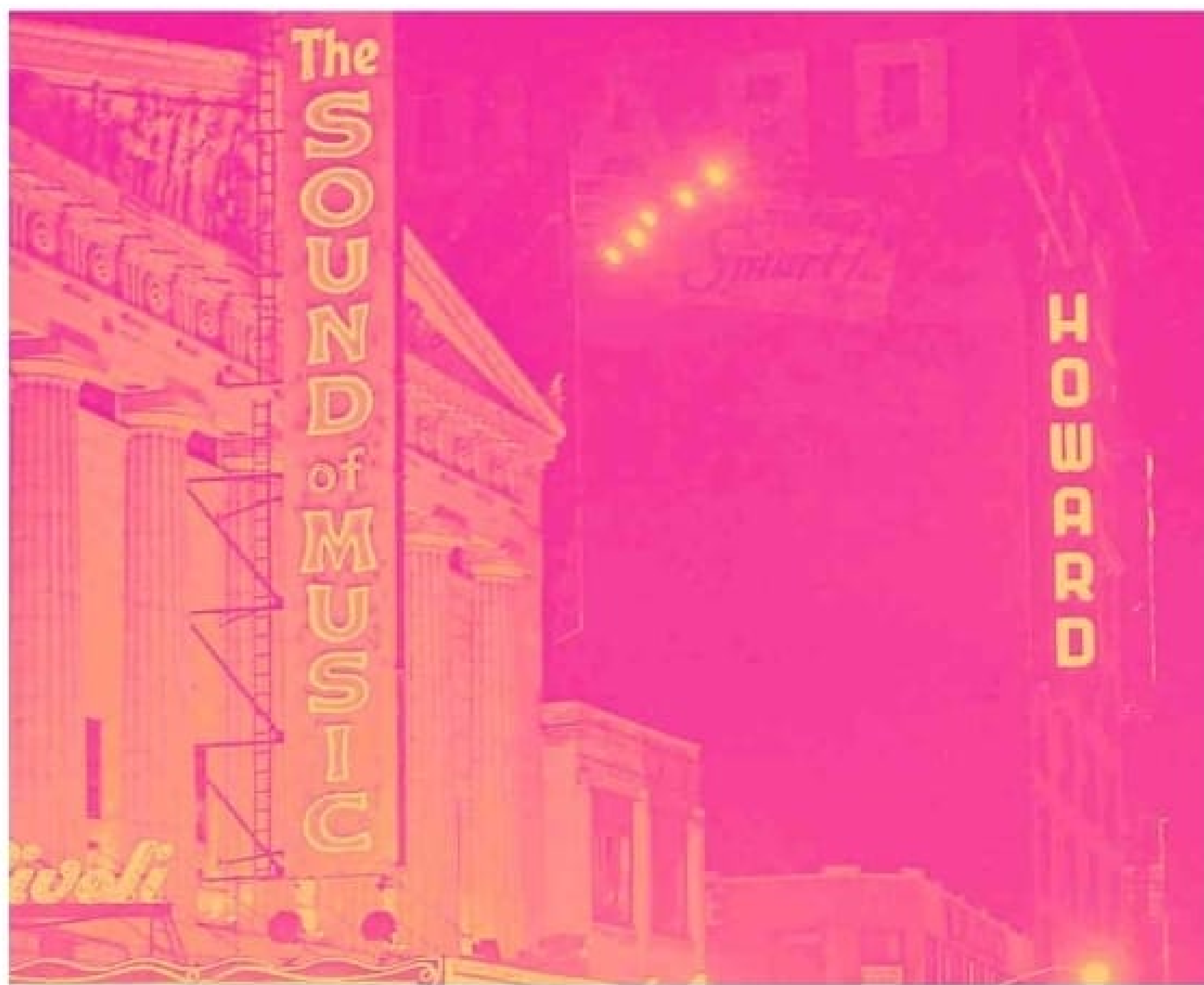
É o primeiro livro de Babitz editado no Brasil, e pode ser que a redescoberta tenha sua razão de ser. Considerando exclusivamente esta edição, no entanto, a impressão que fica para o leitor é que o interesse do livro é sobretudo de curiosidade histórica, isto é, o registro da vida de uma jovem mulher em uma grande cidade na década de 1970 e a forma como a transitoriedade dos laços e a insuficiência de instituições como a família e o trabalho para dar um sentido à vida interferem na assimilação da realidade.

Já em termos literários, a força da narrativa de Babitz é limitada pela proximidade excessiva entre o vivido e o relatado. Isto é, não há distanciamento que permita depreender significado geral de vivências particulares. Outro incômodo é o excesso de intenção de ser irônica, de ser ácida, de ressaltar despudor moral e sexual.

A linguagem é objetiva e direta. Mas essa falta de descolamento entre vivido e relatado faz com que essa objetividade às vezes não chegue a lugar algum. E a alternância entre um tom escrachado e um registro seco nem sempre é bem resolvida. Neste aspecto, escolhas da tradução não colaboram na fluidez da leitura.

Em suma, é um livro que se lê com certa curiosidade, mas pouca coisa fica na memória. A relativa independência entre as dez partes, ligadas pela narradora que sempre é a protagonista, remete a um seriado americano, que assistimos com atenção flutuante enquanto se pensa nas coisas que ficaram pendentes na rotina.

Eufrázio



Detalhe da ilustração de capa do livro 'Noites Insones', de Elizabeth Hardwick Divulgação

Com 'Noites Insones', Elizabeth Hardwick oscila entre romance e ensaio ao escrever obra-prima

Livro brilha com sua articulação poética e seus relatos afiadíssimos, que partem de uma idosa em casa de repouso e diferentes memórias

LIVROS

Noites Insones

★★★★★

Autora: Elizabeth Hardwick.
Ed.: Instante. R$ 74,90 (144 págs.)

Luciana Araujo Marques

Em "Noites Insones", obra-prima de Elizabeth Hardwick, uma idosa que vive em uma casa de repouso sórdida decide iniciar um "trabalho de memória transformada e até distorcida". São reminiscências repletas de "nós" e tantas outras pessoas, na passagem do plural ao singular, e vice-versa. "Afinal, 'eu' sou uma mulher", diz a narradora, também Elizabeth.

O arco temporal das histórias é o de toda uma vida, pontuado por anos-chave em inícios de parágrafos, que evocam uma troca epistolar rememorada —"1940. Querida mamãe"— ou em cabeçalhos de cartas transcritas na íntegra. A primeira tem como destinatária alguém identificado com a letra M. —mesma inicial da amiga da autora a quem o livro é dedicado ao lado da filha— e é de 1954. A última é de 1973, ano a partir do qual "não sou mais um nós", conforme diz a narradora.

A referência à dissolução da primeira pessoa do plural assinala o fim de um casamento de mais de duas décadas. Menção oblíqua e identificada apenas pelo uso desse pronome pessoal do caso reto.

E se a própria autora contorna qualquer referência ao nome do ex-marido, esta resenha tem como obrigação trazê-lo? Poupemos a busca: o poeta Robert Lowell, que, depois da separação, publicou um livro baseado em cartas íntimas dela para ele.

Recortada do contexto mais estrito e tomada de empréstimo aqui para uma livre interpretação, a afirmação "não sou mais um nós" pode aludir a certa aversão da narradora a retratos que busquem representar coletivos.

"As duas mulheres não são iguais, e nenhuma delas representa sua época ou seu gênero. Eu não difamaria a moça por seu narcisismo nem daria muita importância aos terríveis trabalhos de parto de minha mãe, os quais há muito tempo ficaram para trás." Em relatos afiadíssimos, repletos de uma "beleza formada por negativos", o assunto são sempre os outros, moradoras de rua, amantes, aqueles que tiveram o azar de terem sido tocados pela musa (a inspiração) sem ter dinheiro. Da estrela do jazz Billie Holiday, com quem conviveu até a morte dela, aos 44 anos, a cada faxineira das casas onde morou.

Se por um lado não é verdade que o endereço não importa para que alguém seja quem é, a narradora que nasceu em Kentucky, mas viveu em Nova York, Boston, Maine, Amsterdã —e viajou pelo mundo— não nos deixa discordar de que nem todos estão ligados à própria região. Para ela, "o estigma do lugar se adere a nós não como um direito de nascença, mas como uma espécie de artifício, um cosmético", como diz.

A experiência traumática do aborto, por exemplo, surge mais por omissão do que ao centralizar de um testemunho de si. "Omiti meu aborto, omiti ter fugido dos médicos pálidos e assustados e de suas esposas amarelas e furiosas nos consultórios sujos e separados por cortinas na avenida West End", escreve a autora.

Quando imagina como seria ser a mulher de um destes trabalhadores que resolvem tudo em uma casa, menos nas deles, reconhece o próprio pai, sem mais delongas sobre ser trânsfuga de classe.

O destaque para a palavra "romance", que se lê na capa desta nova edição, é o gênero possível para falar de "Noites Insones", na medida que abarca tantos outros como o epistolar já citado, além de achados poéticos em meio a uma prosa marcada pela fragmentação. Mas, entre o romanesco e o autobiográfico, é a articulação ensaística é o que mais brilha.

O que importa no livro "Noites Insones" não é o que vai acontecer, mas o efeito dessas formas. Um tanto testemunho ocular, para um muito maior de trabalho com a linguagem. Nestas páginas, topamos com citações de autores como William Shakespeare, Guillaume Apollinaire e Fiódor Dostoiévski, mas, sobretudo, com a criação de Elizabeth Hardwick. Seu "eu", ela mesma —em nós.

PAINEL DAS LETRAS

Socorro Acioli vende 200 mil livros e prepara nova obra

Autora afirma que seu próximo romance, 'Delírio San Pedro', abordará saúde mental

Walter Porto

walter.porto@grupofolha.com.br

A literatura de Socorro Acioli, que estava em maré boa, virou maremoto com a publicação de "Oração para Desaparecer" no final do ano retrasado —a obra foi a mais vendida da livraria oficial da Festa Literária Internacional de Paraty, após uma presença festejada da cearense em uma das mesas.

Se "A Cabeça do Santo", seu primeiro romance adulto, teve dez reimpressões nos nove anos transcorridos do lançamento até ali, somente nos últimos 18 meses o livro teve mais 12 tiragens feitas pela editora.

Agora a escritora está chegando à marca dos 200 mil exemplares vendidos —os dois livros citados puxam a fila, mas a cifra conta também as publicações infantojuvenis da autora na Companhia das Letras.

Só no último mês de janeiro foram vendidas 12 mil cópias de "A Cabeça do Santo", provando que a água não refluiu. Mesmo assim, ela não relaxa. Seu próximo livro, "Delírio San Pedro", está vindo a todo vapor, conforme ela conta durante viagem pelo rio Negro no projeto de turismo literário "Navegar É Preciso".

O plano de Socorro é publicar ainda neste ano um romance que se destaca do resto de sua obra em um aspecto central —por afastar um pouco os olhos da religião e se voltar a assuntos ligados à saúde mental.

Para os leitores que não se lembram, "A Cabeça do Santo" tira seu mote de um homem que ouve preces de mulheres ao dormir dentro da cabeça gigante de uma estátua de santo Antônio. "Oração para Desaparecer", por sua vez, surge da inspiração de uma igreja que passou décadas debaixo da terra.

O vigor mágico, encharcado de Gabriel García Márquez, deve continuar ali. "Delírio San Pedro" será sobre um garoto criado em um hospital psiquiátrico que, ao ser enganado por um malandro, acaba parando num prédio clandestino onde todos os moradores têm seu próprio jeito "fora do normal" de entender a realidade, nas palavras da autora. E eles elaboram um fantástico plano de fuga.



TE DOU MINHA PALAVRA
Capa do próximo livro de Noemi Jaffe, feita por Antony Pedroso. O livro, romance de formação de uma filha de sobreviventes de guerra, sai no próximo mês de junho pela editora Companhia das Letras

O tema toca perto de casa para Socorro, que também compartilhou no evento amazônico a maneira como precisou lidar, na infância, com os transtornos psiquiátricos de sua mãe, que recebeu o diagnóstico de esquizofrenia.

NÃO SE NASCE... A psicanalista Vera Iaconelli, colunista da Folha, deve lançar seu próximo livro já em meados deste ano, depois da ampla repercussão do "Manifesto Antimaternalista" e da coletânea de artigos "Felicidade Ordinária", todos da editora Zahar.

A obra abordará o processo de análise da autora, contando pela primeira vez sua história familiar e suas experiências no divã, somadas aos insights que passou a ter conforme avançava sua própria formação em psicologia. O título será simplesmente "Análise".

...TORNA-SE A Bienal do Livro do Rio de Janeiro montou uma mesa sobre a relação da Palestina com a literatura e a memória, reunindo duas autoras internacionais: a portuguesa Alexandra Lucas Coelho, autora do novo "Gaza Está em Toda Parte", e a chilena Lina Meruane, que lança o ensaio memorialístico "Sinais de Nós" e uma edição ampliada de "Tornar-se Palestina" com prefácio do escritor Milton Hatoum, que também estará na mesa. A conversa, que acontece às 12h do dia 21 de junho, será mediada por Laura Di Pietro, editora da Tabla.

Eufrázio

Entre Goethe e Buchenwald

Um festival de cinema mostra o mal-estar na Europa malparada

Mario Sergio Conti
Jornalista, é autor de 'Notícias do Planalto'

Lá se vão 20 anos desde que George Steiner, o ensaísta franco-americano, disse que a Europa "é o lugar onde o jardim de Goethe quase faz fronteira com Buchenwald, a casa de Corneille dá para o mercado onde Joana d'Arc foi executada".

A Europa, crê-se, é o berço da civilização. Mas de qual vertente, a da filosofia grega ou a da Inquisição? Do Iluminismo ou dos fornos crematórios? Os "30 anos gloriosos", logo depois da razão europeia e o Exército Vermelho abaterem os nazistas, deram lugar à intolerância, ao medo.


Bruna Barros

O Festival de Cinema Europeu Imovision exibiu há dias 14 filmes de seis países em 75 salas brasileiras. Ainda que não elucidem a crise no continente onde nasceu o capitalismo, fica evidente que ela tem um duplo motor: a xenofobia anti-imigrantes e a deterioração do trabalho. Eis quatro dos filmes do festival.

*

"Brincando com Fogo" tem como personagem central o ferroviário Pierre Hohenberg, um interiorano viúvo que cria sozinho dois filhos adolescentes. O mais velho é craque no futebol e fará um curso técnico para ser metalúrgico. O outro entra na Sorbonne e vai estudar em Paris.

O destino dos três está traçado. O primogênito está fadado a ficar na província onde seus ancestrais criaram raízes territoriais e de classe: será operário. O caçula terá acesso a um meio cosmopolita e intelectualizado, poderá subir na vida. O pai cumprirá sua missão familiar e se aposentará.

A Europa, crê-se, é o berço da civilização. Mas de qual vertente, a da filosofia grega ou a da Inquisição? Do Iluminismo ou dos fornos crematórios? Os '30 anos gloriosos', logo depois da razão europeia e o Exército Vermelho abaterem os nazistas, deram lugar à intolerância e ao medo

Os três se dão bem, mas o mal-estar da sociedade malparada os dilacera. O futuro metalúrgico adere a um bando de extrema direita e adota seu ressentimento: xenofobia, culto ao corpo, brutalidade, racismo, pau nos imigrantes, que querem empregos e profanam os costumes franceses.

Muito da complexidade de "Brincando com Fogo" advém do talento de Vincent Lindon, premiado no último Festival de Veneza pela interpretação do patriarca. Ele é hoje um dos atores mais admirados na Europa.

Seu personagem é um sindicalista fiel aos valores republicanos que, todavia, o levam a hostilizar a carne da sua carne, o sangue de seu sangue: o filho fascista. Lindon mostra com gestos mínimos que o ferroviário está perplexo e perdido como os filhos —e não só por ser de outra geração.

*

"O Último Moicano" é uma raridade, um filme corso. Não tem nada a ver com o romance de James Fenimore Cooper, mas o título faz sentido: Joseph Cardelli é o último pastor de cabras no litoral do sul da Córsega. Como não pode afrontar o avassalador avanço dos empreendimentos turísticos, impulsionados pela máfia local, está condenado à extinção.

Pobre, isolado, sem contatos nem meios para encarar os vilões, o pastor não tem presente nem futuro. Contudo, resiste na louca a pistoleiros e policiais, ao banditismo modernizador, ao progresso tal como é. Não quer emigrar da Córsega que o formou, por broncos que sejam os corsos.

Apega-se ao chão, ao casebre onde cresceu e à vida arcaica que tem muito de tribal, mas cujo alicerce é a solidariedade. Por isso, é adotado pelos pés-rapados, vira emblema do que Paulo Emílio Salles Gomes chamou, noutro contexto, de "dialética rarefeita entre o não ser e o ser outro".

*

"A Luz" começa com uma cena que usa o fetiche dos cineastas novidadeiros: o drone. A engenhoca vê Berlim de cima, entra pela janela do apartamento de uma família de classe média. Ela é um florilégio do progressismo: apreço pelos africanos e minorias, pelo rebeldia de butique, pela estridência do techno bate-estacas e por games VR.

O filme foi dirigido pelo alemão Tom Tykwer. Ele ficou conhecido por "Corra, Lola, Corra", um filme esperto e —percebe-se 27 anos após sua estreia— vazio. Agora, não é preciso esperar tanto para se dar conta que "A Luz" é só oco, apesar de durar quase três horas.

Quando pais e filhos teutônicos falam, brigam. Mas eis que surge a imigrante síria, a mescla de maga e faxineira com uma lâmpada mágica mais incrementada que um drone. No tempo em que os filmes tinham mensagem, a de "A Luz" seria que as imigrantes são místicas, e não bruxas.

*

"Monsieur Aznavour" conta a vida do cantor e compositor que media 1,64 metro, era chamado de anão, tinha voz anasalada e um nariz que o precedia em dez minutos. Como se não bastasse, era filho de refugiados armênios. É uma prova que os imigrantes, desde que suem sangue, podem se tornar europeus modelares como Shahnur Vaghinak Aznavourian, o nome de pia batismal de Charles Aznavour.

SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Wilson Gomes | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamila Ribeiro | SAB. Mario Sergio Conti

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Thriller alemão mistura drama psicológico com ação no sob demanda

Exterritorial
Netflix, 16 anos
Em uma mistura de ação, drama psicológico e intriga política, o thriller alemão baseia-se no conceito de extraterritorialidade —um princípio legal que concede a embaixadas e consulados imunidade às leis do país anfitrião. Sarah, uma ex-militar, navega por perigosos limites jurisdicionais de um consulado dos Estados Unidos em Frankfurt depois de seu filho desaparecer lá dentro.

Longlegs: Vínculo Mortal
Prime Video, 18 anos
Uma agente novata do FBI, Lee Harker, vai investigar um caso sem solução de um assassino em série ocultista. Aos poucos, ela percebe ter uma conexão pessoal com o criminoso e precisa detê-lo antes que ele ataque novamente. Suspense de terror com Nicolas Cage e Maika Monroe.



Brett Goldstein: A Segunda Melhor Noite de Sua Vida
Max, 12 anos
Brett Goldstein, cocriador de 'Falando a Real' e intérprete do ranzinza Roy Kent em 'Ted Lasso', é comediante de stand-up desde 2010, quando estreou no Festival de Edimburgo, o Fringe. Este é o primeiro espetáculo em turnê de sua carreira

Burlesque
Netflix, 12 anos
Christina Aguilera interpreta Ali, uma jovem que sonha em subir ao palco e deixa sua cidade natal para tentar a vida em Los Angeles. Quando ela perde um papel em um teste, entra por acaso em uma boate de burlesco, cuja dona é Cher, que está em busca de uma estrela. O filme também tem no elenco Kristen Bell, Stanley Tucci e Alan Cumming.

O Conde Monte Cristo
Telecine Premium, 22h, 14 anos
Na produção franco-belga de 2024 baseada no clássico de Alexandre Dumas, o marinheiro Edmond Dantès é preso por um crime que não cometeu. Depois de 14 anos preso, ele consegue fugir, encontra um tesouro escondido e enriquece. Agora, disfarçado de Conde de Monte Cristo, busca se vingar dos amigos que conspiraram contra ele.

Passeio Completo
TLC, 22h30, livre
A apresentadora Ana Furtado viaja por diversas cidades de Portugal para descobrir curiosidades, sabores, tradições e personagens únicos. A temporada inclui Lisboa, Cascais, Sintra e Coimbra.

Saturday Night Live
Universal+, 0h30, 12 anos
A apresentadora do episódio deste sábado é Quinta Brunson, mais conhecida no Brasil por ser roteirista, criadora e estrela da série "Abbott Elementary". O convidado musical é Benson Boone, que se apresentou ao lado de Brian May no Coachella, na Califórnia, com a música "Bohemian Rhapsody", duas semanas atrás.

MÚSICA

Usando inteligência artificial, Cleber Augusto, sem voz há 20 anos, volta a cantar

SÃO PAULO O sambista Cleber Augusto, que integrou o grupo Fundo de Quintal, perdeu a voz há 20 anos, depois de um câncer na garganta. Agora, a voz do cantor de 74 anos é recriada com apoio da inteligência artificial e ele lança um novo disco.

O sambista Alexandre Marmita, que tem timbre semelhante ao de Cleber Augusto, foi escalado para interpretar as músicas. Um software de IA então recriou a voz do ex-Fundo de Quintal e a colocou sobre a base gravada por Marmita.

A ferramenta foi usada para lançar o projeto "Minhas Andanças", que reúne 14 canções e participações de artistas como Zeca Pagodinho, Roberta Sá, Péricles, Seu Jorge, Ferrugem e Diogo Nogueira.

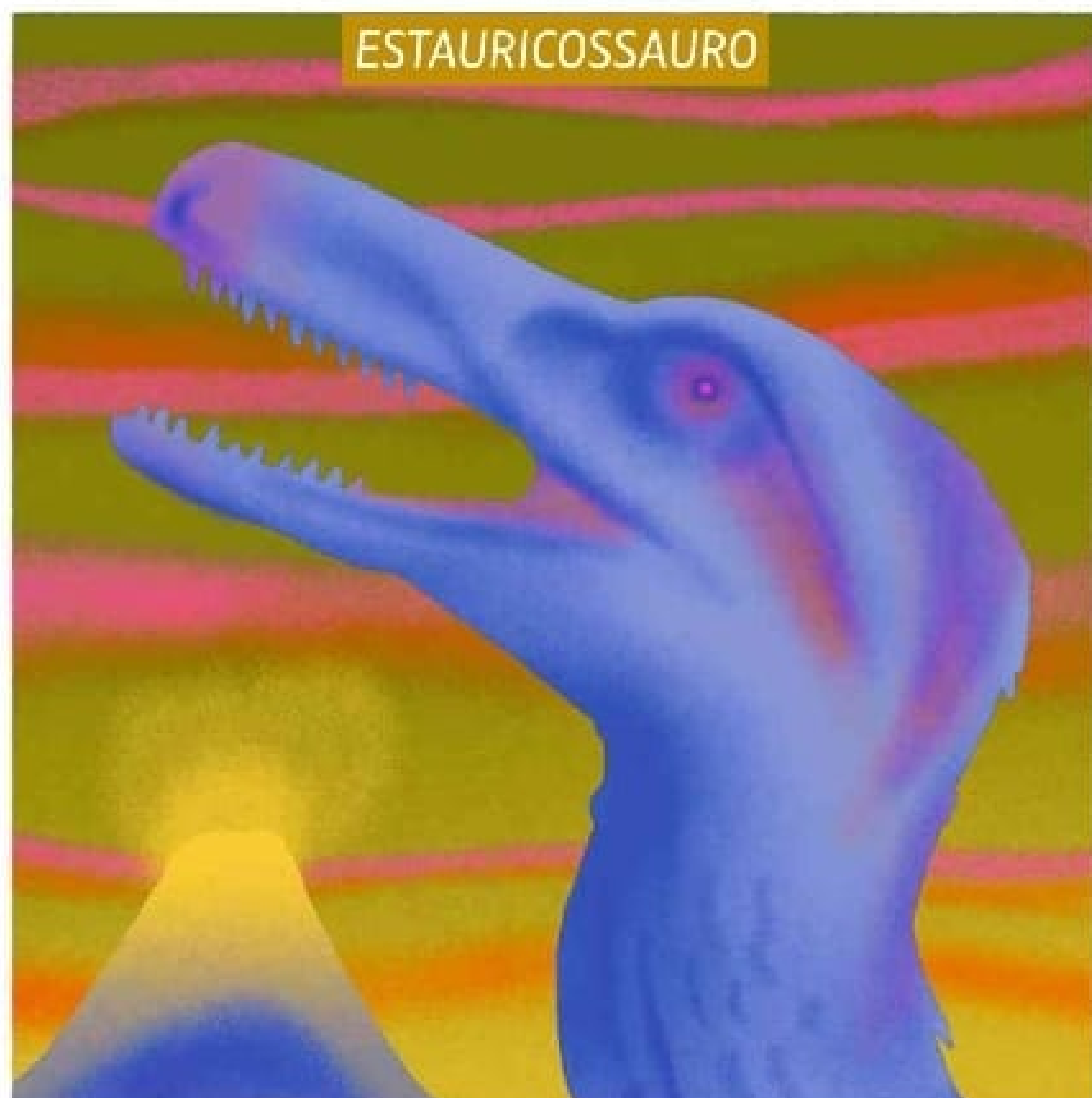
FOLHA DE S.PAULO ★★★
SÁBADO, 3 DE MAIO DE 2025 C1

folhinha

DINOS BRASILEIROS

Conheça as particularidades dos animais pré-históricos que um dia viveram por aqui

Ilustração **João Montanaro**







Como eram os DINOSSAUROS

Debaixo da nossa terra se escondem fósseis de alguns dos mais antigos répteis pré-históricos, que viveram numa época em que o país era bem diferente do que é hoje

Por **Tiago Pechini**
Repórter da Folhinha

Ilustração **João Montanaro**
Cartunista da **Folha**

SÃO PAULO Você sabia que, há centenas de milhões de anos, um dinossauro resolveu fazer xixi no meio de uma duna, e que a marquinha ficou registrada até hoje? Pois é. O mais curioso é que essa história aconteceu no Brasil.

O paleontólogo Luiz Eduardo Anelli, professor da USP que já descobriu fósseis em vários cantos do país, conta que, muitos anos atrás, no Nordeste brasileiro, existia o maior deserto de dunas do planeta — e por ali viviam dinossauros de verdade. Eles andavam, corriam, caçavam e também faziam xixi, é claro. As pegadas e até esse xixizinho viraram marcas nas rochas, como uma fotografia do passado.

Hoje, essas marcas ajudam cientistas a entender como os dinossauros brasileiros viviam. E, olha só, foram elas que permitiram aos pesquisadores chegar à conclusão de que o Brasil guarda alguns dos mais antigos répteis pré-históricos de que se tem notícia.

Eles viveram em uma época em que o planeta ainda era bem diferente, com vulcões ativos, poucos continentes e muito calor. E tem mais: os fósseis encontrados por aqui são tão especiais que alguns trazem até pedaços de músculos, penas e até cores preservadas. Tem dinossauro pescador, dinossauro voador, e até um primo do T-Rex que vivia no Ceará.

E quer saber de uma coisa ainda mais bacana? Essas criaturas de milênios atrás não foram extintas completamente. É que um grupo especial delas aprendeu a voar e sobrevive até os dias de hoje: são as aves. Isso mesmo.

"Passarinhos, galinhas, pinguins e até beija-flores são dinossauros modernos. Eles têm penas, bico e vêm de uma linhagem que atravessou milhões de anos de mudanças no planeta Terra", afirma Anelli, que escreveu diversos livros sobre o tema e vai participar da programação da Flip, a Festa Literária de Paraty, em agosto.

Então, da próxima vez que você topar com um passarinho no seu quintal ou na rua, pense que você está olhando para um herdeiro da pré-história.

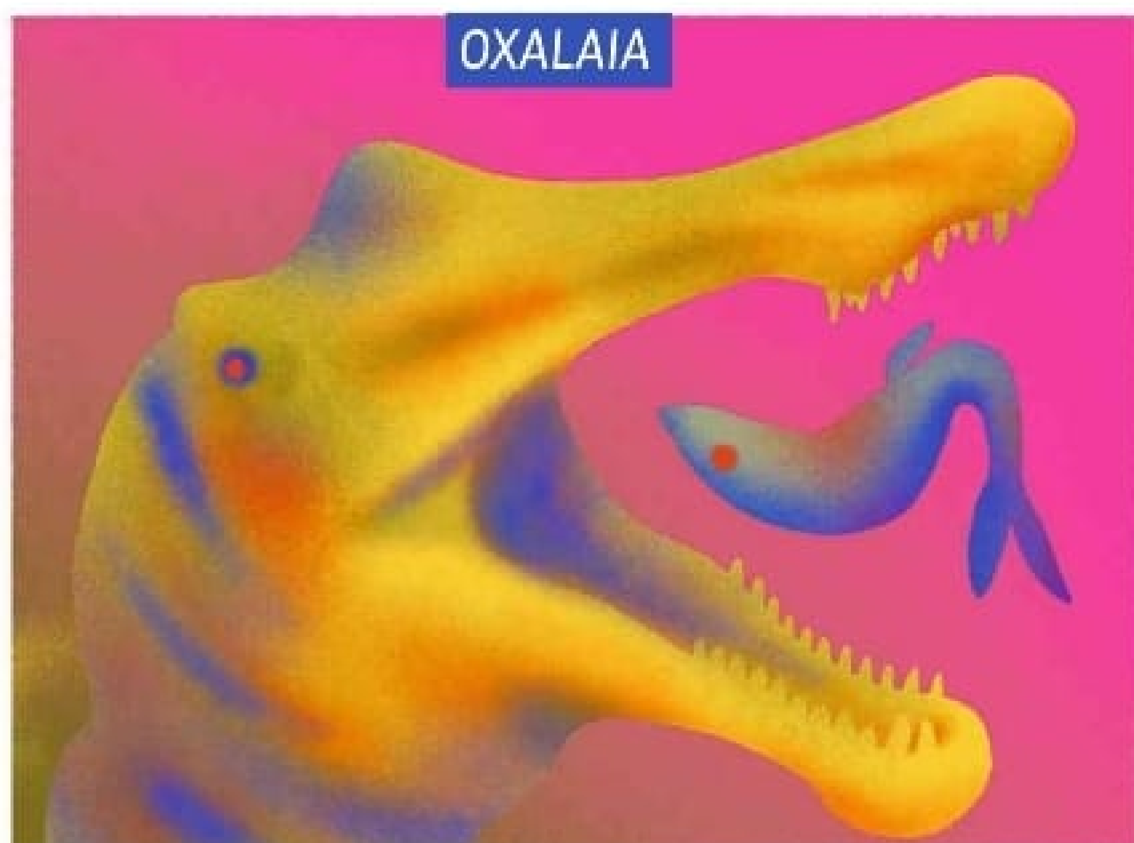
Um dos primeiros grandalhões que surgiram no planeta foi encontrado aqui mesmo, no Brasil. O estauricossauro viveu há mais ou menos 233 milhões de anos, no período triássico. Ele foi descoberto onde hoje fica o Rio Grande do Sul e é considerado o dinossauro mais antigo encontrado até hoje. Media cerca de dois metros e andava sobre duas patas, com corpo leve e dentes afiados, o que mostra que era um ótimo caçador.

Esse antigo morador do planeta foi descoberto por um um cientista chamado Llewellyn Ivor Price. Ele adorava explorar o Brasil em busca de descobrir aventuras do passado. Andava por aí em campos, montanhas e nos sertões, procurando pedacinhos de ossos escondidos embaixo da terra.

Mas Price não parou após descobrir o estauricossauro. Ele passou a vida inteira anotando descobertas e ajudando a montar os primeiros museus com ossos de dinossauros no Brasil. Graças a ele, muitos outros cientistas decidiram seguir esse mesmo caminho.

Continua na pág. C3







BRASILEIROS?

Continuação da pág. C2

Dá para dizer que o cientista foi o primeiro a desenterrar a curiosidade de todo um país sobre o nosso passado.

Um dinossauro que sempre deixa os pesquisadores intrigados é o *Sacisaurus agudoensis*, apelidado de sacissauro. "Ele ganhou esse nome porque os cientistas só encontraram a perna esquerda dele — várias vezes! Foram cerca de 20 pernas esquerdas, o que fez os pesquisadores se lembrarem do saci-pererê, que também tem só uma perna", conta o paleontólogo Anelli.

Esse réptil também viveu no Rio Grande do Sul e era um herbívoro pequeno, que andava sobre as duas patas traseiras. Seu corpo era leve, ideal para correr e escapar de predadores.

E por que a gente sempre encontra só as pernas esquerdas? Ninguém sabe, é um grande mistério da paleontologia.

No Nordeste, mais especificamente no Ceará, foi encontrado o santanaraptor, um dinossauro carnívoro que viveu há cerca de 115 milhões de anos. Ele é um parente distante do tiranossauro. Partes dos músculos e tecidos moles dele ficaram preservados. Isso só foi possível graças às condições especiais das rochas da região da chapada do Araripe, um dos sítios paleontológicos mais importantes do planeta.

Mas nem todos os registros são de ossos. Naquele deserto de dunas no interior do Nordeste, que citamos no começo desta reportagem, também foram encontrados milhões de pegadas. Com elas, conseguimos entender como os dinos andavam, corriam, viviam em grupo e até como devoravam suas presas. NHAC! As pegadas contam uma história de movimento e vida. Em algumas áreas, dá para ver até as marcas de escorpiões e pequenos mamíferos que viviam junto deles.

Você sabia que no Brasil também existiram dinossauros pescadores? Um dos mais famosos é o irritator, encontrado no Ceará. Ele tinha dentes afiados e um focinho comprido, perfeito para capturar peixes. Ele ganhou esse nome porque os paleontólogos ficaram muito irritados quando o encontraram, já que seus fósseis tinham sido bagunçados por moradores da região.

Outro que tem nome diferente é o oxalaia, descoberto no Maranhão, que também tinha hábitos parecidos com os de um crocodilo. Ele era bem grandão, pesava uns 6.000 quilos e seu nome é uma homenagem a um orixá cultuado na umbanda e no candomblé.

Há os gigantes como o uberabatitan, de Minas Gerais, pescoçudo que media cerca de 26 metros de comprimento — o maior já encontrado no Brasil!

Também temos o *Austroposeidon magnificus*, descoberto no interior do estado de São Paulo, com 25 metros. E não podemos nos esquecer do tapuiasaurus, um titanossauro que viveu em Minas e teve o seu crânio encontrado inteirinho, o que é algo muito raro.

E por que é raro? É porque quando há uma descoberta de fósseis, é comum encontrarmos ossos do corpo sem a cabeça, ou os ossos da cabeça sem o restante do corpo. Vai entender.

Entre os animais que podiam voar, vale destacar os pterossauros do grupo dos tupandactylus, com cristas na cabeça e membranas coloridas. Eles não são bem dinossauros de verdade (são répteis voadores), mas viviam no mesmo mundo e são parte disso que foi o Brasil pré-histórico.

Mas há uma parte não tão legal. Ainda que o Brasil tenha muitos fósseis escondidos debaixo da terra, é difícil achá-los. "Faltam cientistas, falta dinheiro e faltam até lugares para guardar essas descobertas", diz Anelli.

Na Argentina e nos EUA há museus cheios de fósseis. Aqui, os pesquisadores fazem o possível — e cada dinossauro encontrado é um pedacinho da nossa história sendo revelado.

Sim. Dinossauros não são só monstrões do passado. Eles nos ajudam a entender como a Terra mudou e como a gente apareceu por aqui. Imagina só: você aprendendo mais e mais sobre isso e, quem sabe, virando paleontóloga ou paleontólogo. Já pensou em encontrar o próximo dinossauro escondido no solo brasileiro?

Leia mais na pág. C4

É possível trazer os dinossauros de volta, como nos filmes?

A resposta simples é não; agora, se fosse, imagine só como seria um mundo repleto de répteis gigantes dividindo espaço com carros e prédios modernos

Por **Tiago Pechini**
Repórter da Folhinha

Ilustração **João Montanaro**
Cartunista da Folha



SÃO PAULO Imagine acordar um dia, abrir a sua janela e então topar com um T-Rex tomando Sol no quintal. Ou então com um velociraptor passeando na rua, como se fosse um cachorro gigante. Meio assustador, né? Mas muita gente já se perguntou: será que um dia os dinossauros podem voltar?

Antes de responder a essa questão, a gente precisa entender o que é um dinossauro de verdade. Eles eram répteis que viveram na Terra há muuuito tempo, muito antes dos seres humanos. Surgiram há mais de 230 milhões de anos e reinaram por um tempão, até que, 66 milhões de anos atrás, um asteroide gigante caiu na Terra. O choque causou uma mudança enorme no clima, deixou o planeta escuro, frio e difícil de viver —e a maioria dos dinossauros não resistiu. Essa é a hipótese mais aceita pela ciência para explicar a extinção deles.

Hoje em dia, quando os paleontólogos encontram fósseis, eles procuram se atentar para algumas características especiais. Por exemplo, o fato de que a maioria dos dinossauros tinha três dedos principais nas mãos, com os outros dois bem pequenos ou até ausentes. Eles também tinham vértebras fundidas na bacia, formando um osso forte para sustentar o corpo.

Além disso, o lugar onde a perna se encaixa na cintura —chamado acetábulo— era um buraco bem aberto, diferente daquele dos outros répteis. Essas pistas ajudam os cientistas a identificar se o fóssil pertence mesmo a um dinossauro ou a outro bicho parecido.

As aves que conhecemos hoje, como galinhas, pombos, papagaios e até mesmo os fofíssimos pinguins, são parentes de dinossauros que aprenderam a voar e continuaram vivos. Então, sim, de alguma forma ainda vivemos em plena era dos dinossauros.

Agora, e aqueles dinossauros enormes, com dentes afiados e caudas gigantes que vemos nos filmes por aí? Será que dá para ressuscitar um desses?

Segundo o paleontólogo brasileiro Luiz Eduardo Anelli, a resposta é não. Ele afirma que, para recriar um bicho do passado, seria preciso ter o DNA completinho dele —o DNA é como um livro de receitas que ensina a construir cada parte de um ser vivo.

Só que o DNA dos dinossauros antigos se desmanchou há muito tempo. "É como se a gente achasse só 15 letrinhas de um dicionário com mil páginas", diz Anelli. Com tão pouco, não dá pra montar um dinossauro inteiro.

E aquele papo do filme "Jurassic Park", de preservar DNA de dinossauros em mosquitos fossilizados também não funciona, segundo o cientista. Na vida real, o DNA não dura tanto assim —ele acaba se desfazendo com a água, com o calor, com o tempo.

Mesmo que os dinossauros estejam fora de alcance, a ciência de alguma forma trouxe de volta outro animal pré-histórico: o lobo-terrível. Mas nesse caso, vale dizer, a situação está mais para uma criação sintética —isto é, a criação de um animal totalmente novo, com características parecidas com aquelas do animal extinto— do que para a ressurreição de uma espécie.

O lobo-terrível era um parente distante dos lobos atuais, mas muito maior e mais assustador —parecia ter saído direto de um filme. Viveu durante a Era do Gelo, há mais ou menos 10 mil anos, e foi extinto junto com outros animais gigantes, como os mamutes.

Como o lobo-terrível viveu há bem menos tempo do que os dinossauros, os cientistas conseguiram encontrar partes do DNA dele ainda preservadas. E aí começou um trabalho bem delicado: usar o DNA para tentar criar um animal parecido, misturando com células de lobos modernos. Entende, então, por que neste caso estamos falando de criar uma espécie nova, mais do que ressuscitar uma espécie antiga?

Com os dinossauros, isso seria impossível, porque o quebra-cabeça que une peças novas e peças antigas está praticamente todo perdido. Não dá.

Agora, vamos imaginar: e se, por um passe de mágica, um dinossauro aparecesse hoje? Onde iria morar? O que iria comer? Será que iria gostar de viver no nosso mundo cheio de carros, luzes e barulhos? Provavelmente não.

Dinossauros viveram em um planeta muito diferente do planeta Terra atual, com outras plantas, um outro clima e sem nenhuma cidade. Um dinossauro de verdade talvez nem conseguisse sobreviver entre nós por muito tempo. Se sobrevivesse, quem não iria durar muito tempo seria a gente, não é?

O dino precisaria de um lugar especial, como uma ilha isolada, com tudo controlado: temperatura, comida, espaço, segurança —tipo o parque dos filmes da franquia "Jurassic Park", mas sem a parte em que dá tudo errado. Mesmo assim, seria difícil cuidar de um bicho tão grande e perigoso.

Enquanto isso não acontece (ufa!), podemos continuar observando os nossos dinossauros modernos (as aves) e descobrir mais sobre os gigantes do passado nos museus, nos livros e nos filmes (ainda que com algumas invencionices). Porque, mesmo sem ressuscitar, os dinossauros continuam vivinhos da silva na nossa cultura.



Como é que sabemos a aparência dos dinos?

Paleoarte é a técnica que estuda bichos pré-históricos a partir dos fósseis para representá-los em imagens

Por **Ana Clara Cottecco**
Repórter da Folhinha

Ilustração **João Montanaro**
Cartunista da **Folha**

SÃO PAULO Já parou para pensar que todos temos uma imagem muito clara de como eram os dinossauros, mesmo tendo eles desparecido há milhões de anos? Pois é, nenhum de nós viu um dinossauro ao vivo. Não há fotografia nem filmagem alguma deles. E como é que, mesmo assim, nós os imaginamos quase sempre da mesma forma?

A resposta está na paleoarte, uma técnica que mistura ciência e criatividade para desenhar esses gigantes do passado. Tudo é feito com base nos fósseis, os restos desses animais que resistiram à passagem do tempo.

Os paleoartistas são especializados em recriar a imagem de seres vivos já extintos. Eles trabalham em conjunto com os paleontólogos para traduzir de forma visual as descobertas deles.

Foi necessário que os cientistas estudassem muito para descobrir como esses bichos realmente eram e, mesmo assim, nem tudo é consenso. Até hoje, outras descobertas aparecem, e elas mudam o nosso entendimento.

O paleoartista brasileiro Juliano Lacerda diz que a possibilidade de observar os fósseis por meio de microscópios ou tomografia possibilitou o entendimento de aspectos que não são visíveis a olho nu, como a forma que os ossos se encaixam uns nos outros.

É como se, a cada nova informação, os bichos precisassem ser atualizados.

O estegossauro, por exemplo, já foi desenhado de maneiras muito diferentes desde que os seus primeiros fósseis foram encontrados. Ele começou com duas pernas, como um T-Rex. Depois descobriram que era animal quadrúpede, mas com pescoço curto e grosso. Atualmente, ele é representado com o pescoço mais longo.

Lacerda conta que os paleontólogos entenderam com o tempo que os dinossauros não eram só pele esticada em cima de ossos. Antes, para desenhar um dino, era usado a técnica "shrink wrapping", que ignorava a existência de músculos e gordura no corpo. Isso os deixava com uma aparência esquelética.

Hoje, os paleontólogos sabem que os dinossauros também não eram lagartos gigantes. As aves e os crocodilos são os parentes vivos deles e, por serem muito diferentes entre si, também ajudam os cientistas e artistas a imaginar como eles devem ter sido.

Os pássaros, por exemplo, aparecem de muitas maneiras: coloridos, e com tamanhos variados de penas, o que indica que essa característica pode também ter aparecido nos dinos. "Consideramos o ambiente em que o animal vivia, pois isso pode influenciar cor, padrão de pele, pelos e penas."

Quanto menos informações houver sobre uma espécie —poucos fósseis, ossos fragmentados ou perdidos, por exemplo—, maior é a margem para que os artistas tenham interpretações diferentes sobre os dinossauros.

Nesses casos, o paleoartista equilibra o que a ciência sabe com a criatividade. Ou seja, nem tudo está nos fósseis.

Mas o quanto se pode usar a criatividade depende de quem encomendou o trabalho. Os paleoartistas ilustram pesquisas científicas, registros para museus, estudos e livros infantis sobre dinossauros e suas ossadas. "Alguns clientes dão liberdade total, outros já têm uma ideia bem específica do que querem", conta Lacerda.

Para se tornar um paleoartista, é fundamental ter conhecimento de ciência e arte, explica. "É importante estar atualizado, principalmente se quiser trabalhar com cientistas", diz ele. Isso significa ler livros, assistir a documentários, pesquisar artigos e explorar conteúdos sobre o tema na internet.

Mas a chave principal é praticar. Desenhar, buscar referências e ir experimentando. "Com o tempo, você ganha experiência e pode se tornar um paleoartista. O importante é não parar."

Vale dizer que esse campo não se resume a desenhos. Esculturas, pinturas e até animações também fazem parte da paleoarte. A ideia é usar a arte para dar vida a um passado que ninguém viu, mas que pode ser imaginado.

CAÇA-PALAVRAS

dos dinossauros brasileiros

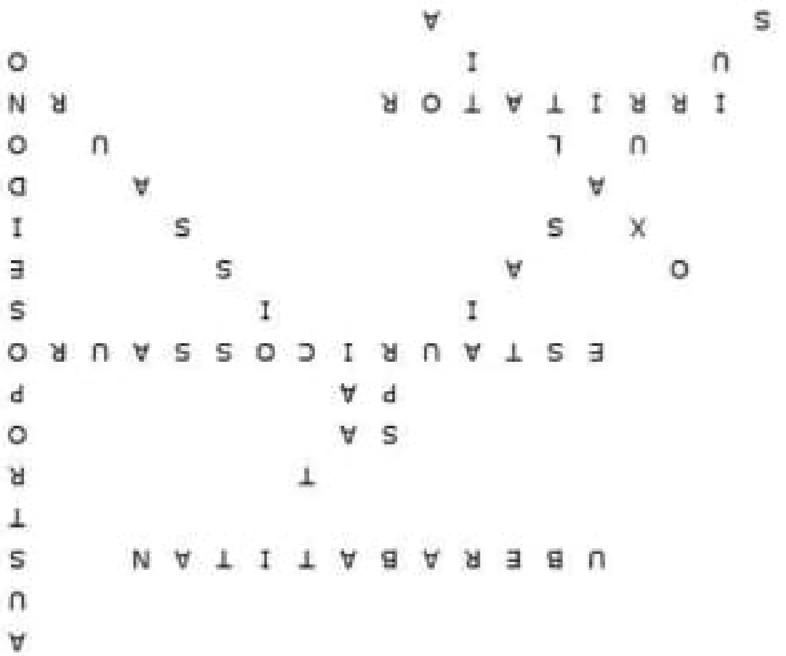
Agora que você aprendeu um pouco mais sobre os diferentes répteis pré-históricos que habitaram este território, veja se consegue encontrar abaixo o nome de algumas das espécies que foram mencionadas

L	A	T	O	E	N	T	W	N	O	R	H	N	Y	F	I	V	O	A	A	A	E
A	H	D	N	A	I	Y	M	D	A	G	H	S	S	E	O	D	D	U	N	A	E
S	T	A	T	U	B	E	R	A	B	A	T	I	T	A	N	W	Y	S	E	L	O
N	M	S	R	K	S	M	I	H	A	I	Y	R	O	E	T	O	I	T	E	U	U
D	A	M	A	N	H	O	Y	M	L	R	T	M	L	C	E	W	D	R	A	E	E
T	S	H	U	A	S	D	E	O	S	A	A	T	E	T	E	D	L	O	N	E	D
R	G	W	I	U	E	L	L	A	P	A	M	D	T	T	C	E	O	P	E	H	E
Y	C	F	O	E	S	T	A	U	R	I	C	O	S	S	A	U	R	O	E	D	E
R	I	C	A	T	O	E	I	A	E	N	P	I	S	Y	O	U	E	S	E	C	Y
E	O	O	P	D	W	A	T	R	E	I	L	N	S	R	O	I	I	E	N	D	S
H	D	E	X	I	S	P	N	R	O	I	C	E	I	S	M	E	R	I	P	W	I
S	A	O	R	A	E	S	D	E	R	H	A	T	Y	E	A	A	R	D	I	S	I
E	V	T	U	S	L	H	E	I	T	Y	F	S	S	C	A	U	T	O	I	A	T
L	I	R	R	I	T	A	T	O	R	T	T	F	C	A	T	O	R	N	S	O	H
H	U	R	A	O	F	I	I	A	U	T	R	U	D	Y	N	E	A	O	A	G	U
S	N	T	A	R	N	I	I	A	E	O	O	O	M	E	N	I	U	N	O	O	E

PEDRO VINICIO



Solução do caça-palavras





Você sabe o que faz um ESCOTEIRO?

Veja perguntas e respostas sobre esse movimento que existe há mais de um século e continua firme

Por **Marcella Franco**
Jornalista

Ilustração **Julio Lapagesse**
Artista plástico, ilustrador e poeta

SÃO PAULO Quem gosta de ajudar os outros e viver aventuras com os amigos não precisa esperar crescer para colocar isso em prática — basta virar escoteiro. Mas o que é um escoteiro? "É um cidadão que contribui com a natureza e com a sociedade, respeitando o próximo", resume Alexandro Pimenta, do GeAr Gonçalves Ledo, um grupo de escoteiros de São Paulo.

O escotismo é um movimento com mais de um século em todo o mundo. No Brasil, há grupos em diversas cidades. Naquelas em que eles ainda não existem, é possível pedir para os adultos abrirem um grupo novo. Tudo isso está bem explicado no site dos Escoteiros do Brasil.

Na rotina do escotismo, crianças desde os 6 anos de idade aprendem a acender fogueiras, dar nós incríveis, cuidar da natureza, dizer sempre a verdade e fazer boas ações, por exemplo. "Acontece muitas vezes de os mais jovens virem contar para nós ideias que tiveram ou que botaram em prática durante a semana para ajudar dentro ou fora de casa", diz Alexandro.

Os Escoteiros do Brasil explicaram mais sobre o escotismo à Folhinha.

*

O que é um escoteiro?
É uma criança, adolescente ou jovem que gosta de aprender coisas legais, viver aventuras na natureza, fazer amigos e ajudar. A gente se diverte e também aprende a ser mais responsável.

Quem pode ser escoteiro?
Qualquer jovem, menino ou menina, pode ser escoteiro. Não precisa saber nada. Tudo o que a gente precisa vai aprender junto com os amigos. O importante é querer participar, gostar da natureza, ter vontade de aprender e ajudar.

Tem adulto escoteiro?
Sim! Os adultos também podem ser escoteiros. Eles são chamados de escotistas e ajudam a planejar as atividades, cuidar dos jovens e ensinar um monte de coisas novas. Geralmente são mães e pais de crianças e adolescentes e podem preparar lanches, contar histórias, arrumar materiais etc.

O que escoteiros fazem nos encontros? É só acampar?
Os escoteiros acampam, sim (e muito!), mas também participam de jogos, fazem gincanas, aprendem sobre plantas e animais, aprendem a cozinhar, a cuidar do meio ambiente, a fazer projetos...

Os escoteiros têm regras ou promessas?
Temos! O escoteiro faz uma promessa quando entra no grupo — em resumo dizendo que vai fazer o seu melhor possível, que vai cumprir os seus deveres e que vai ajudar o próximo.

É verdade que todos os escoteiros têm que fazer pelo menos uma boa ação por dia?
Sim, a gente tenta sempre. Pode ser algo simples, como ajudar a arrumar os brinquedos, escutar um amigo ou dar um abraço em quem está triste.

Quem confere se o escoteiro fez mesmo essa boa ação?
A gente não tem um fiscal, sabe? Aqui, o mais importante é a gente saber, no coração, que fez o bem.

É verdade que escoteiros aprendem a fazer nós e a sobreviver na floresta?
Sim! A gente aprende a fazer nós, a montar barracas, cuidar do meio ambiente e até como agir em situações de emergência. Isso tudo faz parte de estar "sempre alerta" — que é o nosso lema.

Vocês fazem fogueiras de verdade? E cantam músicas em volta dela?
Fazemos, sim. É um dos momentos mágicos do acampamento. Nós cantamos, contamos histórias e nos divertimos muito ao redor do fogo de conselho.

Por que todo mundo tem que usar a mesma roupa?
Usar o uniforme é como fazer parte de um time. O lenço, por exemplo, mostra que fazemos parte de um grupo escoteiro. As insígnias e distintivos demonstram as habilidades que temos e o que já conquistamos.

Tem gente que tira onda de quem é escoteiro? Como você lida com isso?
Às vezes acontece, mas temos muito orgulho do que fazemos. Ser escoteiro é saber ajudar, aprender e ser uma pessoa do bem. E isso é algo muito importante e legal, nos ajuda a crescer — e a gente segue firme!

O que você diria para uma criança que tem curiosidade, mas está com vergonha de entrar no grupo?
Essa é uma boa notícia. A maioria dos lobinhos e escoteiros também sentiam isso, mas encheram-se de coragem e foram junto de seus pais conhecer o Grupo de Escoteiros. Gostaram tanto que viveram durante anos as maiores aventuras de suas vidas.

Como é que os aviões voam?

Eles decolam e conseguem flutuar por horas graças à força dos motores, à aerodinâmica e a uma forcinha (e tanto!) do próprio ar. Quer ver só?

Por **Gabriel Justo**
Editor-adjunto da Folhinha

Ilustração **Luciano Veronezi**
Cartunista, infografista e ilustrador

SÃO PAULO O avião está entre as grandes invenções da humanidade. Assim como a roda, a eletricidade e a internet abriram um infinito de possibilidades nas nossas vidas, poder ir de um lugar a outro voando —e não mais apenas por terra ou pela água— mudou a nossa forma de viver no planeta Terra.

Na época em que o avião foi inventado, ali no começo dos anos 1900, o Brasil já recebia muitos imigrantes italianos, que levavam cerca de 20 dias de navio para atravessar o Atlântico e aportar no litoral de São Paulo ou do Rio Grande do Sul. Imigrantes japoneses também começaram a chegar por aqui mais ou menos nessa época —para eles, a viagem era ainda maior, durava cerca de 60 dias. Hoje, é possível ir de São Paulo a Tóquio, no Japão, em 24 horas, fazendo apenas uma escala no meio do caminho.

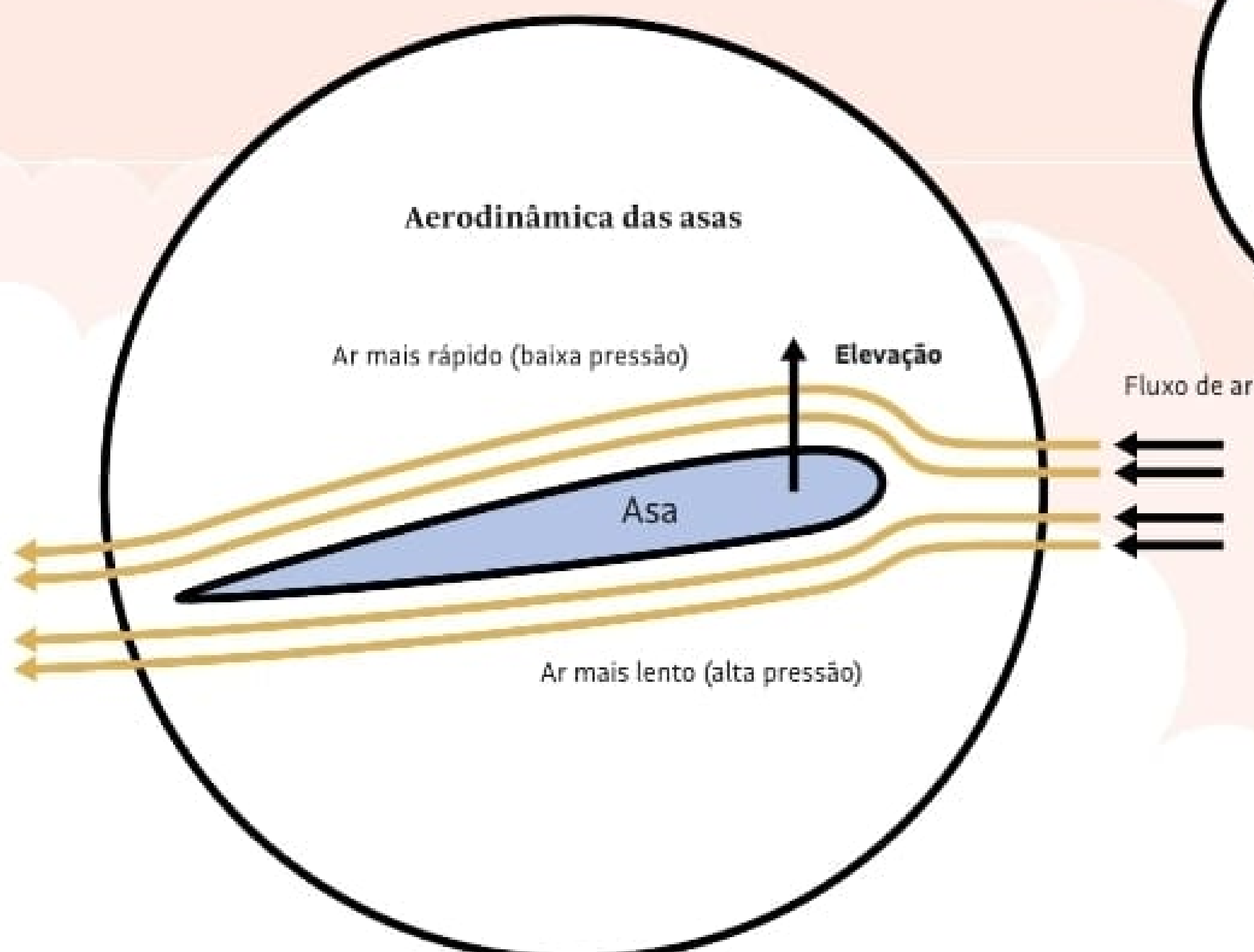
Mas como essas máquinas, que chegam a pesar 560 toneladas (o equivalente a 560 carros populares) quando totalmente carregados, conseguem levantar do chão e chegar do outro lado do mundo tão facilmente? Veja a seguir.

Dando uma força
O enorme e constante fluxo de ar gerado pelo motor só tira o avião do chão graças ao desenho das asas. Apesar de parecerem retas, elas são ligeiramente inclinadas. Quando o ar passa, ele atinge a parte de baixo delas, jogando o avião para cima —é a força que a ciência chama de sustentação. E quando essa força se torna maior que a força da gravidade, o avião, enfim, voa. Uma parte do ar também passa por cima da asa, mas como faz uma curva, tem menos pressão, o que também ajuda o ar a empurrar o avião para o alto

Asa reta
Mais arrasto, dimunui a eficiencia da aeronave

Asa em L
Menos arrasto, aumenta a eficiencia da aeronave

Tanque de combustível nas asas

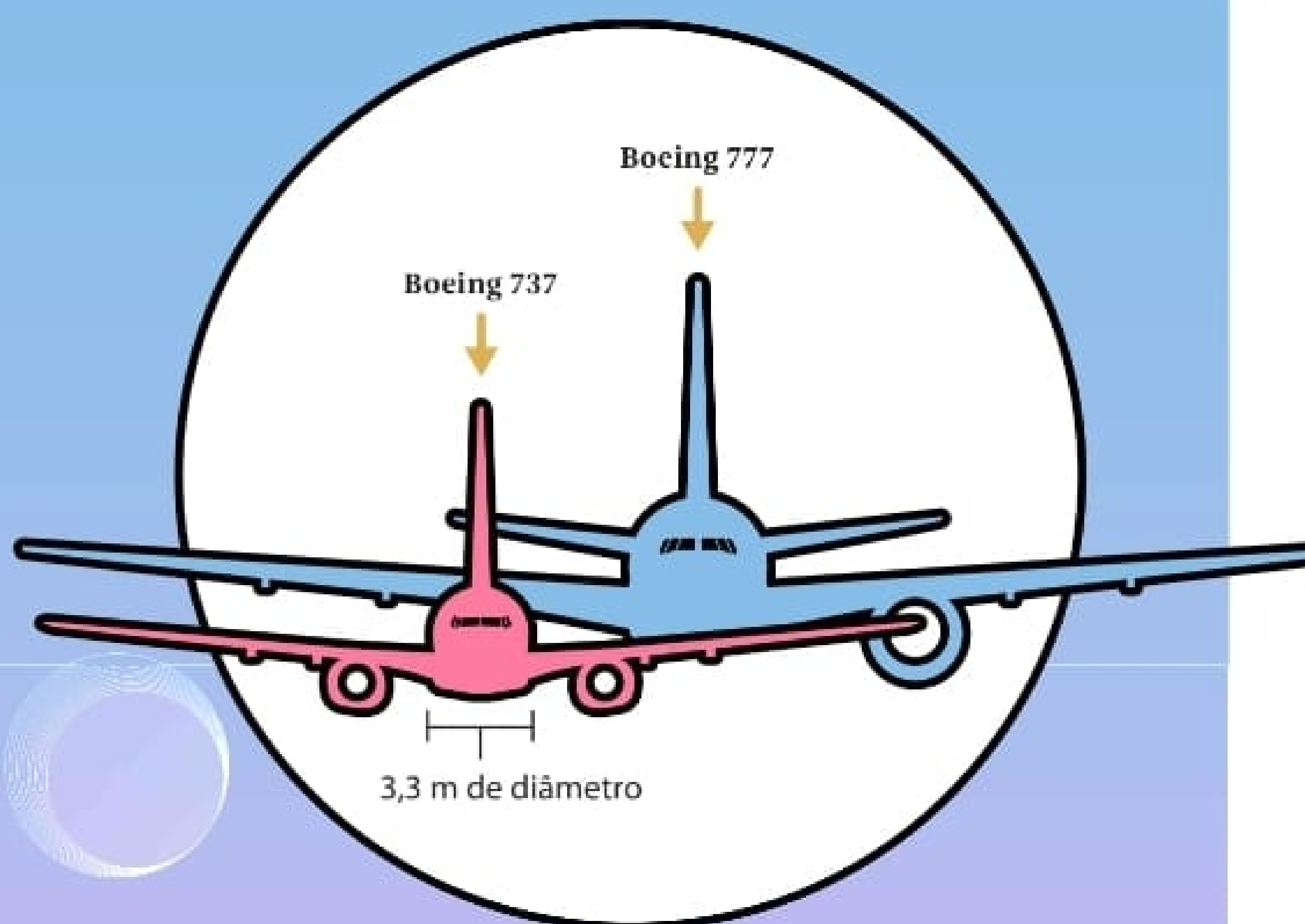


Fluxo de ar

Detalhes fazem toda a diferença
A cada novo modelo de avião, os fabricantes (como a Boeing, a Airbus e a brasileira Embraer) fazem pequenas modificações que melhoram a sua aerodinâmica —isto é, a interação do ar com o avião. A pontinha das asas é um ótimo exemplo disso. Por muito tempo, elas foram retas, mas desde os anos 1990 elas passaram a ter as pontas em formato de L, viradas para cima. São os winglets, que reduzem o arrasto, que é a resistência do ar contra o avião — com isso, ele gasta menos combustível durante as viagens

Como os pássaros

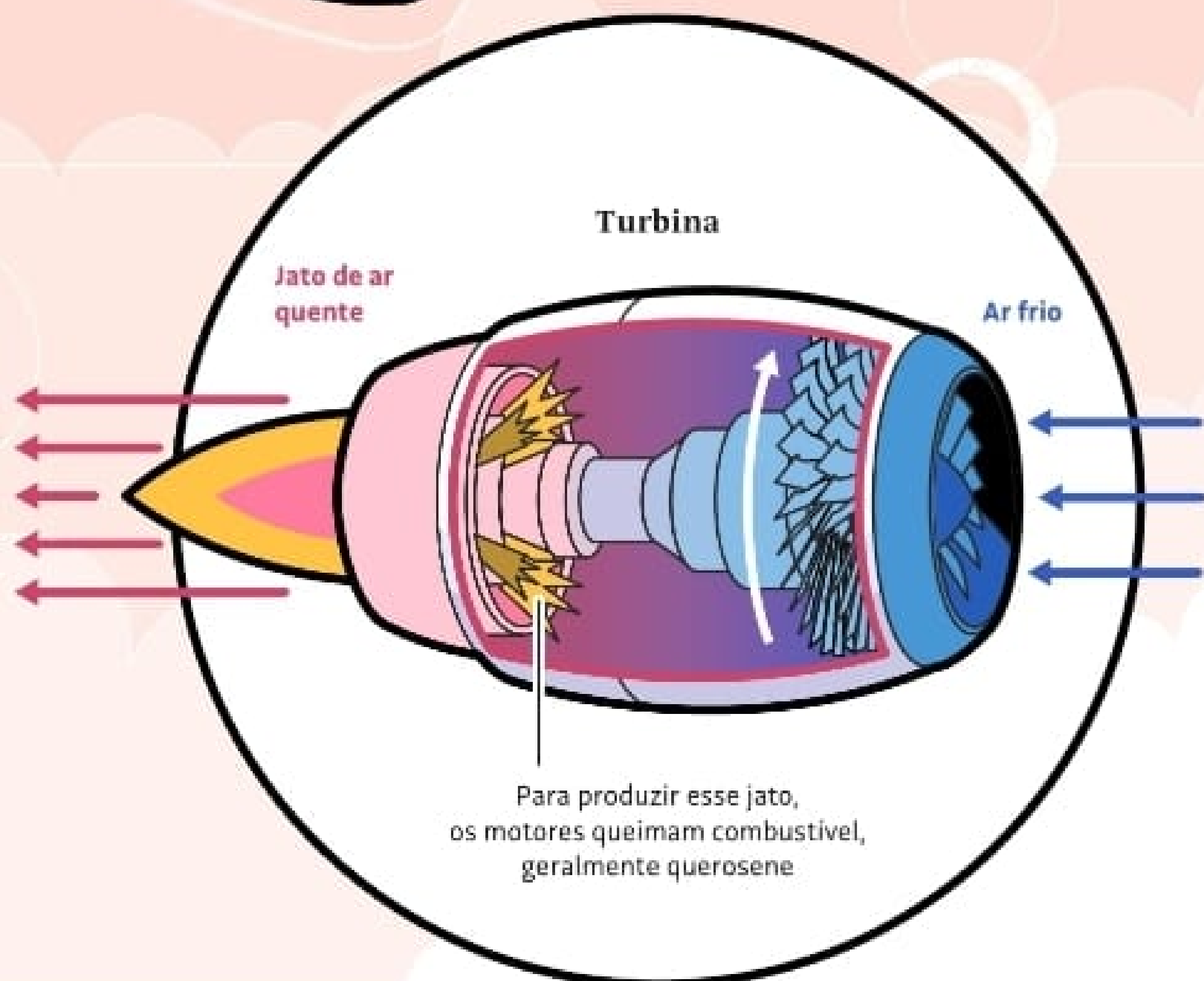
Além de inclinadas, as asas do avião também são móveis. Graças aos flaps e aos slats, componentes que se estendem ou se retraem como as asas dos pássaros, as asas do avião conseguem aumentar ou diminuir a sua área de contato com o ar de acordo com a necessidade de cada etapa do voo. No pouso, por exemplo, elas atingem sua largura máxima, como se fossem um paraquedas. Há também os spoilers, que funcionam como freios aerodinâmicos, e os ailerons, que ajudam o avião a girar no seu próprio eixo para fazer curvas





Grandões e pequeninos

Quanto mais longe um avião vai, mais combustível ele precisa e, portanto, maior ele tem de ser. Um dos maiores aviões em operação é o Boeing 777, que pode voar até 17 mil km. Para dar conta, o motor dele também precisa ser grandão: são 3,3 metros de diâmetro, que é quase o mesmo diâmetro da fuselagem (o corpo) do Boeing 737, aquele avião menor, de um só corredor. Ao longo do tempo, os fabricantes também têm conseguido construir aviões mais leves, feitos de fibra de carbono —assim, eles conseguem ir cada vez mais longe com a mesma quantidade de combustível



Potência máxima

Visto de frente, o motor do avião parece um grande ventilador invertido, com várias pás que giram, puxando o ar da frente e o jogando para trás. Parte desse ar realmente só passa por dentro do motor, mas uma outra parte é direcionada a outros conjuntos de pás, que o comprimem e o levam até a câmara de combustão, o coração do motor. Lá dentro dessa câmara, o combustível armazenado nas asas é pulverizado e, ao entrar em contato com o ar comprimido (esse grande concentrado de oxigênio), gera uma grande explosão. Mas o motor não explode, é claro. A força gerada por essa explosão é direcionado para trás —puxando na mesma direção todo o ar ao redor

folhinha

Você sabe como é a vida de um ator mirim de musical?

Já imaginou ter de ir todo dia ao teatro depois da escola? Elenco de 'Uma Babá Quase Perfeita' conta como conciliar aulas e ensaios

Por **Carol Pfeiffer**
Repórter da Folhinha

> "Eu acordo, tomo café e faço meus deveres, aí eu tenho aula de canto e vou para o teatro
> **Matheus Dantas**
> ator


Malu Miranda, de 8 anos


Guilherme Ribeiro, de 13 anos


Matheus Dantas, de 14 anos

SÃO PAULO Já imaginou ter de ir direto para o teatro depois da escola? E não é exatamente para assistir a alguma peça, é para subir ao palco e se apresentar diante de uma plateia lotada. Esse pode não ser o seu caso, mas é a rotina de muitas crianças que atuam em musicais. São os atores mirins.

Estamos falando de pessoas com idades parecidas com a sua, mas que têm um dia a dia bem diferente. Elas aprendem coreografias, podem se vestir com figurinos diferentes e treinam bastante para executar cenas que são capazes de emocionar. Ou seja, crianças num trabalho de gente grande.

O musical "Uma Babá Quase Perfeita", em cartaz em São Paulo, tem atores assim. A montagem conta a história de Daniel Hillard, pai que se vê afastado da família depois de se divorciar da mulher. Determinado a continuar presente na vida dos três filhos, ele assume a identidade de Euphegenia Doubtfire, uma excêntrica babá.

Na trama, seis crianças interpretam os dois filhos mais novos nessa temporada paulista do espetáculo: Bibi Valverde, Malu Miranda e Yasmin Soares dividem o papel de Natalie, a caçula mais inocente. Já os meninos Bernardo Destri, Guilherme Ribeiro e Matheus Dantas compartilham o papel de Christopher, irmão do meio, cheio de energia e esperteza.

"Minha avó me levou para ver um musical infantil e me encantei. Pensei: se tem criança no palco, eu também posso estar lá", afirma Bibi, que tem 11 anos. Isso sem contar com o fato de que teatro musical junta duas coisas que ela e todos os pequenos atores dizem amar: o canto e a atuação.

Malu tem 8 anos. Ela diz ter se reconhecido ao assistir a um musical em seu clube: "Eu falei 'nossa mãe, eu me imagino naquela peça'. Aí chegou um dia que eu fui fazer essa peça", lembra.

Mas quem pensa que é só chegar lá e se apresentar está enganado. A rotina é intensa, com ensaios, passagens de som e preparação. E mesmo assim, todos seguem na escola. É que cada um encontrou um jeitinho de equilibrar o trabalho no palco com os estudos.

O segredo para isso? Organização.

Continua na pág. C11

Myra Ruiz, de 'Wicked', recomenda estudar bastante



SÃO PAULO A atriz Myra Ruiz, que está em cartaz no papel de Elphaba em "Wicked", diz que se apaixonou pelo teatro musical quando ainda era criança.

Sua escola de balé fez uma montagem de "Mary Poppins", e o fascínio foi imediato, conta. Então, pediu que sua mãe a matriculasse em uma escola de musicais, e ela nunca mais parou.

O contato foi transformador, segundo a atriz de 32 anos. "Me ajudava na vida como um todo, nas minhas relações, na escola, com a minha autoestima."

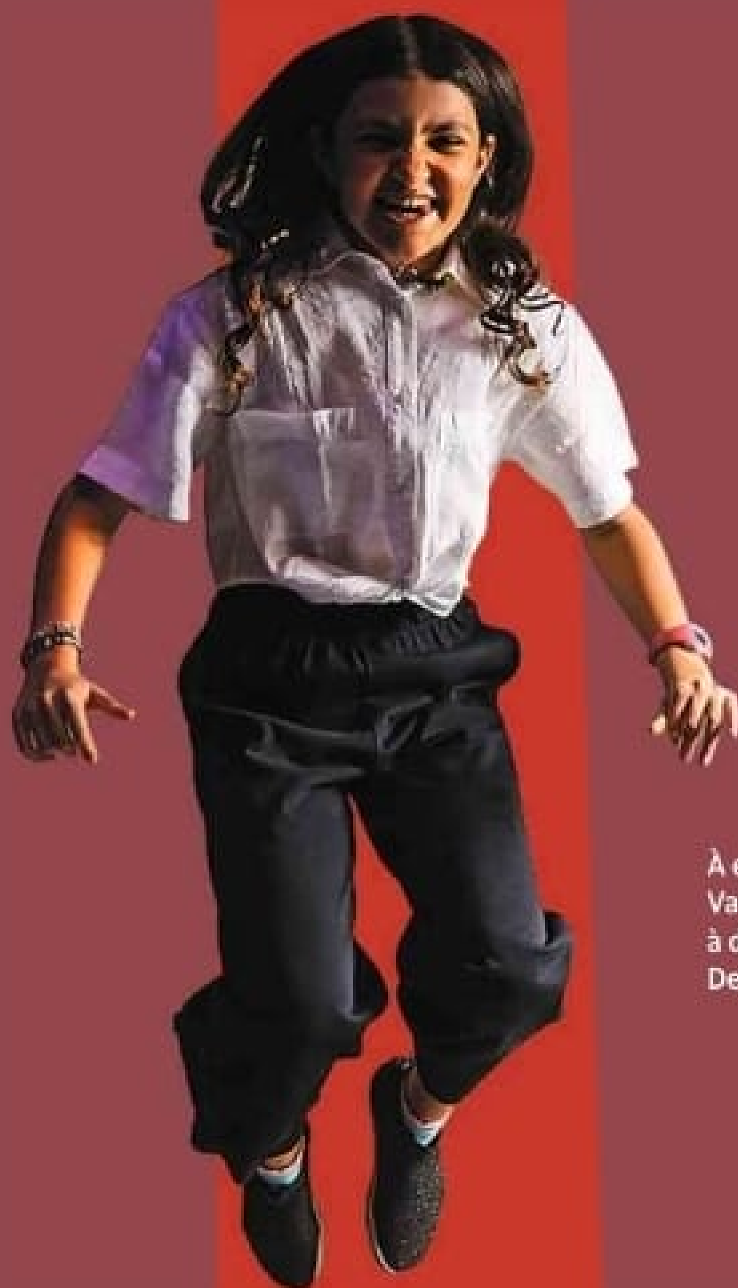
Aos 17 anos, Myra foi para Nova York estudar atuação bem pertinho da Broadway, a meca do gênero. Desde então, tem acompanhado como os musicais brasileiros evoluíram. "Hoje, a gente não sai perdendo em nada para os estrangeiros. É maravilhoso."

Sua atuação em peças como "Matilda" e "Evita" a pôs em contato direto com crianças no palco, o que foi uma experiência transformadora, em sua opinião. "Elas ainda estão na fase da leveza, da descoberta. Trabalhar com criança traz isso à tona em mim."

Em "Wicked", a relação com as crianças se dá por meio da plateia, com sessões lotadas por pequenos que ficam eufóricos ao ver o espetáculo. "Espero que essas crianças entendam desde cedo que a gente pode ter voz e que deve ter opiniões. Ver uma pessoa que sofreu bullying e foi excluída ganhando a própria força é muito poderoso."

Na preparação para o espetáculo, a atriz é pintada de verde, o que não é rápido. Além disso, sua personagem faz uma cena de voo no musical, enquanto ela canta uma música bem difícil. Por isso, tanto sua voz quanto o seu corpo precisam estar bem preparados.

Para quem gostaria de estar nos palcos, Myra dá conselhos: "Tem que estudar muito, mas não tentar crescer rápido demais. Viva sua infância. Isso vai até te ajudar a atuar". CP



> Quando não estou na peça, eu gosto de cantar, andar de patinete e brincar com meu cachorro
>
> **Yasmin Soares**
> atriz

> A melhor coisa é você ver que todo mundo sai emocionado, que você fez o trabalho do jeito certo
>
> **Bernardo Destri**
> ator

À esq., Bibi Valverde, 12, e, à dir., Bernardo Destri, 13





Yasmin Soares, de 10 anos

> A gente aprende muito observando. São pessoas com muito talento
>
> **Bibi Valverde**
> atriz

Continuação da pág. C10

É o que explica Guilherme, que tem 13 anos. "Faço metas do que vou estudar naquele dia. Se você souber administrar o tempo, dá para fazer os dois: escola e teatro." Para o jovem ator, conta muito ter o apoio da família nessa hora. "Tendo um auxílio das pessoas, tendo uma rede de apoio, você consegue."

Às vezes, tudo é cansativo, já que acabar a peça à noite e acordar cedo no dia seguinte para ir à escola é um desafio. Mas os atores mirins dizem que compensa passar por tudo isso.

"A melhor coisa é você ver que todo mundo sai emocionado, que você fez o seu trabalho do jeito certo, porque você vê a pessoa saindo e falando muito bem, rindo. Essa é a melhor parte", conta Bernardo, de 13 anos.

Nessa rotina, o estudo é constante, seja para escola ou para o teatro mesmo. As crianças fazem diversas aulas para além dos ensaios. "Eu acordo, tomo café e faço meus deveres, aí eu tenho aula de canto e venho para o teatro", diz Matheus, de 14 anos.

Fora dos palcos, cada um tem seu jeitinho para passar o tempo livre, seja lendo, assistindo a vídeos no YouTube ou brincando com os animais de estimação, como conta Yasmin, que tem 10 anos. "Quando eu não estou na peça eu gosto de cantar, andar de patinete e brincar com meu cachorro", diz, citando Paçoca, um shih tzu bem peludo.

O ambiente dos bastidores é divertido e cheio de aprendizado, principalmente por causa do contato com os atores adultos, como afirma Bibi: "A gente aprende muito observando."

Mas será que todos esses atores mirins pensam em seguir a carreira? Nem todos. Alguns dizem que amam o que fazem e estão abertos ao que o tempo dirá, como é o caso de Yasmin e de Matheus. Já Malu e Guilherme dizem que querem continuar como atores, enquanto Bernardo e Bibi têm o desejo de desbravar outras áreas: ele, como diretor cênico, e ela, cantora.

Uma Babá Quase Perfeita, o Musical
Quando: Qua. a sex, às 20h; sab. e dom., às 16h e às 20h30. Até 11/5. Onde: Teatro Liberdade - r. São Joaquim, 129, São Paulo. R$ 170 a R$ 380. Livre

Fotos Karime Xavier/Folhapress

Fabi Bang, a Glinda, conta que teatro não é só diversão



SÃO PAULO Fabi Bang, que faz Glinda em "Wicked", diz que passou a se interessar por musicais ao assistir a programas infantis na TV, como os dos grupos Trem da Alegria e Balão Mágico.

Mais tarde, foi assistindo ao musical "Não Fuja da Raia" que pensou: "Eu me identifico com esse grupo de pessoas que vão para cima do palco e fazem um monte de coisa bonita", afirma.

Embora não tenha seguido formação em teatro musical, seu caminho foi moldado pelo balé, que ela começou a praticar aos 4 anos. Isso sem contar com os estudos de canto e teatro: "Foi o que me levou a esse universo".

"O tetro formou meu caráter", afirma a atriz, que hoje acumula 20 anos de carreira. E ela dá um aviso a quem acha que teatro é só glamour e coisa boa: arte exige esforço diário. Até por isso, Fabi diz que busca passar essa disciplina para a sua filha, Isabel, de 6 anos: "Ela dá indicativos de que quer estar aqui", conta. Apesar disso, a atriz de 40 anos diz prefere não influenciar na decisão da menina.

Para as crianças encantadas por "Wicked" e que sonham em um dia brilhar no palco, como Glinda ou Elphaba, Fabi dá um conselho: "A gente leva para o palco todas as nossas experiências de vida. Então, consuma arte. Observe. Ouça. Olhe o mundo".

Ela explica que estudar é importante, mas o que se leva para o palco vem também da vivência. A atriz reforça que o apoio dos pais ou tutores é muito importante e que uma decisão como essa precisa de suporte. "Poder contar com a torcida de quem a gente confia é uma munição muito valiosa."

Fabi crê que o sucesso de "Wicked" está na identificação com as personagens. Além, é claro, das músicas que ficam na cabeça. "Sei que as crianças saem encantadas, e esse encantamento pode transformar uma vida." CP

Só para meninos, internato católico proibia dar abraço nos amigos, mas ensinava música

Com todas essas notícias sobre troca de papa, me lembrei dos seis anos em que vivi num dos seminários dos Legionários de Cristo, nos anos 2000



Por **Matheus Ferreira**
Editor-adjunto do Guia Folha + Comida

DEPOIMENTO

SÃO PAULO Com todas essas notícias sobre troca de papa, me lembrei dos seis anos em que vivi num dos seminários dos Legionários de Cristo, nos anos 2000. Era um internato católico, tipo de escola na qual os alunos vivem, dos 11 aos 17 anos. O lugar era mantido por grupo religioso do México que tinha unidades em Arujá, na Grande São Paulo. Funcionava como escola da sexta série ao terceiro ano do ensino médio, mas também servia para formar padres.

Parecia uma colônia de férias, com quadras poliesportivas, piscina, salão de jogos e aulas de música. Isso me convenceu a morar lá, mas havia muitas regras, algumas curiosas.

A começar pelo uniforme: todos usavam camiseta, camisa, calça, suéter, sapato e cinto. Completava o look cabelo curto penteado com gel.

Até fazer a cama tinha jeito certo. Depois de acordar, às 6h25 —exceto aos fins de semana—, precisávamos arrumar tudo em três minutos enquanto repetíamos uma reza. "Cristo rei nosso", puxava o padre. "Venha a nós o vosso reino", respondíamos.

Depois de acordar, era hora do banho, cronometrado e em silêncio. Como os chuveiros não tinham portas, usávamos calções de banho na ducha. Era ruim no inverno, quando os dentes batiam de frio, mas não dava para reclamar porque "éramos homens", segundo os superiores.

Essa disciplina trazia restrições na forma de lidar com os colegas. Era proibido, por exemplo, abraçar amigos ou conversar sobre meninas. O assunto se destinava a conversas particulares com os padres.

Da mesma forma, cenas de beijos nos poucos filmes a que assistíamos eram aceleradas ou cortadas. Até o capítulo de reprodução humana do livro de biologia era censurado.

Mas o ensino era bom. Com poucos alunos nas salas — durante o 2º ano do ensino médio eram só sete—, os professores, que não eram padres, conseguiam dar atenção a cada um.

Pelo menos uma hora por dia era separada para o dever de casa. Aconteciam também aulas de caligrafia, datilografia e leitura. Todos precisavam estar com um livro, e só dava para pegar outro depois de escrever um relatório sobre o anterior.

Além das aulas normais, havia matérias como latim e grego. Os padres diziam que aprender a gramática delas ajudava a raciocinar melhor porque exigiam lógica para aprender. Hoje só uso frases em grego ou latim para fazer graça aos amigos, mas estudá-las me ajudou com português, espanhol e até com o inglês.

De todas as atividades, a mais legal era a orquestra. Duas vezes por semana aconteciam aulas de instrumentos musicais, nas quais os mais velhos ensinavam técnicas aos mais jovens. Foi assim que aprendi violino, trompete e órgão, além de ler partitura.

O repertório, por mais incrível que pareça, era eclético. Incluía música erudita como a dos compositores Bach e Mozart, mas também dos Beatles e do Abba. Aliás, esta última era uma das poucas bandas que os padres nos deixavam escutar, principalmente em dias de festas.

Era comum jogar futebol enquanto uma caixa de som tocava músicas do grupo, como "Mamma Mia", "Dancing Queen" e "Super Trouper", que eram as favoritas do reitor.

A orquestra tocava para as famílias dos alunos durante visitas. Pais podiam ver os filhos a cada 15 dias, mas a regra depois mudou para uma semana. Naqueles dias, a família levava comidinhas para passar a semana, como salgadinhos, chocolate e bolachas. Recebiam o nome de "bélicos", uma referência a palavra "bellum", que significa guerra em latim.

As visitas eram importantes para conviver com a família. Dava saudades porque só podíamos ir para casa quatro vezes por ano, em feriados como o Natal e o Dia das Mães. Isso foi um dos pontos negativos da escola, embora também tenha me preparado para ter mais autonomia.

Conforme fui crescendo, a vontade de deixar o internato aumentou. Aos 14 anos, já sabia que não queria ficar até o final e receber uma batina, a roupa de padre que seria entregue no terceiro ano. Mas ao conversar com os superiores sobre a vontade de sair, havia pressão para continuar.

Por isso, fiquei ali até o terceiro ano. No final de 2012, informei aos meus pais que queria ir embora —eles aceitaram numa boa, assim como haviam feito com a decisão de entrar. Depois de seis anos isolado, precisei de tempo para me ressocializar.

Apesar de ter saído do seminário quando Francisco foi eleito, viajei ao Rio de Janeiro quando ele veio ao Brasil em 2013. Com a cultura religiosa ainda fresca na cabeça de adolescente —os padres nos ensinavam a reverenciar o papa— até dormi na praia de Copacabana para garantir um bom lugar para vê-lo.

Ilustração **Julio Lapagesse**
Artista plástico, ilustrador e poeta

AGENDA CULTURAL

É GRÁTIS

O que é Isso?

A proposta é de uma instalação com brinquedos sensoriais, criados a partir de materiais reciclados. Esses brinquedos despertam a curiosidade e a imaginação das crianças, provocando um processo lúdico e criativo.

Sesc Pinheiros - r. Paes Leme, 195, Pinheiros, região oeste, tel. (11) 3095-9400. Qui. e sáb., às 11h. Até 10/5

PinaFamília

A Pinacoteca de São Paulo, na região central da cidade, promove o seu programa de incentivo à visitação ao museu por famílias nos finais de semana. A agenda especial conta com oficinas, jogos e ações voltadas a crianças pelos educadores nas unidades Pina Luz e Pina Contemporânea.

Pina Contemporânea - av. Tiradentes, 273, Luz, região central. Sempre no 2º dom. do mês

Pintura Coreana: Carimbo e Design

A exposição reúne obras que misturam a tradição e a modernidade da arte sul-coreana. Entre as técnicas apresentadas estão o bojagi, arte têxtil feita com retalhos coloridos em formas geométricas, e o minhwa, um tipo de pintura folclórica do século 18. Além de ver as obras, crianças e adultos têm a chance de usar carimbos inspirados na arte coreana e criar as suas próprias lembranças para levar para casa.

Centro Cultural Coreano no Brasil - av. Paulista, 460, Bela Vista, região central. Ter. a sáb., das 10h às 18h30. Dom., das 11h às 17h. De 16/3 a 29/6

Vivência: Narrativa Circense — Livro do Mundo Inteiro

O espetáculo é protagonizado por uma trupe de palhaços e palhaças que convidam o público a participar da criação de uma nova história a cada apresentação. Com a imaginação, os artistas recorrem à plateia para dar início à narrativa, transformando sugestões em cenas improvisadas.

Instituto Tomie Ohtake - r. Coropés, 88, Pinheiros, região oeste. Sáb. (17/5), das 14h às 15h

EXPOSIÇÕES

Fala Falar Falares

A exposição celebra a diversidade da fala no Brasil, destacando os diferentes sotaques e formas de expressão. Mostra como usamos o corpo para produzir sons e como a língua portuguesa foi transformada pelos povos indígenas, africanos e outros grupos. A mostra convida o público a refletir sobre a riqueza e a história por trás de cada jeito de falar.

Museu da Língua Portuguesa - praça da Luz, s/nº, Luz, região central, tel. (11) 4470-1515. Ter. a dom., das 9h às 16h30. R$24 em Sympla

Viva Volpi – Arte para Brincar

A exposição oferece uma imersão no universo do pintor Alfredo Volpi, celebrando sua visão da cultura e da transformação urbana do Brasil. Com núcleos que exploram suas diferentes fases artísticas, a mostra destaca a brasilidade de suas obras. Ambientes coloridos e atividades interativas permitem ao público vivenciar a arte de Volpi de forma divertida e educativa.

Farol Santander - r. João Brícola, 24, República, região central, tel. (11) 3553-5627. Ter a dom., das 9h às 20h. Até 9/3. R$ 45

EM CARTAZ NOS CINEMAS



KARATÊ KID: LENDAS
Karate Kid: Legends. Estados Unidos, 2025. Direção: Jonathan Entwistle. Com: Ben Wang, Ralph Macchio e Jackie Chan. Previsão de estreia: 8/5

Li Fong, um adolescente chinês, deixa Pequim para recomeçar a vida em Nova York ao lado da mãe. Enfrentando dificuldades para se adaptar e assombrado por seu passado, ele encontra nas artes marciais uma forma de resistência e transformação. Quando um amigo precisa de ajuda, Li decide entrar em uma competição de karatê e, com o apoio dos mestres Sr. Han e Daniel LaRusso, descobre sua força interior e o espírito dessa prática.



LILO E STITCH
Lilo & Stitch. Estados Unidos, 2025. Direção: Dean Fleischer Camp. Com: Maia Kealoha, Sidney Elizabeth Agudong e Courtney B. Vance. Previsão de estreia: 22/5

O live-action do filme da Disney lançado em 2002 traz de volta a história de amizade entre uma garotinha humana e um alienígena rebelde, ambientada no Havaí. Lilo decide adotar o que acredita ser um cachorro diferente, mas que na verdade é Stitch — uma criatura extraterrestre criada para causar destruição. Os dois embarcam em divertidas e caóticas aventuras, enquanto descobrem, juntos, o verdadeiro significado de família.



Fotos Divulgação

SNEAKS: DE PISANTE NOVO
Sneaks. Estados Unidos, 2025. Direção: Rob Edwards. Em cartaz

Téo e Beca, dois pés de tênis de grife, levam uma vida tranquila em uma caixa até serem conquistados por Edson, um jovem com o sonho de jogar basquete profissional. Quando são roubados por um colecionador que quer desmontá-los, os dois se separam. Perdido nas ruas de Nova York e à procura de Beca, Téo conta com a ajuda de Beto, um tênis de rua cheio de estilo, e acaba descobrindo que a vida fora da caixa pode ser uma grande aventura.

TEATRO

Enaldinho – A Origem de Happy & Angry

Enaldinho é um garoto tímido e criativo que sonha em fazer vídeos. Ele apresenta a história do personagem Happy/Angry em um espetáculo que promete muita interação, desafios e surpresas para toda a família.

Espaço Inter - av. João Cavalari, 83, Ponte Grande, Guarulhos (SP). Sáb. (17), às 18h. A partir de R$ 50 em Guichê Live

O Resgate da Magia, o Musical

Com mais de 20 trocas de figurinos, o musical traz uma aventura vivida pela fada Sininho, que inicia uma jornada pelo universo dos contos de fadas.

Direção: Blue Stravinskas e Fernanda de Freitas. Com: Gabbi Neves, Guiga, Kauan Alvese Thalita Navarro. Teatro Mooca - r. Capitão Pacheco e Chaves, 313, Mooca, região leste. Dom., às 15h. Até 25/5. A partir de R$ 30 em Sampa Ingressos

Pa'ra - Rio de Memórias

A história acompanha Dalu, uma menina indígena que migra com sua mãe do território do seu povo, no Pará, para São Paulo. Ao longo do espetáculo, a jovem sofre com a violência urbana e imagina novas visões de mundo.

Direção: Marina Esteves. Com: Lenise Oliveira. Sesc Consolação - r. Dr. Vila Nova, 245, Vila Buarque, região central. Qui. e Sáb., às 11h. Até 10/5. R$ 40 em sescsp.org.br ou nas bilheterias das unidades Sesc. Crianças até 12 anos não pagam

Salve, Malala!

Em uma aldeia distante, o direito das meninas de ir à escola é proibido por um rei autoritário. Então, duas crianças decidem desafiar o poder com algo simples, mas revolucionário: o direito de aprender. Ao ocupar a escola proibida, Sofia e Yan relembram, com afeto e coragem, as histórias de quem ousou ensinar e sonhar. A peça é inspirada na história de Malala Yousafzai.

Direção: Cris Lozano. Com: Alessandro Hernandez e Ana Paula Lopez. Sesc Vila Mariana - r. Pelotas, 141, Vila Mariana, região sul. Dom. (4), às 16h30. R$ 40 em sescsp.org.br ou nas bilheterias das unidades Sesc. Crianças até 12 anos não pagam

PASSEIOS

Mistério na Biblioteca

Cinco pessoas vão parar no hospital sem nenhuma razão aparente, e a única coisa em comum entre elas é que todas visitaram a biblioteca da cidade na última semana. Neste escape room, os participantes-detetives terão que desvendar o que está por trás do mistério e salvar a vida desse grupo, que está à beira da morte.

Escape Junior - r. Paulo Franco, 457, Vila Leopoldina, região oeste. Tel.: (11) 94298-0444. Qua. a sex., das 14h30 às 19h; sáb., das 9h30 às 19h; dom., das 11h às 19h. R$ 80

O Estranho Mundo de Jack de Tim Burton – Caminho de Luzes

Pela primeira vez no Brasil, a exposição imersiva sobre o universo de Tim Burton chega em uma formato de trilha iluminada, por meio da qual os visitantes serão transportados para o universo gótico do diretor americano com muitas projeções e esculturas 3D.

Jardim Botânico de São Paulo - av. Miguel Estefano, 3.031, Vila Água Funda, região sul. Sessões entre às 17h45 e às 21h45. De 17/5 a 1º/6. A partir de R$ 42 (inteira) em Uhuu!

LIVROS | ENTREVISTA

Bruno de Almeida leva o olhar de Muzambinho para a Europa

Ilustrador brasileiro fez a identidade visual da feira do Livro Infantil de Bolonha, na Itália, na qual apresentou a obra 'Gambiarra', a sua estreia na literatura

Por **Bruno Molinero**
Jornalista, autor do blog Era Outra Vez



Ilustração do livro 'Gambiarra', de Bruno de Almeida Divulgação

BOLONHA (ITÁLIA) Quando a Feira do Livro Infantil de Bolonha abriu as portas, há pouco mais de um mês, ainda faltavam duas horas para o Sol nascer em Muzambinho, no interior de Minas Gerais. Mas, mesmo com os quase 9.500 quilômetros de distância, quem visitou o evento no norte da Itália, um dos mais importantes encontros sobre literatura infantojuvenil do mundo, também deve ter se sentido um pouco nessa cidade brasileira.

Pelos corredores da feira, milhões de livros e cerca de 1.500 exibidores de 90 países dividiam espaço com ilustrações cheias de formas e curvas que lembravam árvores, bichos, flores e toda uma estética que dialoga com certa identidade brasileira. As imagens eram assinadas por Bruno de Almeida, ilustrador muzambinhense convidado para desenvolver a identidade visual da feira deste ano, onde também lançou o seu primeiro livro, "Gambiarra", publicado pela editora Solisluna.

"Não quis criar um estereótipo, ando cansado disso", afirma o ilustrador, que diz ter procurado fugir dos clichês brasilianistas e daquele pouquinho de Brasil, iá iá. "Sempre vejo Minas Gerais representada por morros e casinhas, como se fosse um quadro da Tarsila do Amaral. Só que isso faz cem anos. Hoje você chega em Muzambinho e vê plantações com drones, entendeu?", continua Almeida, que desde 2022 mora em Portugal.

A mudança para o outro lado do oceano Atlântico, aliás, foi o que ajudou a transformar o seu olhar em relação ao Brasil e aos significados de uma estética brasileira. "Não tem jeito. A distância faz você pensar sobre o seu próprio país. Ainda mais em Portugal, que mantém um pensamento colonial e nos diminui como brasileiros. Às vezes, tenho a sensação de que seria melhor ser estrangeiro em outro lugar. Mas, ao mesmo tempo, estou dentro de uma universidade portuguesa e usando a ilustração e o design para falar sobre essas questões. É bagunçar as coisas por dentro."

Há três anos, Almeida se mudou para Porto, em Portugal, onde concluiu um mestrado sobre a relação entre o design e o pensamento de Ailton Krenak, escritor indígena brasileiro e colunista da **Folha**. De lá para cá, ganhou quase uma dezena de prêmios e foi selecionado em diferentes concursos, entre eles o da própria Feira de Bolonha, mas também do Parlamento Europeu e do Museu do Aljube, em Lisboa, que guarda a memória da resistência à ditadura portuguesa.

Se esse olhar transatlântico para o Brasil aparece em vários dos seus trabalhos, ele grita ainda mais alto em "Gambiarra", livro de estreia do ilustrador. Feita quase sem palavras, a obra transforma a bicicleta numa espécie de símbolo do país. Pelas páginas, bikes equilibram vassouras, camas, peixes, galinhas, varais, cabras, televisões. Tudo é meio improvisado e bailarino, no fio da navalha e colorido, repleto de objetos e personagens que brincam de ganhar novos significados. E é exatamente aí que mora a beleza.

As ilustrações mostram dezenas de gambiarras, mas não soam como algo negativo nem como sinônimo de jeitinho malandro. Na verdade, são uma homenagem à criatividade, à liberdade, à imaginação, à adaptação, à busca de novos significados e à não conformidade com as regras impostas. "'Gambiarra' é um livro desobediente para crianças desobedientes que querem revolucionar o mundo", define o autor.

Lançado no Brasil no fim do ano passado, o livro agora vai ser publicado na Itália —e com mais uma desobediência. Na edição, o título não será traduzido. "Fiquei feliz de ler 'Gambiarra', assim mesmo, na capa italiana. Queria esse estranhamento, ver essa palavra brasileira circulando", conta. "Acho que meu papel é contribuir com o diálogo global, mas a partir do meu ponto de vista, que é lá de Muzambinho."

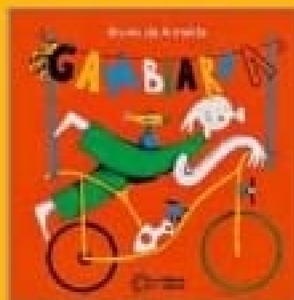
De certa forma, esse olhar é o mesmo que aparece nas imagens da Feira de Bolonha. Para criar as ilustrações, Almeida conta que partiu da saudade de casa e de conceitos como as cosmologias das florestas. A partir daí, nasceram imagens nas quais curvas se tornam braços, pernas, árvores, flores, ninhos, skates. As formas se cruzam e se emaranham de tal maneira que fica difícil saber onde começa uma coisa e termina a outra. Tudo está interligado, como numa floresta.

"'Gambiarra' e as imagens de Bolonha falam dos mesmos temas. Os dois têm ecossistemas interconectados e coletivos. A diferença é que um traz a floresta, o outro faz isso com as bicicletas."



Bruno de Almeida

Nasceu em 1995 na cidade mineira de Muzambinho. Trabalha há mais de dez anos com ilustrações para crianças. 'Gambiarra' é o seu primeiro livro. Hoje vive na cidade do Porto, em Portugal



GAMBIARRA

Autoria: Bruno de Almeida. Ed.: Solisluna. R$ 75 (44 págs.)



Evento na Itália é como se fosse a feira de Acari do livro infantil

Bruno Molinero

BOLONHA (ITÁLIA) Não sei se você já escutou a música "W/Brasil". Ela é um clássico de Jorge Ben Jor que dá vontade de dançar o remelexo cheio de jacarezinhos, aviões, discos voadores e Tim Maias. Se nunca ouviu, vale colocar aí (e dançar). A gente espera.

Ben Jor canta numa hora que a feira de Acari é um mistério, porque lá tem de tudo. Dá para falar a mesma coisa sobre a Feira do Livro Infantil de Bolonha. E olha que a cidade italiana fica a quase 9.500 km de Acari, que é um bairro do Rio de Janeiro. O evento de Bolonha é um dos maiores encontros do mundo sobre literatura infantojuvenil e terminou no mês passado.

"Você vê livros de vários países, com outros estilos de ilustração", diz a ilustradora Elisa Carareto, que acompanhou a programação. Estiveram por lá cerca de 1.500 expositores de 95 países, além de 33 mil visitantes.

"São muitos livros bons. Mas tem muita coisa ruim também", diz Carareto, que teve imagens da obra "Enquanto Não Lembro", escrita por Gabriela Romeu, selecionadas para a exposição internacional do evento.

Sim, lá estão os melhores livros, com histórias surpreendentes, ilustrações ousadas, formatos inusitados. Mas estão também os piores, cheios de bobagens, tranqueiras e publicações que se preocupam pouco ou quase nada com a literatura e a própria leitura.

"A nata dos livros estava no pavilhão onde ficou o estande do Brasil", diz Bruno de Almeida, ilustrador escolhido para fazer a identidade visual da feira. Estavam por ali países latino-americanos, como Argentina, México, Chile e Colômbia, e lugares como Coreia do Sul, China, Filipinas, Emirados Árabes Unidos, Turquia e uma Europa mais fora do eixo, casos de República Tcheca e Eslovênia, por exemplo.

"Hoje parte da Europa está tirando investimentos da cultura para gastar com defesa, então senti nesses lugares uma energia de mais prosperidade e criatividade", diz o artista, que destacou duas editoras: a Kalimat, dos Emirados Árabes, e a Tara Books, da Índia. Outra que vale a pena conhecer é a coreana Somebooks, que tem livros em formatos diferentes e amalucados.

A escritora Jaqueline Conte, que também fez sua estreia pelos corredores de Bolonha, acrescenta algumas a essa lista: Hipocampo, do Peru; Muñeca de Trapo, do Chile; Corsiero, da Itália; e A Buen Paso, da Espanha.

"E foi bonito ver o Brasil representado por editoras pequenas", diz Conte. Vale lembrar, aliás, que a Companhia das Letras ganhou neste ano o prêmio BOP, que é promovido pelo evento. Os brasileiros foram eleitos a melhor editora infantil da América Latina.

Já Carareto destaca a coleção Aún Aprendo, da espanhola Media Vaca. Nela, os livros são produzidos por crianças. "É muito interessante, né? Porque o leitor geralmente é a criança, mas a perspectiva é sempre a do adulto. Esses livros quebram com isso."

Aliás, apesar de se chamar Feira do Livro Infantil de Bolonha, as crianças não podem entrar no evento. Acredita?

QUADRINHOS

Galvão Bertazzi **Vida Bestinha**



Benett **Amok**



CIÊNCIA

Bibi Bailas
Doutora em física teórica de partículas

Por que as pessoas envelhecem mais rápido em viagens espaciais?

O futuro da humanidade pode envolver a colonização de outros planetas. Mas antes de explorarmos o espaço, precisamos entender como a viagem ao cosmos afeta o corpo humano.

Em uma série de estudos recentes, quatro astronautas civis participaram de uma missão da SpaceX, chamada Inspiration4, que os levou a uma órbita baixa da Terra por três dias. Nesse tempo, eles foram monitorados de perto, e os resultados surpreenderam. Embora os corpos dos astronautas tenham mostrado sinais de envelhecimento acelerado e estresse durante a jornada, 95% dos indicadores analisados voltaram ao normal dentro de poucos meses após o retorno.

A exposição à radiação foi um dos principais fatores para o envelhecimento acelerado. De acordo com a pesquisadora Susan Bailey, da Universidade Estadual do Colorado, a radiação no espaço pode causar danos celulares e acelerar doenças em questão de três a cinco dias. Isso levanta questões sobre como a radiação pode afetar a saúde de quem viajará para Marte, por exemplo, e como o corpo pode se adaptar a esses novos desafios.

O estudo não se concentrou apenas nos astronautas tradicionais da Nasa, mas também em pessoas com diferentes idades, experiências de vida e até condições de saúde diversas. Cada astronauta da Inspiration4 representou uma faixa etária diferente, o que ajudou os pesquisadores a coletar dados sobre como a viagem espacial afeta pessoas de diferentes idades.

Os resultados mostram não só o impacto físico da viagem ao espaço, mas como esses efeitos podem ser tratados. Problemas como pedras nos rins, que podem ocorrer na viagem, são um desafio para futuras missões longas.

Outro aspecto dos estudos é que, ao contrário do que se pensava, as mulheres parecem se recuperar mais rapidamente dos danos do que os homens. No entanto, os cientistas alertam que mais mulheres precisam ser estudadas para entender esse fenômeno, e que essa recuperação rápida pode vir com o risco de problemas de saúde a longo prazo, como câncer de mama e pulmão, devido à exposição à radiação.

Os estudos são importantes também para os moradores da Terra. Podem ajudar a melhorar tratamentos contra câncer, nos quais a radiação é usada, e a criar tecnologias de proteção para para emergências nucleares.

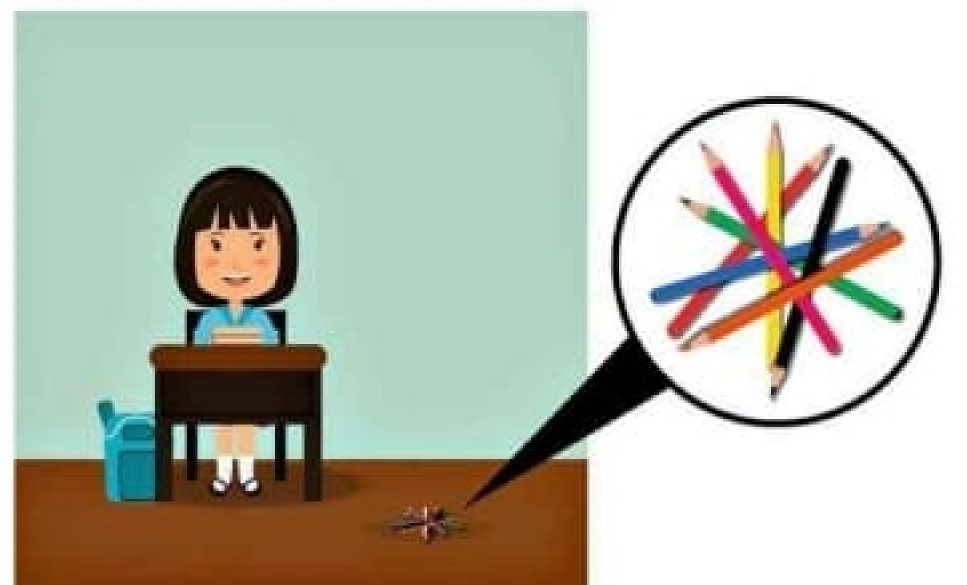
E, quem sabe, no futuro, o que aprenderemos com a viagem espacial pode até ajudar a melhorar a qualidade de vida na Terra. Afinal, a forma como o corpo reage ao envelhecimento acelerado no espaço pode nos ensinar a preservar nossa saúde por mais tempo.

DESAFIO DE MATEMÁTICA

Lápis de Cor

Durante a aula de artes, a professora de Mariana pediu que todos os alunos fizessem um desenho. Enquanto Mariana coloria, seus sete lápis de cor caíram no chão e, ao se abaixar para recolhê-los, a menina ficou curiosa para saber a ordem em que os lápis haviam caído.

Em qual ordem os lápis de Mariana caíram?



Veja a resposta no QR abaixo



Encontre este e outros desafios no portal da Obmep (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas) realizada pelo Impa (Instituto de Matemática Pura e Aplicada). Este desafio foi elaborado por uma equipe da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)